


RB186, 065

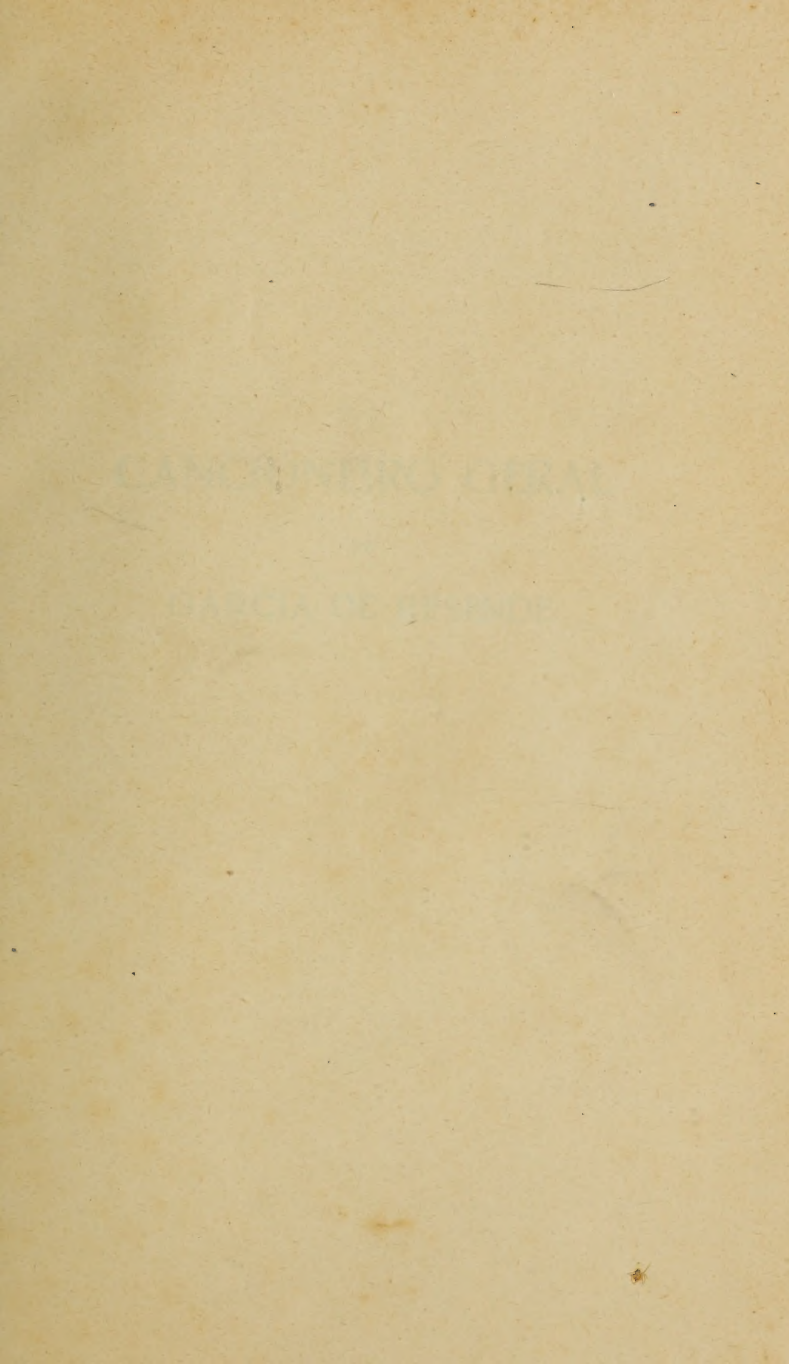


Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton

1750



Digitized by the Internet Archive
in 2012 with funding from
University of Toronto



CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE

JOIAS LITERÁRIAS.

COLECÇÃO DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COÍMBRA.

CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE.

NOVA EDIÇÃO.

PREPARADA PELO

DR. A. J. GONÇÁLVES GUIMARÃIS.

lente da Universidade de Coimbra.

TOMO I.



COÍMBRA:

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

M.DCCCC.X.

«É este CANCIONEIRO uma colecção de trovas não só do colector Garcia de Resende, mas de outros poetas seus contemporâneos, e alguns talvez anteriores;...»

A. F. DE CASTILHO, *Noticia da vida e obras de Garcia de Resende.*

«Um estudo curioso, que se pode fazer do CANCIONEIRO, é o dos metros e contextos líricos usitados em Portugal pelos tempos de D. João II.»

A. F. DE CASTILHO, *ibidem.*

«... o mais copioso e antigo repertório de trovas nacionais, em que através de muitos defeitos reais, e de muitíssimos aparentes, se podem colher aos cardumes notícias de costumes e usanças velhas, e não escasso cabedal para a nossa história literária.

A. F. DE CASTILHO, *ibidem.*

PREFÁCIO DESTA EDIÇÃO.

Conforme o plano esposto no prefácio da *CRONICA DO PRINÇIPE DOM IOAM*, de Damião de Goes, seguir-se hia a essa a *CRONICA DO FELIÇÍSSIMO REI DOM EMMANUEL*. Mas pareceu mais urgente a publicação do *CANÇIONEIRO GEERAL*, de Garcia de Resende, não só pela sua raridade bibliográfica, mas pela variedade e importância dos estudos a que o seu texto se presta, a maior parte dos quais estão por fazer. O alvitre partiu do Sr. Dr. Méndez dos Remédios, que ao tempo dirigia a Biblioteca da Universidade, e com ele concordou logo o administrador da Imprensa, Dr. Sousa Gómez com a boa vontade e dedicação que tanto o caracterizavam, e que ele sabia pôr sempre ao serviço de toda e qualquer empresa util, em que tomasse parte. Infelizmente a morte veio surpreende-lo em 8 de julho de 1911, quando a sua idade e o vigor de que era dotado faziam esperar que a doença cedesse ao tratamento.

Coïncidiu com estes factos a interrupção da edição, que se encontrava a pouco mais de meio

do volume 3.º E, em virtude da crise que atravessou a administração da Imprensa, estiveram os trabalhos ainda suspensos por mais oito meses. Em 28 de novembro de 1911 recebi do Sr. Dr. Méndez dos Remédios, que então era o reitor da Universidade, cópia dum officio que lhe dirigira o Sr. Eugénio Eduardo da Costa Sales, como administrador interino da Imprensa, ponderando a conveniência de continuar a publicação com o plano e orientação que levava, e propondo que continuasse eu a dirigi-la. Acedi, como era meu dever, ao convite do Ex.^{mo} Reitor.

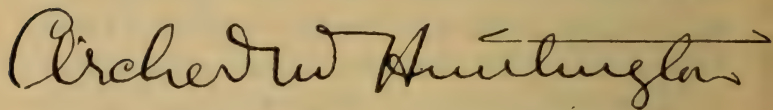
O plano da edição é, quanto ao têsto, como o do 1.º volume das JOIAS LITERÁRIAS. É uma reprodução da edição *princeps*, de que temos um esemplar na Biblioteca da Universidade. Está infelizmente mutilado. Faltam-lhe logo no princípio 4 folhas compreendendo o frontispício, o índice da obra, o prólogo e a estampa com o escudo das armas reais tendo na parte inferior a divisa d'El Rei D. Emmanuel, *Spes mea in Deo meo*. No têsto faltam-lhe as fls. 56, 61 e 183. E falta-lhe no fim a folha que tem na frente a nota da impressão e no v.º a estampa com as armas dos Resendes. Além disso as margens, que chegaram a estar muito roídas, foram aparadas por um bárbaro encadernador a ponto de lhes levar muitas letras. É ainda assim um esemplar precioso, que a Bi-

biblioteca possui ha quase um século, tendo-lhe sido oferecido por um tal Manuel Flores. O Sr. Dr. Joaquim Martinz Teixeira de Carvalho, referindo-se a este esemplar no n.º 748 da RESISTENCIA (9. xi. 1902) transcreve na íntegra o officio de agradecimento dirigido ao Flores pelo secretário da Universidade em 10 de junho de 1820. Diz *que o encontrou num pedaço de papel, rascunho duma carta que o seu amigo José Albino, official maior da Secretaria da Universidade, livrou de ser rasgado como papel inutil.* Se esse papel não era uma mistificação, devia ter sido estraído do livro da correspondência, onde o registariam. Ora dá-se o caso que no tomo primeiro do livro dos officios, circulares, etc., da Secretaria da Universidade falta toda a correspondência relativa ao ano de 1820, a qual, segundo uma nota que se lê no princípio do volume, deve existir no livro velho; e, coisa ainda mais singular, este livro velho desapareceu, e nenhum dos actuais empregados da Secretaria dá notícia dele. Compreender-se ha portanto o meu escrúpulo de reproduzir aqui semelhante documento, visto que lhe não posso garantir a autenticidade.

Além daquele esemplar do CANCELEIRO só tinhamos na Biblioteca da Universidade os 2 primeiros tomos da edição de Stuttgart, publicados respectivamente em 1846 e 1848; este último

adquirido pelo Sr. Dr. Méndez dos Remédios em janeiro de 1901. Faltava-lhe o tomo 3.º, publicado em 1852; e também não existia a edição em *fac-simile* publicada em 1904 pelo Sr. Archer M. Huntington. Devo ao Sr. Anselmo Braamcamp Freire a alta fineza de me facultar o exemplar que possui, enviando-mo por mão própria e permitindo-me que o demorasse. Cativado por tamanha generosidade, procurei demorar-lho o menos possível, devolvendo-lho pelo mesmo portador, o Sr. João José dos Santos Graça, pai dum aluno das faculdades de Matemática e Filosofia.

O Sr. Dr. Méndez dos Remédios empregou os maiores esforços para adquirir também um exemplar desses para a Biblioteca da Universidade. E como o não conseguisse pelos livreiros, escreveu directamente para New York ao Sr. Huntington.

A imagem mostra uma reprodução em fac-simile da assinatura manuscrita de Archer M. Huntington. A assinatura é escrita em uma caligrafia cursiva fluida e elegante, com o nome 'Archer M. Huntington' claramente legível apesar da conexão entre as letras.

Fac-simile da assinatura do Sr. Archer M. Huntington.

Foi a carta espedida de Coímbra em 17 de março de 1906. Em menos dum mes recebia o Sr. Dr. Méndez dos Remédios a resposta do Sr. Huntington, datada de 31 de março, e em 23 de maio seguinte entrava na Biblioteca um exemplar oferecido, perfeitamente empacotado e com todas

as despesas pagas até ao seu destino. A obsequiosidade do Sr. Braamcamp Freire contribuiu assim para que a Biblioteca adquirisse este primor artístico e literário, graças ao incansavel zelo do seu director e à bizarra generosidade do benemérito editor americano.

No princípio da nossa tarefa, quando ainda se não contava com tam importante subsídio, tínhamos deliberado, o Dr. Sousa Gómez e eu, encarregar em Lisboa alguém competente e amigo, que copiasse com a maior fidelidade, dum dos exemplares da Biblioteca Nacional, o que falta no velho exemplar de Coímbra, e que nos obtivesse fotografias nítidas do frontispício e das duas gravuras de página. Valeu-nos, como já noutras ocasiões, o Sr. João Baptista da Cunha de Eça e Almeida, diplomado com o Curso Superior de Letras e professor efectivo do Liceu Central de Pedro Núñez. Copiou-nos S. Ex.^a o prólogo de Garcia de Resende, bem como o índice todo do **CANCIONEIRO**, e obteve-nos as tres fotografias, sendo desnecessário copiar as restantes folhas, por termos já aqui o exemplar em *fac-simile*.

Faltava-nos porém alcançar o 3.^o volume da edição de Stuttgart, para irmos confrontando esta edição com a *princeps* e apontando em notas as divergências dignas de registo. Valeu-nos agora outro benemérito, o eruditíssimo bibliófilo e no-

tavel homem de letras Aníbal Fernández Tomás, que, como o Sr. Braamcamp Freire, me fez os mais gentis oferecimentos obsequiando-me ambos em estremo. Durante as férias que passei na Figueira da Foz emprestou-me este saudoso amigo muitos livros seus, e tinha-me prometido ceder pelo tempo necessário o 3.º tomo da edição de Stuttgart, quando a nova edição chegasse a essa altura. ; Quem lhe diria então a ele, e quem me diria a mim, que esse esemplar me havia de voltar às mãos, não emprestado por ele, mas arrematado no seu espólio! Os jornais annunciaram que essa obra ia ser posta à venda, e a Imprensa ficou com ela por 35.000 réis. Deve-se tam bom serviço ao zelo inteligente do Sr. Eugénio Sales, a quem anteriormente me referi.

A grafia da edição *princeps* foi mantida com o maior escrúpulo e, a não serem manifestos erros tipográficos de carácter meramente esporádico ou que evidentemente accusam lapsos, nada absolutamente modificariamos sem uma razão de conveniência. Mas é preciso que essa conveniência seja real e não vá de encontro a algum facto, a alguma lei filológica ou alguma regra de gramática. As reproduções de textos antigos feitas sem este critério carecem de valor documental e degeneram em falsificações, qualquer que seja o ponto de vista em que as encaremos — quer seja debaixo

do ponto de vista histórico, quer debaixo do ponto de vista literário, lingüístico ou gramatical.

Importa que fique registado o uso que os antigos faziam das letras do alfabeto e dos sinais ortográficos, conservando com cuidado as formas gramaticais como eles as representavam, conservando, quanto possível, a mesma pontuação e todas as particularidades em fim que nos possam mostrar o estado em que se encontrava a lingua. Isto não se opõe a que algumas modificações se possam fazer, e em certos casos com vantagem; mas é necessário faze-lo com discernimento, atendendo ao que a lingua então era, e como a praticavam as pessoas ilustradas. Ha erros reconhecidos, que ainda assim convém não emendar, porque denunciam tendências da lingua, factos interessantes de fonética, de morfologia ou de semántica. Outros êrros representavam correntes de opinião, que à ciência importa registrar. Vemos assim, por exemplo a promiscuidade com que se escrevia *v* ou *u*, e por outro lado *i*, *j* ou *y*; mas o arbítrio não ia tam longe como à primeira vista se nos antolha. Encontra-se às vezes *x* por *s* ou por *j* (nunca por *i* ou *y*), encontra-se *b* por *v* ou *vice-versa* e *u* por *v* (nunca *v* por *u*, a não ser em princípio de palavra ou em letras maiúsculas). Também se não confundia *s* com *ç* ou com *z*, nem *x* com *ch*. É que estas grafias tinham sua razão de

ser na pronúncia ou em convenções da escrita; algumas eram tradicionais. Um esemplo interessantissimo é a grafia *vaso* por *baxo* (v. 185. 2, e 207. 3). Mas não vale a pena citar mais esemplos, porque se nos deparam por toda a parte do livro. O arbítrio e as incoerências que se atribuem aos antigos não eram tantos nem tam caprichosos como a princípio parecia.

Deste e doutros assuntos análogos nos occuparemos oportunamente no estudo gramatical que vamos publicar, e que tinhamos prometido dar em introdução ao **CANCIONEIRO**. É matéria demasiadamente vasta e importante para se condensar em poucas páginas, visto não possuirmos ainda uma gramática ou tratado do portugûes antigo nem do portugûes arcaico, embora este conhecimento figure ha muitos anos nos programas liceais. Eis o principal motivo por que resolvêmos publicar em volume à parte este nosso trabalho ampliando um pouco mais o projecto primitivo, e acrescentando-lhe um breve esbôço de métrica portugûesa, de modo que possa servir tanto para intelligência do **CANCIONEIRO** como de qualquer outro testo portugûes antigo, particularmente dos sec. xv e xvi.

A leitura dos livros antigos tem difficuldades especiais, que se não encontram nos modernos, avultando entre elas as da grafia, que era muito

diversa e menos regular que a de hoje. Eram também mais freqüentes as imperfeições e gralhas tipográficas. A estas causas gerais acresce no CANCIONEIRO outra causa, proveniente da multiplicidade de autores, cada um dos quais tinha seu modo de escrever, e da variedade dos copistas, que nem sempre compreendiam bem o que copiavam. É summamente provavel que Resende se não desse ao incómodo de regularizar essas escritas, e mandasse para a tipografia os originaes como os obtivera, alguns deles desfigurados por cópias repetidas. Comparem-se as poesias dele próprio com as dos outros autores. Nestas o estroprimento é mais crasso. Ha passagens total ou quase totalmente ininteligiveis e outras de decifração muito difficil. Em tais casos transcrevemos o têsto literalmente, e quando alguma emenda se faça, resalva-se aí mesmo em nota, de sorte que o leitor possa julgar por si. Citemos por exemplo os dois últimos versos da estrofe de Francisco da Silveira que se lê no vol. II desta edição, no fundo da p. 331. O têsto original diz assim:

veça meu triste cuydado
ra tudo contra rrezam.

A primeira letra do último verso devia ter sido um *v*, talvez o que está no princípio do verso anterior; e é essa a hipótese da nota, uma dupla

gralha por troca de letras. É admissível. A palavra *reça* pode ser o imperativo do v. *reçar* (= *rezar*), visto que no ant. port. o *z* tinha foneticamente o valor de *ç*. Entretanto o uso preferiu neste verbo a grafia com *z*. Noutras palavras sucedeu o contrário, e em casos mais raros mantiveram-se as duas grafias especializando-se a uma delas uma acepção particular. É o caso das formas *reção* e *rezão*, ambas derivadas do l. *rationem*. O uso converteu-as a final em duas palavras distintas. O primitivo *a* da primeira sílaba atenuou-se em *e* por efeito da acentuação, o que é também um fenómeno comum nas transformações fonéticas. As grafias *ração* e *razão* introduziram-se depois por via erudita, mas o vulgo continua a empregar as formas naturais. Mas depois daquela folha estar impressa ocorreu-me outra interpretação mais símplez, dispensando a hipótese da troca das duas iniciais. O *r* inicial do último verso estaria efectivamente por *v*, e no verso antecedente haveria apenas a falta dum til sobre o *e*, ficando assim *veça* p. *vêça* (= *vença*). Esta hipótese parece mais aceitavel, por se acomodar melhor ao sentido da poesia.

Ha certa ordem de dificuldades, que sam mais subjectivas do que objectivas, mas que não sam menos reais por se originarem num fenómeno psíquico. A dificuldade em si é nesse caso

mínima: um símplez desvio de letras deslocando a separação entre duas palavras, uma letra minúscula onde estamos habituados a encontrar letra maiúscula, uma troca de lugar entre duas letras, etc. Qualquer destes nadas nos embaraça num dado momento. Dir-se hia um adormecimento do espírito, como aqueles a que se referia Horácio na *Arte poética*, v. 359, em que diz:

..... *et idem
indignor, quandoque bonus dormitat Homerus.*

Por mais atenção que se queria prestar a um trabalho longo, lá vem um momento em que o espírito dormita, dá a sua pendedela, e a obra resente-se. Eu passava por um destes estados, quando escrevi a nota ao primeiro verso da p. 232 do vol. III. Encalhei numa teia de aranha, que foi a palavra «bacho» escrita no original com letra minúscula. Não vi o mitológico deus do vinho e dos bebedores, com a sua fronte bicorne e com o seu *tirso* enramado de pámpanos e de hera, e terminando numa grande pinha. Diz assim a ed. *princeps*:

E como molher tocada
daſte de bacho trazida,
 quee de pampilos çercada,
 ando muy desatinada,
 jaa caſy douda perdida.

A aste que Baco trazia era o *tirso*, «que é cercado de pampilos» (pampinea hasta¹). Segundo a crença pagã, as pessoas (homens ou mulheres) em que tocava o tirso sentiam-se tomadas de divina fúria, e as suas palavras eram proféticas. A interpretação do têsto fica tam clara, substituindo a inicial b por B, que não se precisaria de nota.

Deu-se outra pendedela destas com o quinto verso da p. 288 do mesmo vol. O verso é o seguinte:

& bem sabeys donde vfaão

e a emenda a fazer não é a que alvitra a nota, mas sim

& bem sabeys dondeu faão

isto é, «donde eu sou».

Creio serem estes os únicos êrros de interpretação que me escaparam no têsto do *CANCIONEIRO*. E confio que o leitor me desculpará.

Na parte escrita em castelhano, que neste *CANCIONEIRO* é importantissima, adoptaram-se *mutatis mutandis* as mesmas regras no que respeita à grafia, mantendo com o rigor possível a mesma que os antigos poetas espanhóis adoptavam. Pa-

¹ *Ut quas pampinea tetigisse Bicorniger hasta
Creditor, huc illuc, qua furor `egit, eo.*

OVID. *Heroides*, XIII. *Laod. Prot.* 33, 34.

receu-me essa prática preferível a reproduzir a grafia da edição *princeps*, que nesta parte polula em barbarismos escrevendo as palavras espanholas à portuguesa e alterando por vezes as próprias formas.

Quando a poesia é totalmente em castelhano, a deturpação é menos profunda, porque se reduz a ter *lh* por *ll*, *nh* por *ñ* e uma ou outra terminação que o copista ou o compositor aportuguesaram. A maior dificuldade é nas palavras ou frases espanholas incorporadas no têsto português, ou onde se misturam versos portugueses com espanhóis. Então a confusão chega ao seu cúmulo. ;Quantas diabruras dessas me não teriam passado pela pena!

Nos sec. xv e xvi o português e o espanhol diferiam menos do que hoje, com quanto fossem já duas linguas especificamente distintas; e isso facilitava de certo a sua mútua cultura entre portuguêses e espanhóis. Mas outras causas contribuíam para o mesmo efeito, sendo a principal as relações pessoais entre os freqüentadores das duas cortes, às quais iam então convergir as notabilidades mais célebres do mundo literário e artístico.

Resta-me um dever a cumprir ao terminar este prefácio, e é com satisfação que o cumpro.

É deixar aqui consignado o testemunho do meu agradecimento a todas as pessoas que me auxiliaram, especializando além das já mencionadas o Sr. Cândido Augusto Nazaré, actual director das oficinas na Imprensa da Universidade, que foi sempre incansavel em me atender e obsequiar, e me prestou por vezes indicações e informações valiosas.

Coimbra 8 de abril de 1917.

G. GUIMARÃIS.

ADVERTENCIAS.

ABREVIATURAS. A vulgarização da tipografia, como já antes a sua invenção, fizeram cair em desuso um grande número de abreviaturas, não sòmente por economia de tipo, mas pelo que embaraçam no trabalho da composição. Os manuscritos faziam muito mais uso delas. Pouco variadas sam já as que se nos oferecem na 1.^a edição do CACIONEIRO, e essas mesmas sam das mais vulgares. ¿Valeria a pena conservá-las? Pareceu-nos que a vantagem não compensaria o aumento de despesa de tipo. Mas também nos pareceu, e parece, que não convém suprimi-las de todo, como fazem a maior parte dos editores. Conservámos porisso as mais freqüentes, que sam ao mesmo tempo as mais símples, para não desfigurar muito o aspecto do testo. Dessas ha apenas uma que precisaremos de explicar, porque nem todos os leitores a conhecerám. É a abreviatura de *os* ou *us* átono, final ou em palavras proclíticas.

É um sinal tironiano, parecido a um pequeno

c invertido ou a um *g* elzevir colocado à maneira de espoente junto da consoante anterior. Nós substituímos esse sinal por um apóstrofo, por motivo de economia de tipo, visto não precisarmos do apóstrofo.

Exemplos: *finad'* = *finados*; *compren'* = *compre-nos*; *v' tornam'* = *vos tornamos*; *se'* = *seus*.

PONTUAÇÃO. O sistema de pontuação é muito simples, empregando apenas o ponto final, e raramente os dois pontos; a vírgula, no verso, quase nunca. Os restantes sinais não se encontram.

Usa-se o ponto final no fim duma epígrafe, no fim dum verso isolado ou no fim de cada estrofe. As estrofes de 6 versos para cima estão habitualmente divididas em duas partes por ponto final, embora o sentido o não peça. A segunda parte começa em geral por letra maiúscula. Nós respeitámos esta praxe, mas ajuntámos algumas vírgulas, e numa ou noutra parte os dois pontos. Procurámos todavia ser sóbrios nestes sinais conformando-nos quanto possível com o uso que os antigos faziam deles na prosa. Os restantes sinais ortográficos, que hoje se usam, evitámo-los, apesar da comodidade que oferecem à leitura, visto que os antigos os não tinham. E excluindo estes sinais na pontuação, excluindo devia ser o apóstrofo, de

que algumas edições de textos antigos usam e abusam hoje até ao excesso, desfigurando os textos escandalosamente. O sinal do apóstrofo pôde assim servir-nos, como fica dito, na abreviatura da terminação átona em *os* ou em *us*.

APÉNDICE.

Correspondência relativa ao esemplar em *fac-simile* oferecido pelo Sr. Archer M. Huntington à Biblioteca da Universidade.

DOCUMENTO N.º 1.

Ex.^{mo} Snr. Archer M. Huntington. — Do extraordinario e nunca assás louvado serviço de V. Ex.^a ás letras portuguezas com a publicação *fac-simile* do Cancioneiro de Resende nenhum outro testemunho poderia dar senão o que dão todos aquelles que já admiraram essa formosissima edição. O que V. Ex.^a fez só um animo bizarro e generoso e uma intelligencia muito culta e prendada o poderiam fazer.

Ora eu procurei adquirir um exemplar d'essa edição para a Bibliotheca da Universidade de Coimbra, que possui um exemplar da edição *princeps*, mas não o consegui por o não encontrar á venda.

Lembrei-me então de me dirigir a V. Ex.^a e em nome de todos os amigos das letras que frequentam a Universidade de Coimbra solicitar a dadiva d'um exemplar d'essa edição, que é um verdadeiro monumento de technica e de saber e um padrão a attestar a grandeza de quem o executou.

V. Ex.^a decerto me desculpa esta carta em que eu, sem formulas de apresentação, simplesmente, e como quem antecipadamente está seguro d'um bom acolhimento, venho formular um pedido que o espirito de V. Ex.^a de certo attenderá, conscio dos fundamentos que o motivaram.

Não desejaria que V. Ex.^a tomasse á conta de lisonja quaesquer expressões minhas que, aliás, não seriam senão justas. E é

por isso que me limito a subscrever-me — De V. Ex.^a — Admirador e cr.^o m.^{to} att.^o ven.^r e obrigado — *Mendes dos Remedios*.

DOCUMENTO N.º 2.

New York, 31 March 1906 — My dear Sir: — I received your letter of the 17th of March and very much appreciate the interest which you take in the fac simile publication of the Cancioneiro de Resende, and it would give me much pleasure to send you a copy of this publication which you will receive shortly. I shall have a special satisfaction in knowing that this reproduction of so important a Portuguese literary monument has found a place beside the original edition in your library.

Believe me, my dear Sir, with the expression of my sincerest regards,

Very sincerely and cordially yours
Archer M. Huntington

To: Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.
Bairro Sousa Pinto 25
Coimbra, Portugal

DOCUMENTO N.º 3.

New York, 20 April 1906 — My dear Sir: — At the request of Mr. Archer M. Huntington I take pleasure in forwarding to you to-day, by The Morris European and American Express Company, a copy of «Cancioneiro de Garcia de Resende». Will you kindly return to me the postal form enclosed herewith in order that I may be advised of the receipt of the package and of the condition in which it reached you.

This parcel has been sent with all charges prepaid. If additional payment is demanded please send word to the Hispanic Society of America, Audubon Parck, West 156th Street, New

York City, U. S. A., enclosing your vouchers or receipts, in order that the amount may be refunded to you and that the Hispanic Society may reimburse itself.

With great respect, I have the honor to be
Your obedient servant
Mansfield L. Hillhouse

To: Dr. Joaquim Mendes dos Remedios
Bairro Sousa Pinto 25
Coimbra, Portugal

DOCUMENTO N.º 4.

23-5-906 — Ex.^{mo} Senhor — Acaba de dar entrada na Bibliotheca da Universidade de Coimbra hoje, dia 23 de maio, o exemplar do *Cancioneiro Geral* de Resende, que V. Ex.^a, annuindo ao pedido que tive a honra de dirigir-lhe, quis ter a gentileza de oferecer-lhe.

Levo aos pés de V. Ex.^a em meu nome, no de todos os amigos da Universidade e muito particularmente no de todos os frequentadores desta Bibliotheca, rendidos agradecimentos.

Sem este nobilissimo e generoso acto de V. Ex.^a a Bibliotheca da Universidade ver-se-hia privada de possuir um dos monumentos mais importantes da Litteratura Portuguesa na bella edição que V. Ex.^a lhe consagrou. Á offerta quis ainda V. Ex.^a juntar a forma captivante por que a fez e mandou executar.

Por tudo o preito rendido dos meus agradecimentos e a homenagem da alta consideração com que tenho a honra de me assignar — De V. Ex.^a — Admirador e creado muito obrigado —
Mendes dos Remedios.

Fez-se uma tiragem especial de 100 exemplares numerados,
em papel de linho

N.º

PROLOGUO DE GARÇIA DE RRESENDE

DEREGIDO AO PRINÇEPE NOSSO SENHOR.

Muyto alto, & muyto poderoso
prinçype noſſo ſenhor.

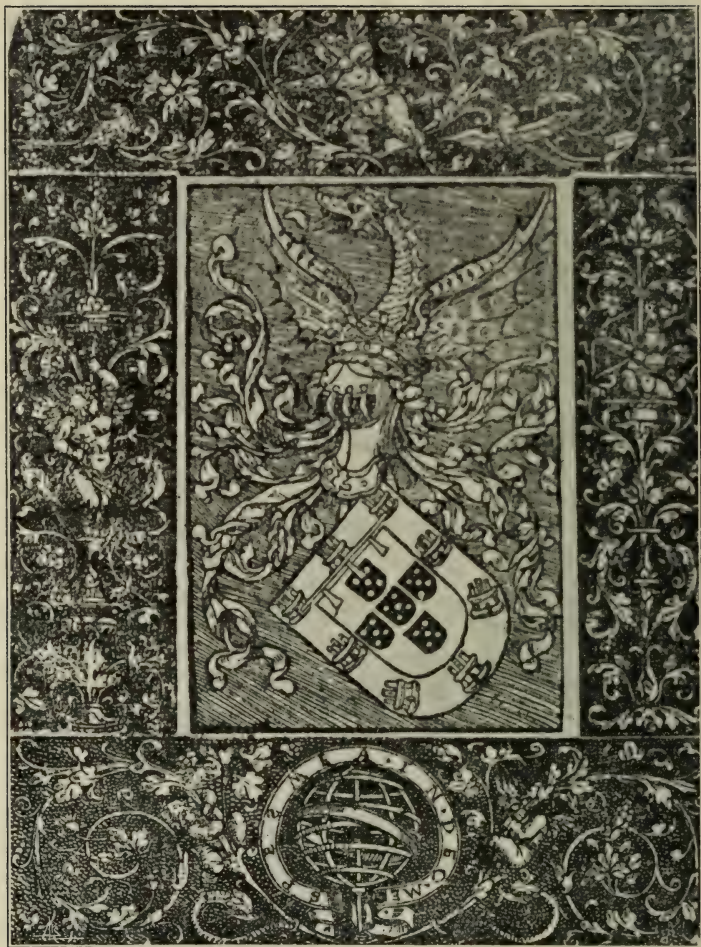
PORQUE a natural condiçã dos portugueſes he nũca eſcreuerẽ couſa q̃ façam, ſendo dinas de grande memoria: muytos & muy grãdes feytos de guerra, paz, & vertudes, de çiençia, manhas, & gẽtileza ſam eſquecidos, que ſe os eſcritores ſe quiſeſſem acupar a verdadeiramẽte eſcreuer nos feytos de Roma, Troya, & todas outras antiguas cronicas, & eſtorias, nam achariã mores façanhas nẽ mays notaueys feytos, q̃ os que dos noſſos naturaes ſe podiã eſcreuer, aſſy dos tẽpos paſſados como dagora. Tantos rreynos, & ſenhorios, çydades, vilas, caſtelos, per mar, & per terra, tãtas mil legoas, per força darmas tomados, ſendo tãta a multidão de jente dos contrayros, & tam pouca a dos noſſos: ſoftidos com tãtos trabalhos, guerras, fomes, & çercos, tã longe deſperãça de ſſer ſſocorridos, ſenhoreando per força darmas tãta parte de Africa, tendo tãtas çidades, vilas, & fortalezas tomadas, & cõtinuamẽte guerra ſem nunca çeſſar. E aſſy Guynee, ſendo muitos rreys grandes, & grandes ſenhores ſeus vaſſalos, & trebuta-

rios, & muita parte de Etyopia, Arabia, Perffya, & Hyndeas, onde tantos rreys mouros, & gentios, & grandes senhores fam per força feytos seus fuditos & feruidores, paguandolhe grandes pareas, & trebutos, & muytos destes pelejando por nos debaixo da bandeira de Cristos, com os nossos capitaães contra os seus naturaes: conquistando quatro mil legoas por mar, que nenhuñas armadas do ffoldam nem outro nenhum gram Rey nem senhor nõ oufam naueguar com medo das nossas perdendo seus tratos, rrendas, & vidas: tornando tãtos rreynos, & senhorios com ynumerauel jente aa fee de Iesu cristo rreçebêdo agoa do ffsanto bautifmo: & outras notaueys coufas, que ffe nam podem em pouco efcreuer. Todos estes feytos, & outros muytos doutras fustançias nam fflam devulgados como foram, fe jente doutra naçam os fezera. E caufa yfsto fferem tam confiados de ffy, que nam querem confellar que nenhuñs feytos fflam mayores que os que cada huñ faz, & faria fe o nyfso meteffem. E por eſta meſma caufa muyto alto, & poderofo príncepe, muytas coufas de folguar, & gentylezas fflam perdydas fsem auer delas notyçia. No qual conto entra a arte de trouar, que em todo tẽpo foy muy eſtimada, & com ela noſſo ſenhor louuado como nos hynos, & canticos que na fanta ygreja fe cantam ffe veraa. E aſſy muytos emperadores, Reys, & peſſoas de memoria, polos rrymançes, & trouas ſabemos fuas eſtorias. E nas cortes dos grandes príncepes he muy neçeffaria na jentileza, amores, juſtas, & momos, & tambem para os que maos trajos, & enuencões fazem, per trouas fam caſtigados, & lhe dã fuas emendas, como no liuro ao diante ffe veraa. E ffe as que fflam perdidas dos noſſos paſſados fe poderam auer, & dos presentes ſefcreueram, creo que

esses grãdes poetas que per tantas partes sãam espalhados nam teueram tanta fama como tem. E por que senhor as outras coufas sãam em sãy tam grandes, que por sua grandeza, & meu fraco entender nam deuo de tocar nelas, nesta que he aõmenos por em algũa parte sãatisfazer ao desejo q̃ sempre tiue de fazer algũa coufa em q̃ vossa Alteza fosse feruido, & tomasse desenfadamento, determiney ajuntar algũas obras que pude auer dalguns passados, & presentes, & ordenar este liuro: nam pera por elas mostrar quaes foram, & sãam, mas para os q̃ mays sabẽ sefpertarem a folguar descreuer, & trazer aa memoria os outros grãdes feytos nos quaes nam sãam dino de meter a mão.

**Cancioneiro
neiro, geral**

Cum privilegio.



Escudo das armas reais tendo na parte inferior
a divisa d'El Rei dom Emmanuel.

O CUYDAR, & SOSPIRAR. [Folha i.]

Pregunta que fez Jorge da filueyra a Nuno pereyra, porque hyndo ambos por huñ caminho vynha Nuno pereyra muyto cuydofo, & Jorge da filueyra doutra parte dando muytos fospiros, sendo ambos feruidores da senhora dona Lyanor da fylua.

*Pregunta Jorge da filueyra: & rreposta
de Nuno pereyra tudo neste rifam.*

Vos senhor Nuno pereyra
por quem hys afsy cuydãdo,
Por quẽ vos hys fospirãdo
senhor Jorge da filueyra.

Jorge da filueyra.

- 5 Nam que eu fospiro jmdo
por quem cuydados me da,
& me vay afsy ferymdo,
que de todo destroymdo
me vay feu cuydado ja.
- 10 Cuydar he cauza primeyra,
mas despoys deu yr cuydãdo
meus fospiros vam dobrãdo
ta matar a derradeyra.

Nuno pereyra.

Ter poder de fospirar
 afaz he fenhor cunhado
 pera mays defabafar,
 mas eu nam tenho lugar,
 5 ca mo tolhe meu cuydado,
 Porque he de tal maneyra
 que por quem eu afsy amdo
 deue damdar preguntamdo,
 morreo ja Nuno pereyra.

Jorge da filueyra.

10 Poys voffo cuydar ãres
 efforçar, & defemder,
 & mostrar no que fazes,
 que moor pena recibes
 que fospirar, & gemer:
 15 Com fee de feruyr inteyra
 a quem n' fere matando
 vamos tristes demandãdo
 que julgar jfto nos queyra.

Nuno pereyra.

Semdo fa merçe comtête
 20 qua ouuyrnos fe emclyne
 ferey mays que rrecomtête,
 que noffa queftão presente
 ela veja, & determyne,
 & tenhamos nos maneyra

dyrmos petyçaõ formando
de tal forma quem lha dando
ela por nos lho rrequeyra.

*De Jorge da silueyra, & de Nuno pereyra
ãbos juntamēte em modo de petiçam.*

Poys ã fenhora naçestes
5 por dar morte, & nunca vyda,
poys ã ambos n' vencestes
cõ voffo mal que n' destes
de morte não conheçyda:
que no al n' defempare
10 de todo voffa merçe
fospirar cuydar decrare
quem se neles vyr ou ve
cuja morte mays se cre.

*Defēbargo posto nas costas desta petiçam
por mādado da dyta fenhora.*

Se estes competidores
15 querem feguyr este feyto
ordenem precuradores,
& digam de feu dereyto.

*De Nuno pereyra, em que toma seus precuradores
pera ajudarē sua temçam por parte do cuidado
segundo mandado da dyta fenhora.*

Eu parefta altrecação
tomo por ajudadores
20 Joam gomez, & dom Joam,

quajudem minha temção
 como meus precuradores,
 & façam fer esta coufa
 n' amores conheçyda,
 5 que quem fospyra rrepoufa,
 & hu cuydado bem poufa
 nom tem fospyros nem vyda.

*Jorge da sylueyra, em q̄ satisfazendo
 ao desembargo, toma seus precuradores por parte
 do sospirar.*

Em coufa de ffly tam crara
 escufado era debate,
 10 & eu logo ho escufara
 fa fenhora o julgara
 que me mata que n' mate.
 Mas poys vos fenhor metes
 rremo dajuda que vogue,
 15 vos jrmão acorrerme hes
 emtam la consultares
 onde fangue fe nam rroque.

Pera o quall v' dou poder [Fl. i v.º]
 tanto quanto posso dar
 20 pera por mym rrequerer
 alegar contradizer
 confentyr, & apelar.
 Por em minhalma jurardes
 como quer la o dereyto
 25 pera meus beës obrigardes
 mas nam pera concertardes
 taaver vytorea do feyto.

*Seguefe ho primeyro rrezoado de dom Joam
de meneses precurador de Nuno pereyra por parte
do cuydado contra ho fofpirar.*

Ha ja tanto que nam vyuo
sem fofpiros, & cuydados,
& sem tanto mal esqyuo,
que por mym triste catyuo
5 bem podereys fer julgados.
Mas a vos senhor cunhado
não vos deue dajudar
quem for muyto namorado,
que quem morre de cuydado
10 helhe vyda fofpirar.

E mays jrdes preguntando
a quem v' nam perguntaua
por quem ys vos fofpirãdo,
he fynal quẽ jr cuydando
15 muyto moor payxam leuaua.
Nam diguo ja que falar
foy fynal de pouca pena,
mas da pena quee cuydar
defcanfo he fofpiros dar,
20 efa dor he mais pequena.

Os cuydados defygoaes
fempre deram mortaes dores,
fofpiros nam doem mays,
que quanto fam hũs fynaes
25 de quem fente mal damores.
Pello qual deuem de dar
fentença defenetiuã

quee muyto moor dor cuydar,
 qua quem pode fospirar
 jnda tem por onde vyua.

Sua ha señora dõa Lianor.

Señora poys vedes craro
 5 que cuydar tem por conforto
 fospýros, & por emparo
 nam leyxeys de defemparo
 morrer a quẽ vynha morto.
 Nem julgueys por afeyçam
 10 fospiros por moor trestura,
 por nam fer contra rrazão
 ho rreues em condiçam
 do que foes em fremofura.

*Rezões de Joam gomez precurador de Nuno pereyra
 por parte do cuydado cõtra o fospirar.*

Metẽ açeso cuydado
 15 amores cõ suas triscas
 de pensamento forçado
 com fogo defesperado,
 com fospiros fas fayfcas.
 Cuydado payxam ordena,
 20 cuydado nunca defcanfa,
 cuydado rredobra pena,
 cuydado nunca famanfa,
 cuydado sempre tem lena.

Os fospiros, & gemidos
 25 como fayfcas fapagam

com defcanfo dos fentidos
 a quem fam atrebuydos,
 porque fofpirando pagam.
 Mas hũ cuydado muy viuo
 5 naçydo no coraçam
 do trifte amador paſſiuo,
 he hũ cabo de payxam
 qual mays nam fofre catyuo.

Quem fofre cuydado tal
 10 fem topar algum rremanfo
 fofre fadiga mortal,
 & payxam tam defyqual,
 que nam da nenhum defcanfo.
 A pena que he mays fera
 15 na vyda de bem amar
 cuydado que perfeuera,
 quanto mays fe o cuydar
 he no que fe defefpera.

E aſy concrudo que
 20 o cuydado ſoo per ffy
 he pena que nam tem fe
 nem guarida em queſte,
 ſegundo ſempre ſenty.
 Ho cuydado que concruda
 25 em gemydos, & ſofpiros
 com eſperança fajuda,
 poys tem defcanfos a gyros
 em que ſeus males rremuda.

Sua ha dita fenhora.

Dama de grã fremofura,
 efpelho das outras damas,
 lynda, onefta fegura,
 dama da melhor ventura
 5 das que fam, & tem' famas.
 Deue voffa fenhoria
 julgar o crime cuydado
 por pena de namorado,
 fospyros por fantesia.

*Rezões que deu Nuno pereyra em fauor de feu
 cuydado ajudando feus precuradores.*

10 Narçifo, Mãcias morrerão,
 de foo cuydados vencydos,
 ho quantos emfãmedeçerão
 muy fefudos, que perderão
 com cuydados feus fentydos.
 15 A que fe chama pafmar,
 que coufa he efmorêçer,
 fe nam querer abafar
 fem poder effolegar,
 & fospirar he viuer.
 20 Se o diffefe Horyana,
 & Jfeu alegar poſſo,
 diryam quem fe engana,
 que fospiros fam oufana,
 cuydado quebranto noſſo:
 25 diryam, quem alegou

fospyros contra cuydado
 nunca bem fe namorou, [Fl. ij.]
 ca o que a nos matou
 mata todo namorado.

- 5 Se os que fam ja finados,
 & que damores morreram
 podem fer preguntados,
 dyryam que com cuydados
 a vida, & alma perderam.
- 10 A vida em esperando
 com cuydados, & tristeza,
 & alma defesperando,
 eles mefmos fe matando
 co cuydar, quee mōor crueza.
- 15 O cuydado desbarata
 todos grandes coraçōes,
 & os aperta, & os mata
 com fantesias, que cata
 de defuayradas payxōes.
- 20 Mas ondele amda manfo,
 que fospiros de ffly manda,
 jelentam em ffly abranda,
 fospiros vem por defcanfo.

Sua a Jorge da filueyra.

- Dyz ma mym meu coraçam,
 25 porque ma jsto nam calo,
 pera que v' dou rrezão,
 poys v' nam chega payxam
 deste cuydado que falo.

Ca ffe v' ele apertaffe
 afsy como mele aperta,
 & o voffo afsy penaffe,
 diryeys que fe julgaffe
 5 o cuydar por morte çerta.

Troua fua ha dita feñora.

Cuydado de minha vida
 v' chamo fempore por nome,
 daquy voffa merçe tome
 faa hy coufa mays fobida.
 10 Ca coufa que fe v' chama
 por melhor nome que poffo:
 ora vede fe he voffo
 quem de vos mefmo braffama.

Cãtigua fua ha dyta feñora.

O cuydado muy fentydo
 15 domde morte fe mordena
 he caueys de ter marido,
 & eu fempore mynha pena.

E naquyfto contemprando
 vay creçendo o defcomferto,
 20 que defmayo em cuydando,
 & cayo mil vezes morto.
 E fora de meu fentido
 com tal morte coal fordena
 pera mym veru' marydo,
 25 fem vos verdes mynha pena.

*Começão as razões por parte do fospirar
côtra o cuydado, & logo Frãçisco da sylueira
precurador de seu jrmão.*

- Sachardes quẽ bẽ defcarne
as rraizes do amar,
dyruos ham que fospirar
he partir alma da carne.
- 5 Poys fede bem confelhado,
nam apodeys o cuydado
com fospiros, que sam morte,
nem ha hy quẽ nos comporte,
fe nam fyno namorado.
- 10 Nam v' engane cuydardes
que fabeis alegações
nem que valẽ tays rrezões
pollas bem aperfyardes.
Porque quem ha de julgar
- 15 nam naues vos denganar
nem lhe fazer entender
preto branco parecer
nem bom voffo aperfyar.

- Porque fospirar nã vem
- 20 fe nam ja de nam ter vyda,
o cuydar coufee sabida
coutros çem mil furos tem.
De mil coufas vem cuydar,
afsy comee demandar
- 25 morgados, & dar libello,
entam fazer parte dello
pera vyr ao contestar,

Nam v' alego passados,
 ca bem craro he de faber
 que com fospiros morrer
 he ja çertoos namorados.
 5 Mas alego v' comyguo
 que defque amores fyguo
 sempre nelles andey morto:
 cuydar trazya conforto,
 fospirar morte confyguo.

Troua sua ha dita seõora.

10 Se merçe fazer quereys
 em al feja a meu cunhado,
 mas vyr de mays namorado
 fospirar nam lhe tyreys.
 Ca primeyro vem cuydar,
 15 & pos ele o esmayar,
 entam logo o fospyro,
 que he fenhora huñ tyro,
 que faz vydas apartar.

*Troua sua ao coudel moor,
 em que lhe pede ajuda a seu cabo neste feyto
 em fauor do fospirar.*

Por çesar esta comquysta
 20 sobresta perfyra noffa,
 compren' ajuda voffa,
 por a coufa ser mays vyfta.
 E por jsto senhor queyra
 voffa merçe ter maneyra
 25 como n' aquy ajude,

ca vyfto he que mal concrude
 feu cuydar Nuno pereyra.

*Cantigua fua cõtra eftes q̄ aperfiar querem
 cõtra os fofpiros.*

Galantes mal namorados
 que fordes controo que fygo
 5 jnda v' veja tratados
 de fofpyros tam queyxados,
 comeu fam de quem nã diguo.

Se quer por ficar vingado [Fl. ij v.º]
 quando vyr alguem queyxar
 10 dyrlhe ey mao namorado
 porque escolheftes cuydado
 contró tryfte fofpirar.
 Veja n' todos tomados
 nã damygas mas demmigo,
 15 & afsy galardoados
 das por que vyueys penados
 comeu fam de quem nã dygo.

*Começa o coudel moor fvas rrazões por parte
 do fofpyrar contra o cuydado endereçãdo fua fala
 ha dyta feñora.*

Poes me cõuem q̄ precure
 por quem vyda tem fogeyta,
 20 voffa merçe me fegure
 quefa crueza nam dure
 a meffer nyfto fofpeyta.
 Ca eu nam me marauylho,

poys o feyto jafy vay,
de nam dardes fee ho pay
de quem morto aues o filho.

Pollo qual faquy acudo
5 he por ffer mays que forçado,
poys payxões pelo meudo,
fofpirar, cuydar, & tudo
he por voffa mão lançado.
E como quem ambos fente
10 dyz que pode estar cuydar
foo per fy, mas fofpirar
nunca foo mas juntamēte.

Contra o que dom Joam alegou.

E vos fenhor dom Joam
calegaes contresta parte,
15 fey que ja vyftes queftão,
que daua fem dar payxam
cuydado grande que farte.
E vyftes quem ffalegraffe
com cuydados que cuydaua,
20 mas nam ja quem fofpyraua
que com prazer fofpiraffe.

Algũs jndo camynhando
cuydando fora de tento,
que fazeys lhe preguntando,
25 rrespondem, hya cuydando
em myl castellos de vento.
Mas fazendo tal queftão
honde fofpyro ffe poufa

rrespondê, por hũa coufa
que me chega oo coração.

Cõtra ho que dyffe Joam gomez.

E vos que de trouador
calentaes os trouadores
5 como daes vos meu fenhor
oo cuydado mays prymor
quó fospyrar nos amores.
Que se vos bẽ esguardays,
vos fospiros nunca vystes
10 se nam com amores trystes,
quando dam penas mortays.

Cuydados como fabes
çerto coufas sam geraes,
cuydados achalos es
15 no comprar, quando cõpraes,
no vender, quando vendes.
Se mandaes coufas a Frádes,
cuydado faz segurar,
mas damores carregar
20 rretorna fospyros grandes.

Quem cuydado quer cõtar
cuydar he lançar em rrenda,
cuydar he vyda tomar,
cuydar he sempre cuydar,
25 cuydar cuydar na fazenda.
Cuydado tem quem tem brigas,
cuydado quem tem demanda
outro cuydado se manda
com prazer não com fadygas.

Mas nã he ja coufa noua
 fofpirar com mal damores,
 ca v ffe payxam rrenoua
 fofpyrar me leuaa cova
 5 com feus grandes desfauores.
 Sofpyros triftes que vem
 rrefynãdo dos fentydos
 trazem feus pendões tédidos
 pella fee que v' nam tem.

Contra ho que dyffe Nuno pereyra.

10 Vos cunhado qualegastes
 Narçyfo tambem Mançyas
 nam fey v lhe vos achastes
 ou como cuydar cuydastes
 que fez acabar feus dias.
 15 Mas tu fofpirar que cortas
 alma, bofes, antredanhas,
 nam alegas com eſtranhas
 teſtemunhas que ſam mortas.

Alegaysme vos Jfeu,
 20 & Oriana com ella,
 & falays no cuydar feu,
 como que nunca ly eu
 fofpirar Triftam por ella.
 Mylhor v' poſſo alegar
 25 quem diz me' males ſobidos
 es fazerlos mys gemidos
 y ſofpiros eſforçar.

Mas por nã jr mayõ oo cabo
 do falar com noſſos males,

nyſto ſoo com voſco acabo,
 que dyſoutro, nam por gabo,
 foſpiros anſyas mortales.
 E aſy que ſe vos cata
 5 cuydado vyda ſegura
 lembrandoſa fremoſura,
 foſpirar por ell mata.

Cõ as quaes rrezões cõcruſo
 vaa ſenhoꝝ o rrezoado,
 10 & achares nele confuſo
 quem cuydado tem por vſo,
 ſe nã tem mays que cuydado.
 Mas ſer morte muy jnteyra
 foſpyrar, negar nam poſſo,
 15 & ſſer vyſto pelo voſſo
 voſſo Jorge da fylueyra.

*Do coudel moor aa dyta ſenhora por ſyn [Fl. iij.]
 de ſeu rrezoado.*

Poys voſſa grã fremoſura
 nos pos todos em cuydado,
 conheça quem tem triſtura,
 20 que por ſa defaudentura
 foſpyros lhe daes de grado.
 Ca por ley dos amadores
 o cuydar foſpyrar ponho:
 cuydar he cuydar no gronho,
 25 foſpyros vyuos amores.

*Cantigua q̃ da o coudel moor por mays deccaraçam
do fofpirar.*

Do cuydar q̃ da cuydado
fem com ele fofpyrar
ffer de pouco namorado
he cuydar.

- 5 Quando cuydado fauyua
em tempos que da payxam,
da o trylte coraçam
fofpyros em voz efquyua.
Mas estar deles calado
10 mostra fem payxões estar,
ou de pouco namorado
ffe caufar.

*Seguefe hũa proteftaçã que fez o coudel moor
porque lhe foy dyto que alguũs
erã rrogados de fora q̃ ajudaſem
contra os fofpiros.*

- Honrrado tabalyam
ou efcryuam,
15 qualquer que foes deſte feyto,
por guarda de meu dereyto
vos dou eſta pytyçam,
& faço rrequerimento,
que afenteys com bom tento
20 neſte auto que feſguarda,
& com todo huũ eſtormento
me dareys por minha guarda.

E com isto v' rrepyto
 fferme dyto
 dalgũs grandes trouadores
 que vem como valedores
 5 efcreuer ou tem efcrito.
 E digo que nam queyraes
 affentar nem efcreuaes
 coufa que v' dada feja,
 que muy bem o nam vejaes,
 10 queu prymeyro ho nam veja.

He defy logo no meo
 quey rreçeo
 de vyr Jorge daguyar,
 que me mata feu trouar
 15 quando fuas coufas leo.
 E porem fede auyfado,
 não v' tome falteado,
 mas abry muy bem o olho,
 & aquy v' folto cuydado,
 20 & o fofpyrar v' tolho.

*De Jorge daguyar, que deu ajuda em fauor
do cuydado contra o fofpirar.*

Ante tanta fremofura,
 ante faber tam fobydo,
 ante quem fyfo fapura,
 ey por muy grande bayxura
 25 de bater no ja fabydo.
 Que pera fua merçe
 auer deffer acupada
 no que tam craro feue,

no que todo mundo cre,
ey por coufa muy errada.

Cuydado faz nam dormyr,
cuydado faz nam comer,
5 cuydado faz nunca rryr,
cuydado emfamdyçer,
cuydado nam ter ¹ prazer.
Cuydado da myl payxões,
cuydado da myl cuydados:
10 cuydado myl corações,
cuydado myl namorados
tem feyto defesperados.

Cuydado fuas folganças
fão em muyto fofpirar,
15 cuydado fuas bonanças,
todo feu defabafar
he em myl fofpyros dar.
Sofpiros fam testemunhas,
fofpiros fam pregoeyros,
20 fofpiros fam caramunhas,
dos cuydados, & marteyros
dos amores verdadeyros.

Mas quem pode fofpyrar
vay de pena jalyuando,
25 & quem nam pode falar,
em cuydando, & magynando
vay feus dyas acabando.
Afsy que quyta prymeyra,

¹ Ep.: manter.

poys foes tam namorado,
 que falaes contró cuydado
 fenhor Jorge da fylueyra,
 mas nam quyta a derradeira.

- 5 Muytos vy efmoreçydos
 cayr de grandes cuydados:
 com foípiros, & gemydos,
 quee fynal de rrefurgydos,
 os vejo fempracordados.
- 10 Afsy que cuydado mata,
 & foípyrar auyuenta,
 & faqueſta nam contenta,
 nam fey quẽ mays rrezã cata,
 poes v' eſta tanto ata.

- 15 Vede bem que perdyçam
 vem de cuydado foſrer,
 holhay bem por dom Joam,
 que jaz ja pera morrer
 foo de gram cuydado ter.
- 20 E por verdes que cuydado
 traz conſigo curta vyda,
 nunca vyſtes deſcuydado
 que lha nam vyſeys cõpryda
 mays que todos ſem medyda.

Cantigua ſua que daa cõtra os foſpiros.

- 25 Soípiros nam me prafmeys,
 poys foes todos fengydores,
 dyzeruos que mereçeys
 nunca ffer crydos damores.

[Fl. iij v.º]

Com braados defentoados
 cuydays de me fazer crer
 que vindes denamorados,
 que vindes depadeçer.

- 5 Ja me nam enganareys
 dynos de myl deffauores,
 poys fey que nunca naçey
 fe nam dos maes fengydores.

*Do coudel moor em forma darrezoado por parte
 do fofpirar, em q̄ refpõde a eftas
 de Jorge dagyar.*

- Voffas copras rreçeando
 10 tynha feytos meus proçeffos,
 mas poys fe v̄e deuulgando
 pelo que mys alegando,
 rreuoluer compre dejeftos.
 Que çerto vofalegar
 15 vay per maneyras fundado,
 que cuydar faraa cuydar
 que preçedoo fofpirar,
 v nam for bem efguardado.

- Fúdaftes endardes nome
 20 de mil modos oo cuydado,
 & ffy ha quem vos afome,
 farlhes cum efpanto tome,
 que fyque comafombrado.
 Mas olhando aa calydade
 25 deſte negro fofpirar,
 achares hũa verdade
 de hũa conformidade,
 quee ja mays que rrecuydar.

Alegaes que o cuydar
 em fospirar tem folgança,
 poys como pode matar
 o cuydar poys feu folgar
 5 tam prestesmente falcança.
 Tam bem dizes quefmoreçe
 quem sofre grande cuydado,
 mas jsto mays faconteçe
 em quem, se trata padeçe,
 10 se ve do braço sangrado.

Mas posto nã outorgado
 que com cuydar sefmoreça,
 vejamos, nam jaz folgado
 quem nam fente feu cuydado
 15 nem dor grande que padeça.
 Poys quando lhe vem auea
 que se torna fenfetyuo,
 fospyrar com que descrea
 lhe da tanta maa escrea,
 20 que melhor morto que viuo.

Casy daquy concrudo
 que fospyrar tem o cume,
 & quamoses tenham tudo,
 fospyrar pelo meudo
 25 de payxões faz moor velume.
 Nam daa vida mas daa morte,
 nem folgar mas daa tristezas,
 sem azar nunca faz forte,
 faz o mal brando muy forte,
 30 todo feu bem fão cruezas.

Sua ha dyta fenhora.

Senhora grande fenhora
 que poder tem sobre tantos
 lance cuydado defora,
 poes fospiros em fortora
 5 tem confygo taes quebrãtos.
 Mandenos vossa merçe
 julgar esta deferença,
 ca poys fa verdade ve
 fenhora mandar quere
 10 que nos dem nossa sentença.

*De dom Joam de menezes em modo de rreprycaçã
 por parte do cuydar cõtra o fospyrar.*

Senhor Jorge da fylueyra
 nhũa copra dizes vos,
 cuydar he coufa primeyra,
 polo quoal a derradeyra
 15 vos mefmo falaes por nos.
 Que poys premeyro cuydam'
 chamaremos o cuydar,
 & os fospyros hũs rram'
 detryfteza que leuam'
 20 em cuydar.

Vosso jrmão anda deuoto
 deffer contra o queu faley,
 mas eu juro, & faço voto
 que lhe vy trazer por moto
 25 cuydado que v' farey.

Mas defque fe lhe cafou
 por quem veuya penado
 fofpirou pelo paffado,
 & despoys que fofpirou
 5 nam fentyo mays o cuydado.

Suas enderençadas ao coudel moor.

Se por alegar cantyga
 cuydaes de vencer por arte,
 jmda tendes mays fadyga,
 que conuem fenhor que dyga
 10 das que fey por mynha parte.
 Porem quero que faybaes
 que fe fofeys namorado
 rreryeys das que falaes,
 que fey que v' nam lembraes
 15 del dolor de mym cuydado.

E outra tenho guardada
 pera voffa perdiçam,
 a quoa foi tã bem cuydada,
 que parece quee tyrada
 20 do meu triste coraçam.
 Com esta fam eu perdido,
 com esta feraa ganhado
 quem for do noffo partido:
 myns querellas he vençido,
 25 fiempre me vençel cuydado.

Pelo qual de vos mespãto,
 poes vos foes o mefmo paço,
 & fabes quee tal quebranto

o cuydar, que nam doe tanto
 a morte com gram pedaço.
 E meus cuydados eſtranhos
 alegar por fſy emvyam
 5 por todos fycardes manhos,
 que foſpyros dam tamanhos
 na rrua onde nam fyam.

Mil boçyjos vy quebrados
 em foſpyros que moſtrauam
 10 fſer do coração tyrados,
 mas aquelles que os dauam
 foſpyrauam demfadados.
 Vy mays dama falſamente
 foſpyrar, mas foſpyraua
 15 porque ſe nam deſpejaua
 a caſa de todaa jente,
 por ſe jr quem lhe falaua.

[Fl. iiij.]

Dõ Vaſquo myl dados tẽ
 por mynha ſenhora, & fylha
 20 de voſſa merçe tam bem,
 mas nam ſera marauylha
 querer lheu muyto moor bẽ.
 E ella ſe demfadada
 eſtando cos ſeruidores
 25 foſpyra pola pouſada,
 leuantay quee namorada
 ou que vem jſto damores.

Suaas damas.

Senhoras poys fospyraes
 por pexegos, por melão,
 por peras, fygos orjaes,
 marmelos, vuas ferraes,
 5 aas vezes por queyjo, & pam,
 Confessay que quem fospyra
 nam faz nada,
 que fospyros fam mentyra,
 cuydar dor que fe nam tyra
 10 fem ffer muyto bem cuydada.

Cantiga sua em fauor do cuydado.

Leuo gofsto em padeçer,
 leuo gofsto em fospyrar,
 leuo gofsto em me perder,
 mas cuydar no qua de ffer
 15 dante mão me quer matar.

Mas nunca farey mudãça,
 porque quanto mays penar,
 tanto muy mayor lembrança
 leyxarey quando leyxar
 20 vyda tam fem esperança.
 Cuydar faz adoeçer,
 cuydado defesperar,
 cuydado me faz morrer,
 mas poreম torno a vyuer,
 25 como posso fospyrar.

*Responde Francisco da filueyra
ao moto que lhe apõtou, & has coufas passadas
que lhe alembrou.*

Renouar dores passadas
escufareys dom Joam
por mas nã dardes dobradas,
que affaz tenho leuadas
5 fofrydas sem galardam.
Metestes mays huũ casar
de por quem viuo nam ando,
por maes afynha fundar
a quem foo por lhe lembrar
10 fofpyros lhe ftão tirando.

Jnda vos nam fabeys bem
que dores fazem lembranças,
quando se fazem de quem
nenhuũ rremedio ja tem,
15 mas antes defesperanças.
Se vos foreys namorado
tanto comeu sam perdido,
nam malembrareys ¹ passado,
por v' eu contró cuydado
20 neste preyto ter vençido.

Pera nam ferdes tachado,
por nam ffer voffo louuor,
se quifereys por cuydado

¹ Ep.: ma lembreys.

em outra guyfa alegado
 fora fem me dardes dor.
 Mas coma quem se rreçea
 da maa querella que tem,
 5 pafada payxam nomea,
 com que meu fyfo rrodea
 a me nam lembrar nynguem.

Dyzeys fenhor que mandey
 moto ja em que dezya,
 10 cuydado que vos farey:
 por elle v' prouarey
 quee boa minha porfya.
 Preguntaua que farya
 o cuydado nam fospyro,
 15 porque o cuydar fabya
 que rremedeo se darya,
 mas nam o com que fospyro.

Se por me lançardes fora
 cuydaftes que vençeryeys,
 20 fostes la muy em fortora,
 poys fycaes com quem nhũ ora
 v' fara crer o que mal cryeys.
 Mas a quy nã presta manha
 que cuydaes vençer por arte,
 25 bufcay lhoutra dor eſtranha
 que lhe de pena tamanha
 que v' leyxe fua parte.

E entam defque fycardes
 vos, & quem todos foões hũs,
 30 podereys defque cuydardes

& v' bem aconselhades
 fospyros dar por nenhūs.
 Ca despoys que juntos fordes
 fem contra vos ffer ninguem
 5 podereys tyrar, & poerdes,
 & nam fazer, mas despoerdes
 do dereyto a quem o tem.

*Sua ha dyta senhora em q̄ lhe pede vyngança
 de dom Joam.*

Quys dom Joam alegar
 quem cem mil dores me deu
 10 por mos sentidos trouar,
 & me fazer defuyar
 senhora o procurar meu.
 Peço vos delle vyngança,
 & leyxo o mal de meu jrmão,
 15 ca por me fazer lembrança
 de quem perdy esperança
 me cae a pena de mão.

*Do coudel moor,
 em que rresponde ao que dyffe dō Joam contra ele,
 & da estas ē fauor do fospyrar.*

Poys quifestes rrepicar [Fl. iiij v.º]
 com querelas alegardes,
 20 & queres arrapiar
 o cuydado, & o cuydar
 pera o mays arrapiardes.
 Sospirar alegaraa
 o triste que sabereys

que dezia, entray laa
 fofpiros leyxaeme jaa
 com meu mal nã me mateys.

Sofpyrar eſtaa prouado
 5 que nunca traz jntereſe,
 mas traz mal continuado
 que brada defefperado,
 ho quem viſta nam ouueſſe.
 Pera meus danos dobrados
 10 cada dya me conuida,
 & dyz fobre meus cuydados
 com fofpiros tam forçados
 darem cabo a mynha vyda.

Huũ falar nã muy donofo
 15 cabaquy poys o quyfeſtes,
 quando andalguũ cuydofo,
 dyz por ele o graçiofo,
 vos q̃ carraquas perdeſtes.
 Mas o fofpirar dobrado
 20 vejo andar com deffauores,
 dygo ca em meu calado,
 fanda bem apaffionado
 aquele com feus amores.

Du nam fyam nam fyees,
 25 nam rreçebo aqui tal proua,
 mas das damas que dezees
 rreſpondo que ja ſabees
 ca mays doçe maes em noua.
 Quem fofpira por pouſada
 30 tem peſares do ferão

ou payxam sobragastada,
pelo quoaal nam deffaz nada
o feyto de feu jrmão.

*Do coudel moor a dyta senhora, em que lhe pede
outra vez sentença pelo sospirar.*

O que v' senhora dygo
5 olhe vossa fremosura,
com sospiros mafadigo
porque dobram quando sygo
mynha moor defaentura.
E poys sfer nam he cuydado
10 o sospiro nem chegar,
faya deste proçessado
o de todas, & mandado
que os mate o sospirar.

*Cantiga do coudel moor em fauor de sospirar,
pellos mefmos confoantes
da que fez dom Joam em fauor do cuydado.*

Por meu triste padeçer
15 me mata meu sospirar,
mas que me veja perder
cuydando que pode sfer,
nam macabo de matar.

Nam posso fazer mudança
20 das forças de meu penar,
mas vem me triste lembrança
por sospiros nam leyxar
leyxando mynha esperança.

Faz mafsy adoeçer
 contino defefperar,
 que vida mee ja morrer,
 & nam por vida viuer
 5 com tal mal de fofpirar.

De Pero de foufa rrebeiro ajudandoo fofpyrar.

Eu nam posso falar mal
 naqyfto que sam chamado,
 poys fofpyros, & cuydado
 tudo tam mal empregado
 10 em mym nunca vejo all.
 E porque o fey tam bem,
 digo como quem o fabe
 que cuydados coufas tem
 que no fofpirar nam cabe.

15 No cuydado ha cuydar,
 em mym tem aconteçido
 que quem muyto prefyar,
 & feruir fem anojár,
 averam dele fentydo.
 20 Vede camanho conforto
 tem quem fe quer emlear,
 mas o triste fofpirar
 he offiçio domem morto.

Aquefte nam da vagar
 25 pera myl confortos vaãos,
 efte nam leyxa folgar,
 efte he o que matar
 vay afsy com fuas maãos.

Aqueſte nam têm parçeyro
 pera fer aconselhado,
 toma logo o mal primeyro,
 o que nam faz o cuydado.

Sua a Nuno pereyra.

- 5 Vos fenhor Nuno pereyra
 fede muy arrependydo,
 o caquy tendes metydo,
 por nam ſſer todo perdydo,
 dae com el em outra feyra.
 10 E ſe nam achardes venda
 da perfya que tomaſtes,
 eu v' quyto a emmenda,
 poys jo trabalho leuaſtes.

Cãtiga ſua em fauor do ſoſpirar.

- Nam queyra nynguẽ falar
 15 em falar tam eſcuſado
 como dyzer co cuydado
 he jgoal do ſoſpyrar.

- O cuydado he grã prazer,
 que prazer he ter eſpaço
 20 em comem poſſa dyzer,
 quanto mal nyſto amyn faço.
 E por iſto eſcuſar
 deue qualquer namorado
 de dyzer que o cuydado
 25 he jgoal do ſoſpirar.

De Nuno pereyraa dyta [Fl. v.]
señora, em q̄ pede por estas copras de Pero de soufa
lhe dem a seguynte pena.

Nam a hy nenhũa cofa
 em que se graça nam meta,
 prouo pela chanceleta
 que meteo Pero de soufa.
 5 E poys vossa merçe me de,
 & todos dereyto guarda,
 posto quele a nam pede,
 defelhe porem albarda.

Sua a Pero de soufa, por q̄ disse q̄ os sospiros
tynhã maãos cõ q̄ se matauam, & q̄ fosse vêder o cuydado
a outra feyra.

Em hũa copra metees
 10 hũa foo rrezam que ata
 ha mester que a prouees,
 poys que sospiro dizees
 que tẽ maãos cõ que se mata.
 Day testemunha jurada,
 15 & nam falees por semelha,
 vestislhe capyrotada
 ou fayó com enseada,
 ou fombreyro com gedelha.

Hj buscar quem v' entẽda
 20 que eũ nam sam tam letrado,
 que tam alto me estenda

em faber como se venda
 em canaſtras o cuydado.
 Como se pode fazer
 per alqueyres tal medida,
 5 como se pode vender
 o cuydado fem a vyda.

Nam he falar de galante
 quẽ cuydado vemda cayba,
 voffa morte quere ante
 10 que por dona Violante
 hũa tal couſa se fayba.
 Fazees do paço mercado,
 jſto nam no fayba el Rey,
 pelo voffo calarmey
 15 por nam ferdes degradado.

*Suaa dyta ſeñora, em q̃ faz por ſua parte
 o feyto concuſo.*

Vejo tam grande proçeſſo,
 & tam gram prolixydade
 que demfadado ja çeſſo
 alegar mays na verdade.
 20 Vaa o feyto jaa concuſo
 ante quem morte mordena.
 Jorge da fylueyra acuoſo,
 cuydado lhe dem por pena.

*Do coudel moor aa dyta senhora
sobre hũ correo que de deos do Amor lhe chegou a
gram pressa por vyr ante de se dar sentença
nesto feyto.*

Tendo ja meu rrezoado
pera mays nam rrezoar,
& afaz bem deccrardo,
como nam chega cuydado
5 pelos pees oo fospyrar :
Da corte damor me veo
huũ correo
fobreste feyto a gram pressa
com estas copras que leo
10 com rreçeo
de se nam tornar auefa.

*Seguefe as copras com q̃ chegou este correo q̃ logo deu,
& foram vystras pola dyta señora
a q̃ vẽ enderēçadas.*

Deos damor ẽ ffa cadeyra
cos de feu conselho estando,
vendo Jorge da fylueyra
15 andar com Nuno pereyra
em feus males altrecando,
sabendo queita perfya
ante vos faderençaua
quys dar forma toda vya
20 como vossa fenhorya
vyffe o que determinaua.

Chamou logo hũ fecretareo
 o mays fyel que achou,
 & mandou fazer fomaryo
 cõftante nam voluntareo
 5 do que se determynou.
 Ho qual logo em cõprimẽto,
 por que feu feruyr falegue,
 pera voffo auyfamento
 fenhora fez huũ affento
 10 da cantigua que se fegue.

*Cantigua q̃ o fecretareo de deos damor fez
 por feu efpeçyal mandado
 pera mais deçraraçam deſte auto.*

Sospiros gram fofpirar
 he coufa tanto damores,
 que femganam fengydores
 com elles paremganar.

15 E por eftes quafy oufam
 fengyr verdades deçraro
 que fofpyros cuſtam caro
 honde feus males fe poufam.
 Poys que mays autorizar
 20 queres efte mal damores,
 poys fofpyros fam fenhores
 de matar com feu matar.

*De Nuno pereyra em modo de petiçã aa dyta senhora
por q̄ lhe foy dyto q̄ a parte côtraira
daua êformaçã de fora.*

Foyme caa dyto senhora
que o quee contra mym parte
vem com petyçam de fora,
por mostrar que quer agora
5 meter outros modos darte.
Quer demanda perlongada
por se mostrar mays agudo,
eu nam dou por yfso nada,
nam seja coufa affentada
10 sem auer vista de tudo.

*Seguefe mays hũas rrezões q̄ deu Nuno pereyra
prouãdo a sua parte do cuydado.*

Quem falgũas vezes vyo [Fl. v v.º]
nhũ cuydar contempratiuo,
se o muyto perseguyo,
diga que pena fentyo,
15 se se vio morto ou viuo.
Ou se se nele lembraua
de coufa quêtam fazia
quando é grã cuydar estaua,
se lhalguem entam falaua,
20 se foamente rrespondia.

He morte nam conheçyda
caufada de gram payxam
o cuydado em curta vyda

quee hũa chama ençendyda
 em que arde o coraçam.
 Soſpiros pelo contrairo,
 poys donde cuydado eſtaa
 5 acudem por dar rrepaíro
 aa dor grande que lhe daa.

Difeme que me goardafe
 o doutor meſtre Rodrigo
 de cuydar, & que cuydafe,
 10 fo cuydado me tomafe,
 quera jaa morte comygo.
 Ca cuydar nam no curaua
 fifeca nem folorgya,
 & mays fe o dama daua,
 15 que feruirla nam preſtaua,
 & leyxar nam na podia.

*Cãtigua ſua q̃ hoſereçe aa dyta ſenhora
 com eſtas rrezões alegadas.*

Que ſaybaes q̃ huũ de nos
 ſenhora por vos ſoſpira
 do cuydado quele tyra,
 20 eu o tenho ja por vos.

Eu o tenho ja ſenhora
 pera nele padeçer,
 quem ſe dele tyra fora
 mays defeja de vyuer.
 25 Qual mereçe mays de nos,
 elle em quanto ſoſpira,

ou eu de quem se nam tyra
cuydado que vem de vós.

*Do coudel moor ha dita fenhora sobre hūas
testemunhas q̄ ouue despois do feyto ser côcruso,
as quaes daa em fauor do sospirar
em modo demformaçam.*

Senhora valhame Deos,
valhame vossa merçe,
5 valeme fenhora vos,
poys meu agrauo se ve.
Hũa testemunha tenho
que no caso desta afronta
fara muyto a meu dereyto,
10 & poys jnda a tempo venho,
pagarey todo o que monta,
mandaya asemtar no feyto.

Nam corre nella perigo
de lhe porem sospeçam,
15 faz muyto aquelartygo
que fala do coraçam.
He dyna de rreçeber,
poys q̄ quoãdo morrer quys
bradaua, matayme ja,
20 nem me leyxeys mays viuer
fospiros pues que venys
du myn coraçon esta.

E por mays decraraçam
dos fospiros serem pena,
25 v' alego a definçam

damores per Joam de mena.
 A quoal dyz ẽ feus decretos,
 por feus males concrudir,
 & amores decrarar,
 5 fam dulçes males fecretos
 huũ foſpyrar, & gemyr,
 huũ vergonçoſo llorar.

Outra tynha pera dar,
 que fe eu tempo teueſe,
 10 poderia bem prouar
 por elas quoanto quifeſe.
 Mas voſſa gram deſcriçam
 fente fee mays padeçer
 o cuydar fe foſpyrar,
 15 quee parte de perfeçam
 fentylo fem no faber,
 abelo fem no goſtar.

*Cãtigua ſua q̃ daa cõ o dito das teſtemũhas aa dita
 ſẽhora em fauor do foſpirar.*

Sofpiros nõ podem fer
 fem ffer cuydar,
 20 cuydados fe podem ver
 fem foſpirar.

Afſy que foſpiros loguo
 tem feu mal, & o -alheo,
 nem he meu cuydado cheo,
 25 fe foſpiros lhe rreuoguo.
 Cuydar fe pode manter
 fem foſpirar,

mas fofpiros nunca fer
fem fer cuydar.

*Defêbargo posto per mādado da dyta senhora
nas costas desta enformaçam,
& rrezões q̄ por parte do fofpirar
foram dadas.*

Estas rrezões que se dam,
& falgūa mays ffe der
5 todafente o efcriuam,
digua mays quē mays quifer.

*Trouas do coudel moor ao efcriuã do feyto
rrequerēdo q̄ afente no feyto
as de Joã gomez q̄ deu por o cuydado,
porq̄ fefpera ajudar dellas
em fauor do fofpirar.*

Os da lide contestada,
fescriuã tem boõ por marco,
crem no como hũ fam Marco
10 auangelifta formada.

Ca nam myngoia nē acreçeta
nem rrisca nem tira folha,
as partes ambas contenta,
ygoalmēte tudo affenta,
15 porque falso nõ acolha.

Porem deueis afentar
nefte auto nefte mero
hũas trouas hũ trouar
de Joam gomez que foy dar,

[Fl. vj.]

das quaes majudar espero.
 Pois logo cõ a rreposta
 asentay todas aquellas,
 por vermos onde facosta
 5 quẽ cuydar fospirar gofta,
 ou quẽ mays prouar por ellas.

*Segueſe as trouas de Joã gomez por parte
 do cuydado, as quaes andauam de fora
 do feyto, & a req̄rimẽto do coudel moor
 forã tornadas¹ a ele.*

Señor coudel moor cuidaes,
 por fazerdes muytas cobras,
 cõ mil graças que falaes,
 10 que n' encalameaes
 outras verdadeyras obras.
 Mas com falar, & falar
 fem concrudir,
 & trobar, & mays trobar,
 15 mal v' vejo deçernir
 cuydado fospiros dar.

Onde vos virdes defejo,
 que defejo deua ffer,
 poſto que ſeja fobejo,
 20 quer com pejo quer fem pejo,
 fospiros podereis ter.
 Cauſa defifto prouar
 he deuulgada,

¹ Ep.: *trouadas*.

fe deleyte es defear,
 quanto mas fer defeada:
 esta nam podeis negar.

E vos fospirar meteys
 5 em cafo de baronia,
 & fospirar defendeys,
 & que feja vos quereys
 de Pedro quer de Maria.
 O galante por quem ama
 10 fe defuela
 com cuydado, & por fama
 podera fospirar dama,
 por quem feu fentydo vela.

Mesturastes os cuydados
 15 damores da faluagyna
 neffes vossos rrezoados,
 os meus nõ tendes goftados
 nem fabes fua doutrina.
 Cuydado he de tal rraça
 20 oo naçimento,
 que fe nam fofre de graça,
 & quem fapoja mal caça,
 nofa por aborlauento.

Vos quifestes deffazer
 25 no mal que faz o cuydado,
 & quereysme encareçer
 o fospirar, & gemer,
 & o mal deles caufado.
 Mas a verdade falar,
 30 poys nã enpolgua,

deuefe de confeffar
 quefte voffo fofpirar
 nũca quebra nem amolgua.

Polo qual defenganae
 5 quem v' trouxe esta queftam,
 & voffa teyma leyxae,
 mas faybelle que v' cae
 em eftreita obrigaçam.
 Por lhe dardes defenganos
 10 do que faz,
 & conheça feus enganos
 confeffandonos os danos
 q̃ cuydado fempre traz.

*Do coudel moor,
 & que rrefponde a estas de Joã gomez
 em fauor do fofpirar.*

Voffo fobydo trobar
 15 meu faber todo defmancha,
 mas cuyday que com cuydar,
 quanto mais quereis cortar,
 tanto mais ferys de pancha.
 Dizeys que voffos cuydados
 20 nũca repoufam nẽ folgam,
 & entam bem apreñados,
 quanto mays examinados,
 fofpiros menos amolgam.

Nam v' presta q̃ digaes,
 25 cuydados dam muyta pena
 nem que ſam males mortaes,

fe o nam autorizaes
 per teyftos de Joam de mena,
 Defunhyga ou Aguylar,
 ou per bõs termos, & meos,
 5 ca v' nom val alegar
 fem o alegado prouar,
 difto fam os liuros cheos.

Dizeysme que faz defejo
 foſpiros acreçentar,
 10 eu confeffo fe lhe vejo
 por tempo curto ſobejo
 vyr algũ defesperar.
 E poys ſer defesperado
 os foſpiros defatyna,
 15 em tempo tam mal gaſtado
 foſpirar dalma lançado
 em payxoões ſe determyna.

Co defejo calegaes
 daes pedrada ẽ voſſo eſcudo,
 20 porque quando defejaes,
 ſe v' niſo deleytaes,
 de vos meſmo v' concludo.
 Poys deleyte he defear,
 argumento he de fazer,
 25 cuydado traz defejar,
 defejo traz deleytar:
 ergo cuydado prazer.

Das outras partes meſcuſo,
 por nelas mays nõ dobrar,
 30 foſpirar v' tem confuſo

per costume, & per boõ vfo,
 per antigua posse estar.
 Per boa confirmaçam
 que temos de Joam de mena,
 5 Joam rrodriguez del Padram,
 Manrrique, & quantos sam,
 hã fospiros por moor pena.

Mas fy ha quẽ crer se peja
 estes doutores modernos,
 10 porque mays craro se veja,
 creamos a fanta egreja,
 que fegura dos infernos.
 Poys olhay, quãdo rrezamos [Fl. vj v.º]
 a noffa falue rregina,
 15 nam diz ella em ty cuydamos,
 mas diz a ty fospiramos,
 por a coufa fer mays dyna.

*Troua sua q̄ daa por cabo de seu rrezoado,
 em q̄ cõcrudindo pede ha senhora
 q̄ lhe mande dar sua sentença.*

Que digaes q̄ deyte a longe
 meus ditos de papa faal,
 20 porque dyffo estou muy lõge,
 quando v' meterdes monge
 cuydarey que disse mal.
 Mas peço com rreuerença
 ha senhora que nos cumpra
 25 de justiça com femença,
 & n' mande dar sentença,
 que torno pedir ut supra.

*Cãtigua do coudel moor
 q̃ da cõ este feu rrezoado por mais deçraraçã
 do fofpirar.*

Cuydando de rremedearme
 nõ finto tanto perderme,
 defesperando valerme
 fofpiros querem matarme.

- 5 Em me' males ter fahyda
 cuydando tenho defcanfo,
 & cuydando mynha vyda
 poder feer rrestetuhya
 cõ mynhas payxoões amãfo.
 10 O cuydar faz confolarme,
 fe cuydo poder valerme,
 mas hu nam fey focorrerme
 fofpiros querem matarme.

*Defembargo q̃ a jẽhora mandou por no feyto
 pera fatiffazer ao dito das partes
 antes de dar fentença.*

- Se mays querem rrezoar
 15 fobelo quee alegado,
 defe a vifta ho cuydado,
 & despoys ho fofpirar.

*De dō Joam rrezoãdo cōtra o fospirar
pedyndo ha fenhora
que nam desse sentença ate elle nam seer sam,
& nam dar lugar a proua.*

Senhora ca Castelhanos,
fenhora ca Portugueses,
a poder de defemganos
a vyda de muytos ãnos
5 lhe tyraes em poucos meses.
Estou cos pees peraa coua,
por jsto nam faço troua,
mas visto minha doença
nam deues de dar sentença
10 tee nam dar lugar a proua.

Pay, & filhos muy perfeytos,
que sayba poucos dereytos,
& poucas alegações,
fynto todalas payxões,
15 que sam prouas de taes feyt'.
Quẽ minhalma, & minha vida
em mym, & meu coraçam
jaz mays trysteza metyda
mays dores, & mays payxam
20 do que pode ser sabida.

Mas por verdes quẽ amores
he cuydar das moores dores
queles tem poder de dar,
fendo vos controo cuydar,
25 fostes seus ajudadores.

Calegaes contra cuydados
 algũs pontos muy falsyhos
 em queftaes tam emleados
 que poderes fer tomados
 5 ho pay, & despois os filhos.

E fe todos nam aponto,
 he por nam fazer huũ conto
 muyto moor co galarim,
 fe laa achardes a mym
 10 em erro va em desconto.
 Porem soo pelo quentendo
 ey de vos fenhor pyadade,
 porquem estas copras lendo
 fey caues deftar dizendo,
 15 day ho demo, diz verdade.

*Côtra Frãçisco da sylueyra, porque se queyxou
 de lhe lembrar cousas passadas.*

Vos fenhor jrmão de quem
 ha todo meu mal por bem,
 por fazer de vos penado
 chamaesme mao namorado,
 20 mas bem fey domdyfsto vẽ.
 Porem poys v' faz penar
 ver que voltas dam amores,
 fyfsto lembra com cuydar,
 per aquy posso prouar
 25 quee cuydar cumee damores.

Que cuydar triste penando
 faz lembranças do passado,

cuydar lembra o ca deuir,
 fospiros sam rrefurgyr
 da morte que daa cuydado.
 Cuydado traz ha memorea
 5 memorea de mil tristezas,
 tristeza v' da por grorea,
 porem grorea, & nam vitorea
 nunca da contra cruezas.

E poys do cuydar fordena
 10 grande dor, & nam pequena,
 vos bem me podes culpar,
 que v' de em que cuydar,
 mas cuydar v' deu a pena.
 Pelo qual deues chamar
 15 vos, & quem viues penado
 oos fospyros defcanfar
 do canfaço quee cuydar,
 mas a dor he o cuydado.

*Cãtiga sua ha dita senhora
 sobre Françisco da sylueyra, que lhe pede delle
 vingãça, porque diz q̃ lhe fez cayr a pena da mão
 com coufas que lhe lembrou.*

Senhora poys que tordena [Fl. vij.]
 20 do cuydado grande pena,
 & o fospirar a tyra,
 conhece que quem fospira
 nam na tem fenam pequena.

E quem dyz que de payxam
 25 lhe cae a pena da mão

chamaylhe mao namorado,
 que quem tem algũ cuydado
 vemlhe myl oo coraçam.
 E por verdes que fordena
 5 do cuydar dor nam pequena,
 & que fospirar a tyra,
 a todo homem que fofpyra
 lhe veres cays a pena.

*Enderêça sua fala ao coudel moor ã fauor
do feu cuydado.*

Vos fenhora a quẽ nam fabem
 10 louuar voffo mereçer,
 vos a quem por mays q̃ gabẽ
 das vertudes quem vos cabẽ,
 as maes fycam por dizer.
 Cuydando ja quera morto
 15 de payxam de desconforto,
 quyfestes naquefte feyto
 fazer do torto dereyto,
 & a quem tem dereyto torto.

Mas por naquefta queftam
 20 fabello que fey agora,
 fuy tanto pela payxam,
 que cheguey ao coraçam,
 em que todo pefar mora.
 Ho qual cuydado mataua,
 25 ho qual cuydado penaua,
 ho qual de cuydar morria,
 mas com quanto mal fentya,
 de ffy mefmo fe queyxaua.

Vy que eftaua çercado
 de tritezias, & de dores,
 de payxões acompanhado,
 metydo em gram cuydado,
 5 cuydado triste damores.
 Mas do que lhe preguntey,
 & da rreposta quachey,
 fe quyferdes ouuir nouas,
 hy lendo por eftas trouas,
 10 & nellas volo dyrey.

Pregũta fua ao coraçã.

Coraçam que tantos dyas
 ha que viues tam penado,
 que viuendo nam veuyas,
 coraçam que o de Mançias
 15 nunca foy tam namorado.
 Coraçam leal amante
 de quem te nam quer por feu,
 coraçam que fendo teu
 es de dona Violante.

20 Tu que viues fem ffer vyuo
 tu que morres de payxam,
 tu que fentes mal efquyuo,
 coraçam triste catyuo,
 feruo doutro coraçam.
 25 Cajnda fejas amado,
 foſpyrar, cuydar, coytado,
 dy qual as por moor tormento.
 Reſpondeo, quera huũ vento
 foſpirar peroo cuydado.

Preguntey por que fezerõ,
 fospiros leyxaeme jaa,
 rrespondeo, nam no dyxeram,
 feles mynha dor teueram,
 5 mas nam na tem quem os daa.
 Pregũtey despoys daquyſto,
 de quem era tam mal quyſto
 quem lhe daua tal payxam,
 rrespondeo, dhũ coraçam,
 10 que nam fente nada dyſto.

Quys ver como defendya,
 fospyros, anfyas mortales,
 rrespondeo fem alegrya,
 mylhor diſſe quem dezya,
 15 ay myns cuydados j males.
 Conteylhe do graçioſo
 que preguntou oo cuydoſo
 quantas carraquas perdera,
 rrespondeo que conheçera
 20 nelle quera cobyçoſo.

Que cuydado nã foamente
 emtrifteçe oo namorado
 mas ha toda outra jente
 faz que vyua deſcontente,
 25 como tem algũ cuydado.
 Mas a dama oo feruydor
 que quer fazer deſſauor
 promete pelo matar
 que lhe de em que cuydar,
 30 porque eſta ha por moor dor.

*Sua por fym de feu rrezoado contra os que
procuraram pelo fospyrar.*

E poys este coraçam
ha fospiros por prazer,
cuydados por gram payxam,
vos de ter outra tençam
5 v' deues derrepender.
Por que nas coufas damores,
por que fente tantas dores,
nam deues daprefyar,
quele deue de julgar,
10 & vos ffer precuradores.

Cantigua fua ao cuydado por cabo de fuas rrezões.

Cuydado quem cuydarya,
fe ja cuydou algũ ora,
de ver o que ve agora.

Quẽ cuydou ver namorados
15 chamar pena oo fospirar,
quem cuydou q̃ vos cuidados
por verem que vão errados,
lhe nam des em que cuydar.
Cuydado quem cuydarya
20 co cuydado nam melhora,
quãdomẽ fospyra, & chora.

*De Françisco da sylueyrá, que rresponde
a este derradeyro rrezoado de dom Joam
no que tocou a sua parte.*

Vosso falso defender,
vosso mao aprefyar, [Fl. vij v.º]
vosso nam v' conheçer
me fez, por v' rresponder,
5 de mora viuo tornar.
Nam vos nego que cuydado
fobre males nam faz mal,
mas o mal he mays dobrado,
quando sospiro forçado
10 se mete no caso tal.

*Sua em que rresponde à cantigua que diz que cae
a pena da mão a quem sospyra.*

Em cantigua mē metees
que cae a pena a quem sospyra,
verdade grande dyzees,
poys com sospyro morrees,
15 & a pena emtam se tyra.
O cuydado que doy mays,
nam he mays que daru' pena,
cos sospyros v' fynaes,
com elles alma apartaes,
20 o mor mal delles fordena.

Mas vosso aluoraçar
he coraçam da poufada,
por saberdes bem trouar,

cuydaes de fazer cuydar,
 que fospiros nam sam nada.
 Va a rryr effa presumçam,
 nã chamar mays namorado,
 5 poys nam tendes coraçam,
 nem v' vejo ter naçam
 de sofrer mays que cuydado.

Leyxay, leyxay os amores
 peroos que nelles morrem'
 10 com feus brauos deffauores,
 com tantas, tam tristes dores
 como femp're nelles temos.
 Tomay prazer, poys podes,
 folgay com voffo cuydar,
 15 & cuydado tal traes,
 fe vyuer muyto queres,
 que nam chege o fospirar.

Porque fem'o fospirar
 cuydar aues quee damores,
 20 estes sam os do cuydar,
 fem o poderdes neguar
 os mores oyto senhores.
 Sera primeyro Latam,
 o fegundo Samuel,
 25 o terçeyro Salamam,
 o quarto fera Fayam,
 o quynto Abrauel.

Namorado he Palaçano,
 Gualyte, tambem Jaçee,
 30 poys que cuydam todo ãno,

mas cuydã em dar feu pãno
mays do que vaal ala fe.

Cuydam no arrendamento,
quando cuydam dêmcampar,
5 & cuydam quee perdimento,
quando cuydam que por çento
trinta he pouco ganhar.

Chamay tã bẽ namorados
os quandã por trayçam
10 fora do rreyno lançados,
poys delles nunca cuydados
faem mil do coraçam.
Day oo demo este cuydado,
confessay que fospirar
15 he de tal guyfa fundado
quee do mal o mays dobrado,
quee damores o matar.

Quem fospira nã fospira
se nam fo com mal damores,
20 o fospirar que se tyra
dalma nunca traz mentytra,
mas deuulga mortaes dores.
Sam grandes penas mortaes,
sam males fem rrefrigeyro,
25 sam dores muy desygoaes
damores fenter rremedeo.

Sospirar nam defalyua
como laa atras dyzees,
mas antes payxões auyua,
30 a dor faz fycar mays vyua

muy mayor do que gemees.
 Prouafe poys do fospiro,
 tal choro vem apos elle,
 que se nelle me confyro,
 5 de meu mal nunca me tyro,
 mas antes me moyro nelle.

Sua q̄ daa por fym do arrezoado a dita senhora.

Vejo estar ja tam prouado
 este triste fospirar,
 tam visto, tam declarado,
 10 quey por tempo mal gastado
 o que mays nyffo gastar.
 Poys queyra vossa merçe
 dar o feu acujo hee,
 que quem tem olhos, & ve,
 15 & nos fospiros nam cre,
 he ereje em noffa fee.

*Do coudel moor em q̄ rresponde ao q̄ dyz
 dō Joam neste rrezoado que deu cōtra o fospirar,
 & primeyro algūas outras que fycaram
 atras asentadas no feyto contra o dyto fospirar
 ofereçydas, a q̄ nam foy rrespondido.*

Vosso alto procurar
 & tal foster de questões
 n' faz todos espantar
 20 por hyrdes senhor achar
 huū coar de taes rrezões.
 Porque sendo contrafeytas
 pareçem verefycadas,

& pareçem logo feytas
 por demues fazer dereytas
 de mão de mestre forjadas.

Porem eu rresponderey
 5 effas partes mays forçadas,
 & tam bem reprecarey
 a outras por que passley
 cauya por escufadas,
 cuydando que o cuydado
 10 fe deffe ja por vencido:
 mas poys tam aperfyado,
 o por elle alegado
 fera por mym rrespondydo.

*Começa loguo o coudel moor rresponder [Fl. viij.]
 ao q̄ dyffe Nuno pereyra na sua prymeyra copra
 dizêdo que cuidado lhe tolhya o fospirar.*

Foy graça notaya bem
 15 hu meu cunhado facolhe,
 dyzn' que lugar nam tem
 defospirar, mas rretem
 por que seu cuydar o tolhe.
 Se cuydar lho faz tolher,
 20 o queu nam posso cuydar,
 doje mays cuydo dyzer
 que cuydar nam he saber,
 poys nam sabe fospirar.

*Responde ao que disse Nuno pereyra, que desfadado
çessaua ja de falar neste feyto.*

Pera ãe mays testemũha,
poys voffo falar semborca
n' tēpos da moor caramunha
lançar fua corua¹ vnha
5 na pouca dor que v' toca.
Que dizes que demfadado
queres do feyto çessar,
nam vem de grande cuydado
que hu elle jaz dobrado
10 nam çessa feu sospirar.

*Responde ao ãe disse dom Joam, que sospiros vem por
descanso, & sua dor ãe he mays pequena.*

Dar sospiros por descãso
achey laa em outra voffa,
& se mal diz que vem manso,
mas eu com sentido quanfo,
15 por nam ver como sfer possa.
Poys sospirar he payxam,
& nam vem sem sfer cuydado,
quandestes dous juntos sam,
ambos nam me doeram
20 mays ca vos hũ apartado.

¹ Ep.: coroa.

Responde a outra em que disse que sospyros sam conforto, & rrepayro dos cuydados.

- Sospiros ferem conforto
 nam he rrega dalgarysmo,
 poys dyzes que sam de porto,
 he hyr contra o emfroyfmo ¹.
- 5 Jpocras por perygosa
 dor os chama, & lha grã medo,
 elle diz em teyfto, & grosa,
 que sospyrar lutuosa
 sam synaes da morte cedo.

Responde ha cantigua de Jorge daguyar em que dyffe q̃ os sospiros eram grandes fengidores.

- 10 Sospiros por fengidores
 Aguyar lhe fez cantigua
 sabendo que n' amores
 sam boyas dos deffauores,
 das payxões, & da fadygua.
- 15 Quando sem payxã sam dados
 sam por outros cõprimētos,
 poys falsamente cuydados
 cuydados sejam culpados,
 poys cuydã tays fengimētos.

¹ aforismo.

*Responde ao q̄ disse dom Joam, q̄ vyra ja mil boçyjos
quebrados em fospiros.*

Boçyjar fobremfadado
per fospirar nam se conte,
que loguee defemxergado
fospyro que vem lançado
5 du payxões se poe em monte.
Eu falo do fospirar
que me vem fresco da forja,
dhū querer q̄ me quer matar,
dhū trilte defesperar,
10 dhū alma que ja escorja.

*Responde ao que disse has damas que fospyrauam
por peras, & melão, & fygos.*

Sospirar por fygos, peras,
por melão, bolo folhado,
nam he fospirar deueras,
q̄ doutras fruytas mais feras
15 vem o fospirar formado.
Falem' do fospirar
que vyr de payxões sentenda,
que o al mays he cuydar
aa vontade do paadar
20 peraas coufas damerenda.

*Responde ao q̄ disse dō Joam q̄ poys prymeyro he
o cuydar, que o cuydado sera moor pena,
& os fospyros seriam rram'.*

Que chames por fser prymeiro
oo cuydar pena mayor,

nam he falar verdadeyro,
 mas antes por derradeyro
 fyca fempre o matador.

Poys que os fospyros sejam
 5 do cuydar rramos chamados,
 nam nos vejaes nẽ v' vejam,
 que matam quando pelejam,
 onde dam vida os cuydados.

*Torna o coudel moor a rresponder has rrezões de
 dom Joam, que ora tocou neste seu rrazoado.*

Poys venham' apertar
 10 voffas rrezões derradeyras,
 por mays me nam dylatar,
 & se vẽ voffo aleguar
 qual se vẽ das empulgeyras.
 Mas posto que em rrespeyto
 15 voffo ja calar deuya,
 ver a verdade do feyto,
 & ver que tem' dereyto,
 efforça minha perfya.

*Responde ao q̃ dõ Joam disse, que se alegauam
 algũs pontos falsynhos contra os cuydados
 metendo ele cõsoantes falsilhos*

*na cantygua que fez [Fl. viij v.º]
 cõtra Frãçisco da sylueyra.*

Falsylhos pōtos nam sam
 20 verdade a de diante,
 mas meter o coraçam
 coma mao com a payxam

faz falsylho confoante.
 Peroo tudo jsto leyxado
 fallem' a bem de feyto,
 & seja fentenceado
 5 polo alegado, & prouado,
 como quer noffo dereyto.

*Responde ao q̄ dyffe
 que seu coraçam lhe rrespondera por fofpiros,
 anfyas mortales, que melhor dezya quẽ dezya
 ay m̄s cuydados y males.*

Cuydar ter em que cuydar
 por forma de seu descansso,
 voo lo foftes aleguar
 10 com myns cuydados lēbrar
 y males com que ja cansso.
 Porque laa pela cantigua,
 fe nam lerdas o rreues,
 achares pee que vos digua
 15 que descansso da fadigua
 en pensar quanto mal es.

*Responde ao q̄ diz q̄ os fofpiros
 sam rrefurgir da morte que daa cuydado, como foy ja
 alegado muytas vezes.*

Safsy he por rrefurgir
 fofpiros fazem fua porte
 faloam por fe seguir
 20 mays longa, & peffoyr
 vyda quee pior que morte.
 Porque la tem' autor

que vendo feu mal tamanho
em fua pena mayor,
efcolho tryfte amator
la muerte por menos daño.

5 Outro com defefperança
bradaua defefperado,
o morrer meera folgança,
poys por morte fe alcança
fym del mal cōtynuado,
10 & em meu cafo tam forte,
porque defcanfo fordene,
morrer hey por boa forte,
por ver fe terraa ¹ la muerte
lo que la vida no tyene.

15 E por jffo o namorado
com payxões entrefteçydas
diz por fy triste coyado
mym beuyr atrebulado
nom fe conte antre las vidas.

20 Nam deues poys arguyr
ca bem foo fazer viuer,
ca fobre males fentyr,
es el rremedeo moryr,
ouuy myl vezes dyzer.

25 E afsy que fofpirar
nam daa vyda por vyuer,
mas por mays, & mays penar,
& faves que ha trocar

¹ Ep.: feterna.

maa vida por bom morrer.
 Ja foy jsto alegado,
 & tantas vezes se trouue,
 que por ffer tanto dobrado
 5 fycaraa emfastiado
 o coraçam que o ouue.

*Responde ao que diz q̄ seu coraçam lhe respõdeo
 que o cuidoso pelas carraquas q̄ perdera
 seria algum grãde cobiçoso.*

Poys se voffo coraçam
 do cuydoso presumyo
 que feu mal, suaafryçam,
 10 feu cuydar, sua payxam,
 de cobyça se seguyo:
 Deues logo confessar
 que amores nam sam nada
 pera n' fazer cuydar,
 15 mas faz cuydar, & matar
 cobyça defordenada.

*Responde ao q̄ disse q̄ a dama por deffauor diz
 ao feruydor q̄ lhe dara em q̄ cuydar.*

E daquy quem esguardasse
 o que a dama dezia,
 que daria em que cuydasse,
 20 fele nunca cobyçasse,
 feu cuydar nam o czeria,
 & que ja ao meçar
 com dar que cuydar alguem,
 fem pena por feu cuydar,

mas fem payxões foſpirar,
 jſto nam pode ninguem.

*Proſegue o coudel moor outras rrezões em fauor
 do foſpirar.*

Voffas tays alegações
 fazem pouco contra nos,
 5 ca tocaes em corações
 de que vem voffas rrezões
 aſſo precurar por nos.
 Entam dizes que cuydar
 tem voffalma trespaffada,
 10 & querello aprefyar,
 como que co foſpirar
 que me quedo en la poſada.

Se goſtareys¹ a payxam
 que dam foſpiros forçados,
 15 nam deryeys fſy por nam
 v falafem na queſtam
 dos foſpiros, dos cuydados.
 Mas deryeys, o camanhos
 ſynays ſam de vyda triſte,
 20 o que males ſam tamanhos
 foſpiros, choros eſtranhos,
 como os groſa Vita Criſte.

Donde venho concrodyr
 que cuydado pena ſeja,

¹ Ep.: goſtaſtes.

fospirar quẽ no fentyr
 veloam femp̃re feryr
 na moor força da peleja.
 He tam lyndo cortesaão,
 5 que femp̃re brada por damas,
 amores onde tem maão [Fl. ix.]
 feus tristes fosp̃yros vam
 ardydos todos em chãmas.

*Do coudel moor enderençada ha dyta fenhora
 por cabo de feu rrezoado, em que pede
 q̃ lhe mande dar fua fentença.*

Senhora nam se dylate
 10 fentença fobre tal proua,
 mas dyga fem mays debate
 fospirar poſto que mate
 nam feja por coufa noua.
 Payxões poſſo acreçentar
 15 com myl lembranças q̃ cata,
 vyndo com defesperar,
 tenha poder de matar,
 como de cote n' mata.

*Cantigua fua q̃ daa por cabo de fuas rreções que tem
 oferecidas por parte do fospirar.*

Honde cuydar defbarata
 20 fosp̃yros querem matar,
 porque fobre carregar
 dyzem que mata.

Sofpiros ferem payxam
 negarfe nam poderaa,

poys vindos do coração
 com cuydado, afeçam,
 dizem quem os soffreraa.
 Tenho maa primeyra cata
 5 das feridas do cuydar,
 mas quando vem sospirar,
 fabee que mata.

*De Joã gomez a dõ Joam, porq̃ lhe foy dyto q̃ sendo
 ele aufẽte dõde se o feyto trataua que a parte
 do cuydado nam hia bẽ, & cõ elas
 lhe mandou outras q̃ ofereçese
 por parte do cuydado.*

Senhor dom Joam fenhor
 de mym, & mais que de mym
 10 vos mauey por feruidor
 voffo em huũ tal tenor,
 que nam mabata zimzym.
 Tam bem pera contrejar
 contra quem vos contrejardes,
 15 tudo me podes mandar,
 & do feruyço daçuquar,
 se me na jlha mandardes.

Açerqua do que cõpre ffer
 falando por rretrocado
 20 vy quem nam quifera ver
 çentatantas copras ler
 dos fospyros, & cuydado.
 E fomos precuradores,
 & tam mal n' conçertamos,
 25 que ja fomos autores

& morrem noſſos fauores
pello mal que precuramos.

E ſegundo me parece,
a quanto entender pude,
5 o coudel moor fauoreçe
foſpiros, & preualeçe
em guyſa que n' conrude.
E que tenhaes rrezoado
por copras muy treumfantes,
10 dou moo demo entregado,
que v' achey rrecufado
em mays de dez conſoantes.

Pelo qual ſenhor conuem
que eſtas ofereçaes,
15 ſe vos parecerem bem,
a quem pertença ou tem
o feyto que procuraes.
E ſe mays ouuer meſter,
voſſa merçe mo eſcreua,
20 quer aqui quer v eſteuer:
no que ſefezer meſter,
porey a força que deua.

*Seguenſe as copras que Joam gomez daa por vltimas
rrezões ſuas.*

Lembrança me faz cuydar
no que o cuydado manda,
25 cuydado em magynar
faz cuydar, & deſcuydar,
porque andando defanda.

Cuydado myl vezes gyra
 em quanto faz, & deffaz,
 du fasyrmã nam se tira,
 quanto mays damor fehyra,
 5 des que no coração jaz.

Daalembração do passado
 com desejo do futuro
 em o tear do cuydado
 feteçe muy rrestorçado
 10 terço pelo verdescuro.

O qual se neste sentindo,
 despoense temporizando,
 nunca se gasta feruindo,
 rrompese afynha¹ fyingindo,
 15 sempre dura bem amando.

O tu gentyl terço pelo
 color de my² esperança,
 tu descuro fetestrello,
 tu damores cotouelo,
 20 donde dor nam faz mudança.
 Quem te poderaa vestir
 com vyua payxam damores,
 que te mays possa despir,
 faluo se enty fentyr
 25 fospirar ou deffauores.

Porque fymdo fospirar
 he desejo descuberto,

¹ Ep.: rrompem fasyinha. ² Ep.: mea.

cuydado defemular
 faz soffrer, & foportar
 fobre çerto, & nam çerto.
 E afsy conuem que feja
 5 fentydo de graues tiros,
 vida que viuer enteja,
 soffrer que morte defeja,
 o cuydado fem fofpiros.

Sentydo com defejar
 10 em que eſperança cabe
 he cheo de fofpirar
 dhũ defejo tam doçar,
 que muy doçemente fabe.
 Tal fentyr nam me catiua [Fl. ix. v.º]
 15 nem da pena fem defcanſo,
 mas minhas payxões alyua,
 da me limbo em que viua
 de doçar cuydado manſo.

Aquelle cuydado eſquyuo
 20 que nam da mays que foffrer
 a o coraçam catiuo,
 no qual eu morrendo viuo,
 em grado de bem querer:
 Eſte tal me vence, & legua,
 25 eſte todo mal me cata,
 eſte nunca maſſefegua,
 eſte ſempre me traſſefegua,
 damores na fym me mata.

As quaes partes concrudindo
 30 por fym do que digo, & ſento,

amores sempre feruindo,
 fuas rrayuas emcoabrindo,
 feu mortal abaffamento:
 Achey que com fospirar
 5 myl vezes defabafey,
 achey me em foo cuydar,
 & callar, & rreportar,
 que ja nunca defcanfey.

Sua ha dyta fenhora por fym de feu rrezoado.

Estas de fyno rretros
 10 madeyxas de meu fentido,
 rrezões de que me despido,
 dama rrecomendo a vos.
 Voffa merçe as comprehenda,
 & desponha
 15 como quem preyto apagua
 o cuydado da contenda
 deuulgando por peçonha
 os fofpiros por triagua.

*Cãtigua fua que daa ẽ fym destas rrezões por parte
do cuydado.*

Cuydado despoys que es
 20 no coraçam,
 por çerto cuydado es,
 fofpiros nam.

Cuidado tu de cuydado
 contigo fazes penar
 25 de fentimento forçado,

que nam leyxas fospirar.
 Es tam feyto o rreues
 per condyçam,
 que sempre cuydadó es,
 5 fospiros nam.

No coraçam teu jnferno
 es afsy como pecado,
 es perdido in eterno,
 es em coraçam tomado.
 10 Nam tu inuenturus es
 a faluaçam,
 despoys que cuydado es
 no coraçam.

Os amores conferuando
 15 em açeso fogo viuo
 maginas defesperando
 triste cuydado catyuo.
 Despoys que açeso es
 no coraçam,
 20 ala fe cuydado es,
 fospiros nam.

*Responde o coudel moor a estas vltymas rrezões q̄
 Joam gomez deu cõtra o fospirar.*

Voffas vltimas rrezões
 tiradas pola fyeyra
 mouem tantas concrufões,
 25 que n' fycam por lições,
 como lidas de cadeyra.
 Mas quem rreuoluer a folha,

& prol, & contra esguardar,
 nam ha coufa a que facolha
 que tolher possa nem tolha
 feu primor ao fospirar.

- 5 Qua fospirar tē primores,
 tam altos, & tam fobidos,
 que nam sam se nam amores,
 mas trauta feus feruidores
 de mays a menos perdidos.
- 10 Que vem sobre faudade,
 vem sobre grande cuydado,
 vem sobre amor verdade,
 mas dobra mays a metade
 sobre ffer defesperado.
- 15 O veludo que teçefles
 no tear que daa cuydado
 laa nos lyços lhe metefles
 hũa esperançã que deftes
 oo galante namorado.
- 20 E poys tem a¹ esperançã,
 cuydado nam traz perdydo,
 que cuydado na bonançã
 grorea de hy falcançã,
 conforta todoo fentydo.
- 25 Cuydar em quanto cuydar
 que feu nome fer esquiuo
 podem bem, & mal estar

¹ Ep.: e.

antre prazer, & pefar,
 forma tem dalternatiuo.
 Mas fofpiros matadores
 hu prazer nunca fe mete
 5 femprefam perseguydores,
 & fam çoçobra damores
 comem quatorze de fete.

Difeftes que fofpirar
 faz defejo defcobrir,
 10 deuefyfto decrarar,
 que defcobre huñ fofpirar
 de payxões graues fentyr.
 Defcobre feu triste mal,
 defcobre fa triste vida,
 15 defcobre pena mortal,
 defcobre que lhe nam val
 bem feruir quẽ tem feruida.

Mas eftes defcobrimẽtos
 nam fe dem por rreprenfam,
 20 poys a cauza dos tormentos,
 & dos tays padeçimẽtos
 fyca la no coraçam.
 Nam era coufa pejofo
 de julgar quem nam da vyda,
 25 porque a dama chorofa
 effa fea por mays fremofa,
 que de mays he omeçyda.

[Fl. x.]

Alegaes huñ defejar
 que defperança tem parte,
 30 entam vindes apertar

que daly vem fospirar
 com myl duçuras que farte.
 Arguysme com defejo
 aa coufa qua ver fespera,
 5 nam facude yffo o pelejo,
 mas outro em que me vejo,
 que mata, que defespera.

Dizes que cuydado pegua
 fas payxões muy per jnteyro,
 10 & que todo v' traffegua,
 mas a vos nam se v' negua
 que cuydar fere primeyro.
 E poys cuydar pena daa
 sobrefperança perdida,
 15 confeffay que mataraa
 fospirar com que feraa
 de mym, & de minha vida.

Tam bem cuydado dyzes
 que se poẽ em efperança,
 20 mas efte confeffarmes
 que nam doe, nem no negues,
 poys de ffy traz comfiança.
 Tam bem tendes confeffado
 dar cuydar payxões fengidas,
 25 hu por vos foy alegado
 que ja hy nam ha cuydado
 que fofra tantas ferydas.

Ho cuydado nam se tyra
 fua parte de payxam,
 30 mas em quanto nam fospira

nunqua fere fua vyra
 de frecha no coraçam.
 Pelo qual fyca notado,
 que quando cuydar derrama
 5 foſpiro deſeſperado,
 que ja entam nã he cuydado
 mas he morte que o chama.

Bem fabes vos ã cuydar
 he lança folta qua anda
 10 caa e laa pera pouſar:
 he que nam vem foſpirar
 fem ja trazer a demanda.
 Aſsy que ſe v' aperta
 quando ſa payxam rrefyna,
 15 eſte meus males eſperta,
 por vyr fobre payyam çerta,
 cujo mal me deſatyna.

Trouueſtes na derradeyra
 por fym de voſſo falar
 20 comparaçam muy inteyra
 por aſſentar a calueyra
 com triaga oo foſpirar.
 Mas ahynda que v' tragua
 foſpirar que deſbarata,
 25 diz entam por aquy pagua
 de mym como de triagua
 quẽ com vos muyto ſe mata.

*Do coudel moor por cabo de seu rrezoado ha fenhora
com que o feyto vaa concruso.*

Nam de voffa fenhorya
dylaçam mays neste feyto,
çeso ja mays vygaria,
çese o mal que n' feria,
5 nam n' guardades dereyto.
E poys cafo era confuso,
dar lugar mays a tal brigua
nem voffa merçe o queyra,
mas vaa o feyto concruso
10 com mays esta soo cantygua
que da Jorge da fylueyra.

*Cantigua q̄ daa Jorge da fylueyra ha dyta fenhora,
em que rresponde ao que Nuno pereyra disse,
quando disse, cuydado de minha vyda
v' chamo sempre por nome.*

Que v' chame que v' chama
de fua vyda cuydado,
nam diz muyto meu cunhado,
15 fe comeu mesmo v' ama.

Que eu fenhora v' chamo
fospiros de minha morte,
com que de vyda braffamo,
poys v' quero, poys v' amo
20 sem cuydar que me conforte.
E poys fey que me defama
voffo mal deseíperado,

fospiros de meu cuydado
minhalma sempre v' chama.

*Do coudel moor ha dyta fenhora ã nome de Jorge
da sylueyra pelas dylações que sam dadas
neſte feyto.*

Ha tanto que ſam metydo
naqueſta trifte demanda,
5 que me vejo deſtroydo,
perdido, mays que perdido
cõ meu mal ã nam ſſabranda.
Nam nos dã aquy pouſada
nem temos acolhimento,
10 a vyda tenho gaſtada,
& vos nam deſpachaes nada
fenhora de meu tormento.

Olhay bem que foſpirar
v' da hũas rrezões taes
15 quy nam ha em que cuydar
nem deuyeys aquy dar
as dilações que n' daes.
Mes aynda outro mais brauo
n' queres fazer exame,
20 & hy rreuytaes o crauo:
vay tam alto voſſagrauo,
que nam fey como lhe chame.

Porẽ voſſa merçe queyra
por dereyto n' goardar,
25 queſta ſentença longueyra
nam ſeja mays rreferteyra,

poys por nos se deue dar.
 Ou se quer vossa merçe
 que do feyto mays falegue,
 estes loguo rreçebe
 5 fete artigos que v' le
 esta copra que se segue.

Diz, & prouar entende
 fospirar controo cuydado
 ã seu mal mays mal cõprende, [Fl. x v.º]
 10 que seus fospiros açende
 mays fogo de namorado.
 Quee fa pena mays esquyua,
 que o seu mal nam rrefyfte,
 que fa dor nunca falyua,
 15 quee sua payxam mays viua,
 quee sua vyda mays tryfte.

Afsy que deuem deffer
 meus artygos rreçebydos,
 dar lugar, & nam rreter
 20 a proua, pera se ver
 meus males fer mays fobidos.
 Nem curemos doutras mynas,
 que eu quero offereçer
 testemunhas de fee dynas,
 25 & rrezões outras tam fynas,
 que sejam de rreçeber.

*Defembargo posto per mādado desta senhora nas costas
desta petiçã, & artigos q̃ por parte
do fofpirar lhe forã dad'.*

Reçebo os artygos dados,
venha a proua fem tardar,
& asemtem tudo no feyto,
entam sejamme leuados,
5 pera o eu determynar
como achar que he dereyto.

*Do coudel moor, que da em proua do q̃ dyffe
dos sete artygos que tem dados neste feyto
por parte do fofpirar.*

O primeyro esta prouado
que em ffly mays mal contem,
poys fofpyrar, & cuydado
10 estaafsy tam abraçado,
que feu mal dambos lhe vem.
E os fogos ençendidos
provafe per ty que fales
Estunhyga de teus gemidos,
15 & fofpyros que fofrydos
sem morte nã fam feus males.

Ser mays esquyua fa pena
que foy artygo terçeyro
nam fe negue, poys fordena
20 das payxões quando tem lena
que n' ferem por jnteyro.
Donde vem que rrefurgyr

nunca foy quem feu mal viffe,
 nem fa dor demenuyr :
 he fy posso concludyr
 o que em meus artygos disse.

- 5 E tam bem pera se crer
 que mays vyua payxam leua,
 jsto craro he de ver,
 poys sospirar tem feu ffer
 nas payxões em que se çeuua.
 10 E apsy fyqua verdadeyro
 fer mays tryfte sua vida,
 quee artyguo derradeyro,
 tao quoa des o primeyro
 mynha proua dey comprida.

*Suaa dyta senhora, em q̄ pede que prouēja per fſy
 esta jnqueriçam.*

- 15 Senhora quere prouer
 noſſa jnqueriçam per vos,
 & achares logo em na ler
 a rrezam que deues ter
 pera julgardes por nos.
 20 Poys daynos esta ſentença,
 co dereyto nola daa,
 nem aja mays deferença,
 ou ſe nam daynos lyçença
 capelar n' conuyra.

*Cantigua que daa Jorge da sylueyraa dita senhora,
porque o seu precurador disse q̄
esperaua dapelar.*

He bem de mym apelar,
quer façaes dereyto ou torto,
no feyto do fospirar,
poys me nam sey agrauar
5 de vos sobre me ver morto.

Porem esta apelaçam
feguyrey, poys que me segue
fospyrar com fa payxam,
& poys quer meu coraçam
10 que lhe meu feruyr nã negue.
Mas queste negro apelar
me nam traga alguũ conforto,
poys o quer meu fospirar,
faloey fem agrauar
15 de vos sobre me ver morto.

*Antrelucatorea da dyta senhora sobre o feyto
q̄ lhe foy leuado concrufo.*

Poys o feyto vem cõcrufo
da mão dos precuradores,
por nam hyr termo confufo,
mandalo ver nam mefcufo
20 algũs grandes trouadores.
Hũ seja Aluaro barreto,
o outro Aluaro de bryto,
a os quoaes logo rremeto,

& poys a ambos o cometo,
dem feus votos por escryto.

E venha tudo çerrado,
afelado, & bem cofeyto,
5 fendo bem examinado
todo ho que foy alegado
de pro, & contra no feyto.
E defy vyfto per mym
feus votos fua tençam
10 darey neste feyto fym,
& as cuftas oo galarym
pagaraa quem for rrezam.

*Seguefe o voto Daluaro de bryto, que pos neste feyto
per mandado da dyta senhora.*

Sogeyçam traz defejar,
defejar daa fentymento,
15 fentymento faz cuydar,
cuydar causa trabalhar,
trabalhar padeçymento:
donde vem com defatento
huũ languydo fospyrar:
20 fospyros deuem chamar
pena de mayor tormento.

[Fl. xj.]

*Seguefe o voto Daluaro barreto, que neste feyto pos
per mãdado da dyta senhora.*

Poys por voffa comiffam,
que faz que me defatyne,
comprindome que menfyne,

me mandaes que detremyne
 hũa tam alta queftam:
 Eu fenhora por comprir
 a todo voffo mandado,
 5 que nam feja tam letrado,
 fazme a jffo oufado
 vontade de v' feruir.

Porem pera sentender
 neste cafo a verdade,
 10 conuem de neçefsidade
 alegar autoridade
 que feja de rreçeber.
 E poys que pera juyz
 voffa merçe me obrigua,
 15 antes que fe mays perfygua,
 alego eſta cantigua,
 que daqueſta guylã diz.

Segueſe a cantigua alegada per Alvaro barreto.

En eſto ſiento par dios
 el grande amor que v' he,
 20 ãn que nunca foſpyre
 por otra ſyno por vos.

Se q̃ coſa es foſpirar,
 deſpues que v' conoçy,
 porque no v' pude negar
 25 la parte que aueys en my.
 Y ſe ſſe fallaren doos
 que amen con toda fee,

el vno foyo, porque
fospiro siempre por vos.

Alego este autor
com outros que ja passaram,
5 que por copras n' leyxaram
fer viuo fogo damor.
Sem fazerem tam foamente
memorea que o cuydar
he coufa de nomear,
10 fe nam pera praticar,
& vfar com toda jente.

E poys os autorizados
teueram esta tençam,
feguyr outra openyam
15 nam fariam' rrezam,
que hyriam' errados¹.
Que nam tem' por faber
onde nam he contrafeyto
desejo damor prefeyto,
20 fospirar fer seu efeyto
sem all se poder fazer.

O que cada huñ deseja
pera sy damor proçede,
& quem por amores pede
25 de fospirar nam fespede
ta que o pedido veja.

¹ Ep.: que eriam' errados.

Poys que podem' dizer,
 ou quem pode all notar,
 fe nam que o fospirar
 vem do propio amar,
 5 & nam de cuydado auer.

Sentença.

Pelo qual visto o proçesso,
 & o por elle mostrado,
 eu julgo controo cuydado,
 & o ey por condenado,
 10 poys vay da verdade aueffo.
 E o fospirar afoluo
 do contra elle pedido,
 por que he por mym sabido
 que o tem fauoreçido
 15 eftes liuros que rreuoluo.

*Seguefe a sentença dada per a dita senhora sobre ter
 vyfto os votos dos trouadores alegados.*

Olhãdo cõ bom rrespeyto
 o que cada huñ demoſtra,
 & alegua de feu dereyto,
 dygo que, vyfto este feyto,
 20 & o que fe per elle mostra:
 Que cuydado em lugar
 pode estar fem fospirar,
 afsy como eſtã prouado
 fospirar nam fer achado
 25 fem este meſmo cuydar.

E tam bem vyfto o alegado
 jnfroyfmo ¹, & fa doutrina,
 & comee autorizado
 o queftaa incorporado
 5 na noffa falue rregina:
 Ytem como do cuydar
 vem o primeyro ferir,
 & nam em v' aleyxar:
 & vyfto que fofpirar
 10 vem fobre o confentyr:

E vyfto o mays que falegua,
 & fe mostra pelo feyto,
 o fofpirar nam fonegua
 que o mal em que fentrega
 15 lhe faz craro feu dereyto:
 E por queu nyfto mafyrmo,
 concrudo prenunçiando,
 ouça quem quifer ouuyrmo,
 eftes dous votos confyrmo,
 20 neles porem decrarando:

Que nam feja por cuydar,
 nem cuyde que da payxam
 pera dela fe falar
 cuydado que fofpirar
 25 nam mete no coraçam.
 Nem lhe quero rreçeber
 alegar que sofre, & cala,
 ca fobre verfe perder

¹ aforismo, cf. p. 67, v. 4.

payxões dynas de sofrer
o mudo com elles fala.

Nem lhe rreçebo que digua
que cala por ter fegredo,
5 ca poſto que o perfigua
foſpirar com ſa fadigua,
nam na amoſtrelle co dedo.
E mays podem' cuydar
do cuydar queſtaa falado
10 que ſe leyxa aſy calar
por ſe men' querer moſtrar
contente fobragrauado.

[Fl. xj v.º]

E porem poys julgador
ſam ſupremo neſte feyto,
15 julgo n' autos damor
foſpyrar por vencedor
fobre vençydo fogeyto.
E aſy ey por confirmadas
pelo dito foſpyrar
20 as ſentenças que ſam dadas,
cuſtas ey por rreleuadas,
por ſer rrezam letiguar.

*Prouicaçam deſta ſentença que a dita ſenhora deu
pelo foſpyrar.*

A noue dias do mes
dos onze meſes do anno
25 da era doytenta, & tres
deſta ſentença medes,
& auto palençeano

Foy feyta prouicaçam
dentro na corte outrossy
do grande rrey dom Joam,
& eu dito escryuam
5 questo todo escreyu.

*Emformaçam ha dita senhora,
q̄ lhe deu o coudel moor por parte do sospirar
agrauando se das custas, emmenda,
& corregimento, que lhe nam julgou,
pedindo porẽ sua sentença.*

Cõ todo o agrauo que sento,
poys julgarnos nã quifestes,
emmenda, & corregimento,
demme amym hũ estormẽto
10 desta sentença que destes.
Mas porem podes mandar,
nam auendo hy outro cobro,
que, se mays aprefyar
cuydar controo sospirar,
15 q̄ pague as custas em dobro.

*Desembargo da dita senhora posto nas costas desta
emformaçam q̄ por parte
do sospirar se deu.*

Ho que mandey, o que disse,
hyso torno a mandar,
nam ey jamays dennouar,
porem quod escripse escripse.

Copras que fez Nuno gonçaluez alcaide moor da fortaleza Dalcobaça em fauor do cuydar contra a sentença q̄ foy por parte do fospirar dada, a qual aquy rreuogou deos do amor de feu proprio moto, auêdo primeiro a vista de todo o proçeffo deu sentêça, na qual daa cõ fuas vozes Mãçias, & Tarquyno, & Joham de mena, & Joham rrodriguez de la camara, em q̄ faz mēçam o dyto alcaide q̄ ha mil ânos, & noue dias que he fynado, & como he fecretareo de deos do amor, ende-rêçando estas copras a dō Joham de menezes segundo adyante fe fegue.

Fala logo o autor

Senhores grãdes fenhores
 quere faber esta noua,
 como feruistes amores,
 quaes fycastes vencedores,
 5 ouuy a quem vem da coua.
 Mil ânos, & noue dias
 ha que sam morto finado,
 comygo poufa Mançias,
 Mena, Padram das ançyas,
 10 & Tarquino defterrado.

Quantos jazem fo a terra
 que foram mal nauegados,
 quantos amor fazem guerra
 que na fua ley mal erra,
 15 todos sam meus conuydados.
 Laa no lymbo dos ardores,
 onde tem alguñ poder,
 aly foffrem deffauores,
 aly tormentos, & dores,
 20 segundo feu mereçer.

Eftando eftoutro dya
 deos damor defembargando,
 veo huũ homẽ que gemya
 bradando, & fe carpya
 5 dos olhos muyto chorando.
 Dizendo, ouue fenhor,
 ouue huũ tam grande mal,
 ouue huũ tam grande error
 que fe faz contra amor,
 10 no rreyno de Portugall.

Fala deos damor.

Deos damor muyto espãtado
 rrespondeo nesta maneyra,
 fala, fala mays paufado,
 contamo feyto paſſado
 15 todo bem pela carreya.
 Se trazes enformaçam,
 ou trazes o meſmo feyto,
 forma nyſo petiçam,
 & defcanſe teu coraçam,
 20 que logo aueras dereyto.

Fala o autor.

E o quoad como deſcreto
 auyſado cortefam,
 tornando a cor deſpeto,
 acodio logo deſperto
 25 co propeo feyto na mão.
 Dyxelhe, fenhor veras
 aquy huũ feyto muy feo,

dentro nele acharas
 coufas bem per que faras
 grandes justiças a rreo.

Prouicaçã do feyto.

O quoyal logo prouycado
 5 foy nesse mesmo momento,
 bem leuado, & decrarado,
 como foy arteculado,
 & contestado,
 viofe todo com bom tento.
 10 Era ja sentençado
 em tal maneyra,
 que o primo¹ da Sylueyra
 leuou grado.

[Fl. xij.]

A tençã do feyto, & os competydores.

E foy feu proçedimento,
 15 segundo feu rrelatar,
 qual era mayor tormento,
 & daua moor sentimento,
 o cuydar ou fospirar.
 Pereyra, Meneses, Guyar,
 20 Joham gomez tã bem da jlha,
 estes se querem matar
 por elle aa marauilha.

Silueyra, Silueyra, Silueyra,
 pay, & filhos com faber

¹ Ep.: prima.

pela ponta da fyeyra
 bufcam muy noua maneyra
 por fofpiros defender.
 Brito, Barreto condenaram,
 5 a dama fentenceou,
 pelo fofpirar julgou,
 o cuydado condenaram,
 & afsy fe confirmou.

Artygos, proteftações
 10 com outros autos formados,
 cantigas, emformações,
 todos foram praticados.
 Deos damor, a que pertêçe ¹
 toda a fynal fentença,
 15 vyfto o que appareçe,
 no auto que fofereçe,
 com rryfonha contenença

Lãçou os olhos em rroda
 contra nos outros fynados,
 20 & dixе, como femloda
 este feyto, a que gram noda
 querem por aos cuydados.
 Diffe mais, poys foys paffad'
 daquele fegreda vida,
 25 nam fereys afeyçoados,
 ponde voffos affinados
 da verdade bem fabida.

¹ Ep.: perteçe. Cf. p. 106.

Porque quero bem rreuer
 este feyto, & escoldrinhar,
 & do que me parecer,
 por todo o mundo saber,
 5 quero por myn sentençar.
 Pera cada huū ouer
 ley ponho feyto na mão,
 todos quatro am de dizer
 segundo feu entender,
 10 & dar feu confelho fãõ.

Põe Mançias sua tençã.

Sospiros, & fospirar,
 mesajêes datrebulado,
 o meu mal podem mostrar,
 mas nam me podem matar,
 15 como me mata cuydado.
 Cuydar he hũa negrura
 que nam tem consolaçam,
 fospiros hũa folgura
 calyua minha payxam.

20 Sospirar nunca fesegua,
 vay, & vem como fazem,
 cuydado, despoys que pega
 chupando no coraçam.
 Chupando todo prazer
 25 tyralhe toda folgança,
 falo todo emnegreçar,
 falo secar, & morrer,
 quando tem defesperança.

Comparaçam.

Vejo hũa grande feruura
 feruura dagoa vyua:
 fe a panela bafura,
 lança fora da quentura,
 5 he çerto que logo auyua.
 A meu coraçam impiro,
 que anda todo em fogo,
 que al tem fe nam fospiro,
 que al tem fe nam rrespiro,
 10 porque nam fe fina logo.

Cantiga delle.

Cuydado triste cuydado
 fem conforto,
 he tu mal tam trebulado,
 que me nam leyxa coytado ¹
 15 fenam morto.

Quem tyuefe alguñ lugar,
 quem tyuefe alguñ defcanso,
 quem tyuefe huñ fospyrar,
 porque quem me quer matar
 20 fosse mays manso.
 Mas tu mal defesperado,
 fem conforto,
 he huñ mal tam rreuytado,

¹ Ep.: cuydado.

que me nam leyxa coytdado
fenam morto.

Fala com a dama.

Senhora noua fenhora
muy fermosa,
5 porque vossa merçe nã chora
esta dor tam enganosa.
He çerto se nam machaffe
cos damor no defembargo,
vossa merçe nam passasse
10 esta vez que nam gostasse
sobreste caso gran cargo.

Se meu conselho tomardes
fenhora muy graçiosa,
por alguũ tanto alyuardes,
15 & bem em tanto cuydardes
nesa parte algũa grofa
Poys o feyto se perdeo
foo por vossa concrufam,
decraray que v' vençeo
20 afeçam.

Põe Tarquino sua tençam, fala com Lucreçia.

Lucreçia meu bem jnteiro
ordenado [Fl. xij v.º]
pos em mym tã grã cuydado,
que fyquey seu prisyoneyro
25 verdadeyro,
seu olhar defemulado :

mas caufou
 cuydado que me matou
 com degredo mall logrado
 defterrado.

- 5 Este degredo fentindo
 por vales, outeyros, branhas,
 era me melhor partindo
 fospirar andar carpindo
 defcanfo das entradanhas.
 10 Cuydado nam me leyxaua
 fomite deffolleguar,
 fospiro quando chegaua
 alguñ tanto malyuaua,
 pera logo nam finar.

Comparaçam.

- 15 Huñ fogo grande que farte,
 dobrado fogo jnmenfo,
 as fayfcas que rreparte
 manyfestam grande parte
 do grande fogo hytenfo.
 20 Em pero nam fam tam feras
 coma o fogo que tyro:
 quem quifer oulhar de veras
 podera faber por ellas
 quanto menos he fospiro.

Cantiga dele.

- 25 Cuydados, & fospirar
 ambos fam cauza damores,

fofpiros pera mostrar,
 cuydados pera matar,
 quando sam com deffauores.

Os fofpiros sam efcura
 5 que cuydados botam fora,
 sam afuuios de chulma
 comcrodindo tomam fuma,
 como afirmo, & digo agora.
 Cuydados, & fofpirar
 10 ambos sam cauza damores,
 fofpiros pera mostrar,
 cuydados pera matar
 quẽ os tem com deffauores.

Fala com a dama.

Senhora muy eyçelente
 15 fermofa por eyçelencia
 neste proçeffo prefente
 voffa merçe bem atente,
 nam fyque por negrigençia.
 Que neste limbo damores,
 20 onde em brasas ardemos,
 nam fe efguardam fauores,
 nem quitam males nem dores,
 fe por nos o mereçemos.

E poys vofalma conhece
 25 o erro dado no fyto,
 nam façaes que v' efqueçe,
 mas pedy a quem pertẽçe
 huũ perdam com grãde grito.

E liuray alma de pena,
 que v' he aparelhado
 nam pequena,
 pelo mal que fe ordena
 5 do passado.

*Tençam de Joham rrodriguez de la camara
 ē que se queyxa de la fortuna por lhe
 lembrar o passado.*

O llagas de myns passiones,
 rremedio de myn trestura,
 lembrança de myns dolores,
 mill y mill tribulaciones,
 10 me traes defaumentura.
 Yo digo que penfamientos
 me cortaran,
 y rauiosos sentimientos,
 cuydados con sus tormentos
 15 me mataran.

Con lo qual tengo prouado
 lo que digo,
 que cuydado
 es vn fuego denodado,
 20 fin abrigo.
 el fospiro es dar fama,
 el galante
 fospirando por su dama
 es mostrança que le ama
 25 por delante.

Comparaçam.

El fuego que la bombardas ¹
 rrefpara rrefogueando,
 queda ella mas quemada,
 mas ardida, mas brafada,
 5 o ell ton que va tronando.
 Quien damor fabe los giros,
 por esta comparacion
 hallara que los sospiros
 no fon all fino los tiros
 10 del cuydar del coraçon.

El cuydar defesperado
 es vn fuego encendido,
 es vn mal tan redoblado,
 que dolor de condenado
 15 nom es tal ni tan subido ².
 Su primor y galardones
 al sentir
 no fon al fino clamores,
 cuyos bienes y perdone
 20 es morir.

Cantiga dele.

Sospiros mill se daran
 all querer dell paladar,
 cuydados no poderan

¹ Ep.: lombarda. ² Ep.: fabido.

demostrar fu passion ¹
 fin bien ² amar.

Los sospiros leuemente ³
 se pueden contraminar,
 5 cuydados de fuego ardiente
 con agoa ni dotramente
 nunca se pueden matar.
 Mas sospiros mill daran
 all querer dell paladar,
 10 cuydados no poderan
 demostrar fu passion
 fin bien ² amar.

[Fl. xiiij.]

Fala com a dama.

Señora cuya figura ³
 rresplandece,
 15 esmalte de fermofura
 a quien gracia y foltura
 obedece
 Por caridad
 tall engaño que florece
 20 enmendad
 pues vuestra merce conoce
 la verdad.

¹ Ep.: fua payxam ² Ep.: sem byem.

³ Na Ep. os 5 primeiros versos destas duas estrofes estão escritos à portuguesa, provavelmente por lapso ou descuido de revisão, que aliás é muito notável também nas estrofes seguintes e noutras passagens do Cancioneiro.

A lo menos declarando,
 ffer engañada,
 y gemiendo y llorando,
 a nuestro dios foplicando
 5 que v' aya perdonada
 No quyera dios que veamos
 vuestra venida
 nel fuego donde estamos,
 en lo qual triste guftamos
 10 muerte y vida.

Tençam de Joam de mena.

Ell fofpiro amortecido
 es feñall
 que nos dice quel sentido
 quafy quafy es fenecido
 15 el mortall.
 Mas quien ha sentido
 el cuydar,
 cuydado deffauorido,
 cuydado ¹ que es venido
 20 con amar

No cumple mas argumento,
 ni obras de lifongeros,
 cuydados pierden los tientos,
 cuydados, viuos tormentos,
 25 fofpiros los menfageros.
 Cuydados los rrauiosos,

¹ Ep.: cuydando.

cuydados penas mortales,
 cuydados muy desseofos,
 cuydados muy faudosos,
 sospiros dellos señales.

Compraçam.

5 Hablo con beneuolencia,
 como ell medico conoce
 por las agoas la dolencia,
 affy por sospiro parece
 en aquel que lo padece
 10 vn dolor sin paciencia.
 No que sea ell dolor,
 ny tan poco la passion,
 mas es vn amostrador
 del dolor y del feruor
 15 del cuydar del coraçon.

Cantiga delle em fauor do cuydado.

Bia muerte deueria
 de moryr quien esto niega:
 quien afirma otra falsya
 por cierto yo dirya,
 20 que del dyos damor se niega.

Renegar¹ es vna fuerte
 hecha de tall calidad,
 rrenegar n' da la muerte,
 rrenegar tormento fuerte²

¹ Ep.: Ho renhegar.

² Na ed. de Stuttgart falta este verso.

fin ninguna piadad.
 Por lo qual luego deuria
 de morir quien esto niega :
 quien affirma otra falfia
 5 por cierto yo diria
 que del dios damor fe niega.

Copra a dama.

Vida foes feñora, vida,
 vida foes, pues floreceys,
 nell mundo no fue fabida
 10 otra dama, ny nacida
 del valor que vos valeys.
 Toda beldad y lindeza,
 toda gentil galania,
 toda virtud y nobleza,
 15 toda la gran gentileza
 es en vos claror del dia.

Pues teneys toda virtud
 y teneys toda verdad,
 conferuad vuestra falud,
 20 conferuad vuestra beldad
 Afirmando
 que la fentencia paffada,
 bien myrando,
 tyrando de vuestro mando
 25 fue mudada.

En tal manera
 vuestra culpa tresmudamos,
 que vuestra beldad

no queme en la foguera
 en que nos triftes ardemos.
 Y tu gran beldad foberana
 por tu gran virtud foftiene
 5 vna dama tan galana
 en fuego que tanto dana
 no fe queme.

*Cantiga portugues que cantam todos quatro
 em fauor do cuydado.*

Amores, brauos cuydados,
 cuydados, brauos amores,
 10 amores, olhos quebrados,
 foSPIROS, rrajos lançados,
 muy penados valedores.

Cuydados, todo feu mall
 com mortall pena foFrem'
 15 cuydados, mall naturall,
 foSPIROS, açedental,
 & afsy que bem dizemos.
 Cuydados, brauos amores,
 amores, brauos cuydados,
 20 cuydados, olhos quebrados,
 foSPIROS, rrajos lançados,
 muy penados valedores.

*Com tudo vay o feyto conCRUfo a deos damor
 pera dar fentença.*

Com eftas quatro tenções [Fl. xiiij v.º]
 dam o feyto a feu fenhor,

todos fazem orações,
 todos jejhūs, deuoções,
 por a dama a deos damor.
 Todos bradam, todos gritã,
 5 todos fazem gram façanha,
 todos grandes brados tiram,
 & a deos damor emuiam
 que amanse sua fanha.

Petiçã delles a deos damor.

Tu muy alto deos famoso
 10 por teu grande nome, & fama
 se agora piadoso
 esta vez, & graçiofo
 nam condenes esta dama.
 Por lembrança, & por auyfo
 15 dhū fenhor que deos se chama
 dizemos que fera quifo
 nam levar ao parayfo
 hũa tam luzente fama.

Que tenhas fol tam bê lũa,
 20 que tenhas tam bem estrelas,
 com a fremofura sua
 he çerto hũa por hũa
 que abata todas ellas.
 Poys que grande bem feria,
 25 & que coufa tam errada
 gofãdo¹ tam gram valia

perder tua fenhoria
hũa ¹ flor tam esmaltada.

Poys torna torna fenhor,
por as tuas dez myl chagas
5 amansa teu gram furor,
que com todo mal apagas,
& nós todos cõ gram femêça,
& com muy abertos braços
rreçebem' ta sentença,
10 fayrem' em pendença
com os pees todos descalços.

*Diç o autor como deos damor sayo pobrycar
sua sentença.*

A vinte dias passados
dessa mes ante dagosto
com pendões aleuantados,
15 com crarões muy rrefonados,
mostrança de lledo rrosto.
Deos damor em seu estado;
sua pompa que nam erra,
suas opas de brocado,
20 huũ paje muy bem armado
de paz, & tam bem de guerra.

Sayo ledo; & motejando
da sua camara douro:
todos vinham graçejando,
25 empero nunca leyxando

¹ Ep.: dhũa.

parato de brauo touro.
 Seu confelho derredor
 com muy grande acatamento,
 fenado de grande onor
 5 muyto moor demperador
 era feu affentamento.

Em o qual como chegaffe,
 foyse logo affentar,
 & ante que all falaffe,
 10 ante que prenunçiasse,
 fez todos afoffeguar.
 E em fom muy entoadado,
 graçiofo de ouuyr,
 este feyto apontado,
 15 todo nelle proçeffado,
 começou de rrefumyr.

E despoys de rrefomydo,
 fem fazer outra detença,
 todo muyto bem ouuydo,
 20 todo muy bem entendido,
 prouicou esta sentença.
 Da qual fuas entenções,
 seus decretos, & primor,
 feu rrefgar dopenyões,
 25 com outras decrarações,
 afsy fegue feu teor.

Seguefe a sentença.

Vyfto muy bem este feyto,
 & o nelle proçeffado,

& vyfto todo feu preyto,
 vyfto sobre o dereyto,
 todo muy bem decrarado.
 Vifto todo precurar
 5 per hũa, & outra parte,
 vifto negar, & prouar,
 todo fundado por arte.

Moſtraſſe que o alegado
 por parte do foſpirar
 10 todo he contraminado,
 todo falſo logicado
 ha vontade do paadar.
 Moſtraſſe que o cuydado,
 de que vem toda payxam,
 15 põe vnha que ho vnhado
 põe feu mall muy bẽ pegado
 prymeyro no coraçam.

E bem ſabe Portugal,
 nam ſera homem ã rremonte,
 20 que todo he huũ papafall,
 poys dy naçe todo o mall,
 como rrebeyros de fonte.
 E aſſy confeſſarem'
 & dyzem' craramente,
 25 cos cuydados padeçem'
 com elles todos morrem'
 foſpiros ſam açidente.

Elles canſam, elles matam,
 ſam premeiros, & mays iteyros,
 30 ſempre v' triſteza catam,

defque pegam nam apartâm,
 fofpiros fam ventureyros.
 Vendofe bem o paffado
 por fem fofpeyta juyzes,
 5 polo alegado, & prouado
 julgaram pelo cuydado,
 & o all por garrediçes.

*Deferenças que faz deos damor do cuydado,
 & fofpirar.*

A deferença que he
 do cuydar ao fofpirar,
 10 cuydado he huñ libre
 que fylhando deu a fee
 de matar com feu fylhar.
 Mas do triste coraçam,
 que nunca perde cuydado,
 15 de que ha grande payxam,
 que lhe da o negro cam,
 fofpiros leuam rrecado.

[Fl. xiiij.]

Toma outra concrufam,
 que todos muy bem notay,
 20 cuydar he no coraçam
 huñ ardor muy fem rrezam,
 fofpiros fumo que fay.
 Eftoutra por acabar,
 poys que ata, & mays que ata,
 25 fofpiros, & fofpirar
 fam podengos de mostrar,
 cuydados rrede que mata.

Qualeguem falue rregyna,
 cantiguas, & outros motes,
 he palaura fancta, & dyna,
 mas la fyca outra mas fyna
 5 metyda dentro nos bofes.
 Grande fee, & confiança
 da fenhora, que chamam'
 do cuydar na esperança
 com temor da tribulança
 10 daly fae o fospiram'.

Poys as outras picaduras
 calegam de namorados
 nam fam all se nam feguras,
 nam fam all se nam pynturas,
 15 & fynaes de feus cuydados.
 O cuydar he jncuberto,
 nam se tanje com badalos,
 os que tem feu mal fecreto,
 que sua dama o fayba certo,
 20 tanjem lhaçles chocallos.

Huũ triste corpo cuydando
 huũ cuydar defesperado
 damores desconfiando
 anda fempore magynando,
 25 & viuo anda queymado.
 Seus males desconfiados,
 feu ardor de cando em cando,
 feus cuydados debrafados,
 fospiros muy magoados
 30 por fayfcas vam lançando.

Seu coração tomou tençã,
 mostrando feu mal eſtranho,
 mostrando ſua payxam
 que fere no coração,
 5 dõde vem feu mal tamanho.
 Porque a dama ſentida,
 vendo tam eſtreyta dor,
 vendo hũa alma tam perdida,
 por nam fycar omeçyda,
 10 antremete alguũ fauor.

E aſy que bem concrudo
 eſta dor deſta amargura,
 o cuydar ante que mude,
 ſe o ſoſpyro nam acude,
 15 cauſa noſſa ſepoltura.
 Cuydar he de tall naçam
 que daa morte conheçida,
 ſoſpyrar ſua tençam,
 a que traz por preſumçam,
 20 a tall morte buſcar vyda.

Hacho aqui mays alegado
 por parte do ſoſpirar
 Dypocras¹ huũ bom dytado,
 que faz mays polo cuydado
 25 que por quem o foy buſcar.
 Dygo a vos, que o notaes
 em voſſos grandes fauores,
 que mal he que nam oulhaes,

¹ Ep.: deyxõ oras. Cf. p. 67. 5.

& que lhe chamam fynaes,
mas nam ja os matadores.

Pelo quall vos alegaes
escryto com vossa pena,
5 vos por vos v' degolae,
& por vos v' outorgaes
no que dixé Joam de mena.
Poys vos outros leterados
que mety nesta balança
10 affyrmaes cõ grandes brados
matadores os cuydados,
fospyros sua moſtrança.

Torna deos damor a ſua ſentença.

E aſsy que moto proprio,
& eſponte lyurementé
15 junto todo meu conſylio,
& de proprio meu apylio
publico eſta presente.
E dygo que a paſſada
ſentença toda rrenouo,
20 condanoa por queymada,
mando que ſeja guardada
eſta que faço de nouo.

Em que ſaluo o cuydado,
& o torno em liberdade,
25 damores lhe dou o grado,
ele ſoo he namorado,
poys ſempre guarda verdade.
E os fospyros condano

como coufa echadyça,
 falsuras de muyto dano
 pode ter coma mao pano
 falsa cor, & fengedyça.

- 5 Faço lhesta concrufam
 muy lympha de falsydade,
 o cuydar fua tençam
 sempre estaa no coraçam,
 fospyros no arraualde.
- 10 Esta deue de matar
 todas outras demafyas,
 que quem maes perto damar,
 mays perto bem de goftar,
 & afsy leyxar perfyas.

Contradiç o correo
 q̄ o coudel moor alegou que lhe chegara
 por parte do sospirar.

- 15 Item quanto ao correo
 por parte do sospirar
 alegado em rrodeo
 meu legido, & nam leo
 tall coufa nunca passar.
- 20 E çerto nam passaria
 huũ tall erro nem passou
 por mynha chançelaria:
 fe tall coufa pareçia,
 meu felo nunca leuou.
- 25 Mas passe logo mandado
 pera meu corregedor,

fe tall correo for achado,
 moyra logo atenazado
 por falsayro, & tredor.
 Se outrem o quys fazer
 5 por saluar fua tençam,
 tryfte deue de sofrer
 penas damor, & viuer
 fem auer fatiffaçam.

*Aquy julga deos damor cõtra aqueles que deram
 sentença por parte do sospirar.*

Bryto, Barreto, cõcordantes
 10 na sentença do entrejo,
 fempre sejam boõs andantes,
 na cama nunca pofantes,
 & tenham grande defejo.
 E por mayor pena deles,
 15 tam bem de Pero de soufa,
 as damas jaçam com eles,
 & chegãdose pareles,
 defejando bem a coufa.

E afsy fempre veram
 20 os rrostos desconfolados
 das damas que feruiram,
 & por hy conheçeram
 os males que sam cuydados.
 Estas custas do proçeffo
 25 em que sam rreos culpantes,
 poys tyraram darremeso,
 & foram de todo aueso,
 pag[u]em polos confoantes.

As outras custas mayores
 nam curo de as julguar,
 porque sam de taes valores
 os que fycam vencedores,
 5 que as nam am de leuar.
 E nam parando oytauo
 onde falam as desputas,
 afsy dyz que he descrauo
 mays que domem liure, aluo,
 10 leuar jnjurias nem custas.

Sentença deos damor a dama que deu a sentença.

De dobrado fogo damores
 a dama se fez culpada,
 poys q̄ quys cō deffauores
 antre taes competidores
 15 dar sentença tam errada.
 Mas os grytos, & cramores
 que ouuy de meus cuydados,
 as pendenças, & ardores,
 os grandes brados, & dores
 20 que me vyam lastymados:

Jfso mefmo alembança
 das rrefeyções que lhe dyrey,
 dos olhos, & fina mostrança,
 damores toda folgança,
 25 mas descreta em sua ley.
 Estas suas doçes fruytas,
 falo com vosco verdade,
 muyto mays doçes q̄ truytas,

cõ lembrança doutras muytas
me mouem a piadade.

E afsy que lhe perdoo
por amor dos fopricantes
5 mouido com grande doo,
por que fey que eras antes
espelho das mays galantes.
Porem com tall condiçam,
poys a decrarar as artes,
10 que faça tall deuaçam,
que aja por concurfam
huũ gentil perdã das partes.

Vam estas decrações
que aquy sam decraradas
15 fem outras rrepricações,
fymgelas nem trepecadas.
Esta ley fempreseraa
estauel, & firme, & forte,
esta se confirmaraa,
20 & esta se guardaraa
fo pena defquyua morte.

Aquy afyna deos damor a fua fentença.

Dez mil chagas dez mil dores,
huũ foo bem com muyto mal,
brauos fogos, mill ardores,
25 mill cuydados matadores,
jfto trago por fynal.

*Selo do coração de deos damor, com que mostra
que Jam amores.*

Huū fogo que nūca canfa,
huū amor de meu fentido,
huū fogo que nam famanfa,
huū mal que nunca defcanfa,
5 de secreta dor ferido.

Myl agrauos, myl despreços,
myl tristezas, myl cuydados,
myl achaques, myl começos,
myl antojos, myl empeços,
10 myl tormétos muy dobrados.

No melhor muytos ébates,
abrolhos dagudos pregos,
myl çeumes, myl rrebates,
muytas rrayuas, myl cōbates,
15 & os olhos ambos çegos.

Myl defmayos, 'muyt' medos,
efforços defconfyados,
deffauores dolhos quedos,
muyto mays bastos q̄ dedos,
20 defconfortos magoados.

Myl defdenhos, myl q̄brāt'
myl robores, myl vergonças,
myl beocos, myl espantos,
de gemidos fabes quantos
25 myl quítaes, & dez myl onças.
Mas o lindo namorado
que lealmente gerrea

tem o grao mays efforçado,
 mays lympo, mays esmerado
 que comprindo a garrotea.

E despoys de acabado
 5 este negro encantamento;
 vem huũ bem tam apurado,
 huũ prazer tam graduado,
 em que myl ganha por çento.
 Sua dama defcayda
 10 com amor muy afycado,
 mea morta, esmoreçyda,
 fe outorga por vencyda
 em galardam do passado.

[Fl. xv.]

Em que cobra toda grorea;
 15 toda bem auenturança,
 que mylhor grorea ã vytorea,
 que leyxar grande memorea
 de tal amor, tal folgança.
 Que tam fabydõ prazer,
 20 & tam grande galardam,
 que digo, que o entender
 destas çinquo copras fam
 meu felo meu coraçam.

*Aquy diç o autor como deos damor o mandou com
 embaixada trazer a sentença enderençada
 a dom Joham de meneses.*

A qual como pobricasse,
 25 mandou a mym feu secreтарыo

que logo a treladaffe,
 & o propeo leyxaffe
 por rregisto em feu almareo.
 E afsy maderẽçaffe
 5 pera vyr embayxador,
 & questes autos pobricaffe
 a vos dom Joam fenhor.

E afsy en comprimento
 com despacho seg[u]y vya,
 10 venho com grande tormêto
 caminhando noyte, & dya.
 Fyz huũ bordo em Alcobaça,
 onde fyco muy cansado,
 achey no meo da praça
 15 este correo que caça
 qualquer partido de graça.

O qual v' logo aderẽço
 por minha grande fraqueza,
 & por ele v' estenço
 20 estes autos de gram preço,
 rreçebaos vossa nobreza.
 E conferue sua fama
 como muy lyndo fydalgo,
 poys ardes em viua chama,
 25 & deos damor v' tanto ama,
 que foes do feu defembargo.

Fym de todo proçesso.

Reçebimêtos fareys finos
 lanheados com do ouro,

mandares rrepycar fynos,
fayres effes mays dynos
com rryco paleo de ouro.
Ca pelos rreynos alheos
5 por v venho de passada
me fazem festas, torneos,
mays rrycos, cõ mays arreos,
qua esta fanta cruzada.

Dom Joham de meneses a huñ homem que se lhe
mandou espantar per huñas trouas como faindo
de hūs amores podia entrar em outros,
& que lhe rrespondese por castelhano.

Los que fientē vidas llenas
de tristezas y dolores
en poco tienen las penas,
que penfar en las ajenas
5 consienten los amadores.
Mas yo lo tomo al rreues,
y loo quien tal empriende,
y que me dygan despues
mal de muchos gozo es,
10 yo se bien como sentiendo.

Comparacion.

Ya muchos que mal firyeron
pensando se conortaron,
no nel golpe que les dieron,
mas en muchos que deuyeron
15 de matar y no mataron.
Y se vuestro pensamiento
con vuestro mal auer duelo
os dexo, de lo que fyento,
fue por dar al gran tormento
20 que vos matalgun consuelo.

Mas fy foes de my culpado,
 o yo quexofo de vos,
 es en darme en lo paffado
 por ombre que fue penado,
 5 fy myrais quien es my dios.
 Que fola la fermofura
 de quien yo por my mal veo
 haz dicha my defuentura,
 y ffer gloria la triftura
 10 que paffe y que poffeo.

La paffada, porcapoco
 fu pena con la presente:
 la presente, por ffer loco
 damores, y fago poco,
 15 fegun es por quien fe fiente.
 Afsy que puede dezir
 quien fupiere cuyo ffo,
 ques a my triste beuyr
 no vyda lo por venyr,
 20 ni muerte lo que paffo.

Fyn, & comparacion.

La garça toma recelo
 del rremontador templano,
 mas ya libre de fu vuelo
 conoce fu fyn nel cielo,
 25 nel que fueltan de la mano.
 Afsy yo en los amores
 paffados bien conocia
 queran mys rremontadores,

mas eftos fon matadores
de la vyda y muerte mya.

Cantigua fua.

Poys foes tã fem piadade,
quẽ meu mal leuães tal grorea,
5 ja nam quero moor vitorea
que vençer mynha vontade.

Nam da pena nem prazer
bem nem mal que me façaes,
folguo menos de v' ver
10 do que vos a my folgaes.
Fazme alguãa faudade
vyrem coufas aa memorea
que paffey: mas na verdade [Fl. xv v.º]
nam me dam pena nẽ grorea.

Motos grofados a eftas fenhoras
por dom Joham de menefes enderençados
a fua dama em hũa partyda.

Dona Felipa de vylhana.

Los dias de my beuyr
ya los cuento por paffados.

15 O my vyda por quien vyda
vyuo lleno de triftura,

por quien pena dolorida
 sobra en my con la partida,
 como en vos la fermofura.
 Con este triste partyr
 5 no parten de my cuydados,
 y folo por vos feruir
 los dias de my beuyr
 ya los cuento por passados.

Dona Joana de soufa.

Dyftes fyn al coraçon.

Mas como fon despendidos
 10 por amaros y doleros,
 aunque sean mal byuidos,
 no los cuento por perdidos,
 pues fe pierden tras quereros.
 Perderlos e ques ganar
 15 por vuestra gran perfeccion
 a quien no puedo negar
 que folo por vos amar
 dyftes fyn al coraçon.

Dona Lyanor mazcarenhas.

O vyda defesperada.

Y pues ya vedes catyuo
 20 que muero por v' querer,
 y my mal ques tan esquyuo,
 pyedad de como byuo
 aued ora, ques dauer.
 No feaes desconocida,
 25 pues en al no foes tachada,

que no tyene merecyda
 llamarfe por vos my vyda,
 o vyda defesperada.

Dona Guyomar de castro.

O triste gloria paffada.

Conoce que fuy perdido
 5 por vos vyda y muerte mya,
 cafuera fer merecido,
 esta ya tan conocydo,
 que negar no fe deuya.
 Que fiempre fue my beuyr
 10 y my vyda tan penada,
 caun estaa por venyr
 lo por que yo deuo dezyr,
 o triste gloria paffada.

Dona Maria de mello.

Lo que my sentyr callaua.

Que de vos nunca penfee
 15 fallarme fyno qual quedo,
 gloria nunca la pafee,
 ny jamas nunca me fee
 menos triste ny mas ledó.
 Y quando triste fengia
 20 quefte mal no me mataua,
 mucha mas pena sentia,
 porquenton contrafazia
 lo que my sentyr callaua.

Dona Felipa anriquez.

No veo como serya.

Ya daca donde partistes
 todo quanto aues andado
 yo llorando por du fuystes,
 dando myl fospiros tristes
 5 comombre desesperado.
 Y fabes que tales son
 fospiros fyn alegria,
 que falen del coraçon
 mas falyr desta passion
 10 no veo como ferya.

Dona Lyanor pereyra.

Quem podefe faber, quem
 fabe parte de meu bem.

E como quẽ v' nam vya
 anojado de vyuer
 outra coufa nam fazia
 todaa noyte, & todo dya,
 15 fe nam chorar, & gemer.
 E dezia faudofo,
 fem meu mal sentir ninguem,
 ho cativo desdytofo,
 quem podefe faber, quem
 20 fabe parte de meu bem.

Dona Violante.

Quiça que terna la muerte.

Pues muriendo os do plazer,
 a la vyda fyn dar quyeró,
 fyn la qual no puede fer
 ya dexaros de querer,
 5 y querendoos defespyero.
 Y despues de fenecida
 my dolor y pena fuerte ¹
 quedar puede guarecyda,
 que lo que falta en la vyda
 10 quiça que terna la muerte.

Trovas que fez dom Joam de meneses por letra
 dũa cópustura que fez de canto dorgam,
 que se canta todas tres vozes
 por hũa soo.

Todas tres vozes por hũa
 acordaram contra mym,
 que payxões o galarim
 me causen fem causalgũa
 15 tryste vyda triste fym.

Sendo falsas acordauam
 com tal fom, & armonya,

[Fl. xvj.]

¹ Ep.: forte.

tays enganos meſturauam,
que ninguem nã conheçya
de que vento ſe formauam.

Senam eu, que fey, & fento
5 feus erros, & donde vem,
coma quem perdido tem
payxam, & contentamento
de feu mal, & de feu bem.
E em fom de verdadeyras
10 com palauras enganofas
fazem obras laſtimeiras,
ſam por bem muyto danofas,
& por mal pouco guerreyras.

Almas, hõrras, corpos, vidas,
15 tudo trocam por fazendas,
dam rrepouſo por contendas
com loſpeytas mal auydas,
falam muyto ſem por prendas.
Trazem lingoas afyadas,
20 com que dam golpes mortays
as vontades muy danadas,
& em fym, quandapertays,
tudo he nada das nadas.

Cabo.

Temem pouco pola vyda
25 de muytos em deferença,
leuemente dam ſentença
contra parte nã houuyda,
ſem fazer diſſo pendença.

Mas quẽ manda fobre tudo
 tem juizo tam perfeyto,
 que ninguẽ por muyto rrudo
 nunca perde feu deryto,
 5 nem ho ganha por agudo.

Trova fua que maudou a Luys da filueyra,
 que partia de Lixboa ao çerco de Tanjer.

Coeftes ventos dagora
 perigoso he navegar,
 que fe mudam cada ora,
 & quem vay de foz em fora
 10 nunca mays poode tornar.
 O nauyo penda banda,
 a rrezam nam he houuida,
 a vontade tudo manda,
 & quem ha dandar defanda,
 15 quem tem alma nã tem vyda.

Grofa de dom Joam de meneses a esta cantiga
 que diz, dy amor porque quefiste.

O beldad que no me dexas
 oluydar lo por que peno,
 aue duelo de mys quexas,
 pues por ty de quien malexas

fuy de my catyuo ajeno.
 No macuerdo de mas vyda
 de la que me destroifte,
 y pues la he por ty perdida,
 5 darne pena tan crecida,
 dy amor porque quefifte.

Qual rrezon te conmouio
 afsy nella me matares,
 pues catyuo triste yo
 10 folo verte conuertyo
 mys plazer es em pefares.
 Que la ora que te vy
 triste fue la postumera
 de my vyda, ca mory
 15 con en verte confenty
 que amaffe en tal manera.

Y de lexos he feruydo
 con gran fe tu hermosura
 tu a my triste perdido
 20 al rreues del merecydo
 jnmortal dyfte tristura.
 La qual mata y nunca muere
 con querer triste que quyera
 tu beldad: mas ella quiere
 25 catiuo que defespere,
 porque yo byuiendo muera.

Y tu bien puedes matarme,
 mas nunca verme matar,
 terna poder de mudarme,
 30 ca no puedo tanto amarme,

que te pueda defamar.
 Con tudo my mal estraño,
 de my muerte menfagero,
 la qual he por menos daño,
 5 fe que no fuera tamaño,
 fy yo fuera lyfongero.

No dyguo que rrecelando
 tu perderme te ganara,
 fy te pierdo bien amando,
 10 mas porque my mal tirando
 my querer te no tyrara.
 Afsy que tanto quererte
 fue caufa de my penar,
 y perderme de perderte,
 15 pues fyn tanta fe tenerte
 no me dieras tal lugar.

Con el qual defefperado
 foy de vyda fyn dolor,
 no porque mayas fallado,
 20 de ty fyendo defamado,
 nunca menos amador.
 Ny porque my gran querer
 te falieffe mentidero,
 ny por fer rrezon de fer,
 25 mas quieres verme perder
 porque amo verdadero.

Afsy que penfar deuria
 que no fyendo tanto tuyo,
 mas aynda fueras mya,
 30 mas por desta fantasia

no morir, de rrazon fuyo.
 La rrazon fyn la qual muero,
 fy tryfte quiero mirar,
 me faze que defespiero,
 5 porque quanto mas te quiero,
 quieres my pena doblar.

Y con tanta malandança,
 quytado de todo vicio,
 no pude fazer mudança
 10 ny puede defesperança
 quitarme de tu feruicio.
 Ny puedo dexar my vyda,
 porque byuo de fer triste,
 pues le dystes la falyda,
 15 no al fyn que tee feruida, [Fl. xvj v.º]
 mas al fyn que lo fezifte.

Yo con fyn de fasta ella
 tanto te feruy fyn falla,
 pienfando quen tal querella
 20 ganaua mas en perdella
 quen outra parte ganalla.
 Mas fy tu beldad ordena
 que my vida no te quiera,
 no pudiendo fer ajena
 25 de doblar toda my pena,
 fue por me buscar manera.

Cabo.

Acabo por que fon tales
 las penas triste que tengo,

que de viuas fon mortales,
 ny fon ya males los males
 que fyn ty por ty fostengo.
 Mas bienes, fy me quytaren
 5 la vyda que no tuuiera,
 y vyda, fy me mataren,
 y muerte, fy me dexaren,
 porq̃ yo biuiendo muera.

Dom Joam de meneses.

My tormento defygoal,
 10 pera mas pena fentyr,
 me tiene fecho jnmortal,
 y no me dexa beuyr.

Porques tormiēto tan fiero
 la vyda de my catyuo,
 15 que no byuo porque byuo,
 y muero porque no muero.
 Es my vyda tan mortal
 tormento pera sofrir,
 que me fue dado el beuyr
 20 por pena mas infernal.

Cantigua sua.

Ojos tristes defdichados
 de todo mal caufadores,

vos fezistes mys cuydados
doloridos, lastimados,
para siempre fer damores.

Vos fezistes mys tormiētos
5 defastrados, graues, crudos,
folo em ver
quien por sus merecymientos
v' fyzo quedar desnudos
de plazer.
10 Afsy que por mys pecados
nos dymos por feruydores
de quien nos tiene rrobados
de plazer y nos há dados
myl cuydados por amores.

Outra fua.

15 Poys minha triste vētura,
nẽ meu mal nã faz mudança,
quem me vyr ter esperança,
cuyde quee de mais tristura.

E poys vejo que em morrer
20 leuaes groria nom pequena,
antes nam quero vyuer
que vyuerdes vos em pena:
quero triste fepultura,
quero fym fem mais tardança,
25 poys nunca tiue esperança
que nam foffe de trestura.

Cantygua fua q̃ mandou as damas
em jazendo doente.

Senhoras meu coraçam
querey por deos confortar,
que por querer
he doente de payxam,
5 & jaz em cama damar
pera morrer.

Querey darlhalgũ cõforto,
poys jsto nam vem dolhado,
mas doulharem
10 meus olhos quẽ me tẽ morto.
dias ha fem fer culpado
em me matarem.
E ha honra da payxam,
& morte quey de passar
15 pola querer,
confortay meu coraçam,
que jaz em cama damar
pera morrer.

Cantygua fua.

Agora ffey que maldade
20 fyz a mym em v' querer,
aguora fey a verdade,
que vejo com que vontade
folgastes de me perder.

Se taquy por vos fentya
 tristeza, pena, payxam,
 polo bem que v' queria
 esperaua, & mereçia
 5 dardes moutro galardam.
 Tinha posto na vontade
 feruiruos atee morrer,
 mas depouys souba verdade,
 & acho que mor maldade
 10 ca queu fiz nam pode fer.

De dom Joam de meneses
 a sua dama em hũa partida sendo moço.

Senhora por v' lembrar
 a tristeza quẽ mym cabe,
 & tam bẽ por v' gabar
 quys aquisto começar,
 15 mas nam fey como v' gabe.
 Ca v' vejo fem v' ver
 tam fermosa quee danaruos
 louar voffo mereçer,
 nem fey coufa que dizer,
 20 que nom seja desgabaruos.

Vejouos minha senhora;
 naçida fem par no mundo,
 vejo a mym q̃ mylhor fora
 ca me ver fem vos agora
 25 terma terra ja de fundo.

Vejome por vos penado,
 vejo deos, por v' fazer,
 fer de todos mays louuado
 que por fer cruçificado,
 5 nem por feu gram padeçer.

Vy a mym fazer partyda
 com quespera de partyr
 deste mundo minha vyda,
 porque nyſto foo douyda
 10 de v' mais ver nem feruir.
 Douyda, & eu douydo,
 poys desta ey de morrer,
 nem quero que possa fer,
 vendome de vos partydo,
 15 ter vida nẽ mais viuer.

[Fl. xvij.]

Que bem fey ã mee fobejo
 viuer eu, & jſto diguo,
 porque se cūpro o defejo
 voffo, meu, segundo vejo
 20 que folgais pouco comygo:
 E se taquy defejaua
 de ter vida ou a queria,
 hera foo porque v' vya,
 & por v' ver comportaua
 25 quanto mal mela fazya.

Mas agora faudade
 de voffa gram fremofura,
 fem nenhũa piadade,
 faz mudar minha vontade
 30 por fym de minha tryſtura.

E fazme quey por fobeja
 vyda tam fem esperança,
 & o qua vyda defeja
 he estar honde v' veja
 5 ou morrer fem mais tardança.

E por jsto se comprir,
 minha vida, & meu viuer
 querẽ morte consentyr,
 & eu foo por v' feruir
 10 nã me pesa de morrer.
 Que bem fey que folgareis,
 como de feyto folgais,
 & bem fey que al nom quereis,
 & tambem que morrereis,
 15 se me çedo nõ matays.

Polo qual fem esperar
 de v' ver mays em meus dyas,
 como quẽ se ve matar,
 deixo jsto por lembrar
 20 que me nam chegou Mançyas
 em amar nem em querer,
 cõ quanto teue grã fama
 fem se nunca defdizer,
 & depois triste morrer
 25 por amor de sua dama.

Por ser de vos apartado
 me vejo neste periguo,
 & por ser tam namorado,
 triste mal aaventurado,
 30 vejo a morte ja comygo,

Sem v' ver, porque v' vy,
 vejo morto meu viuer,
 & tambem porque party,
 he a pena que fenty
 5 tal que nõ na fey dizer.

Vejo a morte ja vyr perto
 foo porque de mym catyuo
 he meu mal tristencuberto
 tamanho que ey por çerto
 10 ã fam morto sendo viuo.
 Choralá triste começo,
 que bem vejo que me cata,
 de viuer mais me despreço,
 aos ã errey perdam peeço,
 15 & perdoo a quem me mata.

Matame querer v' bem,
 fam morto por v' amar,
 mataisme vos, ã nynguẽ
 queu fayba poder nõ tem
 20 fe namí vos de me matar.
 Matame nõ conheçerdes
 camanho bem v' eu quero,
 & as vezes nõ me crerdes
 nõ v' dar de me perderdes
 25 me faz tal que defespero.

E fe disto doudays,
 fem v' eu errar em nada,
 senhora vos hys errada,
 & vos mesma me matais,
 30 & soes nysto afaz culpada.

Mas na ora queu morrer,
 onde for, naquele dya
 de laa v' farey faber
 que perdes em me perder
 5 quem v' grande bem querya.

E fabeys como perdido
 perderdesme pode ser,
 morrer eu sendo partido,
 ca sem jsto he ja sabido
 10 q̃ me nam podeys perder.
 Mas por vos serdes seruyda,
 se o nysto foes senhora,
 cuydarey nesta partida,
 porque afsy de mynha vyda
 15 darey fim loguo nefora.

E se deste mal que fyguo
 acho alguem q̃ me conforte,
 heeste tal fabeys que digo
 q̃ quem for mais meu amiguo
 20 folgue mais cõ minha morte.
 E senhora por fazeruos
 a vontade no que posso,
 perco a vyda por quereruos,
 sem lembraruos nẽ doeruos
 25 quee perdida polo voffo.

Polo voffo sem contẽda,
 como vedes he perdida,
 ouue aquisto por emmenda,
 porẽ nam que marrependa
 30 de v' ter tam bẽ seruida.

Na vontade, q̃ nas obras
 forã poucas, como vistes,
 & meu mal, que nom sentistes,
 fez q̃ fyz aquestas cobras
 5 dando myl sóspiros tristes.

Fym.

Soes em cabo perigosa,
 foes tambẽ crua sem par,
 foes tambẽ sempre fermosa,
 nam foes nada piadosa
 10 pera quem podeys matar.
 E eu sam tam namorado,
 tam perdido, & sem conforto,
 damores tam deçepado,
 que v' he muy mal contado
 15 matarme, pois q̃ sam morto.

Cantigua de dom Joã de meneses.

Por coufas que nã tẽ cura
 ey por moor defaentura
 qualquer dita que me vem, [Fl. xvij v.º]
 nem defejo nenhũ bem,
 20 por nã ver cam pouco dura.

Ditoso de quẽ vyuer
 lyure fora desesperança,
 diguo eu sem no saber,
 coytado de quem alcança

guanhala paraa perder.
 Poys tudo tam pouco dura,
 feguro que nã fegura
 nam. no quero de ninguem,
 5 nem defejo nenhũ bem
 com despreços de mestura.

Cantigua q̃ dom Joam de meneses fez em Castela
 ao cõde de Fõsalyda, q̃ hera casado cõ hũa dama,
 a qual foy muyto feruida ante de casar com ele,
 & ele jugaua a pela perãtela, & demandaua muy-
 tas vezes fautas, & perdydas, & dõ Joam
 era joiz, & julgou desta maneyra.

Cantygua.

No fue falta del seruicio,
 ny de la cuerda por dios,
 antes fue perdida em vos.

10 Por falta la demandastes,
 syendo ella bien feruida:
 yo la juzgo por perdida,
 por quanto vos la tocastes.
 Por gran dicha la ganastes,
 15 que nunca me valga Dios,
 sy no es perdida em vos.

Dom Joã de meneses has damas, porq̃ errou
 hũa bayxa, & elas mandarãlhe a cõta dela
 ha poufada per escrito.

Nam me deyxte deos errar
 fem primeyro macabar
 nesta regra q̃ mandays,
 poys a vyda para mays
 5 nam se poode defejar.

Nos fengelos, & dobrados,
 rreprefas, & contenenças,
 & mefuras,
 ha passos defemulados,
 10 q̃ fazem mil deferenças
 de vydas, & de venturas.
 Haa mudanças, fem mudar
 os olhos dhũ foo luguar,
 como na rregra mandais,
 15 & erros em quaçertais,
 porque sam de perdoar.

Cantigua sua a hũa sua criada
 que se chamaua Correa.

A Correa mynha vyda
 nam lhe deys tam triste fym,
 nam se jays desconheçida,

por nam ferdes omeçyda
 contra vos, & contra mym.

Contra vos em me deixar
 viuer em tanta tristura,
 5 contra mym em me matar,
 goay dalma qua de pagar
 os danos da fremofura.
 O vida de mynha vida
 ja me nam pefa da fym,
 10 mas ey doo desconheçida
 de vofalma quee perdida
 polo nam auer de mym.

Sua a hũa fua criada.

Senhora nam v' oufaram
 os meus cuydados lembrar,
 15 & fe v' nyffo falaram,
 a rreposta me negaram,
 por me logo nam matar.
 Mandailhe q̃ volos digua
 fem rreçeo de ninguem
 20 q̃ por fer leal amygua
 nam v' pode vyr fadygua
 q̃ nam seja por mais bem.

Grofa fua a *memêto omo quya cynes es.*

Lembrete ã es de terra,
 & terra tas de tornar,
 nam queiras por outrẽ dar
 a ty mefmo tanta guerra.
 5 Perdoa a quem te erra,
 fe de çyma perdã queres,
quya yn cynere rreuerteres.

Nam catyues teu cuydado
 em coufas nam de cuydar,
 10 porquafsy ha de paffar
 o por vyr comoo paffado.
 Olha quas de fer julgado
 polas obras que fezeres,
quya yn cynere rreuerteres.

Cabo.

15 Goay de tua fremofura,
 que conta lhe pediram
 da perdida perdiçam
 da minha triste ventura.
 O dia da fepultura
 20 pagaras quanto fezeres,
 pois maquy pagar nã queres.

Cátygua fua andando ele, & o prior do Crato
damores cõ dona Guyomar de meneses,
& fengio q̃ o fazia pelo jogo.

Ryfam.

Poys nam tenho q̃ perder
nem efpero de ganhar,
para que quero jugar.

O joguo fempres traz dano
5 a quẽ joga, mais verdade
o ganho vem por engano,
por bulrras, & falsydade.
E de tal enfermydade
poucos podem escapar,
10 fe nam deyxam de jugar.

O perdido, & o ganhado, [Fl. xviiij.]
tudo vay como nam deue,
o que menos dita teue
foy melhor auenturado.
15 Leua menos empreftado,
tera pouco que pagar
quando quer que o tornar.

Hũa joya preciofa
cujo era que perdy,
20 fendo falsa, & enganofa,
nũca coufa mays fenty.
Porem nella conheçy

co triste que a leuar,
a vyda lha de custar.

Cõ mas cartas, ma fegura,
cõ maos dados ma leuou:
5 ambos temos maa ventura,
quem perdeu, & quẽ ganhou.
Eu porque mela deyxou,
o triste que a leuar
porque çedo o ade deyxar.

Fym.

10 Leuouma, mas nã por ter
melhores trunfos nẽ mais,
cõ muyto poucos metays,
cõ muyto menos faber:
Se nam soo por ela fer
15 tal que nũca podestar
hũ ora fem se mudar.

Outro vylançete de dom Joam a hũa escraua sua.

Catyuo fam de catyua,
feruo dhũa feruidor,
senhora de feu senhor:

20 Porque sua fermosura,
sua graçia gratis data,

o triste que tarde mata
 he por mor defauntura.
 Que mays val a sepultura
 de quem he feu feruidor
 5 quaa vyda de feu fenhor.

Nam me daa catiuydade
 nem vyda pera vyuer
 nem dita pera morrer,
 & comprir sua vontade.
 10 Mas paixam sem piadade,
 hũa dor sobroutra dor,
 que faz seruo do fenhor.

Afsy moyro manfe manfo,
 nũca leixo de penar
 15 nẽ desejo mais descanso
 q̃ morrer por acabar.
 Ho que triste desejar
 para quẽ com tanta dor
 se fez seruo de fenhor.

Outro vilançete feu estando doente, porq̃ lhe
 pregũtaram q̃ doença era a sua.

20 Pregũtayfme de que moyro,
 nam no ouso de dizer,
 porquey medo de vyuer.

Se menos paixã medesse;
 poder mya queyxa dela,
 mas dizerse nã sofrela,
 tudo quys que nã podeſe.
 5 Para ter em quẽ teueſſe,
 & moſtraſe ſeu poder,
 me deu vyda ſem vyuer.

Meu mal he deçendimento
 em cobrir donde deçende,
 10 he paixam que nã ſentende,
 nã ſabe ſeu fundamento.
 Perdido contentamento
 do que foy, & ha de fer,
 & muyto mais de viuer.

15 A dor he em ſy mortal,
 ſa ventura majudaſſe,
 para que me liberaſſe
 de tantos males huũ mal.
 Mas a cauſa prinçipal
 20 em queſtaa fer, & nam fer
 nam ſe leyxa comprender.

Cobreſe mo coraçam
 de trizezas encubertas,
 tem de dores muyto çertas
 25 muy ynçerto galardam.
 E por mais condenaçam,
 eſtando pera morrer,
 nam me poſſo arreponder.

- Se fofpeita me tocaffe,
 ã meu mal fe conheçia,
 quando mela nam mataffe,
 eu por mym me mataria.
- 5 Que mor perigo feria
 depouys de dito viuer
 do que calando morrer.

Fym.

- Nã v' de meu mal fofpeyta,
 que o caufam deffauores,
 10 nem tenho payxam damores
 nem culpa de contra feyta.
 Mas vy a rrezam fogeyta
 de quem lha dobedeçer,
 o mais nam quero dizer.

Outro vilançete feu eſtãdo em Azamor
 antes ã fe fynaffe.

- 15 Tyray vos la defenganos,
 nam venhays
 a tempo que nam preſtais.

- Ja os dias de preſtar
 a meus males ſam paſſados,
 20 os que fycam por paſſar
 a mais pena condenados,

As desculpas dos culpados
valem mais
qua verdade dos leais.

Quê v' manda bem entende
5 que me nam podeys valer,
feguyr voffo parecer
o feu dela mo defende.
Vos soltais, & ela prende
com fynays
10 de vyda que mata mais.

Deyxastes os olhos ver, [Fl. xviii v.º]
& o coraçam amar,
a rrezam qua de mandar
da vontade fe vençer.
15 Os sentidos padeçer
dores mortayes,
& agora maconfelhais.

Cantigua de dom Joam de meneses.

Fue buena ventura mya
fer tan mal auenturado,
20 que de mucho defamado
bueluo a fer por otra vya
dichofo de desfichado.

Tanta fue my gran tristura,
tanto fue my mal esquyuo,

ñ fue buena my ventura
 ffer tanta my defventura,
 que me lybroo de catyuo.
 Ho dichofo desdichado,
 5 tal dicha no la queria,
 aunñ triste defamado
 fue buena ventura mya
 fer tã mal auenturado.

Grofa fua a efte moto

Grã myedo tengo de my.

De la ora ã que te vy
 10 llorando lo que perdy
 en tanto dolor me veo,
 que fe fyguo my defeo,
 gran myedo tengo de my.

My defeo es matarme,
 15 porque muera my triftura:
 tu dilatas por penarme,
 yo confyento por hartarme
 de llorar my defventura.
 Llorare porque nacy,
 20 llorare porque perdy,
 llorare porque bien veo
 que fi fyguo my defeo,
 no has de llorar por my.

Vylançete feu a dona Anjel fendo Guerra guarda
das damas.

Porque nũca mapartaffe
de quien quiero, no queria
descobrir de que moria.

Hare vn foyo en la tyerra,
5 do my mál pueda dezir,
o por mas lo encobrir,
descobrir lo he a Guerra,
quando ya quiera morir.
Porque si biuo quedasse,
10 diziendo de que moria,
mayor peligro feria.

Dom Joam de meneses, & dom Joam manuel a
Pero de soufa rrybeyro porq̃ entrando na camara
do prynçype lhe prometeo de dyzer delles,
& nã dyffe.

Se vos laa dizeis de nos
o que ca de vos dizem',
rrezam he que nã entrem'.

15 E direys que por medrar
fabemos muy bem fazer,
cos de dentro nã dizer,
cos de fora mormurar.
Se taes fomos como vos,
20 confessamos conheçem'
quee rrezam que nã entrem'.

Do coudel moor a Anrryque dalmeyda, q̄ lhe
mandou pedyr nouas das cortes q̄ el Rey dom
Joã fez em Monte moor o nouo sendo prynçype
o ãno de fetenta, & sete sendo el Rey
feu pay em Frãça.

No mes de janeyro,
& ãno de ffete,
na era que mete
dez fetes primeyro,
5 em moor Monte nouo
os pouos fajuntam,
rrespondem, preguntam
myl coufas de prouo.

Se o que se qua passa
10 quereys la fabello,
nam seja escassa
a mão eefcreuello.
Mas poys o letreyro
[o] ponto nam herra,
15 contara primeyro
o estado da terra.

A dous o vermelho,
nom val mais o branco,
a dez o coelho,
20 perdiz faz de rranco.
A vinte a gualinha,

de graça mil furtos,
doze turdos curtos
aquela chynfrynha.

A treze a çeuada,
5 farelos a fete,
mas fua o topete
fobyndo a calçada.
Com paão de rreal
punhada ao gato,
10 tres oytos o pato,
& dous o açaqual.

Tam bem tauerneyro
daa quatro vynagre,
mas he moor mylagre
15 quẽ qua tem dinheiro.
Ca conta que leo
de perros rroyns
me dam fete, & meo
por boõs tres quatryns.

20 A duzea, & mea
fe calça hum pee,
o quarto dum mee
val feys paraa çea.
O quee testemunha
25 da ora passada
faz huũ som de cunha
de cabo denxada.

A dez a ferragem,
mas crauos nam tem :

[Fl. xix.]

nam fofre eftalajem
 caber hy nynguem.
 Poufadas defende
 quem deos nam mantenha,
 5 de huū atno a lenha
 por noue fe vende.

Val rredea duuas
 a çynco na praça,
 mas nam ha hy luuas
 10 nem quē volas faça.
 O gentill do Çydram
 a tres brancos fe frifa,
 rreall de fabam
 nam laua camifa.

15 Mas eftas deyxemos
 quedar de feu cabo,
 & fem dar mays cabo
 das cortes contemos.
 Ouuy o que dyguo,
 20 preponde notar,
 que nouas contar
 v' cuydo damyguo.

Lyxboa que fonha
 no cardealado,
 25 moordomo Noronha
 tam bem deputado.
 Hy he Portymam,
 Aluyto, Penela,
 Berynguell comela
 30 que faz o fermam,

Aquestes despacham
 o muyto, & o pouco:
 Latam ficou rrouco
 mal pelo que acham.
 5 Que o trato de qua,
 & o modo da fala,
 fe ffele entam cala,
 falalo ha laa.

Com barba de mouro
 10 tocar rrecoueyro
 hũ zum zum de befouro
 em fom lastimeyro.
 Quem macho alcança,
 fe ha por bençam,
 15 mil falas de França
 por este vyram.

Raynha Fernando
 que dizem que vem
 com fama lançando
 20 docres que ja tem.
 E vem muy per vyfta
 em calça Sevyilha,
 nom he marauylha
 quereremos dar vyfta.

25 Poys la namorados
 nam compre dormyr,
 fazeme rrelyr
 cantar em ditados.
 E poys la vem damas,
 30 por amor das voffas

conuem ferir chamas
nas azes mais grossas.

Leyxar pyastram
fundar em loudel,
5 & seja coffel
valente rryncham.
Quemgeyte carreyra,
quereo vos tall,
leuada camall
10 que cubra calueyra.

E poys voffo olho
todo yfsto ve bem,
as voffas conuem
lançar em rremolho.
15 Mas fyca a fadygua
com quem a teuer,
& horaçam dygua
melhor quẽ fouber.

Cos proues pedidos
20 dous deram foamente
vaffalos metydos
la vaam de maamente.
Dynheiro de praça
lhe daa crelezya,
25 & quer fydalguya
que lanças rrefaça.

E com jfsto querem
fauores comuũs,
peroo huũs, & huũs
30 partyrfe ja querem,

Porque fe lhalargua
 o feu defembarguo,
 o gaſto lhamarga,
 a mays nam malarguo.

Fym.

5 Se pagar quereys
 o que v' eſcreuo,
 por mym beijareis
 as mãos a quẽ deuo.
 O mays nam v' tarde
 10 as damas dezelo,
 nem tudo alordelo
 ca vos hy v' arde.

Repartiçam dos byſpados que el rrey dom Joam
 deu em Sintra o anno de oytêta, & çinco,
 a qual mandou o coudell moor
 a Anrrique dalmeyda.

Sã Marcos fezſe primaas
 dom Afonſo elborenſys,
 15 tu Gryjoo per vyadenſys
 em Lameguo mytraraas.
 Goarda tẽ quem na ja teue,
 Sylues deuffe ho cardeall,
 Santa cruz, Vyla rreall,
 20 Olyuença fe rreteue,

Tábem dizē quee bispado
 Eluas com menystraçam,
 outros metem mays mylham
 do mefmo pontefycado.

- 5 Cohymbra desta famarra
 liurar feu pontefycall,
 Porto fica Porto tall,
 Tynoco nam meteo barra.

- Vyfeu ja tarde acudyo
 10 sobola penffam que tem,
 fe lhe nam vall o jtem [Fl. xix. v.º]
 que deyxou quando partio.
 Mas nam valeo oos myçes
 com todo o mūdo ter tregoaas,
 15 co gentil de croquelegoaas
 deu coeles ho traues.

O coudel moor as damas porq̄ derã a hũa que
 casou a melhor peça que cada hũa tynha dajuda
 pera o casamēto antre as quaes lhe derão
 o fexo de dona Lucreçia.

- Polas praças de Lixboa
 tantos lououres v' dam,
 que a mão nunca lhe doa
 20 quē fez tall rrepartiçam.
 Que no tall tempo de vodas
 faça voda quem quiser,

mas por certo ha mester
que aly lhacudam todas.

E poys tam bem acudistes,
louuor grande v' acuda,
5 qua fem fexo se concruda.
todas vodas ferem tristes.
Mas hũ de nos cinco ou feys
esta questam fazer oufa,
que achastes heffa coufa
10 hu se rremetam nas leys.

Erele sobelo ancho,
ou tira mays de rredondo,
ou tambẽ se lança gancho,
cando estaa sobre cachondo.
15 Ou se anda perfilado
como compre ha donzela,
ou festando arreganhado
se veraão dele Palmela.

Se he per ventura caluo,
20 sse toca de cabeludo,
sse faz agoa a feu saluo,
sse myja coma ssesfudo:
sse he famynto, se farto,
sse he pardo, se vermelho,
25 sse rrapa como coelho,
ssarranha coma lagarto.

Se he manso, se brigoso,
sse lança couçe a espora,
ou candestaa forioso,

ffe o quer dentro ffe fora,
 Ou se por matar a fede
 a traues toma myl faltos,
 ou se lhe praz dos pees altos,
 5 arrymados haa parede.

Se tem rryfco no gargalo
 do poço laa da fotea,
 ou depouys que papa, & cea,
 ffe fica com bom rregalo.
 10 Ou se tem crista de galo,
 ou fala com boca chea,
 ou apagando a candea
 que fom faraa fem badalo.

See de mole carnadura,
 15 ffe tem cabelo de rrato,
 ou fobre vyanda dura
 ffe daa punhada ho gato.
 Cando eſtaa de ffy contente,
 a quall parte mays femborca,
 20 ou se cando bate o dente,
 faz bacorynho com porca.

Fym.

Quanta ffoma dalmazem
 cabe laa em feu carcaxo,
 ou que tempo se detem
 25 em fazelo altibaxo.
 Se he leesto marinheiro
 em meter hũa moneta,

ou fe faz a çapateta
por fy, & polo parçeyro.

Trouas de Fernã da silueira coudel moor a feu
fobrinho Garçya de melo de ferpa dãdolhe
regra pera fe saber vestyr,
& tratar o paço.

Poys v' tacham de cortes,
fobrinho, `gentil cunhado,
5 fobralto, aluo, delgado,
nam ha mays em huũ françes.
E qua barba tenhaes pouca,
poys bem vestir vos alegra,
rregeu' por esta rregra
10 que fundey vymdo Darouca.

A qual poys em fy he boa,
& geeralmente vem bem,
que fara ao que tem
bom corpo, boa pefsoa.
15 E poys tendes estas ambas,
tendes quando aues mester,
fe o vao damor v' der
per lugar que cubraas chãbas.

Mas eu perdoado feja,
20 fe falar hu meç nam chamam,

poys que sam dos que v' amã
 que mays voffo bem defeja.
 Cunhado nam duuideys,
 que jsto trago por ley,
 5 & por jffo me fundey
 defcreuer as que lereys.

Duas coufas que nam calo
 ha no paço de feguir:
 hũa he faber vestir,
 10 a outra faber tratalo.
 As quaes ponho por escryto
 em estylo verdadeyro,
 & falo logo primeyro
 no vestir ja sobredito.

15 Çapatos de Bafylea,
 pontylhas fobolo mole,
 as calças tyrem de fole,
 rroseadas como obrea.
 Tragamfas de marear
 20 forradas dyrlanda parda,
 ca coufee que muytalarda
 pera gram bomborrear.

Quẽ trouuer porta dolãda
 camifa trazer nam cure,
 25 menores poreu ature,
 porq̃ nam pendã aa banda.
 O gybam de qualquer pano
 na barriga bem folgado,
 dos peytos tam agastado,
 30 que feu dono tragoufano.

[Fl. xx.]

De pelote fe guarneça
 pouco menos do artelho,
 seja de branco, & vermelho,
 que fam cores de cabeça.

5 Pardylho deue mantam
 fobrele trazer cuberto,
 polas jlhargas aberto,
 ventaes polo cabeçam.

Deue trazer cramynhola
 10 nam menos de tres batalhas,
 tam fyna que tomas palhas
 comaa Daluaro meola.
 O capelo ande no ombro
 feyto comoo do Syntrão,
 15 tragoo cabo em hũa mão,
 & na outra huũ cogombro.

Luuas dhuũ foo poleguar
 feytas de pele de lontra,
 galante que as encontra,
 20 nam lhe deuem defcapar.
 Estas taes de meu confelho
 toda via auelas ha,
 & jtem mays trazer aa
 baluerque em huũ goelho.

25 Traga çinta de verdugo
 pejada com capagorja,
 ca tal par fabeo que forja
 huũ valente patalugo.
 De grandes bugalhos traga
 30 ho peſcoço huũ boõ rramal,

porque efcufa fyrmall,
& a bolfa nam eſtraga.

O que for affy apoſto
nam he galante de borra,
5 nem deos queyra que ſe corra,
pero lhe corram de rroſto.
Calguũs ſam ja conhecidos,
& poderſam nomear,
que trazem por paçear
10 motejar dos bem veſtidos.

Però quem for ho ſerão
polo modo dyto ençima,
apupar alto lhe rryma,
& aas damas dala mão.
15 E falar fagueyramente
aos outros derredor,
& ſe ouuir nom feor,
acodyr muy rrygamente.

Na outra parte ſegunda,
20 poys ja dey fym a pry Meyra,
ſobrinho, neſta maneyra
a tençam minha ſe funda.
Peroo paço ſe trautar
eſtas manhas ſe rrequerem,
25 & n' que ellas couberem,
na corte ſam de prezar.

He muy bom ſer alterado,
& ſer gram deſprezador,
& he bom ſer rryfador,

mas melhor fer defbocado.
 Outrosy he bom doufano
 em todo caso tocar,
 mas melhor he ja gabar,
 5 & mentyr de machamano.

He muy bõ bufcar punhadas
 e meter nyfso parçeiro,
 mas nam fer o dianteyro
 por reguardo das queyxadas.
 10 Hoos arroydos da vyla
 acodyr fer muy despofto,
 mas falguem tyuer o rofto,
 auelos pees ala fyla.

Item manha de louar
 15 he jugar bem o malham,
 & ho jogo do pyam
 fauor fe lhe deue dar.
 Nẽ fey porque mays v' gabe
 fer gram pefcador de nafsa,
 20 mas jugar a badalaffa
 em qualquer galante cabe.

Saber bem ho pego chuna,
 & ho cubre bem jugar
 fam duas pera medrar
 25 galante contra fortuna.
 Nem faberya a huũ fylho
 escolher milhor confelho,
 fe nam que jogo fytelho,
 jaldeta, cunca, farylho.

Quem estas manhas teuer
 que ja dife jnteyramente,
 podauer ao presente
 quanto lhe fezer mester.
 5 Ca hu fele defcobrir,
 qual fera a tam sofruda
 que lhe logo nam acuda,
 & lhe de canto pedyr.

Mas q̃ digo fayba fayba
 10 jugar despada, & broquel,
 porque dentro no bordel
 como fora dele cayba.
 E fe lhe vyeffe a mão,
 poderfya nele ter
 15 quem ajudaffa fofter
 feu andar femp̃re loução.

Regalo deue moſtrar,
 que nam leua en colo duas,
 & que todas coufas fuas
 20 fam muy dynas de prezar.
 Item mays falar em tudo,
 & aprefiar fem medo,
 & oos olhos hyr co dedo,
 & fyngyr de muy agudo.

25 Falar n' feytos da guerra
 as duas partes do dya,
 esta manha louuarya,
 poys o leua afsy a terra.
 E tomar mays outrofy
 30 ho caſo fobre feu peyto,

mas na concrufam do feyto
o fazer bufcay por hy.

Item nam he manha fea
quem achar damoo¹ efcurο
5 eftar quedo, & muy feguro,
& bradar pola candea.
Nem he men' verdadeyra
que a outra do fytelho
mostrar fer grã dominguelho,
10 & pegar pola primeyra.

Eyxa aquy outra tam boa
nem men' pera notar,
fempre o paço yr demandar
antra befpora, & nona.
15 Porque nam defacotoe
com ombradas o pardilho,
cafpy fazia o filho
daquele que deos perdoe.

[Fl. xx v.º]

Tambem v' quero auyfar,
20 nam vades como pataão,
fe ventura no feraão
com damas v' for topar.
Da boca podes dyzer,
mas a mão femprefte queda,
25 & tocaelhe na moeda,
fe ffe poode correger.

¹ damoo = dama oo.

E per esta mefma guyfa
 fabe delas toda vya
 que rrecado fe darya
 a fe bem tyrar a fyfa.
 5 E falaelhe no outono,
 & n' outros temporaes,
 ca coeftas coufas taes
 podes escapar ho fono.

Leyxem voffa defcryçam
 10 as que leyxo defcreuer,
 afsy como quer dyzer
 luytar polo tauafcam.
 Da facalinha de dentro
 podes tyrar, fe quyferdes,
 15 & ffe dormyr nam poderdes,
 focorre v' ho coentro.

Fym.

Boas fam gẽtyl fobrinho
 as manhas, nam douydes,
 & vos me nomeares,
 20 fe leuaes efte caminho.
 E poys eftas as melhores
 fam, fe as podes cobrar,
 podem v' todos chamar
 huũ rreuoluelhas damores.

Dezia o fobre escryto destas porque hyam
çerradas em forma de carta.

O que v' vay na presente
fobrinho v' apresento
cuña vontade contente,
porque de vos me contento.
5 O podre lhe lançay fora,
guardae pera vos o faão,
& desy beyjae a mão
ho fenhor, & ha fenhora.

Trouas do coudel moor a rruy monyz quãdo
defenderã as mulas, & fayoy por couteyro
Joam de barbedo fendo tynhofo.

Em trabalho fom' ca
10 com Joane de barbedo,
porque ouue huñ aluara
com que mete a muytos medo.
Mas que seja temerofo
o poder calsy ganhou,
15 fey a quem mula coutou,
que o coutou por tynhofo.

Mas porẽ poys he forçado
leyxar mula, & guarnimento,
eyxo presente trautado
20 pera voffo auifamento.
Podes dele lançar mão,

fe vyrdes que v' vem bem,
 tomayo como de quem
 v' nam enxerga dyrmão,

E digo primeyramente
 5 que compres tal rroçynato,
 que se conheça por dente,
 & v' venha de barato.
 E que feja defcarnado,
 os farelos fazem tudo,
 10 casy compra o fefudo,
 & vende bem anafado.

Trabalhay muyto que feja
 o coffel dantre colores,
 porque de longe se veja
 15 antros outros corredores.
 E que no freo carrega
 nam v' escape por hy,
 ca ho men' cuntary
 lhe fares que afesege.

20 Sobre fuas mãos se ponha,
 & na boca fangue faça,
 traqueje como çegonha,
 encabritefe na praça.
 A fuor nam lhefte queda,
 25 ande sempre aluoraçado,
 quando se vyr falteado,
 tropeçando de aa feda.

Fundayu' que dos fynaes
 tenha sempre os milhores,

porque sempre estes tays
 sam prezados dos senhores.
 Nã tomes cõtentamento
 por ter foo branco focynho,
 5 mas tenha rredemoyno,
 & na frente huũ moymento.

Outrofsy tenha peytuga
 tall ca çylha destempere,
 nunca erre sambexuga,
 10 jtem mays brãco rrequere.
 Pee dereyto, mão ezquerda
 chamãlheles trastrauado,
 deste tal empolynhado
 nam se pode seguir perda.

15 Escolheo casquicheo,
 mas se tocar daltyperno,
 seguro rrybeyro cheo
 pode passar no jnuerno.
 Este tal he bom darado,
 20 bom de carro, bom de jugo,
 traga pele de texugo
 polo nam feryr olhado.

E poys que o marroquy
 safogou em Odyana,
 25 traga fela valady
 com cuberta de badana.
 E por hyr mylhor aposto,
 estrybos deste metal,
 & com yffo huũ tal buçal,
 30 q̃ lhe cubra o mays do rosto.

Leue alto o rrabo atado,
 & as comas encrespadas,
 feu topete atouçado
 com feyta das cabeçadas.

5 As quaes deuẽ fer vermelhas, [Fl. xxj.]
 & a çylha deffyada,
 fe quifer comer çeuada,
 quexagançe aas parellhas.

Da guyfa que v' efcreuo
 10 teres huñ loução caualo,
 & fe v' confelho deuo,
 he que v' fundeys bufcalo.
 E que v' pareça eftranho,
 trabalhae polo bufcardes,
 15 ca fe nele v' achardes,
 veru' es bem dous tamanho.

Ora bem poys do arreo
 que v' compre de trazer
 o mays efmerado creio
 20 na prefente v' poer.
 Vos per ele nam paffes,
 poys arrayar v' conuem,
 ca despoys eu creio bem
 que vos me nomeares.

25 Traze vos loguo primeyro
 peroo auto do gynete
 de grã feltro huñ fombreyro
 pofto fobolo barrete.
 Item capa augoadeyra,
 30 & gybam de çatym rrafo,

& por mays fazer no caso,
huñ traçado sem conteyra.

Quem mais o gynete fegue
prefafe de borzeguys,
5 mas eu ey pør mais gentys
botas de muy fyno pogue.
Estas louuarey, se posso,
sejam quer encabeçadas,
nem tragays calças çerradas
10 pera mays despejo voffo.

Com esporas sem çycates,
& as aites desdouradas
meteres a hūs rrebates,
fares outros sobarbadadas.
15 E por junto coo braham
andaa darga abraçada,
& oo partyr da poufada
braadae polo remeffam.

E desy goarda carreira,
20 veres todos afaftar,
entam co a pycadeyra
começaeo dafycar.
Y deputa caualhero
em voz alta bradares,
25 & oo parar leuares
na mão o dito fombreyro.

E em caso que nam quer
a carreyra bem tomar,
vaa, & vaa po[r] v quifer,

queele lhe daram lugar.
 Mas porque besta nam fyna
 ha mester o amo destro,
 se ela tyrar ho festro,
 5 vos lançayu' a bolya.

Mas porq̃ o rroçym magro
 do amo nam faça joga,
 donde vyrdes sopee agro
 guardayu' como do fogo.
 10 Mays v' diguo eu que nada,
 hyme vos bem entendendo,
 ca em foeftrybo perdendo
 guanha sua canelada.

Por dar mate a Castilha,
 15 por onrra de Portugal,
 fery hũa vez na çylha,
 & logoutra no jlhal.
 A fela todo v' rryma,
 andae no arçam trafeyro,
 20 & pegar ho dianteyro,
 por andardes fempreçima.

Item por fazer rregalo
 que sabes todaa maneyra,
 deçeru' es do caualo,
 25 desque passardes carreyra.
 E porque lhefforço mete,
 apartaeo a huũ cabo
 tyrando bem polo rrabo,
 & despoys polo topete.

E com ysto a fouyar
vede se vos myjaraa,
& defy fazeo andar
apos vos ca ora laa.

- 5 Palmada nunca ferrou
nas ancas loguo se dar,
fejoo par que deffechar
pera quem no albardou.

Fym.

- Sem outro rrequerimento
10 de mynha vontade boa
fyz ca este rregimento,
que v' laa manda Lixboa.
Em esta presente obra
acabo por acabar,
15 vos por mays me contentar
ponde meus ditos em obra.

Trouas do coudel moor a Joam aфонffo daueiro,
que se foy a viuer nas jlhas, & de laa lhe escreueo,
que fyzeffe algũas coufas por ele, em que entrou
fallar a fua dama, & despachar outras com a
senhora jlante, & co duq̃, mas ysto veo
no tẽpo da morte do duq̃.

Vay ca tẽpo tam contrairo
com agoageẽs sobre a terra,

que perda rrota o coffayro
que do porto defaferra.

Quem quifera fazer guerra,
foylhe feyta,

5 em quem coube auer fofpeita
per fy mefmo fe defterra.

Paffam ca tãtas mudãças
que nam val nēhuũ terçeyro,
& quē tem mays eſperanças
10 da de mão oo tauoleyro.

Hafe ca por trumfo jnteyro
o matador,

& louuam quem manteedor
fe tornou daentureyro.

15 Polo qual ã nam de conta
diſſo que me ca mandastes,
perdoae poys eſta afronta
temos ca, que nam leyxastes.

Ca despoys que v' paſſastes [Fl. xxj v.º]
20 heeſſas ylhas,

ſſam ca feytas marauilhas
mays do que nũca cuydaſtes.

Mas o ã de mym nã diguo
ſſam couſas que daa o mundo,
25 poys daa merçes por caſtigo,
& oos boõs lança de fundo.

V fer boõ jaz mays profundo
menos cabe,

& faz andar quem mays ſabe
30 as vezes mays vagabundo,

Faz mostrar preto por brãco,
 & vender gato por lebre,
 faz o fam reter por manco,
 da por rryjo o que he febre.
 5 Leua o frade que çelebre
 aas tauernas,
 byxygas por alanternas
 n' faraa ja ta que quebre.

Eftas coufas ffam de caa,
 10 laa nam fey nem nas deuynho,
 mas querya caa ou laa
 teru' fempre por vezinho.
 Se queres, façamos nynho
 fem mays arte,
 15 poys se acha em cada parte
 pedaços de mao caminho.

Mas tornando a fenhora
 que mandastes que falaffe,
 nam faley nem vy tal ora
 20 que a vyfta me cheguaffe.
 Mas nã cuydo que me paffe,
 fe a vyr,
 & feraa graça fyntytyr
 que de vos lhe mays lêbraffe.

25 Porem tudo o que tyrar
 dela v' farey faber,
 vos viuey em eſperar,
 pois mantem mays q̃ comer.
 Entam vay tal eſcreuer,
 30 que em chegando

vaãofespritos efforçando,
& os torna a rreuiuer.

Fym.

Poys q̃ tendes meu q̃rer,
de voffo bando
5 lembranças de quãdenquãdo
lhe farey por vos fazer.

Trouas do coudel moor a Fernã cabral vindo
da corte cõ dona Bryolāja, & Ayres de myranda,
q̃ entã casará, & vīhã tomar fua casa
em Euora.

Myçer gualante Cabral,
boas nouas deos v' mande,
foys em corte feo grande,
10 & nõ campo outro tal.
Huũ Mançias foys fegundo
por feruyr damas tornado,
& dos galantes foys dado
por efpelho neste mundo.

15 No paço v v' trautaes,
crem as damas em vos todas,
foys rreuoluelhas de vodas,
mas das voffas nam curaes.
Pycaes v' muyto damor,

quer v' venha bem quer mal,
nem ha hy em Portugal
de damas tal feruidor.

Ja corre cá vossa fama,
5 nam fey a que ysto ponha,
mas tyrayme de vergonha,
nam venhays cheo de lama.
Se trouuerdes borzeguys,
traze atacas na curua,
10 & passando agoa turua,
leuantae vossos pernys.

Vos dyres, quem v' metya
a me tal consfello dardes,
ca ffem vos me auifardes,
15 ja diffo me perçebya.
Mas eu v' rresponderey,
este confello v' daa
quem Fernando gabou ca
por galante dos del rrey.

20 Vos direys, q̃ melhor fora
de fofpeyta vyr loução,
ca o guabar dante mão
muytas vezes vay maa ora.
Eu direy, que melhor he
25 gabaru' logaa primeyra,
porque olhe a padeyra,
& de vos de melhor fee.

Vos direys, poys afsy vay,
dizey que de mym difeftes,

afsy v' venha muy prestes
 a bençam de voffo pay.
 Eu direy, afsy v' pregue
 voffo page o fayó bem,
 5 o queu ca diffe jtem
 he aquifto que fe fegue.

Da efpora da galinha
 v' gabey gram lançador,
 outrofsy motejador,
 10 gram falador com vezinha.
 De borzegyl com çapato
 v' guabey de muy loução,
 & que v lançaeys mão,
 fazyeyys effolagato.

15 Por metedor daluoroços
 antre moças de pandeyro,
 jtem mays de ffoelheiro
 grã guaftador de tremoços
 v' guabey ca na çidade:
 20 elas nam no querem crer,
 & fycaram taa v' ver
 por faberem fee verdade.

Fym.

Ora poys compre quêtreys
 co espada oo pefçoço
 25 eftoreando co moço,
 que faybam que o trazeys.
 Os pees em lóros metidos,

capa sobola cabeça,
 ho outro dia padeça
 França em vossos vestidos.

Trouas do coudell moor ao cõde de Loulee, q̃ fêdo
 namorado dhũa fenhora a q̃ ele [Fl. xxij.]
 ja feruyra lhe mādou pedyr
 huũ podengo pera huũ açor que cõprara,
 & mandoulhe huũ que auya
 nome Chapym.

Senhor grande cuja fama
 5 festende por todoo mundo,
 cuja espada se chama
 dhuũ Eytor outro segundo.
 He o ver de vossa lança
 hos cõtrayros tam cõtrayro,
 10 que em feu fauor rrepayro
 nos mores medos falança.

Quẽ vossos feytos conhece
 vossos fauores procura,
 porque sem vos lhe parece
 15 que viue sem cobertura.
 E porqueste fauor voffo
 tam desejado desejo,
 a v' feruyr me despejo
 com todas forças que posso.

Quãto mays poys ã me mãda
 voffa merçe que v' mande
 podengo que busca banda
 a qualquer parte ã ande.
 5 Com aquella quee deuida
 a voffa merçe mefura
 v' mandefte que nam cura
 de pafto nem de feryda.

Mas ã nã bufque nafteba ⁴,
 10 & a fylua entre brando;
 a vontade fe rreçeba
 com que fenhor volo mando.
 A qual he afsy vezinha
 a v' feruyr no que poffa,
 15 que em partes ja por voffa
 a tenho mays que por mynha.

Mas fabes do que mespãto,
 nam porã mays me defculpe,
 de v' ver caçador tanto,
 20 que nam fey quem dyfto culpe:
 Se a vos, fe a fenhora
 que feruys, poys daa lugar
 pera jrdes a caçar,
 nem fayr dos muros fora.

25 Seguy feguy os amores,
 poys em vos tanto froreçem,
 & leyxae fer caçadores

os que feu bẽ nam conhecem.
 Ca tal caso v' acufa
 em grande parte fenhõr,
 faluo se o voffo açor
 5 tyas Darrõches escufa.

Mas se vay doutra maneyra
 a tençam de voffa caça,
 a dyta fenhõra queyra,
 por fazer que se deffaça,
 10 Em coufas v' acupar
 taes, de que outrem faqueyxe,
 por tal que tudo ffe leyxe
 por feu doçe conuerfar.

O açor deffe a leeo,
 15 nom deues dele curar,
 ou aguyas venham do çeo
 que o façam trafmontar.
 Guaryda nom possá auela,
 se aachar, acheffe elo,
 20 ca mays val fenhõr perdelo,
 que doutra ¹ parte perdela.

Dae poys fym eefe Dirláda
 nem preste contrayro rrogo,
 o podengo que se manda
 25 nam viua mays moyra logo.
 Queyro fua fenhõria
 mandar matar, poys matou

¹ Ep. : doura.

quem volo triste mandou,
cuydando que v' feruia.

Fym.

Ho tryfte chamã chapym :
chege chapym em tal ora,
5 que de com vosco o chapym
essa de cujo chapym
nunca fuy dyno ataa gora.

Grofa do coudel moor a *mys querellas he vencydo.*

Myrando vuestra beldad
mys querellas he vencido,
10 porque nunca saa boluido
contra vos mi voluntad.
Y figuiendo tal locura
siempre me vence el cuydado,
que por vuestra hermosura
15 hyzo dios o mi ventura
mi mal no remediado.

No biuo fin pensamiento
quee de ser por vos perdido,
segun que fuere partydo ¹
20 por vos mi graue tormento.

¹ Ep.: fue repartido.

Pero esta confiança ¹,
esperando fer ganado,
he por biem auenturança,
pues por muerte se alcança
5 fin del mal continuado.

Entam men' me oystes,
quando mas vozes os di,
por lo qual jamas parti
del mal que dar me quefistes.
10 Softengo vida tam fuerte
con angustias de mis males,
que no se como compuerte
los daños que por mi fuerte
hazen mis llagas mortales:

15 Teniendo mas merecido,
men' aliuiio fenti
daquel mal a que me vi
por vuestra causa venido.
Nunca me puedo quitar
20 de mis penas desiguales,
ni me puedo apartar
de los mis dias gastar
en las mis passiones tales.

No fiêto que modo figua
25 con temor de vuestro oluido,
ni saparta mi fentido
de querer fu enemiga.

¹ Na ed. de Stuttgart lê-se: esperança.

Y con este tal querer
 ya mis queexas he forçado,
 y las he de poseer,
 fasta fin poder auer
 5 mi biuir apassionado.

Fin.

[Fl. xxij v.º]

Ha me vuestro defamor
 de la muerte percebido,
 porque siempre es recogydo
 en my vuestro dyffauor.
 10 En tanto que viuõ ya
 de la vida descuydado,
 ny dudes que me feraa
 el morryr, quando vernaa,
 men' bien que desseado.

Pregũta do coudel moor a Alvaro barreto.

15 Quẽ bẽ sabe em tudo sabe,
 & porem daquy concrudo,
 que a vos que sabes tudo
 asoluer as questões cabe.
 E porem muy de verdade
 20 peço queesta rrespondaes,
 pera ver se conçertaes
 com mynha negra vontade..

Ca eu ja me vy partyr,
 & tambem despoys chegar,
 & fenty todo o fentyr
 do prazer, & do pefar.
 5 Mas com tudo he de faber
 quall he vossa concrufam,
 fe partir da mays paxam,
 ou chegar mayor prazer.

Reposta Daluaro barreto.

De matreuer que v' gabe
 10 minha openiam mudo,
 por nam fer huũ tam fefudo
 que de v' louuar acabe.
 E poys tal estremidade
 sobre meu faber mostraes,
 15 o nome que vos me daes
 voffo gram louuor em ade.

Porem fem detremynar
 ante quem deuo feguyr,
 fycando meu de partyr,
 20 afe por vos emmendar.
 Que chegar tenha poder
 dalegrar ¹ huũ coraçam,
 partyr da mays afryçam,
 v ha grande bem querer.

¹ Ep.: daleguar.

Do conde dom Alvaro, q̃ mandou a hũa fenhora
que era terçeyra em huĩs feus amores.

- Desque fordes juntas duas,
vos hefoutra que sabees,
por mym tanto lhe dyrees,
o fenhora nam destruas.
5 Aquelle que em maãos tuas
encomenda feu eſperyto,
& manda per eſte eſcrito,
que coufa nam fyque ſua,
que toda nam ſeja tua.
-

Repoſta do coudel moor, q̃ foy rrequerido pola
fenhora que rreſpondeſſe por ela.

- 10 Tres coufas querya nuas
ante quyſſo que dyzeys,
que foram, nam duuideys,
dadas a fylha de Fuas.
E vyefem aſy cruas,
15 pera fartar apetyto,
ca neſte mundo maldito,
ante quele me destrua,
quero me fartar de bua.
-

Do coudel moor a dõ Goterre com a metade
dhuũ çydram.

Porpor v' muy de verdade
a peffoa em qualquer bando
nam he chegar na amyzade,
v se v' mandaa metade
5 dhuũ çydraom tal o quejando.
Nem doutra parte compria
que moor quinhã se v' deffe,
porque minha cortesyã
mays dano me nam fezeffe.

Do coudel moor a hũa moça q̃ lhe pedyo hũs çocos,
& q̃ fosse bom par de lauor.

10 Por ferdes melhor feruida,
poys a perna tendes grossã,
mãdayme vos a medyda,
eu farey todo o que possa.

E logo começareys
15 a medyr polo artelho,
& defy polo joelho,
& na coxa acabareys.
E tambem quantee cõprida,
& o pee quanto ter possa
20 me amofres a medyda
da perna galante vossa.

Do coudel moor a rruy de soufa com hũa carta
de feguro em q̃ pagou por elle
safenta, & noue rreaes.

Safenta brãcos na palma
postos com tres vezes tres
fez de custos, que me pes,
os quaes ja dou por minhalma.
5 Nem quero ter esperança
que omem voffo m' tragua,
auey vos a fegurança,
& mao grado a quẽ na pagua.

Coudel moor.

Poys se foram descobrir
10 vossos feytos pouco, & pouco,
he muy bom omem ouuyr,
& nam fer mouco.

Ouço v' chamar madoma,
porcamor em vos nam canfa,
15 & ouuy que foes tam manfa,
que qualquer omẽ v' toma.
Ouuy v' mays descobryr
por molher que sabe pouco,
& por yffo he bom ouuyr,
20 & nam fer mouco.

Trouas que fez o coudel moor [Fl. xxiiij.]
de poefya jndo Deuora pera Tomar na ponte
do Sor, & Pauia.

De quyn' trezen' byffete o ano,
paffando feu meo com as tres ho junho,
correndo Apolo ho meredyano,
ventura me trouue ho gram Pauyano,
5 mostrarme quem era ho vyncafy brunho.
Na vnyuerfal do lageo grande
morada defronte fe myna fumerea
coberta das peles da madre da lande,
na qual melodias dulçyffymas brande
10 a çegua rreynante na partefquenterea.

Tam bem tras o couçe do gramdaparato
fam vyftos jazentes aqueftes em torno,
arelho camgeyro quem da darrebato
com outros rrolyços creçentes no mato,
15 os quaes todos feruem apos quadrycorno.
Boym efteyrado hy faz cabeçeyra,
tendente per mefa tem grandes cadilhos,
ferrenhos tormentos teueram maneyra
que deffe rruy vaca caldym na trafeyra
20 em velho fumereo de nouos forquylhos.

Apenas daly em montargylado
me vy, ja Dyana mostrando fa cara,
das forças vmanas afsy despojado,
que a poucas oras bufcar foe forçado
25 luguar fonolento que ja procurara.
Hefy dos fentidos com grande defmando

vy coufas diformes oo ver rrepunantes,
em ffly defuayradas, contrayras no mando,
de que parte delas jrey apontando,
porque tu leytor em lelo tefpantes.

- 5 Em cafa creada de nouo poyda
vy mufyca doce de canto grilofy,
& fertes eftaua em fom rrecolhyda
de fer abrafada por ter afrygida
alma pefciua do gram bordalofy.
- 10 E rrym machydonyo v feus dentes lança
em partes deuyde os mays jntegrados,
cortifera febre he pofta em balança
ally onde outros com cor defperança
per lynha muy fraca vi fer pendurados.
- 15 De terra cozyda vy rreste fornada,
& canda bonina ¹ ca vym efpyguado,
& vy galiana da vyda paffada,
que em dando voltas v' daua chylrrada,
nam men' que jaques menyn gateado.
- 20 Tam bem doutro cabo cantyl faleuanta,
çypelheo queda em terra jazente,
mas o padre grande da cafa mays fançta
tym tym n' tregeyta, ca miſſas nam canta,
fendos fenadores moeda corrente.

Fym.

- 25 As quaes coufas viſtas caufaram temores
a mym de tal forma, que ponto nam pude

¹ Ep.: bouina.

mays nelas fofrer os meus olhadores,
 por nam darem cauza os tantos terrores
 aa coufa contrayra de minha faude.
 Fundeymẽ partyr muy açelerado,
 5 tyrey quanto pude atras nam olhando,
 porque do que vy fuy tam efantado,
 que fe nam valera batel efquypado,
 alaa fe me fora coudel, & Fernando.

Coudel moor por breue de hũa mourifca rratorta,
 que mandou ¹ fazer a fenhora prinçefa
 quando espofo.

A min rrey de negro estar ferra Lyoa
 10 lonje muyto terra onde viuer nos,
 lodar caytbela tubao de Lixboa
 falar muao nouas cafar pera vos.
 Querer a mym logo ver vos como vay,
 leyxar molher meu partyr muyto fynha,
 15 porque sempre nos feruyr voffo pay,
 folgar muyto negro estar vos rraynha.

Aquefte gente meu taybo terra noffa
 nunca folguar, andar sempre guerra,
 nam faber quy que balhar terra voffa,
 20 balhar que faber como noffa terra.

¹ Ep.: nam dou.

Se logo vos quer mandar a mym venha
 fazer que faber tomar que achar,
 mandar fazer taybo lugardes mantenha,
 & loguo meu negro fenhora balhar.

Outra sua.

5	Señora	graçiofa	discreta	eyçelente
	fentyda	vmana	damores	jmygua,
	garnida	doufana	donores	amygua,
	dagora	fermofa	fecreta	prudente:
	Excrude	ẽ vos tacha	castyguo	manante,
10	perfeyta	bondade	jnteyro	emxemplo,
	fogeyta	ha verdade	verdadeyro	tempo,
	virtude	v' acha	confyguo	cõstante.

Defta copra do coudel moor atras [Fl. xxiiij. v.^o]
 efcripta fe fazẽ muytas copras, & foe feyta fobre
 apofita com Aluaro de britto, porque dyffe que nam
 na farya nynguẽ tal como a fua, & apoftarã
 capoões peraa paſcoa.

Por cõprir minha promefa,
 como quem o fom v' furta,
 15 eſta fyz maes que deprefa
 por voffarte longuee curta.

E poys naçem copras dela,
 nam men' da que fyzeftes,
 faze vos os capoões preftes,
 caquy he a paſcoela.

Do coudel moor a el rrey dom Pedro que chegando
 aa corte ſe moſtrou feruidor dhuãa ſenhora
 a que elle feruya.

5 Poys me chegafteſ ho coiro
 dandome mal fobre mal,
 omem de fangue rreal,
 alonje vaa voſſagoyro.

Voffagoyro alonje vaa,
 10 & voſſos motes damores,
 mas eu fuy laa ora maa¹,
 poys me nam leyxã ſenhores.
 Pouco mera comprydoyro
 voſſo vyr a tempo tal,
 15 polo qual fangue rreal
 alonje vaa voſſagoyro.

¹ Ep.: eramaa.

Coudel moor.

Poys nã vejo quẽ mēpare,
 & meu mal tornaes em dobro,
 fobre mym cōuem por cobro,
 que ja minha mãy nam pare.

5 . Metyme de companhia
 por voffo bem defejar,
 pera ver se medraria,
 como vy outros medrar.
 Mas poys daes mal ã me fare,
 10 & a outros bem em dobro,
 fobre myn conuem por cobro,
 que ja mynha mãy nam pare.

Coudel moor.

Nam leuaes boa maneyra
 para muyto autorizar,
 15 poys por amygos cobrar,
 v' fazeyz alcouuiteyã.

Mas que digo, fazeyz bem,
 ca eu diffo tal me pago,
 ca poys v' nam quer nynguem,
 20 nam he bem questes de vago.
 Bom he fer mexeriqueyra,

peroo paço emburylhar,
 & pera amygos cobrar,
 mylhor boalcouyteyra.

Coudel moor a fua cunhada, q̃ lhe mãdou hũa
 escreuanyinha fraãcesa, que trazya o cano
 no tinteyro tudo junto pegado.

Senhora cunhada mynha,
 5 deu me grande toruaçam
 esta voffa escreuanyinha,
 cadeuynha
 a festa dencarnaçam.

Nũca vy coufa tam noua,
 10 nem joya tam exçelente,
 mas dos cuydos que rrenoua,
 fejaa proua
 ho tynteyro feu presente.
 Ca jaz dentro na baynha
 15 dhũa tam noua feyçam,
 que fem cafo dantrelinha
 adeuinha
 a festa demcarnaçam.

Coudel moor a hũa señora que lhe escreueo motes
fobre ter prenhe sua molher.

Poys la foy tã grãde rryfo
dhũ fylho que deos me daa,
que fora, fenhora, jaa
feu nam fora pera jffo.

- 5 Com lêbranças de quẽ q̃ro
no que queria me fundo,
mas no cabo deseſpero
por achar outrem de fundo.
Fyco morto em prouiso
10 desco feyto passa jaa,
mas moor rryfo fora laa,
feu nam fora pera jffo.

Coudel moor.

- Quyen gana pierde, aprẽdy
por my mal, pues foe en ora,
15 quen ganãros por señora
me perdy.

- Verme del todo perdido
ganee triste por ganãros,
desamado por amaros,
20 por querereros no querido ¹.

¹ Na ed. de Stuttgart falta este verso.

Por me ver vuestro me vy
de mys fentydos tam fuera,
quen ganaros por señora
me perdy.

Coudel moor ao prior do Crato, porq̃ lhe mandou
hũa carta del rrey, que dezya, que a çinquo dias
lhe mandaffe feys lanças, & nam falaua
ẽ lhe auerem de pagar foldo.

- 5 Peraas lanças que mãdaes
que logo mande,
hũa duuyda vem grande,
per que vos senhor passaes.
Vos no foldo nom falaes :
10 per ventura nam cuydaes
cam de comer,
fam de fer çelestriaes,
muy pouco tempo me daes
peraaas mandar perçeber.
-

Do coudel moor.

[Fl. xxiiij.]

- 15 Porq̃ meu mal sy dobrafe,
v' fez deos fremofa tanto,
que nam sey santo tam santo,
que pecar nam desejaſſe.

Polo qual fey que me vejo
 de todo ponto perder,
 por nam fer em meu poder
 partirme deste defejo.
 5 Mas que mette mal fadaffe,
 & me traga dano tanto,
 prazme, poys nã fey tã fanto,
 que pecar nam defejaffe.

Do coudel moor a hũa fenhora ã queria fugir
 de Palmela por se dizer que morrera
 hy hũa molher, & ella morrera
 de parto.

Que entrajos de donzella
 10 dona motejes afsy,
 fenhora foby aquy,
 & daquy vereys Palmela.

As nouas ca tanto correm,
 que douuylas ja fam farto,
 15 que nessa vyla nam morrem
 fenhora se nam de parto.
 E poys fyngys de donzella,
 nam fugaes por yffo dy,
 mas podeys fobir aquy,
 20 & daquy vereys Palmela.

Memorial do coudel moor.

Dabril aos onze dias,
 çinquenta, & oyto a era,
 fenty eu quanto he fera
 a mortal dor de Mançias.
 5 Porem quero que faybaes
 que com suas mortaes dores,
 nam de jogo afycadas,
 pafey polos carregaes,
 tam carregado damores
 10 que oufadas.

Que de tal troca se fygua
 fer de todo meu bem fora,
 poys me vejo em tãta briga,
 quero v' trocar damygua
 15 por jmmygua, & por fenhora.

Immyga pera poder
 todo meu bem destroyr,
 fenhora pera querer,
 pera amar, pera feruyr.
 20 Pera me dar noua brigua,
 poys que v' vy em tal ora,
 mas ã meus danos confygua,
 conuem trocaru' damigua
 por jmmygua, & por fenhora.

Dalvaro de brito pestana a Luys fogaça sendo
vereador na çydade de Lyxboa, ã q̃ lhe daa
maneyra para os ares maos
ferem fora dela.

Senhor meu Luys fogaça,
sempre fuy amygo voffo,
deos o fabe,
pobre sam, nam fey que faça,
5 coufa começar nam posso
que facabe.
Conffyro em tal viuenda
qual vyuem' demborylhos
descontentes
10 em desamor, & contenda
os jrmaõs, & pays, & filhos,
& parentes.

Sey q̃ foes dos rregedores
defa çydade muy noble
15 de Lixboa,
fey que mereçey's onores,
noble fama v' rrecobre,
& tam boa.
Por faber que foes zeloso
20 donefto viuer, & çerto,
limpo, craro:
com os tays sam desejoso

de falar, & mays esperto,
men' caro ¹.

A vos, a que muyto quero,
enuio afsy trouadas
5 minhas cobras,
nam aguardo nem espero
ver por yffo mays louuadas
minhas obras.
Se v' muyto nam contenta
10 fua rrota, nam majaes
por bom pyloto,
nem leaes de fobreuenta,
ta q̃ de todo vejaes
fe dam no goto.

15 Pera os ares corrutos
deffa çydade fayrem,
os deuaffos
torpes feytos defolutos,
compre que logo fe tyrem
20 fem trespaffos.
Ante que o el rrey fayba,
que os mande fualteza
lançar fora.
cada huñ faça, que cayba
25 bom eftylo de limpeza
onde mora.

Ha mester bõs quadrilheyr'
que oulhem muy bem, & tentem

¹ Ep.: nen' caro.

onde jazem
 os podrydos esterqueyros,
 amoestem os que sentem
 que os fazem.
 5 Se os bem nam alimparem
 fem tardada dilaçam,
 mays valeria
 torpidades castigarem,
 que folene perçyçam,
 10 nem romarya.

Algũs querem, & rrequerem
 que os façam dos pelouros,
 por leuarem
 de todos quanto lhe derem
 15 de christaõs, judeus, & mouros
 fajudarem.
 Nam polo bom rregimento
 por elles auer emmenda
 se mandarem,
 20 mas por bom auyamento
 darem a sua fazenda,
 & folgarem.

Querem fer almotaçees, [Fl. xxiiiij v.º]
 & queryam fer juezes,
 25 por encherem
 talhadores, & pratees
 de coelhos, & perdyzes,
 & comerem.
 Querem suas mefas cheas,
 30 nam auendo compayxam
 dos vezinhos,

comer viandas alheas
de muytos que pobres sam,
& mezquinhos.

Quê fera do paaõ vermelho,
5 que caçou por vyl rrepayro
fem foram
dũa pobre huũ coelho,
de que fez o comyfayro
huũ fermão.
10 Nam ha hy aue nem cam
que mate mylhor a caça
nem perfya
do que mata tal fayam
por faber armar na praça
15 fayorya.

Tal fayam ou outros taes
eftragadores fayões
de viandas
faram muy defcomunaes
20 efercos de confufoões,
& demandas.
Saybã bem quem leua peyta,
logo lha façam tornar
ou pagala,
25 toda vileza mal feyta
todos deuem efranhhar,
& efranhala.

Bê limpas as eferqueiras
que jazem neffa çidade
30 dentro dos muros,

tyrarfyam mas maneyras
de grandes peruerfydades
de monturos.

U cõuem huũ grãde estremo
5 pera trazer a bom meo
tanto mall
muytos gemem do que gemo,
mays graue dano rreçeo
desygoall.

10 Reçeando mayor ira,
mayores pragas, & mortes
proçederem
por tanta falsa mentyra,
por males de tantas fortes
15 rrecreçerem.
Reçeo fanha mays grande,
que n' mostra deos que tem
contra todos,
& se querem que fabrande,
20 alympemonos muy bem
destes lodos.

Alympemos braffemar,
alympemos negrygençyas,
& fefifmas
25 de falso pronosticar,
& mourifcas gyomançyas,
feytas, çyfmas.
Todo mal cada huũ faz
por serem preualeçydos
30 feus estados,
cuydamos viuer em paz,

& viuem' combatydos,
guerreados.

Esta morte n' guerrea
tantos años tam fobeja
5 em morrendo,
o pecar nam se rreça
nem a vyda nam fenteja
mal fazendo.
Nam mespãto ja dos moços,
10 mas dos velhos, que rreuoluẽ
fa velhyçe
em valdyos aluoroços
com byoucos nam safombrẽ
da fandychẽ.

15 Arruando bem as rruas,
alympando freguefyas
de maliçyas,
& das torpidades fuas,
que correm das judaryas
20 forratiçyas,
veram boõs antre daninhos,
mas escondem os louuados
malfeytores,
ca fobejam os espynhos,
25 fycam todos condenados
sem lououores.

Sobre todos vem doença,
sobre todos vem tal fame,
que n' corta
30 de deos jrosa sentença,

de juftyça tal jfame
desconforta.

Os males fauoreçidos,
as vertudes encolhydas
5 fam escolas
de cõluyos enduzydos¹,
que conluyam noffas vydas
em embolas.

Buscã muytos como viuã
10 com embolas, fem trabalho
se rrefrefcam,
da graça de deos se priuam,
armando laços dengalho
com que pecam.
15 Suas rredes, & trefmalhos
fam pera nunca fayrem
de cautelas,
buscam todolos atalhos,
rrodeam por nam cayrem
20 em costelas.

E fam as cautelas tantas,
que pareçen neçeffaryas
por defefas
de muytas mentyras, quantas
25 se costumam voluntaryas
mal despesas.
Hũas trelas outras seguem,
leuam varedas ezquerdas

¹ Na ed. de Stuttgart falta este verso,

em espyas,
 olhem olhem nam se çeguem,
 como trazem grandes perdas
 rregatyas.

- 5 Regatar, & rreuender
 fazem monturos muy altos,
 fedorentos,
 nam se podem desfazer
 sem grandes tombos, & faltos [Fl. xxv.]
 10 escarmentos.
 Arrenego de tal vfo
 de ganhar no que lhe mercam
 o tresdobro,
 por custume tam confuso
 15 boõs costumes nam se percã,
 ajam cobro.

- Os vzeyros, & vezeyros
 de falsas mercadarias
 muyto fedem,
 20 as onzenas donzeneyros
 vfuras, & fymonias
 n' desmedem.
 Se mandarem, & varrerem
 todas oufadas folturas,
 25 nam duuydo
 de çefarem nam morrerem
 de tam supitas quenturas,
 deos feruido.

- Vento he ysto que falo,
 30 que passa pelos ouuydos

fem efeytos,
 muytos fom' em abalo
 de defejo conftangidos,
 & fogeytos.
 5 Pera fazer dyabruras,
 muy fobejas demafyas,
 fem pulyçia,
 entram nyfto mays meftura[s]
 deftrangeyras companhias
 10 de maliçya.

 Eftrangeyros partystando
 leuam defta noffa terra
 ouro, prata,
 noffas bolfas aliuando,
 15 com fa paz n' fazem gerra,
 que n' mata.
 Leuantanfe as moedas,
 quanto mingã noffos fruytos
 temporaes,
 20 eftas pratycas azedas,
 eftes noffos males muyto[s]
 fam geeraes.

 Afsy como vam da nao,
 todolos outros eftantes
 25 n' despenam,
 leuam ouro, trazem pao,
 noffos tratos mercadantes
 desordenam.
 Por framengos, genoefes,
 30 frorentyns, & castelhanos,
 mal n' vyndo,

com feus nouos antremefes
 dãos trinta mil auanos,
 vam fe rryndo.

Pollos muytos corretores
 5 ha hy poucas corretagēs
 verdadeyras,
 compradores, vendedores,
 enfracados em fracagēs
 barateyras.
 10 Corretores, & adellas
 em venderem, & comprarem
 negoçam,
 sabem bem rroelas trelas,
 todos por nam fe queymarem
 15 as rreçam.

Defrangeyras amyzades
 os corretores fe çercam
 de tal guyfa,
 que fe queymam nouidades
 20 dos vezinhos, porque percam
 mays da fyfa.
 Com adelas o perder
 he mays çerto que guanhar,
 onde vam,
 25 fe nam entram por vender,
 entram por alcouuytar
 de sobremão.

Cada huũ em feu offiçio
 todo feo jnterefe
 30 nam rrefufa,

todo vergonhoso vycio,
 como falma nam teueffe,
 faz, & vfa.

Onde vergonha nom ha
 5 nem morder de conçiência,
 aja medo,
 este cafo nam eſtaa
 em defefa dynorançya
 nem ſegredo.

10 Os que façendem em furya
 com ſobejos appetitos,
 muy açefos,
 n' ardores da luxuria,
 que de ſolturas fuditos
 15 jazem prefos.
 Caçurrentos mays q̃ pulhas
 de ſeus males criminaes
 ſe caſtiguem,
 por q̃ tantas maas borbulhas,
 20 tam grandes dores mortaes
 ſe metygem.

Cafados tem barregãas,
 & caſadas barregãaos,
 deſta forte
 25 frades com freyras louçãas,
 nam dam doentes nem ſaãos
 pola morte.
 Noſſa ley do caſamento
 damoſlhabyto mourifco
 30 muy baſtardo,
 vodas, ordês, ſacramento,

nam segundo sam Françisco,
sam Bernardo.

Por furdas alcouuyteras
barateyras, & beatas
5 muytas ardem
em desoneftas fogueyras,
desbaratem taes baratas,
nam lhe tardem.
Nam cuydem com ellas ter
10 conuerfaçam fem doefto,
ca nam podem
muytos dias fe manter,
que nam vam pelo cabreffo,
v femlodem.

15 Alguũs ha na crelezya
que leuam errados rrumos,
mao coftume
de veftyr epocrefya,
sam deuotos mays dos fum'
20 que do lume.
leuam pecados alheos
muy grauemente defendem,
& nam tardam
de fazer outros mays feos,
25 de que nunca fe rreprendem
nem fe guardam.

[Fl. xxv v.º]

Ca deuaffam as jgrejas,
ermidas, & moefteiros,
os fagrados,
30 por molheres ham pelejas,

por molheres sam gerreyros
namorados.

Suas oras engroladas,
em torpe vyuenda çuja
5 defregrados,
duas manhas costumadas
dentro no porto de Muja
costumados.

Estudantes preguadores
10 metem sanctas escreturas
em fermoões,
diriuados em amores
fazem de fallfas feguras
tentaçoões.
15 Quando vyrem tal caminho
de maa preegaçam safastem
os que ouuem,
demihe todos de foçinho,
taes metaforas contraftem,
20 & deflouuem.

Sebrecreçẽ os demonyos,
& femeam vytuperios,
du fe cryam
doestados matrymonios,
25 deffolutos adulteryos
fe cotyam.
As encrynaçoões malynas
de fatyras calidades
destroylas,
30 as que sam adulterynas

danary[a]m myl çydades,
tres mil vilas.

Nam digo per todos ysto,
que muy boõs, & boas nõbres
5 tem aberto
feu muy craro louuor vysto
de rricos, tambem de pobres
descuberto.
Mas nam fam de jeeral conto
10 que se rregem por hũs termos
negrygentes,
cujos males nam aponto,
de que muytos fam enferm'
& doentes.

15 Antrestes monturos morã
moradores vertuofos
que safastam
de maos çiscos, nam decoram
os partidos viçiosos,
20 nem contrastam.
Lodos taes, por nam poderẽ
hũs, nem terem tal lugar
de o fazer,
& outros por nam quererem
25 seus amygos anojas,
nem rreprender.

Bulrras abraycas fotys
danam verdades latynas
emfayando
30 agudos costumes vys,

defentfyn' por doutrinas
emfynando.

O apurado faber
nam he artefeçial,
5 fobre partydos
he huũ rreal entender,
he huũ fyfo natural
de boõs fentidos.

Maa ora vym' judeus,
10 & os feus módos viuentes
aprendemos,
por fotys enlyços feus
em todos maaos açidentes
nos metemos.
15 Noffa ley, noffa vertude,
noffa onrra, noffo bem
auorreçemos,
nam procuramos faude,
do mal que cura nam tem
20 adoeçemos.

Nyfto caem os letrados,
& os outros entendidos,
todos querem
dos judeus fer auifados,
25 feruidos, & perçebidos:
nem esperem.
Em cabo de feu feruyço
de fua negra apreftança,
fe nam dano:
30 tanto çegua feu jniço,

que traz cor de ter bonança
sem engano.

E maa ora vimos artes,
& lyjunjas bem compostas
5 deffymular,
partydos de muytas partes
amygos lanças tras costas
enganar.

Con yntereffes n' jm'
10 as amizades tornam'
defamores,
diuerfos rostos fengym',
o que guanhamos gastamos
em vapores.

15 Nam guardam' noffa ley
de Cristo como cristaãos
bem fyees,
nem feruim' noffo Rey
se nam de feruyços vaãos,
20 & reuees.

Jsto faz o pratycar
noffas maneyras judenguas
sem amizade,
esperamon' faluar
25 com viçiofas arenguas
de maldade.

Todas boas confyanças
por maliffym' engan'
fam perdidas,
30 justos pesos, & balanças

danam judeus, & marran'
& medidas.

Afsy fam algũs dereyτος
torçidos em fem rrezam,
5 dilatados,
perdydos muytos proueyτος, [Fl. xxvj.]
danados com afeyçam
os julgados.

Por marran' nã defamo
10 os que foram judeus fendo
cryftaos lyndos,
mas apoftolos lhe chamo,
muy grandes lououres tendo,
muy infyndos.
15 Sam marran' os que marrã
noffa fee muy ynfiées,
bautyzados,
que na ley velha famarram
dos negros abrauanees
20 dotrynados.

Por noffos grãdes pecados
naqueſta prefente vida
todos ora
vyuem' defordenados,
25 noffa dor he rrecreçyda,
nam melhora.
Como pegas aprendem'
bom eſtylo de falar
craro ou preto,
30 como pegas nom ſabem'

quo que falam' obrar
devo discreto.

Em maa ora vim' varas
de juyzo fem justiça
5 praticar
desconder as coufas craras,
poys dereytos esperdyça
feu julguar.
Com artes emleuamentos
10 de nouas bulrras conhecem,
damlhe fee,
por trazerem mouimentos,
que o contrayro pareçem
do que he.

15 Os çyentes fabedores
guarneçydos de bondades
ham de fer,
afsy modern' autores,
que fuas autoridades
20 deuem crer.
Eltes fam meus cordeaaes,
que frores de laranjeyra
dautoridade
fam altos memoryaaes,
25 que n' mostram a carreyra
da verdade.

Nunca vi tanta mefura
quanta falar se costuma
tam valdya
30 palavra de pouca dura,

rreuoadas como pruma
na fantesya.

Todos entram em fenhor,
a todos pedem merçe,
5 deffaleçe
boa fee, leal amor,
a verdade nam se ve,
nem parece.

Som' defauergonhados
10 em falar, & presumyr
quanto dizem',
nas malicias oufados,
couardos pera seguyr
o que deuem'.
15 Com jsto n' arredam'
de deos bem de nos farreda:
merecem'
polo mal q̃ praticam'
nam vyuerm' vyda leda
20 qual querem'.

Todos querem' mandar,
& querem' fer feruidos,
nam fogeytos,
sem cuydar nem trabalhar
25 como sejam bem rregydos
nossos feytos.
Com noffa pouca vergonha
n' querem' por lingoajem
defender,
30 som' taes como quem sonha

grandes feytos dauentagem
sem poder.

Por trajos demafiados
em que todos fã jgoaes
5 fã confufos
os tres eftados danados
alterados mesteyraes
em feus vfos.

Nom deuem' fer comuãs
10 fe nam pera deos amarm',
& feruirm',
nam sejam' todos huãs
em rrycamente çalçarm',
& vestirmos.

15 Ca muytos bayxos indinos
de nobreçydos lugares
perualeçem,
& com rrycos trajos fynos,
cadeas douro, colares,
20 engrandeçem.

Aos nobres sem dynheyros
nam lhe catam melhoryas,
porque cayam,
men'preçam caualeryos
25 onde fe caualaryas
nam enfayam.

N' outros têpos paffados
todos queryam vyuer
onestamente,
30 ordenados, compaffados,

cada huĩ em feu valer
era contente.

Nam auya prefunçam,
nem tomar de melhorya
5 emdeuyda,
concordada dyfcryçam
a mays da jente rregya
per medida.

Todallas openyoões
10 dos omēs eram fundadas
em çerteza,
todallas conuerfações
doçemente conuerfadas
com deftreza.
15 Todos fem alteuydade
oneftamente folgauam,
cada huĩ
segundo fa calydade,
peroo todos defejauam
20 bem comũ.

Fez o tempo outra volta, [Fl. xxvj v.º]
tornanfe boas vontádes
maos defejos,
onrrã mays quē mays fe folta,
25 & em todallas verdades
catam pejos.
Os que tem a gouernança
tomam conta com entregua
muy fem byco,
30 com fesuda temperança

nam fe cheguã onde chegua
mexerico.

Ca rreuouluẽ myzeradores
por caberem com patranhas
5 onde fabem
que podem auer fauores,
voluẽ mãfydoões em fanhas,
afsy cabem.
He costumada fympreza,
10 crem' palaura fem proua
torpe, fea,
maa fofpeyta traz crueza,
fem rrazam eſtranha noua
nam fe crea.

15 Por falar no gouernar,
& largar afsy a brocha
nom eſpaço,
nem por muyto rreprochar
nom meſcuſo de rreprocha,
20 & mal faço.
Ha hy tanta çugydade
de maneyras muy peruerſas,
tam notoria,
& em tanta cantidade,
25 que faaem culpas diuerſas
da memoria.

Deſtes fedorentos çifcos
muytos ha em cada caſa
de logo
30 ſam pyores que curifcos,

muyta gente se debrasa
em tal fogo.

Noffas vydas apoquenta,
noffas fazendas destruy
5 feu fedor,
yra de deos sacreçenta,
ora cada huñ comluy
sem temor.

Na fala partecolar
10 todo bem, & mal sentende,
nam faleçe
quẽ mylhor fayba pyntar
yffo que ve, & comprende,
& conhece.
15 Vaão errados os estilos,
nam se podem correger
leuemente,
tantos bocados, & engulhos
feros sam de conçeder
20 a quem fente.

He muy fera beberajem,
he muuy grande defacordo,
v nam tomam
com rrepoufo sem corajem
25 discreto confelho cordo,
nem affomam.
Com bem lyquidada conta,
pero contra q̃ vyr possa,
porque vejam,
30 quanto vale ou quanto mōta

no ganhar ou perda grossa
du se rrejam.

Os que governam, & rrejem
andem bem oos aparelhos,
5 vyuos, leftos,
essa çydade despejem
de monturos, & fedelhos
defoneftos.

Afsy me vou espedindo
10 de rreprochar mauergonho ¹
mays espynhas,
muy graues penas fentyndo,
todalas outras posponho
polas minhas.

15 Fraca dyta, fraco fyfo,
fraca rrenda, gram despesa,
mal que anda,
estas paguas que deuyfo
emfraquétam mynha mesa
20 de vianda.

Os meus feit' vão no fũdo,
mynhas casafam çymadas,
v fabes,
as afryçoões deste mundo
25 pelo de deos comportadas
fam merçes.

¹ Ep.: de rreprochar mas vergonho

Fym.

Cumpra deos voffo defejo,
 & de quem v' bem defeja
 neste fegre
 com a pobreza pelejo,
 5 ela faz que triste feja,
 nam alegre.
 Em fym de tudo concrudo,
 afsy bem ou mal notado
 notefyco
 10 que nam contam por fefudo,
 nem pode manter eftado
 fe nam rryco.

 Aluaro de brito.

Vyue mays morto ã viuo
 o llyure que fe catyua,
 15 ledo forro fempere vyua
 quẽ fe lyura de catyuo.

Nam he ley dumanydade
 nem confente defcryçam
 leyxar omem lyberdade
 20 por viuer em fujeyçam:
 fendo contra ffy efquiua,
 contra fy todos efquiua,
 ledo forro fempere vyua
 quẽ fe lyura de catyuo.

Joam gomez da jlha.

Eu vy no tempo passado
 affirmarffe por verdade
 catyuidade de grado
 fer jnteyra lyberdade :
 5 mas por çerto meu motiuo
 he contra quem le catyua,
 ledo forro sempre vyua
 quem se lyura de catyuo.

Aluaro de bryto a el rrey porq̃ ho [Fl. xxvij.]
 mandou ao esmoler pedindolhe merçe.

Menospreço desconfolla,
 10 a verdade bem se ve,
 que quẽ mereçe merçe,
 nom espera por esmolla

As esmolas de deos faão
 chamadas esprituas,
 15 as merçes os rreys as daão
 por galardão
 dos feruiços temporaes:
 este mundo hee dembolla,
 bem estaa quẽ em deos cre,
 20 que quem mereçe merçe
 nom espera por esmolla.

Outra fua.

Breue vida te guerreia,
carne mezquina fofpira,
abre los ojos y myra
la muerte como faltea.

5 Myraras la poca dura
deſte curſo temporal,
que fo rregra de ventura
no ſegura bien ni mal:
y porque mejor ſe vea,
10 en los paſſados conſyra,
abre los ojos y myra
la muerte como faltea.

 Outra fua.

Sem pena ou ſem fauor
nem per graça deuyal
15 nam pode bom feruidor
medrar neſte Portugal.

Sẽ pena ſabeis qual pena
a çerta pena da pata
que a viuos morte cata,
20 & a mortos vyda ordena:
ſem eſta ou ſem fauor
que querya deos eternal

nam pode bem feruidor
medrar neste Portugal.

Outra sua cõtra os escryuães da fazenda.

Se fylhos de quẽ nõ teue
tendes mais que mereçes,
5 a el rrey muytas merçes,
que v' deu o ã me deue.

E poys tendes rreçebida
a paga de meu feruiço,
nam queyraes cõ voffo viço
10 braffamar de minha vida,
que nam tenha quẽ ja teue,
& vos mais que mereçes,
a el rrey muytas merçes,
que v' deu o que me deue.

Decraraçã da diuyda feyta por Anrrique
de fygueyredo escryuam da fazenda.

15 Deueme muytas pancadas
que deu qua oo defampaio ¹

¹ Ed. de Stuttgart: que deu a Nuno de Sam Paio,

nas coftas muy bem pagadas
 pollas culpas em queu cayo,
 poys com fua maão rreteue
 em lhas dar como fabes :
 5 a el rrey muytas merçes,
 que lhas deu, & a mym as deue.

Trouas Daluaro de brito fengyndo nauegando
 com tormenta, grofando hũa cantigua
 do camareiro moor que diz
cuydados deyxai magora.

Cuydados deyxai magora
 cuydar meu maior cuydado
 com que meu coraçã chora
 10 por ã vou de foz em fora
 de prazer defamarrado.
 Com tam forte tempeftade
 que nam posso portar vella,
 com tam grande faudade,
 15 com tam pouca piadade,
 perdimentos me rreuella.

Dexenme vossos rrumores
 em quanto possa dizer
 meus fofpirados clamores
 20 de triftezas, de fauores,
 dores de meu padeçer.
 No contrairo do que quero
 ventura me faz andar

agro camynho tam fero,
que penando defefpero
de viuer fem me matar.

Penar me faz conhecer
5 em minha forçada vya
cam longe fam de prazer,
conheçendo meu querer
amar mais q̄ me comprya.
Com defconfolada vyda,
10 de perigos tam mortaes
tam ferida, tam corrida,
ho mynha triste partida
quantos malles me caufaes.

Neste negro nauegar
15 grandes agonyas fento,
em largas coytas passar
fam a çerca de dobrar
cõ tormētas meu tormento.
Aruor fequa¹ vou correndo
20 fobre bancos de discordia
antre baixas me perdendo,
nem deftreza me valendo,
nem pedir misericordia.

Vou afsy cafy perdido,
25 leuo rrota de trestura,
bem querendo mal querido,
honde penfo ter auydo

¹ Ep. : faqua.

ho cabo de desventura.
 Nom podendo rrefestir
 a meu gran padeçimento
 damar sem poder partir
 5 a quem mostra nom sentir
 quanto mal por ella sento.

Em vagas de mar açeso
 contra vento, & sem maree [Fl. xxvij v.º]
 vejo meu prazer despeso,
 10 vejo me rremeyro preso
 em çenty[n]ja de guallee.
 Nam acho terra segura
 que tenha seguro porto,
 nem quẽ aja de mym cura,
 15 nestas hondas damargura
 de myl mortes viuo morto.

Afsy mal afortunado
 nas rrefegas destes mares
 de cuydados carregado,
 20 contyno defatynado,
 guarneçido de pefares.
 Com afrontas nõ achando
 honde me possa ancorar,
 contrairos têpos payrando,
 25 sem gouerno gouernando
 todo meu desgouernar.

Nẽ gemer minhas payxões,
 nem chorar, nõ sospirar,
 nem fazer lamentações,
 30 a minhas trebulações

nada me pode prestar.
 Estorçendo todaora
 fem conto penar fobejo
 bradando vou, hoo senhora
 5 focorrey quem v' adora
 vos meu bem, & meu defejo.

Quanto mais co[n]stãte sam
 em v' manter minha fee,
 tanto mais fem compaixam,
 10 por me dar maior paixam,
 voffo bem contra myn hee.
 De fouerano poder
 vos que podeis me saluay,
 ou por menos mal sofrer,
 15 poys me nam queres valer,
 fem dilatar me matay.

Fym.

Quẽ pode sofrer meu mal,
 quẽ vyo marteiro tam vyuo
 de dano tam cremynal,
 20 honde nom naçer mais val
 que padeçer tam esquiuo.
 Ho dama em tal graueza
 em ã me fazeis morrer
 vos, primor de gentilleza,
 25 çeçe ja voffa crueza,
 doyaus verme perder.

Troua fua a Fernã de vargas, q̃ era muytas vezes
juiz em Lixbõa ausença dout[r]o.

Juyz de meo ano
tauanes,
que pera dez anos faz dano
em meo mes,
5 antre cortes descortes,
leuyano,
com pouco fauor vfano,
·rrofto de res.

Outra fua a o zeymoto, q̃ lhe pedyo huũ
confoante pera bem.

Pedistes mum confoante
10 pera bem,
dou vos rrofto de cofem,
& na mão huũ puxauante,
nora mala que galante
o zeymoto,
15 vnhas brancas de minhoto,
pefcoço de lobagante.

Outra fua a Pero borges porque eftando cõ febre
lhe deu pyor despacho q̃ em fãõ.

Vos cõ febre vos fem febre
perfumis de gram fenhor,

Pero borges contador
demo foes em vez de lebre.

Arifco gozo corrido,
Saro rrauaasco, mostrengo,
5 nam ha mais nũ bexodido,
cafy cafy tengo mengo,
voffa prefunçã nam quebre,
presumy demperador,
Pero borges contador
10 demo foes em vez de lebre.

Outras fuas ao gryfo sendo corregeder porque
lhe foy falar, & elle queyouse.

Pera que v' engrifaes,
poys que cõ vosco nam rrifo,
cuydaes ã por ferdes grifo
que por hy matabucaes;
15 oulhay bem cõmo falaes,
gallante da mão ynhada,
boca de coufa fynada,
verdugo ¹ de pendenças.

Alterou vos hũ grifete,
20 ã deue ser basalyfco,
& dizem que foes galisco;

¹ Ep.: verdugu.

vede hu feste cafo mete,
 falgũ com vosco cõpete
 no jogo de chaporras,
 em quanto v' der no as
 5 tirarlhes pollo topete.

Fym.

Nã foes omẽ nẽ bisonha,
 emxarroco nem caboz :
 pareçeyse byaroz,
 enxertado em carantonha.

Outra sua.

10 Yfabel diaz, aquela
 que he guarda das donzelas,
 se dizem ã diz mal dellas,
 que diram della.

Diram, que se faz cartuxa,
 15 & que parece mundaira,
 vertudes de ffy empuxa,
 damyzades se defuayra,
 sem cautellas se cautella,
 faz muy feas carapellas:
 20 se dizem ã diz mal dellas,
 que diram della.

Outra fua á el rrey quey- [Fl. xxviiij.]
 xádofe de tres defembargadores q̄ eram juyzes
 dantre elle, & huñ villão.

Senhor, Jam Pero Loys,
 tres da voffa rrolaçam,
 o q̄ deos nam quer nẽ quys
 querẽ mostrar por rrezam,
 5 querẽ faluar huñ vilão,
 querem condenar a mym,
 querem fazer per latym
 do nam ffy, & do ffy nam.

Outra fua ao prouifor Joã gil, perante quem
 andaua em demanda.

Que rrygor, & que primor
 10 de prouyfor,
 q̄ rregallos de Jam gil,
 fobre rrustico fotyl,
 & fobre vil,
 fem faber, & fem fabor,
 15 feruidor desferuidor
 del rrey, contradiz el rrey:
 que lhe farey,
 fe fyzer, desfazerlhey,
 & chamarlhey
 20 grã Jam gill emperador.

Outras fuas a Jam de rrauoreda porque lhe nam
 quis pagar huñ defembargo,
 & elle partyaffe.

Senhor Jam de rraboreda,
 fem moeda
 me queres fazer partir,
 tenho bem que v' feruyr
 5 com vontade muy azeda:
 partirey, mes qua me queda
 de vofa merçe despeyto
 a rrespeyto
 de nam fey como foes feyto,
 10 açertarey a vereda.

Rifam

Voffas borbulhas me comẽ,
 bom cristam, casy baru,
 foes por quẽ dyse Jesu
 pefame porque fyz omẽ.

15 Soes fem fee, fem cõpaixam,
 foes muyto mao pagador,
 foes muy negro de carãõ,
 foes de negra condiçam,
 graçiofo fem fabor.

20 Soes galantẽ de palomẽ,
 cortesaõ de barzabu,

foes por quẽ dyfe Jhefu
 pefame porque fyz omẽ.

Fym.

Soes huũ bruto animal,
 belfa casy tartaruga,
 5 foes huũ coruo carnyçal
 foes huũ demo infernal,
 nom sey quẽ de vos nõ fuga.
 Soes danado lobyfomem,
 primo Dyfaque nafu,
 10 foes por quẽ dyfe Jhefu
 pefame ter feyto omem.

Estas oyto trouas fez Aluaro de brito pestana a
 el Rey dõ Fernando, nas quaes meteo o seu nome,
 & lenfe de tantas maneyras, que se fazem
 fesenta, & quatro.

Forte, fiel, façanhoso,
 fazendo feytos famofos,
 floreceute, frutuoso,
 15 fundando fijs frutuofos.
 Fama fe fortalezando,
 famofamente florece,
 fydalguyas fauoreçe,
 francas franquezas firmando.

Exalçado, exçelente,
enfynados eſtimando,
eſpiritual, euidente,
ereſyas euitando.

5 Em Eſpanha eſmerado
eſpelho eſclarecido,
eſpecial eſcolhydo,
eſtremado em eſtado.

Rey rreal rreglorioſo,
10 rreforçando rreçeoſos,
rreal rrey rremuneroſo,
rrefreando rreuoltoſos.
Rycos rregnos rrecobrando
rrycamente rreſprandeçe,
15 rredobrado rremereçe
rrealiffimo rreynando.

Notem notoryamente,
neſtes notados notando,
nooto neſtas nouamente,
20 notem no noteficando.
Notefiquẽ no notado
neçeſſario naçydo,
nobreçente nobreçido,
nobre nome nam negado.

25 Alto, alto, augmentado,
alto autor auondoſo,
alto amante amado,
alto auto anymoſo.
Anymo angelical,
30 altas altezas auendo,

alto altos abatendo
 aalexandre, aanybal.

Mereçe maximo mando,
 manyfico, mayoral,
 5 maiores mandos mandando,
 mauno, modesto, moral.
 Mostrafe mereçedor,
 mereçe mais melhorias,
 mereçendo monarchyas,
 10 mereçente mandador.

De deos dom deliberado,
 domynante dadiuoso,
 de deos dino doutrinado,
 dominando dereytofo.
 15 De defejo deuinal [Fl. xxviiij v.º]
 desconpafos defendendo,
 diabruras desfazendo,
 de dominus doutrinal.

Fym.

Onores ofeçyando
 20 obfoluto, ofeçyal,
 offeçiaes ordenando,
 onrrador onyuersal.
 Oufado ordenador
 onestando oufadias,
 25 orenlhe oras, omilias
 o onrrado onrrador.

Eftoutras oyto fez ha rrainha dona Ifabel
 fua molher da mefma maneyra,
 & fam ẽ caftelhano.

Esclareçes exalçada,
 en Europa enlegida,
 esperante esperada,
 eftrella esclareçida.
 5 Esplandor efpritual,
 electa, efpectatiua,
 efpecta, executiua,
 eftrema, efencial.

Leona leda loçana,
 10 lumynante lumbradora,
 leuantada, libre, llana,
 lyquedada libradora.
 Loança llena llamada,
 lyndamente luftrida,
 15 lefta, lymada, luzyda,
 loen loente loada.

Iluftriffima jurada,
 juftamente ynfluyda,
 ynclita juftificada,
 20 jentileza ynfenyda.
 Ymajem jmperial,
 ynmenfa, ynpetratiua,
 jenerofa, ynuentyua,
 ynduftriofa, ygual.

Suprema, fuaue, fana,
ferenyfyma feñora,
fuma, falda, fouerana,
sobrimante fopridora.

- 5 Solene folenyzada,
folenemente feruida ¹,
facra, secreta, fentida,
fubiendo fiempre faluada.

- Altifima, abaftante,
10 aduerfidad amanfafe,
amando alto amante
agras artes allanafe.
Altezas amor alcanças,
altiuexas abayxando,
15 anymofas anymando,
azes artas abundanças.

- Beatifima bondad,
beatifima bonança,
beatifima beldad,
20 buen brafon, buena balança.
Buscas brãdezas benynas
benenydad brafonando,
benefiços bufcando
bafeçes buenas baftidas.

- 25 Exçelfa examinante
Eſpañoles enfeñaſte,
eſguardada, elegante,
el heftado exalçaſte.

¹ Ep.: fernida.

Efforçando esperanças,
 el eterno esperando,
 el estilo esguardando,
 esquiando esquiuanças.

Fyn.

5 Libertaste lybertad,
 leuastaste la loança,
 lealtaste lealtad,
 letifycas la liança.
 Lymas las lengoas latinas,
 10 loas lindezas lymando,
 liberalmente librando
 latyno loor lomynas.

Trouas Daluaro de brito pestana em louuor de
 Pero diaz escriuam dante o corregedor
 da çidade de Lyxbõa.

Todos muy calados sejam
 por bem ouuir, & escuytar,
 15 todos venham ver, & vejam
 como meedem, & varejam
 huũ que quero decrarar.
 Estes todos numerados
 do conto dos escriuaães,
 20 do çyuel crime contados,
 & aisy doutros julgados,
 & tam bem tabalyaães.

Antre todos escolhydo
 he este que v' dyrey,
 Pero diaz, & auydo
 por omẽ que mereçido
 5 tem a deos, & a el rrey.
 A deos tem as perfundezas
 honde mora Barabas,
 la tem cofas, & rriquezas,
 & tam bem hũas defefas
 10 que partem cõ Satanas.

E tem mais hũa herdade,
 que ouue com condiçam
 de nunca falar verdade,
 nẽ tam bẽ a feu abade
 15 em nenhũa confiffam.
 Tem offiçio na cozinha,
 das caldeyras mexedor,
 fobre lombo de fardinha
 bebe mais çumo de vinha
 20 do que leua hũ tenor.

Tẽ mais rrindo, & folgãdo
 por omẽ de muy bom tento
 fuas bochechas hinchãdo,
 offiçio de star foprando
 25 o fogo du dam tormento.
 E mais he poufentador
 de todollos que la vam,
 com rrofto triste damor
 os rreçebe pola mão,
 30 porq̃ la tem gram fauor.

Os quaes leua como damas
fo color de rrepoufarem,
em fogo de viuas chamas
lhordena barras, & camas — [Fl. xxix.]
5 por fe melhor aquentarem.
He despofto pafteleyro
do arcanjo Luçefel,
de Barzabu carnyçeyro,
magarefe verdadeyro,
10 grande meefre de criftel.

Item mays he triagueyro,
dos abifmos boticayro,
faz a proua fem parçeyro,
da v' purga fem dinheyro
15 q̃ v' he muy gram rrepayro.
Nos abifmos fempere mora,
mas vem qua fazer feruiço,
pollo qual fualma chora,
& diz que muyto maa ora
20 fe meteo no feu cortiço.

Ja mudou a cõdiçam,
a deos graças todos demos,
conuertido de rrezam
vos efcreue o ffy por nam
25 affentãdo falsos termos.
De rroyem tem aparelhos,
o efprito tem malino,
de maçaãs defcarauelhos
cõ pimenta de coelhos
30 v' faz ambar muyto fyno.

Outras myl compofyções
 v' faz deſta guyſa feytas,
 tudo paſſa cõ rrazões,
 porque tem tais cõdições
 5 deſtes caſos muy perfeytas.
 Sabeuos muy bem o canto
 dos erros judiciães,
 porque o ſeu corpo ſanto
 tem nos em coſtume tanto,
 10 que treſpaſſa ſeus yguaes.

He v' tam bõ tintoreyro
 q̃ nam foy melhor gabay,
 por quẽ lhe da mais denheiro
 faz do preto muy ligeyro
 15 huũ muy fyno verdeguay.
 Luyta bem pola traueſſa,
 & tam bem por ſa calinha,
 por quem dinheyro arreueſa
 ſua mão cõ grande preſa
 20 mete logo antrelinha.

Negua ſempre a verdade,
 eſcreue ſempre mentira,
 por ca condiçam da herdade
 foy aſy, & bem ſe ſabe,
 25 perguntẽ Duarte xira.
 Perguntẽ Sabastiam,
 perguntẽ Eytor lamprea,
 ſe he eſte o eſcriuam
 o mais falſo, & mays bulrram
 30 que no mundo ſe nomea.

Perguntẽ a feu cunhado,
 & a todos em jeral,
 vejã hũs autos Damado,
 huũ judeu que foi queymado
 5 no rressyo por feu mal.
 Perguntem a dom Joham,
 dabanches he nomeado,
 & ho conde feu irmão,
 & mais quantos aqui sam
 10 faluo Fernã penteado.

Mem rroiz mesqueçia,
 porq̃ nam he magoado,
 mas pero muy bẽ seria
 preguntarlhe o que sabia
 15 deste corpo sem pecado.
 Por quee homẽ que diraa,
 afsy deos em bem macabe,
 o que disse faberaa,
 & nam no douydarã
 20 de dizernos o que sabe.

Deos lhe da por galardã
 o ynferno para sempre,
 pero com tal condiçã,
 quele seja, & outro nam
 25 o cas almas atormente.
 Elle diz que he contente
 do partido açeytar,
 pollo qual quer entramente
 qua andar antre a jente
 30 começarfe denfayar.

Ora leyxemos estar
 o ca deos tem mereçido,
 venhamos a decrarar
 o que lhe Rey deue dar
 5 pollo ter tam bem feruido.
 Deueo primeyramente
 mandar bem apoufentar
 na casa da muyta jente,
 honde este seguramente
 10 cõ bom grilhão, & colar.

A qual casa lhe daram
 por tres anos afynados,
 porque crye bom caram,
 na qual bem o feruiram
 15 cõ conferuas de priuados.
 Este tẽpo porque sayba
 o bem dos atribulados,
 & porq̃ parte lhe caiba,
 & goste daquela rraiuia
 20 q̃ tem os encaçerados.

Depois dele aueram
 piadade os humanos,
 & dahy o tyraram
 com grande voz, & pregã
 25 que decrare seus enganos.
 Leualoam pafeando
 deryto por seu caminho
 de seu cabresto tirando
 a guya que for guyando,
 30 hondestaa o pelourinho.

E depois que la chegar,
 sem detença nẽ tardança,
 por se mais nũca coçar,
 aly lhe faram leyxar
 5 sua deftra mão da lança.
 Porque nã mate nem feyra
 ja mais dos q̃ mortos tem,
 em dia de terça feyra
 se tera esta maneyra,
 10 porcas jentes vam, & vem.

E daly o leuaram
 com diligẽcia cuydado
 aa parte do aguyam,
 & de juro lhe daram
 15 hũa casa sem telhado.
 Que tem paredes, & cume,
 estaa posta em bom chãõ,
 na qual nunca fazem lume [Fl. xxix v.º]
 por rrezam que nam defume,
 20 mas enxugue os qualy vam.

Se fouer por agrauado
 das condições da poufada,
 muy prestes seja tornado
 hoo pelourinho, & leuado
 25 aa cabeça fer cortada.
 E feyto em quatro partes,
 & çinquo com ha frefura,
 daram fym a suas artes,
 & prazer a muytas partes
 30 a que elle deu tristura.

A cabeça lhe poram
 escontra o vendaual
 aa porta da rrolaçam,
 & tambem o coraçam
 5 com ã cuydou tanto mall.
 Seus quartos lhe partyram
 pelas cascas du julgarem,
 porque qualquer escriuam
 sayba que tall gualardam
 10 lhe daram se afsy vfarem.

Isto tem bem mereçydo
 a dous rreys ã mortos sam,
 sem de quanto tem feruydo
 nuncauer nem ter auido
 15 nenhũa fatiffaçam.
 Mas prazaa o rrey deuino
 que ponha no coraçam
 deste noffo rrey benygno
 que de tudo o que for digno
 20 lhe mande dar gualardam.

Trouas Daluaro de brito a morte do príncipe
 dõ Afonso que deos tem.

Morto he o bem Despanha,
 noffo príncipe rreal,
 chora chora Portugal,
 chorem' perda tamanha;

E carpindo lamentem'
 dous em huũ triste rresponfo,
 rrey, & príncipe chorem'
 dom Afonso dom Afonso.

5 Ho que morte tam eſtranha,
 ho que nojo, ho que mal,
 chora chora Portugal,
 chorem' perda tamanha.

Ho ã queeda tam fanhosa
 10 pera chorar, & carpyr,
 ho ã queda tam danosa
 que n' fez todos cayr.
 Ho quanta nobre cõpanha
 fente tristeza mortall:
 15 chora chora Portugal,
 chorem' perda tamanha.

Chorem' que tall cayda
 por noſſos grandes pecados
 n' leyxa defemparados,
 20 mata toda noſſa vyda.
 Que peſar n' acompanha,
 que nunca foy viſto tall,
 he perdido Portuguall,
 chorem' perda tamanha.

25 Chorem' huũ jnoçente,
 hũa ſançta creatura,
 que por noſſa desventura
 morreo tam ſupita mente.
 Ho que mall, que nojo, fanha,
 30 que defemparo mortall:

nota todo Portugal,
chorem' perda tamanha.

Fym.

Morreo nossa defenſam,
& morreo nossa liança,
5 morreo nossa eſperança
de nom vyr a ſfogeçam.
Afy n' desacompanha
noſſo ſenhora natural:
o ſenhora çeleſtrial
10 o rreçeba em ſa companhia.

Louuor Daluaro de brito a hũa ſenhora.

Graça de bem parecer
v' daa tanto poderio,
que ſe nam pode ſaber,
dama, que per mereçer
15 v' nam cate ſenhorio.
Voſſas grandes perfeições,
muy ſobejas nam danofas
faz de totalas nações
tyralas openyões
20 das que ſe tem por fermofas.

Quem podera preſumir
naçerdes tal creatura,
quo que mays vezes v' vyr

nam faberaa rresumir
 voffa men' fermofura.
 E que o mundo v' gabe,
 & por boa v' afame,
 5 louuar tanto v' nam fabe
 quanto louuor em vos cabe,
 pero fobejo v' ame.

Dyzeyme per que maneyra
 em vos fale oufadamente,
 10 fe das fremofas primeyra
 foes, & feres derradeyra
 mays afamada da gente.
 Nom rrefguardando pefoa
 naçyda nem fe conheçe
 15 que per grado de tam boa
 mereçefe tal coroa,
 qual v' dada fer mereçe.

Nam pode naçido fer
 dino de tanta vertude,
 20 que foamente em v' ver
 poffa tal efforço ter,
 que dante vos nom fe mude.
 Voffa gentyleza tanta,
 & beldade nam cūmūa
 25 a os presentes efpana,
 & as fremofas quebranta
 enueja de cada hũa.

Aos que fe vay moſtrando
 voffa fremofa poſança
 30 as vertudes decrarando,

de todos sempre tomando
 mays damor que desquyuança.
 Faz cuydar nam fer tam forte
 obrando de tal crueza,
 5 que vençeru' possaa morte
 nom leyxando quem foporte
 tam fengular gentyleza.

[Fl. xxx.]

Ser fortuna tam oufada
 he poder nom comparado
 10 nom deuyendo fer forçada
 vyda de todos louuada
 de louuor nom acabado.
 Ca perdas tantas, & taes
 vossa morte caufaria,
 15 que a vyda dos mortaes
 con fas rrayuas desfyguaes
 morrendo melhor seria.

Tam perfeyta pareçey
 ao que men' parece,
 20 que bem vem que tall fereys,
 quaa mays fremosa fareys
 por vossa vyta rrefeçe.
 Ordenada vossa cara
 sobre todas graciosã
 25 sem fym se mostra tam crara,
 que noffos olhos empara
 de vyta nam lumyosa.

Tal pareçey em dormyr
 qual pareçey fer esperta,
 30 sem de vos nunca partyr

hũa froll, que confentyr
 nunca quis doutra rreferta.
 Ja tall naçestes que poſto
 as couſas mudança façam,
 5 nunca mudaes voſſo roſto
 dhũ parecer fobre poſto
 que naçydos nam alçaçam.

Nome, & grandes façanhas
 de voſſo bem tam profundo
 10 conheçydas, & eſtranhas,
 as de mays perfeytas manhas,
 deſa fama neſte mundo.
 Tanto que de vos ſe faz
 os omês tam engalhados,
 15 que per natureza os traz,
 que padeçendo lhes praz
 ferem a vos fogygados.

Com fremofura fobeja
 tanta bondade v' vejo,
 20 que meu ſentido peleja
 como mays perfeyto ſeja
 o feruyr que v' deſejo.
 E peroo mereçedor
 dauer tanto bem nam ſam,
 25 ſem auer de vos fauor
 prefunçam de feruydor
 me rrequere alteraçam.

V nam mereço falar
 em vos ſendo tam perfeyta,
 30 & querêdou' louuaç

cabe mays injuriar,
 segundo rrezam dereyta.
 Saber tanto nam podendo
 em tal caso fer agudo,
 5 que em v' louuar querendo,
 fale em vos nam desfazendo,
 fycando men' fefudo.

O mundo v' amaraa
 nom segundo voffo bem,
 10 mas porem nojo v' daa,
 defamado sempre jaa
 v' amo mays que ny[n]guem.
 Afyrmando mays agora
 açerca daquefte verbo,
 15 ja nam posso fer afora
 de ferdes mynha senhora,
 & eu sempre voffo feruo.

Fym.

Falar em voffa bondade
 voffo estado mo defende,
 20 por nam dar autoridade
 ao que a vmanydade
 juyzo dar nam entende.
 E poys louuaru' nam fey,
 por louuor calarme quero,
 25 peroo se coufa faley
 em que desprazer v' dey,
 perdam peço qual espero.

Outras fuas a esta fenhora.

Ja coufa nam fey ã fale
açerca de v' amar,
& men' nam ey que cale
nem que me possa prestar.

5 Fortuna he contra mym,
vos tam bem,
a vyda que me fostem
he pyor que mynha fym,
que tarde vem.

10 Rezam quer dyzeru' eu
fete fentymentos tristes,
que no sentimento meu
fento que vos rrepartistes.
Estes que sam departydos
15 por escryto,
afyrmados por meu dito,
com força de meus fentidos,
& espyto.

O prymeyro sentimento
20 he o ver, & nam v' vendo,
dobrar meu padeçimento
apartado de vos fendo.
Ca por v' nam ver faterra
mynha vyda
25 com pena sobrecreçyda
de nojos, dan', & guerra,
estroyda.

O fentymento fegundo
 defejo fem defejar
 mays coufa daquefte mundo
 que voffo gualardoar.

5 E defejando me fyca
 feu contrayro
 mouimento em defuayro,
 que de todo danefyca
 meu rrepayro.

10 O fentymento terçeyro
 he falar nam v' falando,
 auydo por catyueyro
 em que vyuo peyorando.

Qua fento, fe v' falaffe,
 15 a querela
 que fofro por vos donzela,
 quem falando fe tyraffe
 parte della.

E o fentymento quarto
 20 he mortal temor temendo
 perderu' donde nam parto
 feruyço forçar fazendo.
 Que por voffo me obryguey
 de guyfa tal,
 25 que vyda fem fer leall
 he pena que fentyrey
 mays que mortall.

[Fl. xxx v.º]

E o fentymento quinto
 contemprar contempraçam
 30 em voffo eftado defentino

de vossa conuerçam.
 Donde gram pena matura
 muy danosa
 sabendo que foes fremosa
 5 fobre toda fremofura,
 & de mym fanhosa.

Sentimento feysto tenho
 rreçeo de faleçer
 este vyuer que mantenho,
 10 & perda vos rreçeber.
 Perda de tal feruydor
 he de fentyr,
 faleçe em v' feruyr
 fem outro tal amador
 15 rrestetuyr.

O fentymento seteno
 querer querendo pryfam
 v forçadamente peno,
 fem fayr de fogeçam.
 20 Ca por meu contentamento
 descontente,
 vyuo vyda padeçente
 nam podendo fer jfento
 nem feruente.

Fym.

25 Todos estes fentymentos
 sento com vossa crueza,
 nam por meus mereçimentos
 nem fem vossa gentileza.

Mas afsy de naçymento
 fam fadado,
 que per cafo mee forçado
 confeguyr o mal que fento
 5 fem meu grado.

Copras Daluaro de brito peftana eftando
 pera fe fynar.

La tarreda Satanas,
 Crifto jhū a ty chamo,
 a ty amo,
 tu fenhor me faluaras.
 10 O final da cruz efpante
 minha torpe tentaçam,
 com deuaçam
 efpero dyr adiante.

Interrogaçam a noffa Senhora.

Ho virgē madre fagrada
 15 do fobre todos deos vyuo,
 eu catyuo
 te chamo minhauogada.
 Em ty foy vmanidade
 vnyda com deos eterno,

do inferno
me liure ta fantydade.

Que fenta graue payxam
domem fraco pecador,
5 mereçedor
de mayor perseguyçam.
Se contempro com bom tēto
que deos quis morte tomar
por me faluar,
10 meu pefar por prazer fento.

Aqueftas taes groryas vaãs
que o mundo daa, & toma,
fam em foma
todas tryltes, & vylaãs.
15 Enganofas fantefyas,
fam domynyos, rryquezas,
& tritezias,
confomydas fenhoryas.

Procurarã meus defejos
20 dauer premyos mundan'
muytos ãnos,
com trabalhos muy fobejos.
Seruy, & feguy mortaes,
deram me por gualardam
25 fraca rraçam,
a menor de meus yguaes.

Dame deos may s q̄ mereço,
poys que me da conheçer
feu pôder,

& mays bem do que mereço.
 Que fy muyto mays me dera,
 de mays me tomara conta,
 tal afronta
 5 grandes dan' me fezera.

Mas cõ tudo nam mefcuso
 de pecar, que nam matreuo:
 canto deuo
 a ty deos a que macuso.
 10 Cantas merçes me tēs feytas
 sam de mym mal gradeçydas,
 mal feruydas,
 rreçebydas nam açeytas.

Se pudesse fujuzgarme
 15 ho que rrazam me conuyda
 nesta vyda,
 folgaria apartarme.
 Das afrontas mundanaes,
 que me rreuoluem o fyfo,
 20 fem auyfo
 dos açy dentes mortaes.

Voume de dia em dia
 atres esta vaydade
 de vontade
 25 esperando melhora.
 Sam no cabo da jornada
 per caminho trabalhado ¹,

¹ Ep.: pera caminhotrabalho.

desuyado
da paffajem defejada.

Em tal medo mofereço
aa muy alta mageftade
5 da trindade,
por peccador me conheço.
E poys lhe prouue faluar,
& rremyr os peccadores,
porque lououres
10 folguey fempere de lhe dar.

Dos que am mundano bẽ
poucos a deos aguardeçem,
nem conheçem
donde nem como lhe vem.
15 Nem que o ham de leyxar
que feja feu patrimonyo,
com demonyo
que nam canfa de tentar.

[Fl. xxxj.]

Asperezas fam mudanças
20 de peccados a vertudes,
& faudes
fam as bõas confyanças.
Vertuofa continençia
com bõa conuerfaçam,
25 com faluaçam,
rreçebem da prouydençya :

Mas que farey eu fugeyto
a mynha vontade maa,
que quer que vaa

errado contra dereyto.
 E em mal endureçido
 coytado nam fey que faça,
 fe de graça,
 5 mays çerto nam fam tangido.

Lembrete tēpos passados,
 todos de tryfte vyuer,
 fey morrer
 senhores daltos estados.
 10 Sey morrer o noſſo rrey
 dom Affonſo muy amado,
 como criado
 ſa morte fenty, chorey.

E que feja choro vaão,
 15 & temporal desconforto,
 fey fer morto
 muy catolico criſtão.
 Tornome deſte caminho,
 conſyro em minha morte,
 20 de que forte
 me faltara no foçinho.

Fym.

Na qual partyda conſyro
 em deos tryno criador,
 meu rredentor,
 25 com que mabraço, & lyo.
 E proteſto ſempre crer
 a ſancta fe firmemente,

mays contente
de proue que rico fer.

Cantigua Daluaro de brito pollo príncipe dom
Afonso quádo esperaua polla príçesa, & este
primeyro pee que diz, *fin pecar*,
as mefmas letras dizem,
prínçesa.

Sin pecar
v' amo mas q̃ mi vida,
5 fy tarda vuestra venida,
que hare al deffear.

San tod' mis pēsamiētos
en v' contemplar muy biuos,
fyento graues fentymientos
10 de gran foledad esquiuos.
Por amar
vuestra beldad infynida:
fi tarda vuestra venida,
que hare al deffear.

Aluaro de brito a Meçya dabreu.

15 Vossa vergonha mapressa,
fremosa prima dabreu,

estas çinquo da promesa
 nam dyguaes q̃ as fyz eu.
 Louuarey vossa figura
 em todas tee derradeira,
 5 diguo logo na pymeira,
 que vossa gram fremofura
 das damas he cobertura.

Na segunda que direy,
 ca por muyto que v' gabe,
 10 acabar nam poderey
 quanto louuor em vos cabe.
 Do que muyto foes louuada
 todos o dizem de praça,
 que vossa comprida graça
 15 he coufa nam comparadã,
 que per deos foy ordenada.

Na terçeyra se rrequere
 decrarar vossa vertude,
 a lembrança me rrefere
 20 aqueste que sobreacude.
 Vossa bem auenturança
 naquesta presente vyda
 v' deu fora de medida
 acabada temperança,
 25 nom de fengyda mostrança.

Nam posso louuor ¹ dyzer
 na copra presente quarta

¹ Ep.: louuar.

que possa fatiffazer
 ao mays quem vos saparta.
 O fenhor deos v' quis dar
 vertude de castidade
 5 com tanta oneftydade,
 que por tam curto falar
 fe nam pode decrarar.

Fym.

E tambem na copra quinta
 huñ louuor tratar v' quero,
 10 queyra deos que v' nam minta
 em quanto dyzer espero.
 Sobre muy grande bondade
 sempre jamays v' atura
 continuada mesura,
 15 & tambem leda vontade
 de sempre falar verdade.

Grofa Daluaro de brito sobre
terrybles coytas defeo.

Terrybles coytas defeo,
 vos nunca me daes vagar,
 ferysme tam sem rreçeo,
 20 que minha morte nam creio
 que possa muyto tardar.

Amo, & prazme feruyr
 a quem meu querer ofende,
 por me dar nojo sentyr
 minha vontade partyr
 5 de a feruir nam entende.

Linda dama cujo fam,
 yo vos quiero preguntar,
 fe v' parece rrezam,
 trabalho fem gualardam [Fl. xxx] v.º]
 10 me quererdes ordenar.
 Como quem gram pena fente
 pyadade v' demando,
 ante que mays sacreçente,
 poys vertude nam consente
 15 fem culpa vyuer penando.

E com meu grande penar
 pergunto a vos senhora,
 fe me podereys dexar
 feruiru' fem pena dar
 20 a quem tanto v' adora.
 Cabo de fengular grorea
 feria ja pera mym
 dyna de fer em memoria
 auerdes vos por vitorea
 25 defordenar minha fym.

Muytas vezes confyrando
 em voſſa gram fermofura
 v de v' ver mapartando,
 fynadamente amando,
 30 maldigo minha ventura.

Que de v' ver, & falar
 dias, & tempos marreda,
 muy caros de foportar,
 sabendo que meu pefar
 5 v' nam faz triste mas leda.

Du partyr com defatento,
 fem vos seguy minha via,
 mas com gram padeçimento
 escrita no pensamento
 10 fuestes en my compañia.
 Tenho leuada tal pena,
 desejando vossa vista,
 que tristeza nam pequena
 mynha vida defordena,
 15 vos de mym sempre bẽ quista.

Mostrastes crueza tanta
 contra mym vosso fogeito,
 que meu sentido fespanta,
 & o que mays me quebranta
 20 dardes contrayro rrespeyto.
 Mas agora bien feria
 de çessar meu mal esquyuo,
 poys ã vossa senhoria
 sabe que nam poderia
 25 partir de vosso catiuo.

E que de vos rreçebesse
 por de mym serdes feruyda
 gualardam qual mereçesse,
 porque men' padeçesse
 30 em v' amar minha vida.

Ou¹ fequer de tanto mall
 que me fueffedes dexando,
 porque meu dano mortall
 nam foffe descomunal
 5 mays desfauor esperando.

Sã a taes termos chegado
 por voffa crua vontade,
 que ja defaffemelhado
 ando tam triste tornado,
 10 que he dauer piedade,
 De mym voffo nam alheo,
 fe voffa merçe o olhar,
 pollo mal en que me veo:
 fenhora com outro meo
 15 me deueys rremediar.

Tenhou' bem rrefertados
 todos meus mereçimentos
 polos trabalhos passados
 em lugar de gafalhados,
 20 com muy asperos tormentos.
 E peroo meu rrefertar
 açende mays padeçer,
 poys me nam aconselhar,
 yo vos quiero preguntar,
 25 que queres de mym fazer.

¹ Ep.: Que fequer.

Fym.

Minha grofa facabando
 daquesta velha cantigua,
 a tempo que nam abrando
 meu triste cuydado, quando
 5 mays força damar mobligua.
 Ho rrayuas descomunaes,
 graues coytas de pefar
 peçou' que me digaes,
 em quanto me nam mataes,
 10 fe me podereys dexar.

Pregũta Daluaro de brito.

Dama que faz gafalhado,
 & fauores
 a galante por amores
 que he com outra casado.
 15 Pregunto se faz pecado
 ou vertude,
 todo cortefam majude,
 sem falar afeyçoado.

Resposta do coudel moor.

Quẽ mays perde por feruir
 20 mays obrigua sua dama,

polo qual rrezam a chama
 a feu mal nam confentyr.
 Mas ante todo fauor
 lhe deue fer outorgado,
 5 ca dito tem' dautor,
 que dios al buen amador
 nunca demanda pecado.

Cantygua Dantom de montoro ē louuor
 da rraynha dona Yfabel
 de Castella.

Alta reyna fouerana,
 fi fuerades ante vos
 10 que la hija de Sanctana,
 de vos el hijo de dios
 rescibiera carne humana.

O bella sancta discreta,
 con esperiencia se aprueue
 15 que aquella virgen perfecta,
 la diuinidad ecepta,
 effo le deueys que os deue.
 Y pues que por vos se gana
 la vida y gloria de nos,
 20 fi no pariera Sanctana
 hasta fer nacida vos,
 de vos el hijo de dios
 rescibiera carne humana.

Daluaro de brito a Antõ de montoro [Fl. xxxij.]
sobresta cãtigua que fez como ereje.

De vos Mõtouro brofnada
vy esta vossa cantygua,
que da toura muy antiga
me parece ser forjada.

5 Polo qual v' oufaria
de dizer por esta via
co que tenho de vos visto
crerdes pouco é Jhesu christo,
menos em sancta Maria.

10 Que troues tam dauãtajem,
como tendes grande fama,
tras a orelha achey escama,
dõnde vem vossa prumajem.
Vos mostraes por vossa mão
15 que enxertado em cristão
foes em fazer huũ tal gabo
tentando como diabo
a rraynha tam em vãõ.

Vos de vos mostraes agora
20 vosso mal donde v' vem
ygualando o mal co bem,
a ferua com a senhora.
Mas se vos difereys tal
nos rreynos de Portugal,
25 logo foreys, dom rroupeyro,
cum baraço dazeyteyro
hoo fogo de fam Barçal.

os a filha de Sanctana
 nomeastes tam em foma,
 que daquy craro se toma
 vossa liguá fer marrana.

5 Tal modo de braffamar
 eu mespanto deos passar,
 por fazerdes tal parelha,
 como a boca tras a orelha
 v' nam pos em no falar.

10 Vos na ley foes omẽ velho,
 da cabeça atee os pees
 muy amyguo de Moufees,
 & nouo no euangelho.

Vosso fyso paruojea,
 15 poys que a virgem coteja
 coa ferua que a rroguá:
 fendo doutor na fynogua,
 fabeys pouco da ygreja.

Isto adeuinho co dedo,
 20 porque o vejo por olho,
 que nũca ouuestes rremolho
 da pia tarde nem çedo.

Ca segundo os fynaes
 que de v' qua n' mostraes,
 25 que a todos al pareça
 sem capelo na cabeça
 me parece que andaes.

Poys ẽ fym de vossos dias
 mostrays o fydo do pano,
 30 nam diguo que foes marrano,

mas neto de mil judias.
 Se taes coufas aconteçem,
 & passam, como pareçem,
 sem castiguos taes lououres,
 5 feytores consentidores
 ygual a pena mereçem.

Como homẽ muy increo
 comparastes tam em vãõ,
 como quem cõ sua mão
 10 cuyda de tomar o çeo.
 Quem de deos foy conçebyda,
 dab eniçyo escolhyda,
 fazeyz vos ygual a forte,
 pondo a vida com a morte,
 15 a morte com noffa vida.

A virgem fançta, & pura
 muyto mays que dia craro
 comparaes com quem cõparo
 a hũa triste noyte escura.
 20 Como campo com a ferra,
 ou de grande paz da guerra,
 mayor deferença tem
 do que he do mal o bem
 ou dos altos çeos a terra.

Fym.

25 Quanto menos hũ ouçam
 he de deos em grao profundo,
 tanto menos todo o mundo
 he em sa comparaçam.

Pola verdade se proue,
 que tudo quanto se moue
 ha rreynha de Castela,
 he tam pouco pera ela,
 5 como de deos a huũ proue.

Grofa desta cantygua de Montoro feyta por
 Aluaro de britto enderençada
 a noffa senhora.

Alta reyna fouerana,
 quem em os çeos nẽ na terra
 nam cabe em vos sençerra
 tomando carne humana.
 10 Deos, & homẽ se rrefume
 vindo do muy alto cume
 do gram feo de deos padre,
 cuja filha foes, & madre,
 crara luz de noffo lume.

15 Si fuerades ante vos
 naqueste mundo naçida,
 faluaçam de luz de vida
 mays çedo dereys a nos.
 De vos noffa rredençam,
 20 de vos noffa faluaçam,
 virgem sancta muy onefta,
 de vos veo manifesta
 rremir noffa geeraçam.

Que la hija de Sanctana
v' chamem muy exçelente,
criada primeyramente
fostes da vida mundana.

5 E prouo o por Salamam,
ante secula creata sam,
& afsy o cremos nos,
que depois de deos foes vos
fobre quantas coufas sam.

10 De vos el hijo de dios
quis naçer por nos faluar,
humana carne tomar
do virginal ventre de vos.

Vos, fenhora, foes o manto [Fl. xxxij v.^o]

15 que n' liura de mal tanto,
por ferdes do filho madre,
& a filha de deos padre,
esposa do espirito sancto.

Recibiera carne humana
20 nam podera deos fazer
se nam da soluto¹ poder
na questa vida mundana.
Se nam vos que em safyna
antras molheres mays digna,
25 chea de graça comprida,
de deos padre concebida,
ficando virgẽ diuina.

¹ Ep. : do soluto.

O bella fançta difcreta
v' fez deos per exçelência,
da deuynal prouidência
arca çerrada, secreta.

5 Depois de deos a melhor,
depois de deos a mayor
das grandezas em grandeza,
fobre todas em alteza
depoys de noſſo ſenhor.

10 Con eſperiençia ſe aprueue
per voſſa grande humildade,
per voſſa gram piedade,
que de vos nunca ſe moue.

Per cujo mereçimento
15 foy de vos o naçymento
do filho de deos eterno,
que das penas do jnferno
foy o noſſo liuramento.

Aquella virgen perfeçta,
20 madre de noſſo mexyas,
de que falam as profecyas,
que foy de deos eſcolheyta.
Eſperança dos pecadores,
perdam de noſſos errores,
25 rraynha de todos anjos,
& dos fançtos, & arcanjos,
rremedio de noſſas dores.

La diuinidad ecepta,
nem n' çeeos nẽ neſte mundo
30 de tam alto bem profundo

ninguem foy tanto perfeyta.
 Ninguem foy em vmanidade
 de tam fancta fantydade,
 vmana tam gloriofa,
 5 tam vmilde, & graciofa,
 cuberta de nouidade.

Effo le deueys que os deue
 ao mays perfeyto bem,
 que ninguem, se v' nam tem,
 10 nem teraa nem nunca teue.
 Ca vos foo fem ter ygoal
 v' fez deos, fenhora, tal,
 tam fermofa, & exçellente,
 mays que fol rresprandeçente,
 15 fonte crara deuinal.

Y pues que por vos se gana
 noffa vida, noffa groria,
 efcufado he memoria
 de rraynha castelhana.
 20 Porque oje viuirá,
 de menham nada feraa,
 & todo vyuo contempre,
 quo voffo louuor por fempre
 jamays nunca çeffaraa.

25 La vida y gloria de nos,
 rraynha de todos, & minha,
 de noffos males meezinha
 nam he outrem se nam vos.
 Vos foes luz de noffo dia,
 30 conforto, & alegria

dos triftes desconfortados,
 eſperança dos errados,
 que nos falua, & que nos guya.

Si no pariera Sanctana,
 5 nam leyxareys de naçer,
 poys ante do mundo fer
 ereys diuina humana.
 Sem fer naçyda criada
 ereys ja fançta chamada,
 10 antes do mundo fer feyto,
 ſenhora, per cujo rreſpeyto
 foes dos anjos adorada.

Haſta fer nacida vos
 os ſançtos padres eſtauam
 15 no limbo, donde eſperauam
 rredençam de todos nos.
 Vos moſtraſtes a carreyra
 de luz clara, verdadeira,
 que nos abrio o caminho
 20 daqueſte mundo mizquinho
 peraa gloria muy ynteyra.

De vos el hijo de dios,
 por rrepayro, & ſaluaçam
 da vmanal geeraçam,
 25 tomou carne vmana em vos.
 De vos quys, por nos rremyr,
 que podeſſemos ſentyr
 eſta grande marauilha,
 que foſſeys madre, & fylha
 30 do coueſeys de parir.

Fym.

Refcibiera carne humana,
de ninguem deos nam pudera
fe nam de vos, que fyzera
fancta, diuina, vmana.

- 5 **A** vos dem todos lououres,
rraynha de rreys senhores,
perdam de noſſos pecados,
ſaluaçam dos condenados,
eſperança dos pecadores.
-

De Nuno pereyra a feñora dona Lianor da fylua
porq̃ em tēpo q̃ elle a feruia
fe cafou.

Poys q̃ dama tã perfeyta
confentio de a cafarem,
& quis fer doutrem fogeyta,
os feruidores quemgeyta
5 tem rrezam de praguejarem.
Oo crueza tam fobeja,
fe for doona tal donzella,
quanto lhe defejo feja,
prazaa deos que tal fe veja
10 como meu vejo por ella.

Seja muyto na maa ora
hum tam triste cafamento,
poys fe vay do paço fora
a fenhora minha fenhora [Fl. xxxiiij.]
15 por meu mal, & feu, que fento.
Eu fento verme morrer,
fento vella enguanada,
fento vella padeçer,
& fento vella vender
20 fo color dencaminhada.

Poys fe pos em tal afrõta
de querer faber de rrocas,

de meadas tome conta,
 & sayba quanto se monta
 aa noyte nas maçarocas.
 Ayndaa vejam coçar
 5 feu marido na cabeça,
 ayndaa vejam criar
 galinhas, & as lançar,
 porq̃ mays doona pareça.

Vaa morrer, poys me mataua
 10 antros foutos laa na Beira :
 poys feruylla nam prestaua,
 pene laa quem pena daua
 ca hoo feu Nuno pereyra.
 Donzella mal maridada,
 15 que se nos vay desta terra,
 deos lhe de vyda penada,
 porque lhe feja lembrada
 minha pena la na ferra.

Poys q̃ leyxa cõ tal chagua
 20 o meu triste coraçam,
 eu lhe lanço mays por pragua,
 que chaues na çynta tragua
 com çeytis em gram bolsam.
 Poys se nã doe do marteyro
 25 que me daa, & nam lhe pesa,
 aynda conte dinheyro,
 & saybeu quoo despenseyro
 tomaa conta da despesa.

Que vyua sempre sentydo
 30 co cuydado sempre nella,

vingar ma laa feu marydo,
 que vestido, & desueftido
 ha de ter poder sobrella.
 Poys cafou com tal trigãça,
 5 quẽ a ffy mefmo mal quer,
 que me tiraffe eſperança,
 nõ quero mayor vingança
 coo chamar minha molher.

Eu viuirey padeçendo,
 10 nunca mays feruirey dama:
 mas por fyr arrependendo,
 elle com ella jazendo,
 lhe viras coſtas na cama.
 E quando fe lhe vyrar,
 15 digua lhe, quero dormir:
 polla mays desnamorar
 começe loguo a rroncar,
 & ella nom ouſe bollyr.

Por alcalá vinho beba
 20 com door de madre que tenha,
 porque mays pena rreçeba,
 elle lhe tenha mançeba
 cõ que nunca antela venha.
 Tenha candeá dazeyte,
 25 & lençoes gordos na cama,
 crye feus filhos a leyte,
 antrelles ſempre fe deyte,
 que pareça may, & ama.

Perdermei, mas mays perdida
 30 fera quem tal fym me deu:

cadano venha paryda,
 deos lhe de tam triste vida
 comeu tenho pollo feu.
 E pene tam de verdade,
 5 comeu peno cada dia
 pollo feu com faudade,
 porque lhe doya vontade
 de quanto mal me fazia.

Ho marido lhauorreça,
 10 & elle lhe queira mal,
 hum o outro mal pareça,
 & com faudade padeça,
 por viuermos por ygual.
 Poys ã minha vida ja
 15 de todo prazer me priua,
 folgaria quella la
 padeçesse, poys me da
 faudade com que viuia.

Cabo.

Hoo fortuna, tu ã mudas
 20 hũa coufa noutra coufa,
 daa doenças muy agudas,
 a que nam prestem ajudas
 nem jolepes hoo de soufa.
 Porque nam possa casar
 25 esta senhora de todas,
 deffy veja mao pefar
 quem cantar, & nam chorar,
 naquestas tam tristes vodas.

Ajuda de Frãçifco da filueyra.

Eu tee quy andey callado,
 fem querer pragas lançar,
 mas pois vos, fenhor cûhado,
 fostes lebre leuantar,
 5 quero meu doutra venguar.
 Sejoo galante y potente,
 seja beyjador mortal,
 nunca faão, fempres doente,
 diante nan tenha dente,
 10 nem queyxal.

Na boca tenha tal cheyro,
 que allegoa nam faguarde,
 & por lhe dar mor marteyro,
 fempres lhefte no poleyro
 15 fem fazer coufa callarde.
 As gengiuas tenha taes,
 carreueffe quem lhas vyr,
 por ynda ver penar mays
 quem minhas dores mortaes
 20 fez sobir.

Seja mays tam namorado,
 caja çeumes do vento,
 por qualquer olho lançado,
 que lhe lance o conuidado,
 25 à meta loguo a tormento.
 Sobristo fempres auorrydo
 lhefte na mesa, & na cama,
 seja antros homês corrido,

ena guerra efbaforydo,
& de maa fama.

Ande veftido dazul,
babe fe por mays arreo,
5 feja fem conto taful,
do bem parecer o ful,
& dos feos o mays feo.
Tenha tortalas queyxadas,
çeruees de cote tragua,
10 camifas nunca lauadas [Fl. xxxii] v.º
da terra mal efpulgadas
por moor praga.

Barrete pardo frifado
lhe vejeu trazer em junho,
15 & fobre bem encalmado,
da grenha rrefouçinhado,
co ella jogue de punho.
Ho cabelo feuilhano,
borzeguys marroquis rroxos,
20 morda fempro Caftelhano:
vejoo eu antes dum anno
dos pees coxos.

Tenha cara tam medonha,
que supra por biarooz,
25 afuguea por carantonha,
porque nas feftas fe ponha
com ella medo feroz.
Seja tam mal afombrado,
que de olho a quem o vyr,
30 çapato preto calçado

lhe vejeu, & engraxado,
por mays rryr.

Tragua mays gibã Dirlanda
na moor força do veraão,
5 com meas mangas Dolanda,
por lha calma fer mays branda
quando ventallo soaão.
Oos domingos calças bragas
do mefmo gibam aferre,
10 peugas brancas mays tragua,
& por moor pragua as praguas
nom nas erre.

Por fem medida goloso
o vejeu a todos tello,
15 & por doutrem ja esposo
vejalheu chamar potroso
perante ella, & elle fello.
Saybeu mays que ã seu loguo
lhe meta quem perafufe,
20 & por deos fazer meu rrogo,
ho rroncar co fal no fogo
nam fescufe.

Cabo.

E por mays defaentura
fua, & vingança minha,
25 vejeu sua fermofura
por este desta fegura
damores fer perdedinha.
Veja morto meu cuydado

por fua door nam fentir,
 ou entam ja foterrado,
 por nã ver meu mal dobrado,
 fe tal vir.

Ajuda de Jorge da filueyra.

- 5 Se moyro por vos cafardes,
 fe pena nyffo rreçebo,
 nã he fenã por leyxardes
 os que deyxaes, & tomardes
 tall mançebo.
- 10 Se tomareys cortesaão,
 louçam, gentill, & galante,
 nam praguejara meu jrmão
 controo triste castelaão
 de mao fembrante.
- 15 Por vos fezeftes lembrar
 a gentil mal maridada,
 por vos auereys cantar,
 & vos deueys de chorar
 tall errada.
- 20 Sem ventura foes naçida,
 & eu por v' conhecer:
 triste hee jaa noffa vida,
 & feja jaa, poys perdida
 quereys fer.

Cabo.

Mylhor foreys vos, fenhora,
 como ereys, fempre minha,
 que fer fogeyta agora
 de quem v' hade ter fora
 5 femprem vinha.
 Vos adubar lha fazenda,
 & ele nam cure de vos,
 nelle nam aja emenda,
 & por çeumes quentenda
 10 nos vingua nos.

Trouas que Nuno pereyra mandou ha Françifco
 da filueyra.

Meu fenhor, & meu cunhado,
 depouys que vim de Lameguo,
 fuy defcanfado,
 porque dey a meu cuydado
 15 defengano dafefeguo.
 E fabeys em que maneyra,
 nam me daa ja ã me dem,
 caa derradeyra
 quẽ nam tem pees doliueyra,
 20 nã cuyde que nada tem.

La lograae voffos feraãos,
 voffas damas, & priuanças
 cos cortesaãos :
 mas bõ par de bois nas mãos
 5 val feys pares deſperanças.
 Tam bem fey q̃ o ſabeys
 cõ outras couſas ſabendo,
 ja mentendeys :
 na rrepoſta nam canſeys,
 10 ca tam bem ja v' entendo.

Ho que enveja v' ey
 a empuxoões de porteyro
 oo cam ben fey
 huũ meter diante el rrey,
 15 & entrar o derradeyro.
 Ey muy grande faudade
 do eſtar nuũ pee aa meſa,
 mas na verdade,
 nõ ter muytos nũerdade
 20 doliueyras mays me peſa.

A vos faça deos priuar,
 a mym goarde, & defenda
 de deſembarguar,
 & Dalçaçoua falar
 25 & de Craſto na fazenda.
 Mays me q̃ro hũ ſoo cõchoſo
 de laranjas, & limoões,
 & com rrepouſo,
 q̃ preguntar onde pouſo
 30 oo dabreu ſobre payxoões.

Priuar em cada rrainha
 deos vollo deyxer fazer,
 & a my huã vinha,
 & rregar huã almoinha,
 5 em que tenho moor prazer.
 Deos v' de muyta priuança
 com el rrey noſſo ſenhor,
 & a my laurança,
 aguylhada em vez de lança,
 10 vos paçaão, eu laurador.

Se andaes la namorado,
 façauos muy boa proll,
 ca meu cuydado
 he em fazer bom valado,
 15 & laurar de fol a fol.
 Por ter mays folguada vida,
 lauro, cauo, quanto poſſo,
 naquela yda
 ſoube certo neefpedida
 20 quee melhor o meu coo voſſo.

Pregunta.

E vos la guallantear,
 & eu com foçe, & podam,
 vos damejar,
 eu enxertos enxertar :
 25 quẽ teraa menos payxam.

Vos na corte cortefação,
 eu cõ meu fogo, & meu lar,
 vos loução,
 & eu com açor na mão :
 5 qual he mays çerto folguar.

O gingrar de meu caseyro
 co chyote que traz rroto,
 par deos verdadeyro,
 quey por prazer mays jnteyro
 10 couuyr motes oozeymoto.
 Lançar pulhas os destrada,
 tornando peroo cafal,
 & aa entrada
 deytar mão pola quejada :
 15 nunca vistes prazer tal.

Cabo.

Ora la v' auinde jaa
 com voffo paçem boora,
 que nã me daa
 ja do bem nem mal de laa,
 20 poys casou hũa fenhora.
 Deyxayme ca ços çeyfoões,
 deyxayme cos podadores,
 & fem payxoões,
 pera mym quero podoões,
 25 vos anday, fñor, damores.

Parentesco de Nuno pereyra com dona Guiomar
 de castro porque querêdo a feruir
 lhe dyffe queram parêtes
 fem o fer.

Que n' nos nã conheçamos
 de tam estreytaamizade,
 senhorambos nos criamos
 vos, & eu nesa çydade.
 5 E voffo pay, & o meu,
 quatro giolhos, & nos,
 outro tanto, vos & eu,
 foes a my, & eu a vos.

E voffa may, & a minha
 10 ambas nũ lugar moraram,
 ambas viram a rrainha,
 & ambas se ja finaram.
 Tambem eram noffos padres,
 entrando por outro conto,
 15 maridos de noffas madres,
 nẽ mays nẽ menos nẽ ponto.

E fam casy voffo jrmão,
 ambos de ventre naçemos
 cõ çinquo dedos na mão,
 20 vede bem quanto seremos.
 Ambos vimos de luguar
 de que vindes, de que venho,
 nem podiamos casar,
 se tiueseys o queu tenho.

Fym.

Ambos dhũa coufa fomos
 la da parte deçedentes,
 & fomos quanto nos fomos,
 & ambos muyto parentes.
 5 De parentesco cheguado,
 por esta mesma rrezam,
 como v' ja vay contado,
 foelme vos quanto v' sam.

Trouas de Nuno pereyra.

Huũ bem de muyto prazer,
 10 que ventura per sy deu,
 ordenou por casso feu
 de ffe perder.
 Todo bem que da ventura
 sempre da voltas de mal,
 15 muytas vezes cafo tal
 que pouco dura.

A fortuna sempre cata
 cafos, tempos defuayrados,
 pera dar novos cuydados,
 20 com que mata.
 O modo que sempre tem,
 hee que no tempo milhor

aly volta fer pyor
o feu bem.

Sem cuydado do que calo,
fem me tal lembrar andaua,
5 muyto menos macordaua
tal abalo.

A ventura muy sabida
me deu bem cõ fua ajuda,
o qual bem loguo se muda
10 em triste vida.

O quem foffe o que falar
huñ tal caso bem oufaffe,
que me tanto nam mataffe
o fofpirar.
15 O fe nam teueffe pejo,
com que defcanfo teueffe,
que alguem dizer podeffe
meu defejo.

Que fara quem nada não
20 a ninguem ha de dizer,
he comfyguo foo fofrer
tal payxam.
Que grande padeçimento,
que coufa pera fentyr,
25 padeçer, & encobrir
o que fento.

Synto mortal faudade [Fl. xxyiiij v.º]
padeçyda fo comiguo,
fynto coufas que ca diguo

na vontade.

Synto dor, mal encuberto,
 que dizer nam oufaria,
 meu defcanfo qual feria
 5 não he çerto.

Meu fentido nam rrepoufa,
 todo bem fe me defuayra,
 hũa coufa mee contrayra
 doutra coufa.
 10 Tudo vejo fer contrayro
 em acontra do que quero,
 vejo morrer o quefpero,
 fem rrepayro.

Pera mym morte fordena,
 15 pera mym prazer fe peja :
 que dyrey que mays nam feja
 de gram pena.
 Poys nam deue de fer dyta,
 nem aproueyta fer calada,
 20 nom deue de fer falada
 nem efcripta.

Este mal efcurro forte,
 tam caro de rrefeftir,
 faz vyuer, & confentyr
 25 noua morte.
 Porque moyro cada dia,
 fem faber aquefta fym,
 o que vem melhor a mym
 fe me defuya.

E com jsto muy cuydofo,
 agastado deſperança,
 & cuydando na lembrança
 douydofo.

5 E com eſtes ſſentimentos
 ſentidos com muyto medo
 pola parte do ſegredo
 fingimentos.

Que cuydado, que ſentydo
 10 pera quem em ſſy padeçe,
 o que de fora parece
 fer ſengydo.

Moſtrãdo brauo mal manſſo,
 com quanto ſentir o tomo,
 15 ſem ſaber quando nem como
 ter deſcanſo.

Cabo.

Que deſcanſo tomarey,
 ou que modo poſſo ter,
 pera menos triſte ſer
 20 que o nam ſey.
 Se nam ſe ſonho ſonhaſſe
 que me vya fatiffeyto,
 & no ſonho bem perfeyto
 ſempre tal ſonho duraffe,
 25 que ja mais nũca acordaffe.

Outras fuas que acabam fempre em dos.

Que cuydados tã canfados,
 & tam fentidos,
 & fentidos trabalhados
 dos cuydados .
 5 donde nunca fãõ partidos.
 Meus defejos nã compridos
 fam dobrados,
 cada dia mays creçydos,
 rrepartydos
 10 em myl modos defuayrados.

Hos prazeres defejados
 efcondidos,
 porque fempre fam lembrad'
 hos paffados,
 15 cõ mays força fam queridos.
 Lembranças dos rreçebidos,
 apartados,
 fam foſpiros, & gemydos,
 nam ouuydos
 20 da parte por quem fam dados.

Hos efforços eſperados,
 prometidos,
 de muytas contras çercados,
 conquiftados,
 25 de rreços combatidos.
 Doutra parte focorridos,
 & efforçados
 nos efforços dos ouuidos,

mereçydos
em nos ver contrariados.

Muytos dias mal gaftados,
padeçidos,
5 fofpirados, enfadados,
& moftros
mil prazeres jnfingidos.
O que dias tam perdidos,
& tam minguados,
10 de mym mefmo perseguydos,
& auorridos,
qual pior pior contados.

Me' olh' nã fam culpados,
mas vençidos,
15 meus dias foram fadados,
& julguados,
pera pena ja naçidos.
Syguo caminhos feguidos,
despouoados,
20 em que caem, & fam cahidos,
& feridos
os presentes, & pafados.

Cabo.

Os dos que vam apartados
fejam lidos,
25 & nos cabos ajuntados,
conçertados,
em cada regra metidos.

Gualantes muy rrefabidos,
 & auifados,
 nam leyxeys vos esqueçydos,
 nem partydos
 5 os dos d' cabos rriscados.

Trouas de Nuno pereyra aanrryque dalmeyda
 quando veo de Castela
 cõ o duque.

Portugues ou castelhano,
 vos venhaes, muyto embora
 fey que vindes muy vfano
 por huũ anno
 10 quandaftes de Moura fora. [Fl. xxxv.]
 Ho que modos que trareys
 a defdanhar portuguefes,
 ho que graças contareys,
 & tomareys
 15 delas mefmas os emuefes.

Da Veygua la de Granada,
 & das estejas da guerra
 v' nã ey ja douuyr nada,
 nem dembayxada
 20 que trouxe feys eesta terra.
 Nem das damas feus amores,
 nem dos que tẽ grãdes rrêdas,

nem quays eram corredores,
 nem quays senhores
 alçarã primeyras tendas.

Da rraynha nem del rrey
 5 nam quero nada faber,
 mas fabe vos que v' fey,
 & dyrey
 quanto aueys de fazer.
 Por jfso compre calar
 10 perante mym quando for,
 portugues sempre falar,
 & nam tomar
 castelhano fem labor.

Nam contar jente por lâças
 15 ante maão v' loguo auiso,
 contay de voffas priuanças,
 & esperanças,
 com que des jnfyndo rryfo.
 Quẽ me deffe jaa metade
 20 do que dyzeys quefperays,
 mas porem vos na verdade,
 ay dom frade,
 quã contrayro vos cuydays.

Ho como fey que fabeys
 25 o de laa tam bem contar
 que emuenções que fareys,
 & dyreys
 que Castela nam tem par.
 Fyngyreys de gram priuado,
 30 & falando com fospiros

v' venderes por onrrado
 mal pecado:
 olhay fe v' fey os tyros.

Fym.

Sey ã vyndes muy fentydo
 5 por trouas de Joam de mena:
 ho omem grande, comprido,
 foes perdido
 nesta terra quee pequena.

Trouas de Nuno pereyra aanrique dalmeyda
 porã lhe dauam hũa jgreja
 como abyto.

Muyto em bora v' feja,
 10 na boa ora, & no bon dia
 vejaes vos voffa jgreja,
 comenda ou abadya.
 E dyra voffo dytado,
 comendador, priol, abade,
 15 ou em Cristos feyto padre,
 omem comprido destado.

Eu estando em Maruam
 estas nouas fuy flaber,

bem podeys cuydar que fam
 pera mym muyto prazer.
 Quando vou nyſto cuydar,
 acho huñ caſo muy profundo
 5 jrdes jgreja tomar,
 poys trouar ha hy no mundo.

Quando jgreja ſe v' daua,
 jgreja por voſſo mal,
 dyzeyme ſe v' lembraua
 10 que trouauam em Portugal.
 E qua hy o moor coudel,
 & Françiſco da ſylueyra,
 & qua hy muyto papel,
 & ha mym Nuno pereyra.

15 Poré ſe foy por rrepayro
 dauerdes algũ dinheyro,
 he muy bom ſerdes vygayro,
 & priol, & rreçoeyro.
 Samcristam aprezentado,
 20 pryofte, comendador,
 organyſta, contratenor,
 coneguo, leçençado.

Ou beato, ou beguyno,
 ſegundo ja foes diofo,
 25 trabalhay por ſerdes dyno
 do rreyno mays auondofo.
 Vereys ora quantandaſtes
 co marido da ſenhora,
 & ella deſſechou aguora
 30 com prouinça q̃ ganhafteſ.

Sobre ferdes de quorenta
 annos com çinquo contados,
 pareçendo de fatenta,
 & mays por vossos pecados.
 5 Dauer honrra, denydade,
 bem a tendes mereçyda,
 bem feruistes vossa vyda
 em paço de vaydade.

Vestyuos de gabardyna,
 10 garnacha do mefmo talho,
 com profas falue rregyna,
 grandes contas de bugalho.
 Ponde açyprefte, & palmas
 na prouinçea que v' deram,
 15 fazede como fyzeram
 os quauyam fuas almas.

Huũ vafo de pao nã fyque
 de com vosco laa leuardes,
 & chamaru' eys Anrryque
 20 que o mundo desprezastes.
 E ponde laa das colmeas,
 porque he rrenda mays çerta,
 & fareys delas candeas
 que se vendam na oferta.

25 Trazey pexes em vyueyro,
 fazey colheres de pao,
 & çestos de borrazeyro,
 que tam bem nam fera mao.
 Cryay galinhas com galo,
 30 coruas, coreyxas, & paños,

& outras coufas que calo,
cõ voffo falquam nas mãos.

Vyfytando voffas granjas
voffa fola crye a terra
5 de lymões, & de laranjas,
huũ pumar oo pee da ferra.
E ho fol pola manhãa [Fl. xxxv v.º]
ao portal da ermyda
fazee das luuas de lãa
10 pera fofter voffa vida.

Agulha pera cofer,
fouela v' nam escape,
nem v' deue defqueçer
algũa que as vezes rrape.
15 Sempre cõ vosco hũ gozinho
que ladre batendo aa porta,
cabaça fempore com vinho,
porquee coufa que conforta.

Fym.

Naqueftas profetyzando
20 olhay bem que fym v' ponho,
q̃ v' vejo hyr açoutando
por quererdes foltar fonho.
E que dyra o preguam,
& a voz do pregoeyro,
25 açoutem efte truam,
porquufa de feytyçeyro.

Cantigua de Nuno pereyra quãdo cafou
cõ dona Ifabel.

Amor, honde tefcondias
n' tempos que me matauas,
que tam forte pareçyas,
& o mais brauo guardauas.

5 Acupado meu cuydado
com tuas forças ffenty,
mas era por teu mandado,
poys agora veês por ty.
Entam mandauas efpyas
10 pera ver como machauas,
mas poys tu vir nam querias,
paragora te guardauas.

Outra fua a eſta ſenhora.

Somos hũa coufa nos,
em ambos hũa foo fym,
15 eu nam ſam em mym ſem vos,
nem vos nam eſtays ſem mym.

Em ambos hũa foo vyda,
a como cahyr em foorte,
que nam pode ſer partida
20 antre nos vida nem morte,

todo o ffer que for de nos
de qualquer coufa em fym,
heu nam fam em my fem vos,
nem vos nunca foo fem mym.

Daluaro barreto a Aluaro dalmada.

Myçer Aluaro gualante,
presyidente por teu pay,
escreueme como vay
os del rrey, & do jfante.

5 De todos ponto per ponto
nam te falo no comum
mas dos que seguem bõ conto:
seja teu saber tam pronto,
que te nam fyque nenhuã.

10 E do gram doutor fotyl,
poeta muy estremado,
que das gentes he chamado
per nome Diogo gyl.
Nam per modo emcuberto,
15 nem per vya de vontade
mescreue sobelo çerto,
se anda lonje ou perto
de querer bem de verdade.

Do alcayde de Tauyla,
20 o qual sempre deos ajude,
mescreue fee de faude,
nam me falando mentira.
E dyrlhas que dizem caa,

quee huū Gonçalo murzelo,
& lhe tolheram parte jaa
dos dereytos do castelo.

A Nuno da cunha.

Do frade prouençyal,
5 menifstro dhū fayo pardo,
que traz nõ caualo fardo
guarniçoões de papa fal.
Saberás que modo tem,
poys finge de fferuidor,
10 & se o nam fyzer muy bem,
poẽ me tudo em huū jtem
pera quando de ca for.

Joam gomez lymam.

Parçeyro de maracote
effe Joam gomez lymam,
15 que as donzelas de cote
feruir traz openiam.
Mefcreue como se acha,
querendo fer caçador,
ca de jugar com hũa facha,
20 fabem' que nam fagacha
a Troylos ou a Eytor.

De Vafco martiz monyz,
fenhor de trotam murzelo,
veador longuo, & belo,
25 tam aluo como huū gyz.
O çerto dizer menuia,

nam tardes, mas muy afynha,
 fe acabou a perfya
 que este tempo trazya
 cos fergentes da cozinha.

5 De dom Garçia de crafto,
 que nam çesa daleguar
 o gram Fernam de toar
 a voltas com Joam do bafto.
 Porque fey que fe poder
 10 ja mays ha deftar calado,
 tu por me fazer prazer
 de tudo quanto dyfer
 me emuya huũ tratado.

De Vafquinho teu jrmão
 15 fazedor de byornesa,
 que nam deyxa por defesa
 vyr o domingo loução.
 Se he ryjo, & bem forte,
 o çerto mefcreueras,
 20 que bem he o ter por forte
 çynco, feys, & dous, & as.

Dõ Gõçalo môteyro moor.

Do efforçado caroz, [Fl. xxxvj.]
 príncipe da vozaria,
 que n' montes de Pauia
 25 com brados perdeo a voz.
 Mefcreüe por tua fee
 fem outra coufa que forjes,
 fua mentyra qual he

dele, & de Joam tomee
co valente Fernam borges.

Do gentil Mofem diego
de melo poufentador,
5 o mayor juguetador
que auer pode no joguo.
Mescreue se endançar
te parece mays esperto,
ou por se defenfadar
10 jnda sabe rremedar
feu senhor o duque Alberto.

Cabo.

Destes aquy nomeados,
& outros que te nam diguo
mescreue como amygo
15 em que sam mays acupados.
Iffo mesmo das molheres,
que sey que te fera vyço,
& do mays que la fouberes,
se mo caa faber fyzeres,
20 farmas prazer, & feruyço.

Repofita da fenhora dona Felipa.

Respõdo o que pregũtaſtes
como eftauam as donzelas,
& diguo que todas elas

estam quaes as vos leyxastes.
 Senam questam faudofas,
 dizem, que nelas errastes,
 poys tam curto preguntastes
 5 por elas tanto fermofas.

Daluaro barreto a el rrey dom Afonso.

Muyto alto eyçelente,
 & poderoso senhor,
 cujo jnfyndo honor
 o senhor deos acreçente.
 10 O todo vossa feytura,
 que v' adora, & cre,
 com a deuyda mefura
 faço nesta escretura
 saber a vossa merçe.

15 Que depoyes que me party
 em Santarem v' leyxando
 fojeyto do voffo mando
 como sempre me senty.
 A cas de voffo jrmão chegey,
 20 do qual fem faleçer ponto
 quanto se fez v' dyrey,
 por verdes se macupey
 em v' dar delo bom conto.

E diguo primeyramente,
 25 que o senhor voffo jrmão

anda rryjo, ledo, & fam,
 bem despoſto, & valente.
 E traz por openiam
 gram caçador, & monteyro,
 5 os quaes autos vos diram
 fer de príncepe guerreyro.

Do gram fazedor de buſca,
 myçer Jam freyre berlade,
 huñ pouco men' dydade
 10 de rruy gomez da Chamuſca.
 Voſſalteza fabera,
 que na dança faz coruilhas,
 pera ver ſe poderaa
 com trabalho que ſe daa,
 15 desfazer as pantorrilhas.

Ruy de foufa que bem cabe
 neſta terra em que ſom'
 por tal fazedor de mom'
 qual ante nos ſe nam fabe.
 20 Nam no podem' chegar,
 aſſy aja eu boa fym,
 a fazer que queyra dar
 huñ pequeno de vaguar
 oo tenor de romatym.

25 O grande Lobo daluyto,
 que por ſe deſemfadar
 ſe tem feeſta no maluar,
 dyguoo Aluaro de brito.
 Nam n' val brados poer
 30 paroo lançar da guaryda,

nem basta noſſo poder
a lhe poderm' tolher
hũa dona Margarida.

Nuno da cunha o paão
5 fermoſo, & deleyxado,
que nunca he namorado,
faluó, ſenhor, no veram.
Porque ſe vay a freura,
& ſe vay chegando mayo,
10 cos deſejos da quentura
ja pelo preſente cura
de veſtyr as vezes ſayo.

Deogo de melo o laſſo,
que o jugatar atiça,
15 & as vezes com preguyça
nam pode mouer huũ paſſo.
Sey que ouue outra ora
Daluareanes enſyno,
porque nos motes dagora
20 fom vno deuna mora,
rrayuo como cam varzyno.

Vaſco martyz veador,
jngreme coma bafordo,
que nunca pode ſer gordo,
25 pero he gram comedor.
Por ſe n' mostrar mays moço,
hu andam' com capuzes,
ordena tal aluoroço,
com que mete no peſcoço
30 feu colar dos alcatruzes.

Vosso Aluaro de moura,
 que rreza pelos falteyros,
 fe veste comos porteyros
 com barba rrapada loura.
 5 Poderlhes, fenhor, mandar
 ter carrego dos lyões,
 poys fe nam pode acupar
 fe nam em vffos criar
 de muy diuerffas feyções.

Pero de moura.

10 Huñ poeta que a pyque [Fl. xxxvj v.º]
 de bem rresponder careçe,
 & no rrosto fe parece
 com myçer Joam do vique.
 Aquy he, fenhor, chegado,
 15 mas o feu nome non fey,
 pelo que fez o trelado
 de por em fy, eu o fey.

O gram felisteo chamorro
 Joam de melo copeyro,
 20 que n' montes he parçeyro
 de Martym pyrez bygorro.
 Senhor, defque ffe degola
 quo barryl na montaria,
 copafe com carmynhola
 25 do comprido mestrescola,
 ou Josef daramatya ¹.

¹ Ep.: baramatya.

O das mangas rregaçadas,
 que Gomez freyre se chama,
 que quando dança com dama
 conta sempre tres pasadas.

- 5 Nam muda fylofomya
 por andar espenycado,
 nem tira sa fantesya
 de fospirar cada dia
 polos fayos deseado.

Cabo.

- 10 Rey vmano graçioso,
 & senhor em que matreuo,
 poys o çerto v' escreuo
 falando nom douydofo.
 Vos, senhor; q̃ deos mantenha,
 15 quere a estas rresponder,
 mandando, quanto comuêha,
 ha maneyra que ca tenha
 em v' feruyço fazer.

Cantigua Daluaro barreto ha morte do duque
 fobre hũ enxempro que diz, ho que foy,
 & nom he, tâto he como nõ feer.

- Reffaluando noffa fee,
 20 que sempre podem' ter,
 o al que foy, & nam he,
 tanto he como nam fer.

Que presta muyta rriqueza
nem vida muy prosperada,
se por morte ou proueza
nam ha hy daquysto nada.

5 Tiro fora noffa fee,
mas do al se deue crer,
que o que foy, & nam he,
tanto he como nam fer.

Reposta de Joham gomez.

O pasado sem presente,
10 poys que foy, fer nã se tolhe,
poys que deos todo potente
este poder nom rrecolhe.
Os feytos de Gudrufee
de bulhom nos fazem crer,
15 que o que foy, & nam he,
fer nychel nam pode fer.

Daluarro barreto.

Esse duque que dizseys
que ganhou Jerusalem,
& outros de que tam bem
20 memoria nam fazeys.
Consyray se vam a ree,
& por hy poderes ver,
se o que foy, & nam he,
tanto he como nam fer.

De Joham gomez.

He o fer çertefycado
no que foy de bem a mal
o presente vay paſado,
o por vyr he papa fal.

- 5 Mudanças dauãte a rree
nam meſpanto de as ver,
poys o que foy, & nam he
monta mays que de nam fer.

Daluario barreto.

- Poys vay aſſy daltrecar
10 voſſo proçeſſo fundado,
diguo, que o trefpafado
prefente nam podeſtar.
Se confeſaës que nam he,
ja nam pode vida ter:
15 logo quem foy, & nam he,
tanto he como nam fer.

De Joham gomez.

- Toda bem auenturança
paſada n' he memoria,
e faz com ſua lembrança
20 auernos prefente groria.
E aſſy quem for Tome
meta a mão, ſe ſabe ler,

& o que foy, & nam he,
vera nam leyxar de fer.

Daluaró barreto.

Escreuerẽ coronystas
pera ler muyto nos val,
5 mas he fala das conquyftas,
trelado fem oreginal.
Coufa que ja foy em pee,
que feu fer leyxa de ter,
esta, se foy, & nam he,
10 tanto he como nam fer.

De dom Joham gomez pelos cõsoantes

Queres outras sobre viftas,
quem çercou ter ca Anybal
n' pos dous auangeliftas
ambos por huũ principal.
15 Se por segundo no he
que nunca se pode crer,
per jnteyro como he
fez tam bem Portugal fer.

Daluaró barreto.

Poys fegys openiam
20 conheçemdo a verdade,
& queres que a rrezam

feja ferua da vontade.
 Vaa caminho Danafee [Fl. xxxvij.]
 todo effe que nam crer
 que o que foy, & nam he,
 5 tanto he como nam fer.

Fym de Joham gomez.

O bem nunca fe confume,
 pecados fam nemigalha,
 quem com vyçios prefume,
 faz alyçerçes de palha.
 10 Deuemos dauer por fee,
 & que bem nam pode fer,
 mas do que foy, & sempre he,
 & fera, fe deue crer.

Daluaro barreto a huña senhora, em que
 lhe pede aluaraa dapoufentado.

Por ja mais nunca partyr
 15 de vos todo meu fentido,
 fam afsy tam mal trazydo,
 que canfo de v' feruir.
 E por nam fer trabalhado
 com tam mal despesa vyda,
 20 daymaluara dapoufentado

polo tempo ja passado
que v' tenho bem feruida.

Fazeyo, poys foes molher
tal que v' louuar nam fey,
5 ou estay, se v' prouuer,
pelordenaçam del rrey.
E se for vossa tençam
de per hy seguyr tal feyto,
protesto que com rrezam
10 queyra vossa descriçam
guardar todo meu dyreyto.

Aleeguo primeiramente,
que ley destes rreynos hee,
quẽ for velho ou doente,
15 tanto que prouado lhee.
Nom deue fer rrequerido
para feruyr com senhor,
& de quem for cofrangido,
pelo rrey seja punydo
20 com pena de feu rrygor.

E porque tee este ponto
sam velho em v' amar,
ja entro naqueste conto
sem me poder escusar.
25 E fle v' estar a praz
pelo dito do artigo,
poys vedes quanto me faz,
se proueyto me nam traz,
contestay o que v' diguo.

Ou fe, senhora, estar
a dereyto nom quereys,
prazauos de moutrogar
jsto que fazer podeys.

- 5 E daymeste aluaraa,
poys al requerer nom oufo,
ca desque o teuer jaa,
fequer, senhora, feraa
começo de meu rrepoufo.

Fym.

- 10 Porque tal neçessydade
me caufou seruiço voffo,
hufareys nam de vontade
em me dar tal liberdade,
poys v' ja feruir nam posso.

Daluario barreto é hũa partyda.

- 15 Que pene fer namorado,
faz fadigua mays sentida
fundamento de partida
sem poder fer apartado.

- Que amar fadigua seja,
20 rrezam al querer nõ oufa,
por fer pena toda coufa
que per alguẽ se deseja.
Mas que caufe gram cuydado,

traz pena menos ha vyda
do que he fundar partida
sem poder fer apartado.

Outra fua.

Quem se vey muy longe fer
5 do que deue de cobrar,
mais lhe val desesperar
que vaã esperança ter.

Porque por auer cõprida
coufa que tarde falcança,
10 muytos em vaã esperança
paffam toda fua vyda.
Afsy que depois decrer
que se mal pode cobrar,
mays lhe val desesperar
15 que vaã esperança ter.

De Duarte de Brito, é que conta o que a ele,
& a outro lhaconteço com huñ rroufynol,
& muytas cofas que vyo.

Dous tristes afortunados
de bayxo das verdes rramas
estando muyto penados
de prazer desesperados
5 falando em noſſas damas.
Ouuym' cantar hũa aue
quẽ feu canto parecia
rroufynol,
manſo, doçe, muy fuaue,
10 per muy alta melodia,
per bemol.

Nos ouuindo ſa duçura
per huñ contraponto manſo,
dezya de noſſa ventura,
15 que noſſa ſobeja triſtura
era ja ſem ter deſcanſo.
Lembrounos males paſſados
com dores penas presentes
desmedidas,
20 que n' fez desesperados
ſer das mortes mays cõtentes
que das vydas.

Excramaçam.

O vos mufas cabitays
 nas alturas de Pernafo
 coos mudos linguas daes,
 & hos jnorantes mostraes
 5 a gram fonte de Pegafo.
 Nesta obra começada [Fl. xxxvij v.º]
 voffa ajuda v' demando,
 com fauores,
 pera que possa acabada
 10 yr os males rrecontando
 dos amores.

Voffas graças íspiray ¹,
 & meu faber, & fentydo,
 a memoria alummyay,
 15 o engenho espertay
 de meu fyfo adormeçydo.
 A ty Caliope jnuoco,
 que minha lingoa muy ruda
 viua faças
 20 nesta materea que toco,
 nam me negues tua ajuda
 com tas graças.

Começa a obra.

Com muy grãde fentimêto
 dacordanças muy fentidas

¹ Ep.: espiray.

em vençydo pensamento
 n' sentym' com gram tento
 que falaua em noffas vidas.

Com vozes muy acordadas
 5 começou com taes primores
 estar cantando,
 como fazem as leuadas
 despadas os jogadores
 começando.

10 Eram tantos, tam dorydos
 os feus prantos, & cantares,
 tam dorofos, tam sentidos,
 caly foram comuertidos
 meus prazeres em peſares.

15 Douuyr as lementações
 que ſobre nos pranteaua
 com trizezas,
 chorando noffas payxões,
 que ſem conto lementaua
 20 de cruezas.

E deſpoys de entendidas
 as meſajeões de feus cantos,
 fuas vozes conuertidas
 foram como noffas vydas
 25 tornadas em altos prantos.
 Com gemidos noffas dores
 mal diziam' chorando
 noffa forte,
 de nos meſmos matadores
 30 n' viamos deſejando
 noffa morte.

Roufynol.

Ho vos outros namorad'
 de tormentos combatidos,
 amadores desamados,
 de feu bem desesperados,
 5 por amores tam perdidos.
 Leyxay voffo bem querer
 por nam fentirdes o trago
 de taes dores,
 poys ca morte em prazer
 10 dam de feruiços em pago
 os amores.

E poys vedes que v' vem
 tanto mal por bem amar
 por amor sempre de quem
 15 ha por mal fazeru' bem,
 & por bem de v' matar.
 Nã cureys de mays chorardes,
 ca rrezam fyfo defende
 fazer tal,
 20 porq̃ quanto mays cuydardes
 nyffo, tanto mays façende
 voffo mal.

Reposta dos namorados

Ho poys sempre penas tãtas
 damores viues sofrendo,
 25 que chorando sempre cantas,
 leyxan' chorar em quantas

dores veuemos morrendo.
 Leyxan' ambos chorar,
 poys mays bem nam tem' ja
 que a morte,
 5 ca mal pode confortar
 quem conforto a ffy nam daa
 que o conforte.

Roufynol.

Que fem conto vos sofras
 tantas dores, nam choreys,
 10 poys com yffo nam cobraes
 nem menos rremedeaes
 os males em que viueys.
 Nam choreys, que tam creçyda
 he a coyta que fordena
 15 de vos tal,
 que morrendo vossa vyda
 nam pode matar a pena
 do voffo mal.

Os namorados

Amor he coufa tam alta,
 20 preciofa coufa tanto,
 que de deos eterno falta,
 & no fylho se esmalta,
 tam bem no esprito fanto.
 Amor antre os terreaes
 25 he a coufa desta vyda
 mays ex[ç]elente,
 amor antre os anymaaes

por fyngular coufa auyda
he da gente.

Roufynol.

Por verdes quã enganados
andaes com vossos amores,
5 fempre vy de namorados
vir mil cafos defafrados,
muytas mortes, muytas dores.
Vy fazendas deftroydas,
com cruezas dar gemidos,
10 deffas guerras
vy mortes de muytas vidas,
muytos rreynos fer perdidos,
muytas terras.

Os namorados.

Por fer noffo cafo tal,
15 nos ouuem' por vitoria,
por soffrem' tanto mal,
por amarm' desyqual,
noffa morte por mays groria.
Sem fazer nunca mudança
20 deffa fé, cuja fyrmeza
fera viua,
fendo morta a eſperança,
que faz fer noffa trifteza
mays eſquyua.

[Fl. xxxviiij.]

Roufynol.

Por verdes os defemganos
 camor fempre de ffly folta,
 com feus males grandes dan'
 feu bem traz com mil engan',
 5 em prazer a moortemuolta ¹.
 Amor traz fempre confyguo
 mortal dor com fofpirar
 fua payxam
 do prazer mortal jmmyguo,
 10 os defejos fam pefar
 do coraçam.

Os namorados.

Afsy como desfaleçem
 o ouuyr as acordadas
 mufycas, que bem pareçem,
 15 quacordadas emtryfteçem
 as vontades namoradas.
 Afsy nos com ta duçura
 nam acabas aynda bem
 n' confrontar,
 20 quando noffa gram triftura
 fobre nos mays poder tem
 de n' matar.

¹ Ep. : em prazer amoor tem volta.

Roufynol.

O prazer loguo faparta
 de quem ama verdadeiro,
 de cuydar nunca se farta,
 nam fey como v' rreparta
 5 este mal tam lastimeyro.
 Nam cureys com mays perfyã
 fazer choros nem taes prant'
 fem rrezam,
 feguy minha companhia,
 10 por verdes damores quantos
 perdidos sam.

Segue.

Com lagrimas de tristuras
 começam' loguo andar
 per vales, montes, alturas,
 15 grandes boscos, espesuras,
 nam çesando caminhar.
 Per lugares apartados,
 defuiados dos viuentes,
 fem medida,
 20 desertos defabytados,
 donde nunca foram gentes
 nesta vyda.

Per caminhos espãtosos
 pasam' tantos desertos,
 25 que n' vimos temerosos
 fer das vidas doudosos,

& de noffas mortes çertos.
 Onde tristes alonguados
 per longa eſtança de terras
 muy eſtranhas
 5 n' vimos de nos rroubados,
 cançados nas altas ferras,
 & montãhas.

Afsy tristes caminhando
 pola gram eſtrellidade,
 10 de morre[r]m' defejando,
 n' foy o dia negando
 fua luz, & craridade.
 Com fa cara jouenyl
 primeira vym' Febea
 15 eſtar çercada,
 com feu rroſto muy fotyl,
 da crara chama polea
 metygada.

Comparaçam.

Como fazem por faberem
 20 as frotas por onde vam,
 que de noyte, por ſe verem,
 ſeguem, por nam ſe perderem,
 o forol do capitam.
 Afsy nos por noſſa fyna
 25 ſeguyamos ſem ſentido
 em maneyra
 como quem a fogo atyna,
 que de noyte he perdido
 ſem carreyra.

Mas despois ca tenebrofa
 noyte escura escondeo
 a luz crara rrediofa,
 com curifcos espantofa
 5 em treuas fe conuerteo.
 Com furia de grandes ventos
 as cometas com feus rrayes
 defyguaes
 fazyam taes mouimentos,
 10 que eram noffos defmayos
 muy mortaes.

Onde triftes, muy perdidos,
 muyto mays que dizer oufo,
 fycam' de nos vençydos,
 15 fem nunca noffos fentidos
 poderem tomar rrepoufo.
 Com noffas vydas chorando,
 com dores, coytas muy graues,
 laftimadas,
 20 eftiuem' atee quando
 cantauam as doçes aues
 as aluoradas.

Dyana ja rrepoufada
 por feu curso natural,
 25 de noffa vifta priuada,
 os antypeles paffaua
 com furia temporal.
 Os ares ja rrefolutos
 dos vapores congelados,
 30 neuoentos,
 fycaram fyxos, enxutos,

muy fotys, craros, delgados,
espelhentos.

Sete planetas.

Aly vymos desterrado
hyr Saturno, velho, proue,
5 & Jupiter, rrico, honrrado,
Mares em guerras armado,
Febus como rrey se moue.
Vymos Venus muy fermosa,
& Mercurio escreuendo,
10 filosofando,
Diana casta, briosa,
com quas aguas vã creçendo.
& minguando.

As faldras do ouriente [Fl. xxxviii v.º]
15 vinham ja esclareçendo,
& Venus rresplandeçente,
de feu rrosto muy luzente
a sua frol ja perdendo.
Apolo vinha correndo
20 em seus caualos fetondos
de Chymera
o gram zodiaco vendo
per doze fynos rredondos
da espera.

Doze fynos.

25 Vimos Friso com temor
hir no Verlo polo mar,

- & a filha Dajenor,
 vy com Polus, & Castor,
 Perfeo Cancro matar.
 Leo em fogos açefos,
 5 vy Virgo defemparando
 os terreaes,
 & vy Liuras cõ feus pesos
 os meritos todos pefando
 dos mortaes.
- 10 Vy o fero Escorpium
 pafalas aguas fem barco,
 com a filha Dalçiam,
 & o velho Teriam
 Sagitareo com feu arco.
- 15 Caprycornio no outeyro
 na felua de Creta andar
 paçendo vy,
 & Acarios fer copeyro,
 & Cupido vy tornar
 20 em Peyxe ally.

- Com coroa muy oufana
 nos altos çeos colocada
 vy de baço Adriana,
 & a fria tresmontana,
 25 Dapollo muy feparada.
 Vy a fylha de Lucano,
 Cenefura, Califtona,
 & Ouriam
 com as netas Doçeano,
 30 com feus filhos yi Latona
 em o lam.

Comparaçam.

Como catiuo que preso
 trabalha de se foltar,
 q̃ com efforço muy teso,
 para fogyr muy açeso,
 5 anda buscando lugar.
 Começamos cõ dor tal
 rromper as matas fonbrofas
 muy efcuras,
 fomos ter a hũ rrosal
 10 de muytas flores, & rrosas,
 & verduras.

Vysam.

O lugar era çercado
 daruoredos, & rribeyras,
 de verdes rramas çerrado,
 15 de myl frescuras trocado,
 de froles de myl maneiras
 Onde vimos duas damas
 tam fermofas exçelentes
 com mifura,
 20 cardiam em viuas chamas
 as caras rresprandeçentes
 de fermofura.

Fyrmeza.

A hũa delas vestia
 hum bryal negro chapado

de muy rrica argentaria,
 douro com gram pedraria
 derredor co artepifado.
 Desmeraldas, & rrobys,
 5 çafyras, & diamantes,
 & hũ manto
 dhūs lauores muy fotys,
 preçiosos, & galantes
 de grande spanto.

Esperança.

10 De verde toda vestyda,
 de perlas toda borlada,
 vy a outra emnobreçyda
 dhũa roupa muy comprida
 per myl partes desfiada.
 15 Hũ verde manto cobria
 muyto rrico ende rredor,
 & per fundo
 hũa letra que dizia,
 mal aya quien fyzo amor
 20 neste mundo.

Comparaçam.

Como quem adormeçydo
 sem fentyr pena nem gloria,
 cacordando embebeçydo
 a perda de feu sentido
 25 vay buscar a ffa memoria.
 Afsy nos com grande medo
 de vermos tanta visam

com gram temor
 cada hũ estaua quedo
 pedindo a feu coraçam
 algũ fauor.

- 5 Com temor, & oufadia,
 vendo suas gentilezas,
 com tristeza, & allegria,
 olhando a poleçya
 de suas grandes belezas.
 10 Começam' com gram tento,
 com vontade muy segura,
 de pagar
 todo aquele devimento,
 que se deue ha mefura
 15 em tal lugar.

Fala as damas.

- Todo o bem contraryado
 que nofso fado rrepuna
 dam' por bem empregado
 o tempo todo passado
 20 de tam aspera fortuna.
 E pois que nisto sentym'
 nã n' fer de todo jmmigua
 a ventura,
 a voffas merçes pedym'
 25 voffos nomes que n' digua
 por mefura.

Segue.

[Fl. xxxix.]

Como muy palēcianas,
 gentys damas muy bryofas,
 mays dyuinias que vmanas,
 tam cortefes como oufanas,
 5 de mil graças graçiofas.
 Com muy grande cortefya
 n' rreçeberam mostrando
 gram prazer,
 com muy grande alegrya
 10 n' começara n falando
 de dyzer.

Firmeza.

De dyzer v' folguarey
 que a mym chamam firmeza,
 que em vos fempre morey,
 15 nunca v' defemparey,
 nem vos a mym contrifteza.
 Effa dama he esperança,
 que aas vezes desefpera
 esperando,
 20 outras vezes faz muđança,
 ho rreues do que fespera
 nam cuyda[n]do.

Tam affynha acabadas
 nam eram aynda be n
 25 as palauras rrecontadas,
 fem mays coufas pregütadas

dante nos vimos ninguem.
 Afsy com mudança tal,
 como quem feu fyfo fora
 tem perdido,
 5 fycam' com noſſo mal
 como quem canta, & chora
 fem fentydo.

Propiedade da fortuna.

Fortuna, que nunca çeſſa
 com a rroda de ventura
 10 dar taes voltas tam depreſſa,
 que o bem de ſſa promeſſa
 ſempre pouco ou nada dura.
 Nunca dura nam ¹ querer,
 a rroda mil vezes volta,
 15 com mil moſtranças
 leyxa de todo perder
 o melhor donde o folta
 com ſas mudanças.

Segue.

Poys tal vyda puſuyr
 20 quer fortuna com triſtura
 fazern' ſempre ſentir,
 fem poderm' rregeſtir
 noſſa gram defauntura.
 Começem' de tomar
 25 de tam miſerauel vyda

¹ Ep.: n.ºm.

poffyfam,
 nam queyram' mays tardar,
 fyguamos noffa doryda
 abytaçam.

5 Afsy nos triftes feguyn do
 noffos craros perdimentos
 muytas mays dores fentyndo
 noffas triftezas feryndo
 noffas vidas de tormentos.
 10 Caminhando a tryfte via
 vym' tantos taes fynays
 de tal forte,
 que bem craro pareçia
 que agoyros tam mortays
 15 eram de morte.

Deçer das altas mōtanhas
 vy hũa aguea rrompente
 com fas vnhas muy eſtrãhas
 rromper fuas entradanhas
 20 de matarſe nam contente.
 Em ffy amoſtrou primeyro
 a cruel pena muy braua,
 & fem tardar
 me fez orfaão do parçeyro
 25 com que triſte conſolaua
 meu peſar.

Minhas dores açendidas
 vy entam de taes triftezas,
 queram todas conuertydas,
 30 fem piadades mouidas

em mil fanhas de cruezas.
 Em dor coyta tanta vym
 aly soo donde fycara,
 tam rrayuofa,
 5 que a morte contra mym
 em matarme famostrara
 piadofa.

Comparaçam.

Coma quem chora gemêdo
 fua coyta defygoal,
 10 cõ quẽ sempre vam creçendo
 feus tormentos, açendendo
 as angustias de feu mal.
 Afsy eu com tal vyuer
 com minha vida me via,
 15 que defejaua
 de morrer, por nam morrer
 tantas mortes cada dia
 como passaua.

Com perdida esperança
 20 gorneçada de pefares
 começey fem mays tardança
 possuyr a esquyuança
 dos muy desertos lugares.
 Onde tanto quis mostrarfe
 25 contra mym tam poderoso
 meu mal,
 que nenhuũ nam cobyçasse,
 por mays que fosse enuejoso,
 vyda tall.

Com lagrimas de tristuras
 caminhando pola ferra,
 hũas vezes nas alturas
 outras vezes nas funduras
 5 dos mays bayxyos da terra.
 Nas montanhas, & bofcagẽ
 como as feras eſtranhas
 alymaryas
 fazya vyda faluagem
 10 nas muy eſpeſſas montanhas
 folytaryas.

Comparaçam.

Andando tantas jornadas, [Fl. xxxjx v.º]
 taes confortos rreçebendo,
 como foem as defejadas
 15 faudades apartadas,
 em gram tempo nam ſe vendo.
 Afsy eu com vida tal,
 deſperança, & dalegria
 ja rroubado
 20 me vi tanto com meu mal,
 que ha morte me fentya
 muy cheguado.

Polas ferras tenebroſas,
 ſem ter ja de mym fentydo,
 25 nomeando com chorofas
 vozes, tristes, piadofas,
 a quem tinha ali perdydo.
 Seu calar meera rrepoſta;
 mas o eco polos vales

me feguya,
 de meus cramores rrepofta,
 por dar mais mal a me' males,
 rrefpondia.

- 5 Vendo mafsy padeçer
 vida de eftremo tal,
 meu alongado viuer
 me era mays rrecreçer
 moores tormentos de mal.
 10 Por onde quer que paffaua
 nas montanhas, & bofcageẽs
 quantas me viam
 ferpentes, quantas achaua
 feras beftas, & faluageẽs
 15 me feguiam.

- Vya muytos animaes,
 fagytaños, efcordioes,
 tygres feros, defyguaes,
 gigantes, dragos mortaes,
 20 onças feras, & lyoões.
 Os olhos todos luzentes,
 em fogo todo abrafados,
 açendidos,
 com batimento de dentes,
 25 dando muyto defuayrados
 bramidos.

Comparaçam.

Como quem de catiueyro,
 quando foge alguõ catiuo,

que de mal tam lastimeyro
 por rremedio derradeyro
 nam tem em conta ser viuo.
 Com efforço muy oufado
 5 poë a vida a mil perigos
 de venturas,
 & cuydando fer tomado
 vay buscar algũs abriguos,
 nas espeffuras.

10 Afsy eu com taes temores,
 que mynhas forças vençia,
 ja buscaua valedores
 que valeffem a minhas dores,
 & me deffem oufadia.
 15 N' matos, por me salvar
 de ver coufas espantofas,
 fuy com rreçeo,
 & aly me fuy achar
 cõ as arpias muy rrayuofas
 20 de Fyneo.

A morte, por nam fentir,
 mays que vyda defejaua,
 quando vy que me cobrir
 nam prestaua nem fugir
 25 com meu mal os confortaua.
 Com fofpiros lagrimofos
 meus tristes olhos chorauam
 tam de verdade,
 que de brauos piadosos
 30 de me verem se tornauam
 com piadade.

Meu vyuer men' prezando
 que o periguo da morte,
 começey andar chorando,
 os defertos penetrando,
 5 mal dizendo minha forte.
 Ferydo de taes tormentos,
 que feraa men' victoria
 de os passar,
 que tornar taes fentimentos,
 10 rredozilos aa memoria,
 pera os contar.

Comparaçam.

Como quem fe ve lyurado
 dalgũ periguo mortal,
 ou como quem condenado
 15 a morte, fendo lyurado
 per milagre ou caso tal.
 Afsy eu, quando me vi
 fora daqueste periguo
 de morte,
 20 a mym mesmo nam no cry,
 em cuydar huũ mal cõmiguo
 de tal forte.

Vista do jnferno.

Sem ver dia nunca craro
 cos fombrosos aruoredos,
 25 com muy grande desemparo,
 polos montes de Trauaro,
 polas rrocas, & rroquedos.

Andaúa triste feguindo
 a muy gram defaentura
 de meu viuer,
 o prazer de mym fogindo,
 5 vendo mays minha tryftura
 em mym creçer.

Per luguares tenebrofos,
 a os vmanos ynotos,
 cõ meus males muy dorofos
 10 ouuy gritos efantofos,
 com muy grandes terremotos.
 De todo cuydey em tam,
 minha vida muy cruel
 que acabaua,
 15 olhando vy a Plutam,
 as chamas que Mongybell
 rrefpyraua.

Vy eftar o cam Çerueyro
 com fuas bocas tragantes
 20 de Burfyres fer parçeyro,
 vy Sifo com gram marteyro
 trazer pedras muy pefantes.
 E na Yftrigya vy Crina
 com as furias jnfernaes
 25 jndinadas,
 vy Plutam com Porferpina
 com muytas gentes mortaes,
 ja paffadas.

[Fl. xl.]

Aly vy a pregoeyra
 30 Tefyphone muy fanhofa,

Aleto, cruel guerreyra,
 & com elas a terçeyra,
 vi em guerra mays rrayuofa.
 Tres juyzes eftar julgando,
 5 feyras danão com jueyras
 cheas dagoa,
 & Dedalo jr voando,
 & Vulcano nas fugueyras
 da gram fragua.

10 Alli vi eftar a Pryteo
 o fogo do çeo furtar,
 vy Atrifte com Atreo,
 & a madre de Penteo
 feus membros efpedaçar.
 15 Vy na rroda Exyam
 hyr, & vir fempere voluendo
 com pefares,
 vy o forte Jeriam
 com tres cabeças mandando
 20 as Baleares.

Vy Tantalo effaymado
 com gram fed eftando nagoa,
 & Çyos muyto penado
 dabutres efpedaçado
 25 em feu peyto cõ gram magoa.
 Vy outro muyto gentyo,
 cujos nomes de fas famas
 tem nas vidas
 de muy grande fenhorio
 30 ardendo em viuas chamas
 açendidas.

Vy a fonte de Cotytos,
 a paſſagem de ſeus portos
 muytos corpos ſem eſpíritos,
 onde a garça com mil gritos
 5 traz a meſſagem dos mortos.
 Vy as agoas do Leteo,
 em na barca Dacharonte
 yr rremando
 o parçeyro de Tefeo,
 10 & Tifeo de ſo huũ monte
 fogueando.

Afsy eſtando eſpantado,
 temeroſo com gram medo,
 ſem meu ſyfo ter cobrado,
 15 nem o temor apagado,
 do que via eſtaua quedo.
 Sem tardança me vy loguo
 çercado de muytas gentes
 muy choroofas,
 20 cardiam em viuo fogo
 de chamas viuas, ardentes,
 eſpantofas.

De ſas bocas com furor
 tam gram chama ſe alçaua,
 25 que do grande rreſprandor
 do gram fogo, & meu temor
 velos bem nam me leyxaua.
 Tantas penas padeçer
 vy com dores defuayradas
 30 de tormentos,
 que me fyzeram eſqueçer

as coufas todas passadas
de sentimentos.

Visam infernal.

Darredor em companhia
via coufas muy ynormes,
5 que despanto nam podia
poderme dar oufadia,
olhar rrostos tam difformes.
Com feus bafylifcos vultos
dor[r]yues dyfformidades
10 me pareçya
os que meeram mays ocultos
mays presentes fealdades
das que vya.

Asfy vendo com gram dor
15 minha morte conhecida,
de meu rrosto minha cor
ja rroubada com temor,
mays da morte que da vyda.
Fuy leuado per lugares,
20 onde vi em viuas chamas
estar ardendo
muytas gentes com pefares
de namorados com damas
padeçendo.

Inferno dos namorad'

25 Com Erudyçe¹ vy Orfeo
tangendo fa doçe lyra,

¹ Ep.: crudyee.

vy Driana con Thefeo,
 com Tanaçe Macareo,
 & Ercoles cõ Daymira.
 Aly Paris com Elenna,
 5 vy Grifmonda com Grifcal,
 com muytas dores,
 que choraua com gram pena
 a gram coyta desygoal
 de feus amores.

10 Aly Eco com Narçyfo
 vy, & Pafiphe ¹ com Minus
 nas fonduras do abyfo,
 & a filha del rrey Nyfo
 com fospyros muy continus.
 15 Vy outros men' prezando
 as grorias de feus viueres,
 & maneyras,
 em fas ofensas mostrando
 nas coytas grandes prazeres
 20 dalegrias.

Aly Porys com Tefena,
 & Clife, por Febo Dane,
 Archiles com Policena,
 & Tereo com Philomena,
 25 & com Pirus Tisbe.
 Vy Medea com crimezas
 de Jafam, porque querer
 mays lhe quifesse,

[Fl. xl v.º]

¹ Ep.: epafiphe.

fazendo moores cruezas
do que nenhuñ ofender
lhe pudeffe.

Vy Lucreçia por Tarquyno
5 fer de fi muy penitente,
& vy Çila por rrey Nyno,
& as fylhas de Cadino
em o Flegento ardente.
Ipolito, Fedra, Semeta,
10 Ardam, Lyer com Liefas,
namorados,
Pamphilo cõ Fyometa,
Grimalte com Gradiefas,
desesperados.

15 Quẽ me daa vida penada
fem n' feus amores vy
de penas tam lastimada,
tam triste, tam demudada,
que casy a nam conheçy.
20 Muy triste, muyto choroofa,
fofpirando desygoal,
muy fentyda,
porque nunca piadofa
foy de mym nẽ de meu mal
25 nefta vyda.

Os olhos, por nam olhar,
de piadade moidos
efcondia com pefar,
mas os feus prantos tornar
30 me fazia de feus gemidos.

Com dorofos mouimentos
 tornaua meus olhos vendo
 feus cramores,
 & feus grandes sentimentos
 5 me faziã hir gemendo
 minhas dores.

Muytas vezes meu poder
 trabalhando fem memoria
 prouaua de focorrer,
 10 fe lhe poderia valer,
 mas ficaua fem victoria.
 Que da vyda ja fauor
 nã tinha nẽ esperaua,
 nam fentya
 15 a mym como defenffor,
 contra mym me efforçaua,
 & focorria.

Cõ voz de pranto dorida,
 como quem morte defeja
 20 muyto mays que ter tal vida,
 falaua cõ dor creçyda,
 dizendo nam fey que feja.
 Quẽ me daa vida despoje
 ca de males tã dobrados,
 25 de tal forte,
 a primeyra coufa que foje
 oos tristes desesperados
 he a morte.

De feus olhos mays chorãdo
 30 do que falar me podia,

com mil dores fospirando
 fuas chagas mamoftrando,
 cõ cas minhas açendia.
 Cõ grã dor de meu pefar,
 5 defque piadade de mym
 a vençeo,
 me começou de falar,
 nefta maneyra em fym
 me rrefpondeo.

10 Tal ãueja v' tẽ dado
 minha grande faudade,
 que mal tã deſeſperado
 queſeſtes feguir forçado,
 fem ter de vos piadade.
 15 Fortuna que ſempre ordena
 tanto mal com ſentimentos
 cada dia,
 por dobrar mays voſſa pena
 quys a meus grãdes tormẽtos
 20 dar companhia.

Eftando neſtes peſares
 como morta minha vida,
 ja n' infernaes luguares
 com tormentos a milhares
 25 de gram pena desmedida.
 Na volta dos mays perdidos
 andaua com dor chorando
 tam deſigual,
 com taes prantos, & gemidos,
 30 que fazia eſtar olhando
 todos meu mal.

Dali me veo tyrar
 quem me forçara seguyr
 caminho de tal pefar,
 que nam se pode cobrar
 5 nenhuũ mal nem rredemyr.
 Mostrando me verdadeira
 fym damores, de feu mall
 o gualardam,
 cantando desta maneyra,
 10 como quem com voz mortal
 lança pregam.

Fym.

Dos amores o que sento
 todo ho vyuo contempre,
 que prazer que daa tormento
 15 he groria de huũ momento,
 que condena pera sempre.
 E feu bem he de tal forte,
 em prazer que daa tristura
 com tanto mal,
 20 que se faz eterna morte
 com pena que sempre dura
 muy mortal.

De Duarte de brito.

Ho cruel pena mortal,
 ho vida tam querelesa,
 25 ho morte tam piadosa,

jnteyro bem de meu mal.
 Tam creçydos
 fam meus males desmedidos,
 que fentem meus pensamētos,
 5 que com força de tormētos
 ja nam sento meus sentidos.

De dores tam lastimada [Fl. xlj.]
 vejo minha triste vida,
 quee de mym sempre queryda
 10 minha morte desejada.
 Esperar
 o que nam posso cobrar
 he mays causa de gram dor,
 ou de morte, ou pior,
 15 poys se nam pode curar.

Qua pena mayor ã tenho
 nam sey quem ma dar podeffe,
 donde tanto mal vyesse
 quem vyda morte sostenho.
 20 Taal se fente
 meu viuer, tam descontente,
 que de mym fam matador,
 porque mays a minha dor
 minha pena sacreçente.

25 Vejo tanto contra mym
 minhas chaguas tã abertas,
 com cruezas tam espertas,
 que desejo minha fym.
 Se meu bem
 30 cõ a morte me nam vem,

que vyda posso vyuer,
 que me possa dar prazer,
 se em matar me detem.

A fym viffe tam afynha
 5 como he vontade vossa,
 poys coufa que dar-me possa
 bē, nē vida, nam he minha.
 Por v' querer,
 meus males vejo creçer,
 10 myngoar toda piadade:
 se matarme aues vontade,
 eu ey pouca de viuer.

De meu mal se foes feruida
 cō minha pena rrayuosa
 15 em matarme, piadosa
 v' mostray a minha vida.
 Por acabar
 minha vida de matar,
 segundo meus males vejo,
 20 muyto mays meu mal desejo
 do que vos me podeys dar.

Duarte de brito.

Vos viuendo, eu morrendo,
 vos folgando, eu penando,
 vos boa vyda passando,

eu a minha maldizendo,
fofpirando.

Vos de mym fempere querida,
eu de vos muy desamado,
5 & meu bẽ todo trocado,
da morte como da vyda
desesperado.

Eu cõ dor, & vos fem ela,
vos fem pena, eu cõ tormento,
10 vos prazer, contentamento,
eu de vos cõ gram querela,
& sentimento.

Eu muy triste, & vos muy leda:
ho fenhora, ho fenhora,
15 fe o mal que fento agora
fofe dambos, como queeda,
alguũ ora.

Tal cuydar me da alegria,
desengano mentristeçe,
20 esperança me faleçe,
todo meu bẽ fe defuia,
meu mal creçe.

Renouafe minha chagua
cada dia mays mortal,
25 vos days pouco por meu mal,
mas sofrer me da a pagua,
vede qual.

Se fam de vos esqueçido,
fam por me perder guanhado,
30 de vos fenhora forçado,

mas de meu querer vencido
do cuydado.

Com toda quanta crueza
contra mym posaes¹ mostrar,
5 bem me podera matar,
mas nũa por mays tristeza
me mudar.

Fym.

Nam fey qual pior me feja,
se dyzer ou encobrir
10 o que sento, se feruir
quem tanto mal me deseja,
& seguyr.
O dano donde me vem,
vendo minha vida tal,
15 tam açerca de meu mal,
& tam longe do meu bem,
que me nam val.

Carta de Duarte de brito a dom Joam de meneses
pera ã nam feruyffe ninguem.

Estando triste penfofo,
com meus males fospirando,
20 de meu bem muy duuydoso,
de minha vida queyxoso,
vym estar em vos cuydando.

¹ Ep. : podaes.

E lēbroume que perdido
 v' vy tanto por amores,
 que nam pode tanto crido
 fer o mal, como sofrido
 5 tendes sofridas de dores.

E lēbroume o mal gastado,
 feruido sem galardam,
 o tempo todo passado,
 em que sempre de cuydado
 10 v' vi morto de payxam.
 Onde a pena muy creçida
 de vossos males dobrados
 fez tam triste vossa vida,
 que foy toda conuertida
 15 de sóspiros, & cuydados.

E lēbrará mos tormentos
 que por bē amar sofrieys,
 dados sem mereçimentos,
 cō que vossos pensamentos
 20 veuyã, & vos morryeys.
 Onde vy nojos creçydos,
 coytas, pesares, tristezas,
 sóspiros, cuydar, gemidos,
 dous tormentos, & sofridos
 25 trabalhos, fadiguas, cruezas.

E vy a vyua vontade
 de mataru' tam catyuo
 v' tinha sem liberdade,
 morto tam sem piadade,
 30 que nam cuydo que foes vyuo.

[Fl. xli. v.º]

Sem auer nunca lembrança
 de vos nẽ vossa tristeza,
 que com vossa esquiuança
 v' fez mortaa esperança,
 5 mas nunca vossa fyrmeza.

E vi mays fer as maneyras
 de quẽ pena, & tem cuydado,
 & dores muy verdadeyras,
 em vos muyto mays enteyras
 10 do que pode fer falado.
 De maneyra que tam triste
 foy vossa vida passada,
 que de mil mortes se viste
 o cuydar que se consiste
 15 dor de dores tam penada.

Mas daq̃stes males fora,
 ficando de morto viuo,
 hys feruyr de nouo agora
 quẽ de vos fazeys senhora,
 20 & vos dela mays catyuo.
 Mas huũ conselho senhor
 v' darey a ley de França,
 que nã v' fyeys damor,
 que he falso, enganador,
 25 onde mal nam faz mudança.

Dizẽ q̃ os escarmentados
 que se fazẽ dos arteyros:
 poys vos, mays dos mays penados,
 namorado dos namorados,
 30 que sofrestes taes marteyros.

Poys feus males tod' vistes,
 day o demo este cuydado,
 alembreu' quẽ feruistes,
 que fez vossos dias tristes,
 5 amador muy desamado.

Mas de mil temores tremo,
 por tornardes cõ quererdes,
 amardes ẽ tal estremo,
 que muyto de vos me temo,
 10 perderu' por v' perderdes.
 Porq̃ cuydo queſcapar
 nam podes de nam morrer,
 ca palhas foy o penar
 que ſofreſtes por amar
 15 peroo quaues de ſofrer.

Reçeando a treſtura
 que ſeſpera, mays v' culpo,
 peroo vendo a fremofura
 de quẽ ja v' fez ventura,
 20 ſer catyuo v' desculpo.
 Aſy que nã fey que digua,
 nẽ que cuyde, nẽ que penſe,
 nẽ que faça, nẽ que ſygua,
 que v' liure de fadygua,
 25 nẽ de morte v' deſenſe.

Fym.

Se nã poys quereys tomar
 os amores, grã moſtrança
 moſtrardes de bẽ amar,

fem amardes, poys penar
 por amar nã faz mudança.
 Mil enganos cada dia
 cuydae, fem terdes cuydado,
 5 fer leal nunca feria,
 por ver fe por esta via
 tornaria a fer amado.

Duarte de brito partindo de Santarem.

Ho câpos de Santarem,
 lêbranças tristes de mym,
 10 onde começou fem fym
 desesperança fem bem.
 Ho gram beldade, por quem
 leuo chea a memorea
 com tal cuydado que tem
 15 a morte volta com grorea.

Ho vida desesperada
 de dores, & sentimentos,
 ho lembrança de tormentos
 quem pefares es tornada.
 20 Ho ventura mal fadada,
 cabo de toda crueza,
 ho memoria rretrocada
 em dor de minha tristeza.

Ho defejo fem folgança,
 25 tristura de meu folguar,

ho querer, de meu pefar,
 de meu defcanfo, tardança.
 De meus cuydados lembrança,
 do meu coraçam cadea,
 5 ho vida fem esperança
 de triftezas toda chea.

Ho coraçam laftimado,
 cujo mal nunca fe fente,
 que tam longe es presente
 10 de quem es tam apartado.
 Que te presta fer lembrado
 de quem fempre defejar
 faz de força teu cuydado
 de vontade com chorar.

15 Como aquele que fentindo
 vay a morte quando vem,
 que demoſtra o mal que tem
 com grã dor, & descobrindo.
 Afsy eu de vos partindo,
 20 defejo de minha vida,
 vejo vir apos mym vindo
 a morte que me conuyda.

Polas muy asperas vias
 de triftezas caminhando,
 25 vy meu mal meu bẽ matando
 dar fym minhas alegrias.
 Todas minhas fantefias
 minhas penas rrefreſcando,
 o trifte fym de meus dias
 30 fem v' ver mo vã moſtrando.

Vy as ferras descubertas
de meus males com tresturas,
vy todas minhas folguras
de tristeza fer cubertas.

5 Desperança vy defertas
minhas groreas sem vytorea,
com fospiros muy espertas
as lembranças da memoria.

Vy meu triste pensamento [Fl. xlij.]
10 desperar desesperado,
com fospiros meu cuydado,
com lagrimas meu tormento.
Meu rrayuoso sentimento,
que calando encobria,
15 mil vezes com defatento
meu chorar o descobria.

Polas muy grãdes môtãhas
caminho de meu pefar
nam çessando caminhar,
20 com dor de dores tamanhas.
Todas minhas entradanhas
sem fogo fyam queymando,
& nas terras muy estranhas
a morte ando buscando.

25 Com lagrimas de trestura
de minhas coytas rrayuofas
vy as frores, & as rrofas
perder todas sas frescuras.
Os câpos com as verçduras,
30 com as sombras graçiofas,

fe tornauam amarguras
de myl rrayuas espantofas.

Por ver morrer me' espant'
feras bestas me feguiam,
5 & os matos ¹ rretenyam
com as vozes de feus prantos.
Dauam aues grytos tantos,
minhas querelas dobrauam,
onde todos meus quebrantos
10 em lagrimas fe banhaquam.

Meu caminho fe feguya,
minha dor nunca minguaua,
minha pena sefforçaua
contra mym mays cada dia.
15 Com meus cabelos cobria
a mym todo com pefar,
em verme fem vos me via
mays de vontade chorar.

Com meu mal afsy andãdo,
20 de me ver afsy perdydo,
como coufa fem fentido
andaua fempres chorando.
A morte men' prezando
mays que vyda defejaua,
25 meu defejo vigiando,
fofpirar me confortaua.

Afsy me leuando ventura
com defatyno perdido,

¹ Ep.: males.

neste caminho vestido,
 cuberto de gram trestura.
 Meu chorar com amargura,
 com voz triste muy cançada
 5 chorarey em quanto dura
 minha catiua jornada.

Fym.

Poys ã meu bem como ṽto
 traspassando apsy por mym,
 & meu mal dura sem fym
 10 em meu triste pensamento.
 A memorea por tormento
 fycara desta lembrança
 em mym triste, porque sento
 fer meu mal sem esperança.

Duarte de brito.

15 O vida de mis dolores,
 o dolor de mis cuydados,
 cuydados de mis amores,
 de tormentos matadores,
 y males desesperados.
 20 O quanto mejor me fuera
 no ver vuestra fermosura,
 ni por vos no me perdiera,
 ni pesar no me metiera
 en poder de tal tristura.

O vida tã dolorida,
de vida muerte tornada,
o muerte tantó querida,
de esperança conuertida
5 en vida desesperada.
O muerte como no vienes
a dar cabo a vida tal,
que la vida en que me tienes
es la muerte de mis bienes,
10 vida de todo mi mal.

Afsi como el gran llorar
comó fin fabla me dexa,
y afsi con mi penar,
con gemir y fospirar
15 no puedo dezir mi queixa.
Mas ya que triste espero,
que mi mal no tenga medio,
llorando morir me quiero,
pues del todo desespero
20 de cobrar nunca rremedio.

Llorare todos mis daños,
mi dolor y pena fuerte,
y dos mil males estraños,
que los menos son tamaños,
25 que mi vida es la muerte.
Llorare catiuidad,
la vida triste que biuo,
con fospiros, foledad,
llorare mi libertad,
30 que por vos perdi catiuo.

Sin tantas sombras de males
 yo triste siempre biuiera,
 ni penas tan desiguales,
 ni llagas tanto mortales
 5 en tanto grado fintiera.
 Ni fuera mi sentimiento
 vn dolor tan sin medida,
 que segun los males fiento,
 no es jgual el tormento,
 10 ni gana muerte a mi vyda.

El penar demafiado,
 la passion mui desmedida,
 vuestro oluido y mi cuidado,
 que tienem muerta mi vida.
 15 De matarme no contentes,
 se contentan mis querellas,
 mis cuytas siendo presentes,
 ni por ver tornados fuentes
 mis ojos, rreposan ellas.

20 Con temor mi gran desseo,
 mi quereros y feruiros,
 los dolores que posseo,
 las cuytas en que me veo,
 no puedo ni se deziros.

25 Y con este my penar
 crece tanto, ques perdida
 esperança desperar,
 y rremedio de cobrar
 a mi y mi triste vida.

[Fl. xlij. v.º]

Fin.

De mis tristes perdimientos
 y de mis males estraños,
 o vida de mis tormentos,
 dolor de mis pensamientos,
 5 por quien sufro tantos daños.
 Se vos vieffe auer sentido
 de mis dolores doleros,
 por vos, contento, perdido,
 todo el mal por vos venido
 10 sufriria por quereros.

Duarte de brito.

A tristeza encuberta
 de meu triste pensamento,
 verdadeira,
 me faz minha morte çerta,
 15 & a vida nam consento
 que me queyra.
 Ca segundo tem poder
 minha gram desauentura
 muy catiua,
 20 morrer nam basta vencer,
 nem poder matar trestura
 tam esquiua.

Sam meus dias em pefar
 todos triftes conuertidos
 em cuydados,
 meu viuer, & fofpirar,
 5 fam meus males muy creçyd'
 defefperados.
 A vida fem eſperança,
 fem rremedio meu defejo,
 tam catiuo,
 10 que moyro ña eſquiuança
 da vida, em que me vejo,
 que nam vyuo.

Por fer mor mñha triſteza,
 quer fortuna que ſordene,
 15 por penarme,
 por fazer mayor crueza,
 dar-me vyda com que pene,
 que matarme.
 E com aqueſte temor
 20 de pena mays deſygoal,
 que he morrer,
 creçe tanto minha dor,
 que ſeria men' mal
 nam vyuer.

Fym.

25 Poys viuo triſte ſofrendo,
 fem ventura defejoſo,
 mal tam forte,
 hũa vida, que viuendo
 viuo dela mays queyxofa

que da morte.
 Ca de maneyra me trata
 meu mal com grande desdita,
 fem canfar,
 5 qua vyda he a que mata,
 & a morte a que me quita
 de pesar.

Duarte de brito.

Sem defcãfo, & fem ventura
 defejofa vida minha
 10 toda chea de trestura,
 onde fempre meu mal dura,
 o bem passa tam afinha.
 Que nam dou dela final
 fe nam todos de defejo,
 15 os outros finaes que vejo
 todos fam de mays meu mall.

Por nunca sentir prazer
 nesta minha triste vida,
 onde me vejo morrer,
 20 nam posso coufa querer,
 que jamays veja comprida.
 Senam tudo ho rreuees
 do que fempre defejey.
 fe alguũ bem esperey,
 25 deu comyguo a trauees.

Ho vida desesperada,
 ho manifesto engano,
 ho morte deffemulada,
 ho ventura mal fadada,
 5 dõde vem sempre meu dano.
 Qual esperança me tem,
 que nam me leyxa tomar
 qualquer morte que acabar,
 poys perdy todo meu bem.

10 Nem a vyda nam na quero
 nem a morte nam na quer,
 desperar ja desespero,
 o rremedio que espero
 he a morte se vier.

15 Ca o mal que madoeçe
 com fõspiros matormenta,
 minha dor se acreçenta,
 o meu bem todo faleçe.

De tristezas, & pesar
 20 pode fym dar alegria,
 se me podesse cobrar
 com fõspiros, & chorar,
 alguõ descanfo feria.
 Nem a vyda em que me vejo
 25 com tal mal nam se me tyra,
 se o que espero que a tyra
 nam se acha em meu defejo.

Fym.

Nã me vy com esquiuança
 de sofrer nunca cansado,
 em meu mal nam faz mudança,
 quanto men' esperança,
 5 tanto mays he o cuydado.
 Quanto mays vejo prazer,
 tanto mays sento o pesar,
 ja cansado de vyuer,
 mas nunca de desejar.

Duarte de bryto, que lhe pregũtou sua dama
 porque andaua triste.

10 Con tantos males guerreo [Fl. xliij.]
 seõora por te seruir,
 que la muerte del beuir
 es la vyda del defeo.
 Tus mudanças, mys fyrmezas,
 15 sy acatas,
 por darme vyda me matas
 con tus cruezas.

Es my vida em tal estremo
 de tantas llagas ferida,
 20 que mas recelo la vyda
 de lo que my muerte temo.
 De ty siempre fuy ferido

con tormento,
 mas nunca del mal que siento
 focorrido.

My daño sin cõpasion,
 5 con dolor nunca se mengua,
 no sabe dezir my lengua
 lo que siente el coraçon.
 Que tal es my gran trefura,
 de tal fuerte,
 10 ques todo my mal de muerte,
 fin ter cura.

Tanta es my mal andança,
 que la my llaga mortal,
 quanto mas crece my mal,
 15 se encerta el esperança.
 El fõspirar que rrenueua
 my cuydado
 al morir desesperado
 me lyeua.

20 Por ty gano en perdella
 my vyda triste, catiua,
 mas my fee quedara biua
 ante ty con my querella.
 Mys fõspiros a ty llaman,
 25 fin oluydo,
 las mys võzes con gemydo
 a ty rreclaman.

La my vida tal se passa,
 que por ty los mys gemidos

en dolores encendidos
 mys entrañas hazen brafa.
 Mys lagrimas, fin me dar
 affofyego,
 5 hazen mas biuo el fuego
 de my penar.

Fyn.

Ho llaga del coraçon
 de todo desacorrydo,
 ho fin ventura nacydo
 10 por fu dolor y pafyon.
 Que fera triste de my,
 pues coytado
 pera my nacyo cuydado,
 quando nacy.

Duarte de brito aos mot' destas fenhoras,
 os quaes mot' fam a derradeyra
 rregra de cada copra.

Dona Briatiz pereyra.

15 Esperando rremediar
 el dolor en que beuia,
 por mas gloria alcançar,
 mys cuydados fuy doblar
 y mas mal que no sentia,

Ved que tal fue my ventura,
 que my byen por mal troque,
 do fallee muy mas trestura
 quando la gloria bufque

Dona Branca coutinha.

- 5 Es my triste penfamiento
 tan vencydo de defeo,
 que segun los males fiento
 es tornado en tormiento
 el cuydado en que me veo.
 10 Con dolor y gran pofya
 de la my desdicha fuerte
 de perder la vida mya,
 esperança y alegria,
 temesse my triste fuerte.

Briatyꝝ dazeuedo.

- 15 La triste vyda de males,
 de tormentos y dolores,
 que foftegno defygoales,
 acrecientan muy mortales
 mys tristes matadores.
 20 My plazer fe va gaffando
 con el dolor que recibe
 la my vida defeando,
 y con tal pena paffando
 no viue quien afsy viue.

Dona Margarida furtada.

Por ver que nunca mejora
 my grande mal tan esquiuo,
 no queda dia ny ora
 que los mys lloros no llora
 5 la triste vyda que viuo.
 Pensando los por venir
 my pena mas sacrecienta,
 y con este tal beuir
 lo que queda por sentir
 10 ya no syento quien lo syenta.

Briatiz datayde.

Penfamientos muy vencidos
 de my pena dolorida,
 con mys males desmedidos
 pelear con mys sentidos,
 15 y la muerte con my vyda.
 Yo triste no see manera
 que tenga con my porfya,
 el dolor manda que muera,
 yo no puedo hazer que quiera
 20 con temor tal ofadia.

Dona Margarida anrriquez.

Con gemir y sospirar
 byuo vyda tan penada,
 que no queda por passar
 dolor, coytas, ny pesar,

que mas no syenta doblada.
 De la my catiua fuerte
 mal por byen escogeria,
 y de my pena tan fuerte [Fl. xliij v.º]
 5 trocando vyda por muerte,
 que muy mejor me feria.

Dona Orraca.

Por feren fin fin mis daños,
 quedara vyua memoria
 de los mys males estraños,
 10 que los menos fon tamaños
 que pesares me dan gloria.
 My dolor con gran fatiga
 no me dexa mas beuyr,
 mas my fee crecyda dyga,
 15 my voluntad es amyga
 de lo que se puede seguyr.

Dona Guyomar de crasto.

My trestura es fecha vyda,
 do byue my pensamiento,
 y flama tan encendya,
 20 que no puede hazer fenyda
 my cuydado y gran tormento.
 Son los males que poseo
 tan esquiuos, de tal fuerte,
 que la vyda en que me veo,
 25 entre esperança y deseño,
 ay dos pelygros de muerte.

Dona Ifabel pereyra.

La my gran coyta presente,
 fobre todas muy mayor,
 de matarme no contente,
 fe contenta, porque fiente
 5 que veuir es mas dolor.
 Los afanes defafrados,
 con las sobras de my mal,
 que foftegno trabajados,
 los doo por bien empleados,
 10 pues que dyos vos fyzo tal.

Dona Maria datayde.

Con águftias muy plañidas
 van mys dias con enojos
 y las noches mal dormidas,
 en fofpiros conuertidas,
 15 mal dormidas de mys ojos.
 De trifteza toda llena
 es my vyda y de pafyon,
 y my libertad ajena,
 por moryr en tal cadena,
 20 foffrir penas coraçon.

Dona Caterina anrriquez.

El beuir fin libertad
 por bien amar y querer
 no fallee en vos piadad,
 y feruir con lealtad

mas esquiua y cruda fer.
 El galardon que se spera
 por tanta fee vos tener,
 es vna pena tan fyera,
 5 que en feruiros no se muera,
 nada le pueda valer.

Dona Felipa anrriquez.

Sy la my triste ventura
 con mys males descanfasse
 en dezir la my trestura,
 10 ho de mal que tanto dura
 se plazer ver esperasse.
 Folgaria de contar
 la my secreta passyon,
 mas pues no puede prestar,
 15 escufado es hablar
 con nadie my coraçon.

Duarte de bryto.

Olharuos fuy desejar
 pera sempre padeçer,
 & veru' verme perder,
 20 sem faber
 maneyra de me cobrar.
 Porque asy me namorey
 em veru' quando v' vy,
 que quando de vos party,
 25 partyme de vos sem my,
 porque com vosco fyquey.

Partyme com afeyçam,
 combatydo de treflura,
 trouxe vossa fremofura,
 vossa duçura,
 5 dentro no meu coraçam. '

Que tanto me faz ser voffo
 de cuydado tam fobejo,
 que fem v' ver eu v' vejo
 tam vencydo de defejo,
 10 que valerme ja nam posso.

Pode vossa merçe crelo,
 que fyquey de vos rroubado,
 tam perdydo dhū cuydado
 namorado,
 15 que me daa gram dor dizelo.

Onde as oras, por meus danos,
 que se vam que nam v' vy,
 polo prazer que perdy,
 oras sam, que foram ãnos
 20 de tormento pera my.

Afsy, dama graciofa,
 a pena que me caufastes,
 quando v' vos amofraftes,
 que matastes
 25 com veru' tanto fremofa.

Matoume logo querer
 em veruos fem mays tardar,
 perdime fem me cobrar,
 & matoume em v' olhar
 30 voffo lyndo parecer.

E com jsto de vos ja
 he minha força vencyda,
 eſtaa em vos a medyda
 de minha vyda
 5 aſsy como em deos eſtaa.
 Vos tendes meu coraçam
 catyuo de voſſa beleza,
 eu por vos tenho trifteza,
 vos de mym grande firmeza,
 10 eu de vos ſem galardam.

Fym.

Mas poys tão mal cõſiſte, [Fl. xliii.]
 em quanto vos caufareys,
 matarme poys podereys,
 ou me fareys
 15 alegrar ou fazer trifte.
 Me faz muy grande temor,
 ſenhora dona Ilena,
 de dyzerem que com pena
 que voſſa merçe ordena
 20 morte a huũ ſeruidor.

Duarte de bryto.

Com tal cuydado me vejo
 deque, ſenhora, v' vy,
 que de morto de deſejo

fem faber parte de my
me perdy.

Perdime de namorado
de ver vossa fremofura,
5 donde quis minha ventura
que morresse de cuydado
com trestura.

E afsy todo vençido
de olharu' me fenty,
10 damorès tanto perdido,
que a mym desconheçy,
como v' vy.
Deume vossa fremofura
huñ cuydado muy fobejo
15 que me mata de defejo,
tenho por vos a trestura
em que me vejo.

Vejome de vos forçado,
quereloso com tristeza,
20 leyxey com vosco firmeza,
leuo por vos huñ cuydado
muy dobrado.
De quem me vejo vençydo
com quereru' fem engano,
25 de quem tenho o desengano,
queftaante vos esqueçydo
meu dano.

Veru' me faz conhecer
minha morte conheçyda,
30 & leyxaruos de v' ver,

ver logo de mým partida
minha vyda.

E vejo, quando v' vejo,
a morte volta em prazer,
5 porque nam v' posso ver
quantas vezes eu desejo,
sem morrer.

Fezme fer voffo catyuo
voffa fremofura olhar,
10 que ter a vyda que viuo
de cuydar, & fofpirar,
& defejar.

Em v' ver muy defygoal
fenty pena muy dobrada,
15 vos fycastes descuydada,
do cuydado de meu mal
nam lembrada.

Eu fyquey de my efqueçydo,
sem de mým mays me lêbrar,
20 namorado, tam perdydo,
que me nam fey emparar,
nem rremedear.

Daysme mays pena creçyda
que meu cuydado comporta,
25 com mal, que nam fe foporta,
tenho eu por vos a vyda
como morta.

Por vos sento, & fey que he
minha vyda em peryguo,
30 ca por teru' fyrme fe

nam na posso ter comygo,
 porque syguo.

Verdadeyra feê, & amor,
 sem v' lembrardes de mym,
 5 quee fynal de minha fym,
 mas nam fym de minha dor,
 desque v' vy.

Como vy vossa beleza,
 que me daa vyda penada,
 10 v' tyue tanta fyrmeza,
 como em vida namorada
 nam he achada.
 Com que ando contemprando,
 todo perdido damores,
 15 vossos muy altos primores,
 com sospiros confortando
 minhas dores.

Fym.

Mas porq̃ nã mate afinha
 a pena quafsy me trata,
 20 enmenday, senhora minha,
 quanto vossa vista mata,
 & desbarata.

Que nam me veja perder
 de desejo cada dia,
 25 porque tenha algũa vya,
 poys que nam v' posso ver
 dalegria.

Pregunta de Duarte de bryto a dom Joam
de menefes.

A vos que tendes poder
 poder pera ynfynar,
 a vos que tendes saber
 saber pera rresponder
 5 o que quero preguntar.
 De que calidade vem,
 pergunto, qual anymal
 quer mal a quem lhe quer bem,
 & bem a quem lhe quer mal.

Reposta de dom Joam polos confoantes.

10 Quem poder fatiffazer
 voffos lououres louuar,
 podera fazer, & crer,
 que fareys viuos morrer,
 & mortos rreçuçytar.
 15 Molher vy querer a quem
 lhe queria mal mortal,
 & hyr mal a quem na tem
 bem feruydo defyguual.

Duarte de brito.

La my vyda fyn ventura, [Fl. xliiij v.º]
 la my ventura fyn vida,
 soledad con gran tristura,
 con vuestra gran fremofura
 5 me dan muerte conocyda.
 Do con vida rrauiosa
 quanto mas my muerte pido,
 tanto mas veo forçosa
 la querella porçiosa
 10 de my mal mas encendido.

Tantos fon los mys gemidos,
 lastimados de dolor,
 y dolores encendidos,
 que de males tan crecydos
 15 morir seria mejor.
 Que veuir vida sofriendo
 con defeo de morir,
 en vida muerte muriendo,
 menos piadad fintiendo,
 20 y mas mal por v' feruir.

Que v' pueda defamar
 voluntad no me consiente,
 ny por ver a my matar
 no puedo dexar damar
 25 my gran mal que no se fyente.
 Y con tanta malandaça
 de la my triste ventura
 lo que dicha no alcança

feguyree con esperança
que me mate de tristura.

My vyda desesperar
veo conmygo moryr,
5 viendo los fynes estar
tan lexos de me cobrar,
doo fyn a lo por venir.
Con mys lloros cada dia
vyueran mys pensamientos,
10 morira my alegria,
muerte de la vyda mya,
y vyda de mys tormentos.

Es my pena tan crecyda,
my dolor tan defygual,
15 my pafyon tan fyn medyda,
que foflengo muerte en vyda,
quedando vyuo my mal.
Mys defeos encendidos
con fofpiros y gemydos,
20 y los mys triftes sentidos
mas dudofos de perdidos
que de feren focorrydos.

Y con tanto mal crecydo
de todo ya desespero ¹
25 que por vos trifte catiuo,

¹ Na ed. de Stuttgart em lugar deste verso lê-se o seguinte, onde evidentemente houve lapso (cf. 403. 9):

como fan vuestras cruexas,

ya no byuo porque byuo,
 y muero porque no muero.
 Ho de myn catyua fuerte,
 quiere ya my bien fentiruos
 5 de la my plaga tan fuerte,
 pues por vos my vida muerte
 nunca cesa de pediruos.

Fin.

Ho sy menos la mytad,
 como son vuestras cruexas,
 10 tuuierades piadad,
 no fuera catiuydad
 llena de tantas tristezas.
 Mas tu que fyn de tormento
 es de dolores fenyda,
 15 ho muerte, acabamiento,
 porque acabe el mal que fyento,
 dad fyn a my triste vyda.

 Duarte de brito.

Ho fem ventura naçydo
 pera dor de sua vyda,
 20 damores muy mal ferido,
 de cruel pena doryda.
 Por meo do coraçam
 de feryda tâ mortal,

que nenhũa rredençam
fespera de tanto mal.

Se meu mal pefar v' deffe
em meus dias foo huũ dia,
5 a morte que me vieffe
por galardam tomaria.
Mas poys bẽ que me cõforte
nam fespera de vos nada,
milhor he dytoofa morte
10 que vyda deseſperada.

Mas cõ quanto mal me vẽ
por amaru' defygoal,
nam queria ter mays bem
que pefaru' de meu mal.
15 E meus defejos me fazem
contente morrer por voffo,
& meus olhos fatiffazem
polo que dizer nam poſſo.

Algũa parte quifera
20 ter liure de sentimento,
por ver triste ſe podera
dizer quantos males fento.
Mas tã morta he mĩha grorea,
que de mym deseſperado
25 o mor bem he a memoria
que me fyca do cuydado.

Meu cuydado ẽ vos cuidar
he por minha perdiçam
tã cruel em me matar,

como vos no coraçam.
 Meu defejo defejoso
 me tem aa morte chegado,
 justamente quereoso,
 5 & sem rrezam condenado.

Fym.

Ho de mym tanto querida,
 sobre todas em beldade,
 auey ja merçe dauyda,
 da mynha alma piadade.
 10 Ca se nam quereys valer,
 fera, se muyto tardar,
 mays tempo de padeçer,
 que meu mal rremedear.

Duarte de brito.

Ho fuente de crueldad,
 15 de lloros y fyntimientos,
 rrobo de my libertad,
 y soledad
 de mys tristtes pensamientos.
 Fuego mortal encendido,
 20 quen my todo te derramas
 y penetras con gemydo.

Tu es cochyllo que llagas [Fl. xlv]
 mys entrañas con clamores,

y rrenouas las mys plagas,
 porque hagas
 rrefrescarme mys dolores.
 De matarme con tu yra
 5 cruel coraçon rrepofa,
 pues tu gran beldad te tyra
 a quien le myra
 el nombre de piadofa.

Afy llagan mys tristezas
 10 tu coraçon dolorido,
 como a my las tus grandezas
 de cruezas
 con dolores me an ferido.
 Y tal vida qual por ty
 15 de mirar tu beldad tengo,
 tal la tengas tu por my,
 porque afy
 creras el mal que foftengo.

Por mostrares tu poder
 20 enemyga con pafyon,
 plazer de my desplazer,
 por te querer,
 matar es tu galardon.
 Y por veres mucho mas
 25 tus cruezas desyguales,
 por plazer pefar me das,
 es y feras
 mas alegre con mys males.

De los mys graues gemid'
 30 tu eres my triste defeo,

dolencia de mys sentidos,
 que perdidos
 de pensar en ty los veo.
 Tu eres el my sospirar
 5 y gloria de mys pesares,
 que me hazes yr buscar,
 para llorar,
 los mas defyertos lugares.

Muchas vezes he tomado
 10 de my mal consolacion,
 en pensar my mal passado
 he llorado
 vyda tan fyn compasion.
 Que la my ventura triste,
 15 amando tu desamor,
 quanto byen nella confyfte
 no rregyfte
 con plazer el my dolor.

Fyn.

Veo tan fyn fyn mys daños
 20 de my triste querellofo,
 y los mys males estraños
 fer tamaños,
 quel moryr mees defcanfofo.
 Por feres de my querida
 25 eres men' piadofa,
 fola fyn ygual nacyda,
 nesta vida
 fobre todas mas fermofa.

Cantigua de Duarte de Brito.

Amor me fuerça y me prende,
 temor me manda sofrir,
 dolor me vaa descobrir
 lo que my feso defiende.

5 Amor con anfyas mortales
 demostrar quiere my pena,
 temor con tristes feñales
 todo my byen desordena.
 Amor que matar entiende,
 10 my mal se puede sofrir,
 pues mesmo va descobrir
 lo que my feso defiende.

Duarte de Brito.

Sam fete años pafados,
 fenhora dona Ilena,
 15 que vyuo cõ tanta pena,
 que sam ja desesperados.
 Meus dias, fem ter prazer,
 com fofpiros, pena tal,
 que por nam sentir mays mal,
 20 peço morte por vyuer.

Por meu mal ẽ vos folguar,
 logo triste em v' ver

me começey a doer,
 & tam tarde daqueyxa.
 Que minhas coytas dorofas
 me nam dá lugar em fym.
 5 pera doerme de mym
 cõ lagrimas piadofas.

Cuydando de nã fentyr
 quanto mal por vos fentya,
 amor me deu oufadia
 10 pera meu mal descobryr.
 Mas a pena encuberta
 de minha juſta querela
 minha morte em dyzela
 veedes toda descuberta.

15 Se dardes morte por vida
 leuays grã contentamẽto,
 nã men' grorea fento
 cõ meu mal, poys foes feruida.
 Que mays v' quero amando
 20 morrer triste deſta forte,
 que myl vezes ver a morte,
 minha pena v' calando.

Fazme fentyr men' mal,
 mal de tam nouo viuer,
 25 por nã poder eſqueçer
 que moyro por fer leal.
 Mas voſſa grã eſquiuança,
 dores, coytas, & tormentos
 cõ meus tristes penſamentos
 30 v' darã de mym vingança,

Com grã dor fem piadade,
de noyte como de dia,
fempre vyuo em cõpanhia
de defejo, & faudade.

5 Fazme triste quanto vejo
em cuydar coufas pasadas,
as presentes sam choradas
de mym triste com defejo.

Se por mal meu bem aueys,
10 fenhora dona Ilena,
por esqueçer minha pena
peço a morte que me deys.
Poys vejo meu coraçam [Fl. xlv v.º]
fem emparo deſperança,
15 com voſſa pouca lembrança
de meus males galardam.

E fe algũs me julgarem,
o eftremo de meu mal
por fraqueza ſofrer tal,
20 fey muy bem que ſe olharem.
Voſſa grande fremofura
com voſſos mereçimentos,
teram por bem os tormentos
em que viuo com triſtura.

25 Faram men' minha culpa
minhas cauſas ſer mayores,
que por vos cõ meus amores
deſta culpa me deſculpa.
Porque quem a vos perder
30 nam precure outra grogreia,

& foo aqueſta vitorea
alcanço por v' querer.

Fym.

Quem de meu viuer ouuir
quem vida morte ſoſtenho,
5 dira quanta rrezam tenho
ſenhora por v' feruir.
Porque quem a vos veraa,
ſalgũa culpa mafyna,
v' fara diſto tam dina,
10 quanto a mym desculparaa.

Cantigua ſua.

Poys ãreys meu perdimêto,
ſem de mym nunca ſentiru',
ſe folgardes mays conſento
minha morte por feruiru'.

15 Com pena tanto creçida
tanto mal tenho ſofrido,
quantes morte que tal vyda
quero mays que ter perdita
eſperança ſobre perdido.

20 Poys cõ tantos males ſento
nã poſſo de mym partiru',
ſe folgardes mays conſento
minha morte por feruiru'.

Duarte de bryto.

Aued dolor y pefar,
 de mys males grande duelo,
 que despues de v' mirar,
 nunca mas pude fallar
 5 en vuestra beldad confuelo.
 Ny rreparo, porque muerte
 no fuefe de my querida,
 mas que tal
 vida triste de tal fuerte,
 10 ques la vida dolorida
 de my mal.

Tanta es vuestra crueza
 quel beuir me defempara,
 tanto crece my tristeza,
 15 quanto vuestra gran belleza
 ante mys ojos fe para.
 Tanto enueros se acendio
 en my gran flama damor
 con defear,
 20 que my gloria se perdio,
 y cobrafe my dolor
 de vos mirar.

Quanto mas triste defeo
 fer menos my mal que fea,
 25 tanto mas lo que poseo,
 dolor, coyta, en que me veo,
 quyere que nunca lo vea.
 Y con efto los mys males,

mys tristezas, y con ellas
 mys enojos,
 coytas y rrauyas mortales
 acrecyentam mis querellas
 5 a manojos.

La my vyda softenella
 rrauiosa, cruda, fyera,
 ganaria en perdella,
 mas la muerte, por querella,
 10 no me quiere, que la quiera.
 Mas que viua por penarme,
 porque muera mas biuiendo,
 quer ventura
 darne vyda y no matarme,
 15 en que byuo yo muriendo
 de tristura.

Son las sobras de tormentos,
 que mi lengua no rrenombra,
 los mys graues sentimientos
 20 de dolores tan fyn cuentos,
 quesfanto dellos mafombra.
 No pudiendo fobre tantos
 esquyuos males tamaños
 ya sofrir
 25 pesares, lloros y plantos,
 que los menos de mys daños
 puedo dezir.

Fyn.

Yo no fyento mal que fuesse,
 que por my se no pasasse,

ny dolor que no sufriese,
 ny muerte que me veniesse,
 que de grado no tomasse.
 Mas la my fuerte catyua
 5 de tantas llagas me fyere
 de cuydado,
 que la vyda mees esquyua,
 y la muerte no me quyere
 ya cuytado.

Duarte de bryto jazendo doente, que lhe mandou
 preguntar fua dama como estaua.

10 A ty folo, byen de my vida
 y plazer de my tristura,
 my dulçor y amargura,
 por quien my salud perdida,
 my dolencia es fyn cura.

15 A tal punto foy venido,
 adolencido
 con dolor del pensamiento,
 que no sabe my fentydo
 dezyr triste lo que syento.

20 Nunca my sospirar queda
 de dar voces con deseio,
 mas, dolor, nunca te veo
 de my triste, porque pueda
 descansar lo que poseo.

25 Nunca mys penas mortales
 desyguales

[Fl. xlvj.]

en ty fallan compafyon,
nunca gritos de mys males
despertaron galardon.

Nunca mas te vy doler
5 de me ver por ty perdido,
mas de ty fiempre ferydo
de mil muertes me vy fer,
de ningun byen fo querydo.
Acurtafte my beuyr,
10 por te feruir,
my dolor nunca toluida,
donde mas fin fyn morir
veo triste la my vyda.

La my vida pyde muerte,
15 my tormento galardon,
my catiuo coraçon
de dolor y mal tan fuerte
no espera rredencion.
Afy feruiendo perdy
20 a ty y a my,
a la fyn con coyta mia
piden muerte ante ty
mys tormentos cada dia.

Fyn.

Ho inteyra esperança
25 de los mys lloros y pena,
de cruezas toda llena,
de my tristura folgança,
de my foltura cadena.

La muerte que no me diste,
 porque viste
 que beuyr es mas dolor,
 no la nieges a my triste
 5 fyn ventura amador.

Duarte de brito.

Que dias tam mal gastados,
 que noytes tã mal dormidas,
 que fonos tam desfueledos,
 que sospiros, & cuydados,
 10 que tristezas tam sentidas.
 Que lembrança, que pesar,
 que dor, & que sentimento,
 que gemer, que sospirar,
 que males para chorar
 15 dentro em meu coraçam sento.

Sento sempre meu desejo
 encontra de mym esquyuo,
 sento tanto mal, que vejo
 meu cuydado tam sobejo,
 20 ã nam sam morto nem viuo.
 Sento çerta minha morte,
 sento nam ver minha fym,
 sem ver bem que me conforte,
 sento pena de tal forte,
 25 que nam sey parte de mym.

Vos meu nojo, & meu prazer,
 meu pefar, & minha groria,
 meu defejo, & meu querer,
 vela de minha memoria,
 5 descanso de meu viuer.
 Desamor de meu amor,
 quem meu bem, & mal ordena,
 meu prazer, & minha dor,
 meu descanso, minha pena,
 10 meu fauor, & desfauor.

Minha morte, & minha vyda,
 meu bem, & todo meu mal,
 minha doença fentida,
 minha doença, & feryda
 15 de minha chaga mortal.
 Meu defejo, & faudade,
 de meus males galardam,
 tormento fem piadade,
 doce coyta da vontade
 20 de meu triste coraçam.

A memoria enganada
 de meus tristes pensamentos
 anda chea, defuelada,
 em lagrymas muy banhada,
 25 com grã força de tormentos.
 E contynua tristura,
 com que ando fospirando
 com voz chea damargura,
 falgum bem me daa ventura,
 30 mo tyras desesperando.

Fym.

Dam a fee de meus gemyd'
 as lagrimas piadofas,
 de que fentem meus fentidos
 dos fecretos efcondidos
 5 de minhas coytas dorofas.
 Cada dia, cada ora,
 afsy ando deſta arte,
 de meu fentido tam fora
 como quem canta, & chora,
 10 que nam ſabe deſſy parte.

Carta de Duarte de bryto a ſua dama.

Senhora.

Poys voſſa merçe nam cre
 minha grande perdiçam,
 diru' ha meu coraçam
 quam mal faz voſſa merçe
 15 de matar a quem nam ve.
 Outro bem
 ſe nam vos trifte por quem
 ſam perdido de rremate,
 ſem ſaber vida que cate,
 20 & que me mate,
 ſe folgays, mylhor me vem.

Cõ quanto por vos fordena
 mays meu mal, afsy v' amo,

- & a mym tanto desamo,
 que folgo com minha pena,
 he tam grande a mays peq̃na.
 Dor que tenho,
 5 quẽ vyda morte fostenho
 fenhora por v' amaar,
 & fe dor me faz cuydar
 v' desamar,
 comygo me desauenho.
- 10 Semprẽ vos meu bẽ cuidãdo
 fam da morte desejofo,
 & da vida mays queyxoso
 por meu mal fe hyr dobrando,
 por vos mays me nam matãdo.
- 15 As esquiuanças [Fl. xlvj v.º]
 de minhas viuas lembranças,
 & rrayuas de meu coraçam,
 que por vos vejo que fam
 fym de minhas esperanças.
- 20 De vos mays q̃ me catyue,
 eu fam mays desesperado,
 por amaru' desamado,
 ho moor bem q̃ numca tiue,
 & afsy morrendo viue.
- 25 Com esquiuança,
 a vyda fem esperança
 quãa fee, cuja fyrmeza
 nam pode vossa crueza
 nem tristeza
- 30 fazer ja em mym mudança.

Se meus males a memoria
 me vem de quantos fostenho,
 a vida por morte tenho,
 a morte por viua grorea,
 5 onde mays fento vytorea.
 De meus amores
 fento triste tantas dores
 de tormentos tam creçydos,
 que meus males desmedydos
 10 com gemydos
 de mym vejo matadores.

Por descanso de meu mal
 vam creçendo meus cuydados
 de vos tam desesperados,
 15 queſperança me nam val,
 & de viuo tam mortal.
 Meu pefar,
 que muytas vezes cuydar
 me faz cuydar o que fento,
 20 que meu triste penſamento
 com tormento
 macabentam de matar.

Se v' tanto nam amara,
 nom fentyra eſquiuança
 25 de vos tam fem eſperança,
 ca ſſe me deſeſperara
 nem por vos tal dor paſſara.
 Como fento,
 nem vyra meu perdimento
 30 fer hũa pena tam forte,
 que nam fento nem sey morte

de tal forte,
que seja ygual em tormento.

Ho quantas vezes catiuo
vejo diante de mym
5 minha morte sem dar fym
ha triste vida que viuo,
ca meu mal he tam esquyuo.
Co que fento
com tam grande sofrimento,
10 que fera mylhor morrer
hũa morte, que sofrer
por v' querer
cada dia mays de çento.

Fym.

Leyxo mil coufas passadas
15 de contar, cuja lembrança
fento, sem ter esperança
de as ver gualardoadas,
por nam serem mays lêbradas.
As desyguaes
20 tristezas minhas mortays,
que fento por v' amar,
nam v' quero mays contar,
que as passar
por me nam matarem mays.

Duarte de bryto a fua dama estando prefo.

Por vos minha eſperança,
 fim de todo meu deſejo,
 de meus cuydados lembrança,
 emparo da eſquiuança
 5 dos males em que me vejo.
 Por vos vyuo tam penado,
 vyda trifte de tal forte,
 deſperança tam rroubado,
 que deſejo ver trocado
 10 minha vida pola morte.

Meu deſejo com porfya
 com cuydado he tam fobejo,
 que de noyte, & de dia
 ante minha fantefya,
 15 fem v' ver ſempre v' vejo.
 Sem faber mays bem q̃ cate,
 com que minha dor conforte,
 mas meu mal neſte combate
 nam daa vida ſem que mate
 20 nem rremediõ ſem dar morte.

Meu deſejo cõ lembrãça
 querendo mays eſforçar-me,
 quanto bem dele falcança,
 leua logo a eſperança ¹,
 25 pera mays deſeſperarme.

¹ Na ed. de Stuttgart falta eſte verſo.

Minha vida por morrer
 descontente se contenta,
 ca por voffo mereçer
 meu pefar me daa prazer,
 5 quando meu mal me presenta.

Men' de vos efperando,
 meu catyuo coraçam
 fempre em vos meu bẽ cuydãdo
 da mays vyda defejando
 10 a meu mal por galardam.
 De maneyra que catiuo
 a triste vida que fento
 do meu grande mal efquyuo,
 meu cuydado torna vyuo
 15 quanto mata meu tormento.

Fym.

Folguara por nam penar
 poderu' nunca feruir,
 por leyxar de defejar
 a vyda por v' amar,
 20 a morte por nam fentyr.
 Chorarey porque naçy
 meus males fempre comyguo,
 ca meu bem defque v' vy
 meus fofpiros apos ffy
 25 leuã minhalma confflyguo.

Reposta de Duarte de bryto a huã carta
que lhe mandou sua dama.

Ho vos todo meu querer,
meu primeyro sospirar,
meu derradeyro prazer, [Fl. xlvij.]
desejo de meu viuer,
5 começo de meu pefar.
Doeyuos de mym catyvo,
que viuo, & nam sey como,
poys nam fam morto nẽ viuo,
mas de tanto mal esquyuo
10 por rremedio morte tomo.

Sempre triste tal me vejo,
de prazer tam apartado,
que com bem, & mal que vejo,
meus sospiros com desejo
15 me tem ha morte chegado.
De ver hyr com desamor
tal vyda como fostenho
sempre de mal em pyor,
em mym sempre fyca dor
20 no mor conforto que tenho.

De v' ver me vejo tal,
com dor quafsy matormenta
com pena tam desygoal,
que nam sento nem sey mal
25 que meu coraçam nam senta.
Sem lēbrarme de mays vyda
da que feruindo perdy,

quem fofpiros conuertida,
 defperança despedida,
 defda ora que v' vy.

Poys folgays cõ meu penar,
 5 & penays com meu prazer,
 quero por mays v' amar,
 que viuays em me matar,
 & eu que moyra em v' querer.
 Poys vejo por v' feruir
 10 que meu mal nunca fentiftes,
 eu de myl penas fentir
 minhas lagrimas feguir
 vejo a meus fofpiros triftes.

Cõ grã dor de meu cuydado
 15 de mortal chagua ferydo
 tanto me vejo penado,
 que amando desamado
 v' perdy, & fam perdido.
 Minha vida fem ventura
 20 defperança descuberta
 he tam chea de trefura,
 que o bem que me precura
 he de ver a morte çerta.

Fym.

Tam cruel pena confento,
 25 que me fam mortal ymmyguo,
 mas que cale meu tormento,
 os fofpiros do que fento
 v' dyram o que nam dyguo.

Ho morte de mym querida,
 nã queyrays ja mays tardar,
 poys que vyuo sem ter vyda,
 vos fereys nyfto feruyda,
 5 eu contente macabar.

Duarte de bryto que auya muyto que nã vira
 fua dama.

De vos ver a my vencido
 me veyo por vos moryr,
 por vos me veyo perdido,
 defperança despedido,
 10 mas no de triste veuir.
 Por vos morte fe mordena,
 olhãdo voffa beldad,
 es my gloria fecha pena,
 y el myraru' la cadena
 15 que prendio my libertad.

Sobre my vuestro poder
 con muy afpera crueza,
 my feruiros y querer
 ame dado a conocer
 20 vuestro amor y my tristeza.
 Mas mirad que fyn rrazon,
 que por fer desconocyda,
 por matar el galardon,
 dâys la muerte al coraçon
 25 que fyn vos no viue vida.

Conmigo por vos llorãdo
 my vyda que nunca muere
 anda la muerte llamando,
 con defeo fofpyrando,
 5 que matarme nunca quyere.
 Quer que byua por fofryr
 my dolor de tal manera,
 el beuir para fentyr,
 el moryr por no beuyr,
 10 porque no byua ny muera.

Con myl dolores mortales
 myrando vuestra virtud,
 los estremos que son tales,
 en la muerte con mys males
 15 van buscar a la falud.
 Y am fÿy por esta vya,
 por la my triste ventura,
 con dolor fyn gran porfya
 daraa fyn la vyda mya,
 20 mas no fyn la my tristura.

Fyn.

Pues que tãto lo ñ quyero
 de my lexos esta dudoso,
 doledu' de my que muero,
 llorad la vida quefpero,
 25 coraçon triste pensofo.
 Porque a todo my fentyr
 mys fentydos fojuzgados,
 pensandø los por venyr

los dias de my beuir
ya los cuento por pafados.

Duarte de brito espedimento da partida.

Antes de fer apartida
que de vos me desespera,
5 que fera de quem espera
de primeyro nam ter vida.
Que feraa triste de mym,
que fem veru' com pefar
desejo de me matar,
10 por meus males darem fym.

Com pena de mil torment'
veuyrey vida morrendo
fem v' ver sempre v' vendo
em meus tristes pensamentos.
15 E com vyda triste tal, [Fl. xlvij v.º]
fe v' nam vyr desta forte,
com esperança de morte
curarey todo meu mal.

Sem v' ver cõ grã pefar,
20 com meus males desmedidos,
nam farey fenam chorar
com fofpiros, & gemidos.
Porq̃ morte q̃ nam queyra,
nem auida consentir,
25 o tempo que nam v' vir
passarey desta maneyra.

E afsy vyuo fem vida,
 & defejo de morrer,
 viurey onde viuer
 com dor de morte fentida.
 5 Dos que viuem fem cuydad'
 meu viuer feraa aufente,
 com lembranças do presente
 chorarey tempos paffados.

Onde triste fem ventura,
 10 fendo mays voffo catyuo,
 ferey morto fendo vyuo
 fem ver voffa fremofura.
 Com minha vida catyua
 fem esperar rredençam
 15 em meu triste coraçam
 v' verey em quanto viua.

Fym.

E afsy feraa meu mal
 deste bem galardoado,
 & aquy feraa acabado
 20 meu tormento desygoal.
 E aquy donde partyr,
 partindo com gram pesar,
 olhos que me vyram hyr
 nunca me veram tornar.

De Duarte de Brito a Joham Gomez da ylha.

Eu corto tanto dagudo,
 honde quer que pôho alingoa,
 que farey falar ho mudo,
 & calar huũ gram fesudo,
 5 ou ficar em grande mingoa.
 Nam ajays por marauilha,
 nam v' errar hũa melha,
 por cortar por rroupa velha,
 mas nam pola de Seuilha.

10 Ysto he como anagaça,
 por v' tyrar da barreyra,
 por ouuyr algũa graça,
 mas colpinho pera achaça
 nam tereys a derradeyra.
 15 Eram vossos tempos autos
 nas festas da emperatriz,
 mas agora calar chyz
 nem he tempo de crifautos.

Nam v' toco mays azedo,
 20 por nam desfechar em vaão,
 mas nam ja com voffo medo,
 porque sey que tarde ou çedo
 maueys de cayr na mão.
 Precuray outra çyença,
 25 leyxar amym o trouar,
 nam v' quero mays picar
 por cargo de conçiência.

Com minha orelha pença,
 que como lobo embuça,
 leyxo por vossa preferença
 dina de gram rreuerença
 5 tornar mays a escaramuça.
 Bê côtesto quanto auonda,
 poys dou sempre polo aluo,
 quem rrepyca estaa em faluo,
 quem ouer medo fesconda.

Reposta de Joham gomez polos confoãtes
 da primeyra troua.

10 O vosso vdo, & meudo
 me rrompe pola rrelingua,
 vem o treu ca tam fanhudo,
 que meu masto com seu tudo
 ja vay fora do relingua.
 15 Os pregos deyxam a quyilha,
 por ser muyto velha rrelha,
 mas o jrmão dauangelha
 me falua com calçadilha.

Duarte de bryto polos confoantes.

Days pedrada ã vosso escudo,
 20 vossa rreposta me vingua,
 com errardes v' concrudo
 de meu fraco saber rrudo
 quemcalhastes na rrestingua.
 Tal rreposta ponde em pilha,

poys errastes toda aquelha,
 tornay apor na querelha
 trouar mal, & parir fylha.

Duarte de bryto a Joham gomez
 porque lhe nam rrespondeo.

Como beefteyro de monte,
 5 que sabe furtao o vento,
 por fazer melhor chegada
 com fua beefta na fronte,
 pafo, & pafo cõ gram tento,
 porque de melhor feetada.
 10 Afsy eu com minhas trouas
 leuemente com faber
 v' furtey os confoantes
 por huñas palauras nouas,
 que dagudas, & galantes
 15 nam lhe sabeys rresponder.

Reposta de Joham gomez polos confoantes.

Vos me fareys que rremonte
 o mays alto açimento
 como garça falcoada,
 ou me fareys que tresmonte,
 20 como de acoffamento
 faz huñ çeruo de leuada.
 Ca me prouays duas prouas
 mays fortes que diamantes,
 afsy craras dentender,

que rrefurgindo das couas
 os çyentes trespafantes
 as nam poffam comprender.

De Duarte de brito a hũa fenhora. [Fl. xlviiij.]

Defmayo de meus amores,
 5 fym de minha triste vida,
 o cruel mortal feryda,
 o chagas de minhas dores.
 Desejo desesperado
 de meu triste penffamento,
 10 galardam de meu tormento,
 lembrança de meu cuydado.

Ho descansflo de meu mal,
 efperança de meu bem,
 donde quanto mal me vem
 15 ey por groria desygoal.
 Ho querer de meu querer,
 ho caufa de meus cramores,
 começo de minhas dores,
 fym de todo meu prazer.

20 Ho meu menos galardam,
 ho de mim tanto querida,
 defejo de minha vida,
 & dor de meu coraçam.
 Ho de mym sempre memoria,
 25 de meus dias fepultura,
 minha dor, & gram tristura,
 de meus olhos viu' groria.

Tanto me forçou vontade
 a quereru' de tal forte,
 que me days vida por morte
 muy cruel fem piedade.

5 Tantos sam os sentimentos
 de minha grande tristeza,
 que nam sento da crueza
 que nam senta de tormentos.

Tam vençydo he o desejo
 10 de meu triste penffamento,
 quee tornado em tormento
 o cuydado em que me vejo.
 De maneyra que vyuer
 nam desejo nem queria,
 15 de morrer me pesaria,
 por feruiru' nam poder.

Fym.

Mas amorte he forçado,
 de vos, & de mym amygua,
 que v' liure de fadigua,
 20 & a mym triste de cuydado.
 Afsy triste acabaria
 minha vida fem ventura,
 com ajuda de tristura
 muyto mays a myn faria.

Outras fuas.

Alegre pena de mym,
 doce tormento, & mal
 de minha vida,
 de meus dias triste fym,
 5 de mym fempre por meu mal
 bem querida.
 De meus olhos alegria,
 trefura, dor, & gemydo
 de meu coraçam,
 10 por quem choro noyte, & dia,
 vyua dor de meu fentido,
 & perdiçam.

Doçe pera meu defejo,
 triste pera minha vida
 15 mal lograda,
 bem do mal em que me vejo,
 minha morte conheçyda,
 defejada.
 Cruel a mym, desleal,
 20 que por meu mal escolhy
 com grande amor,
 & por quem fento meu mal,
 mas bem nunca conheçy
 com desfauor.

25 Desfaleçe meu fentido,
 meu juizo fem memoria
 contemprando,
 efforçalfe com gemido,

minha pena me da gloria
desejando.

Meu cuydado me defuella,
meu coraçam piadade

5 v' demanda,
& minhalma ffe querela
com pena de crueldade,
em que anda.

Que gaynho de minha morte,
10 & perda de minha vida,
tam catiua,
esperar, pera tam forte
me dar pena tam creçyda,
tam esquiua.
15 Nam fey que v' possa vyr
de meus males outro bem
com minha fym,
fe nam folgardes douuir
dizer mal quantos me vem
20 a vos por mym.

Poys galardã de meu mal
ha de fer a sepultura,
ja catiuo
fam chegado a tempo tal,
25 que fam morto de tristura
fendo vyuo.
Por amor q̃ ã my semprearde
faz me bem, & gram pefar
muy fem medida,
30 pera meu rremedio tarde,

& cedo pera chorar
minha vida.

Fym.

Ho morte tam piadofa,
onda cruel, & jmyga
sem ventura,
de meus males defejofa,
5 de meus pefares amyga
com trefura.
Gram cõforto meu tormẽto
com amoorte tomaria
por acabar,
10 & meu triste penffamento
como eu defcanffaria
deffofpirar.



TAUOADA DE TODALAS COUSAS QUE
 eftam neste lyuro afsy em ordẽ como nelle
 vam, & nas coufas defolguar acharam hum
 fygnal como este *

	Pag.
Prymeyramente hum prologo do Garçia de rrefende de- regido ao prinçype noſſo ſenhor.....	1
As trouas que ſſe fizeram ſobre o cuydar, & foſpirar.....	5
De dom Joham de menefes ſahyndo de hũs amores, & en- trando noutros	130
Outras oobras fuas, atee p.....	162
* Do coudel moor ſobre as cortes que ſſe fizeram em Monte moor o nouo	163
Outras fuas ſobre os byſpados.....	168
* Trouas fuas as damas.....	169
* Ouras a Garçya de melo.....	172
* Outras a rruy monyz	180
Outras a Joham aſonſſo daveiro.....	186
* Outras a Fernã cabral.....	189
Outras trouas fuas, atee p.....	212
Daluaro de britto peſtana a Luys fogaça	213
* Trouas, & cantiguas fuas, daqui atee p.....	293
De Nuno pereyra por que caſou ſua dama.....	294
* Trouas, & cantiguas fuas, daqui atee p.....	320
* Daluaro barreto a Aluaro dalmada.....	321
* Outras fuas a el rrey dom Aſonſo.....	325
Trouas, & cantiguas fuas, atee p.....	336
De Duarte de britto de coufas que lhe aconteçeram, & vyo..	337
Trouas, & cantiguas fuas, atee ho ſym.	

